

Banco Europeu  
de Investimento



## Relatório Anual 1988





# O Banco Europeu de Investimento em 1988 e 1987

## Dados-chave

1988 1987

(milhões de ecus)

|  |                               |                 |
|--|-------------------------------|-----------------|
| <b>Montante total dos financiamentos concedidos</b>    | <b>10 175,0</b>               | <b>7 842,5</b>  |
| Na Comunidade  | 9 474,8                       | 7 450,4         |
| — por conta de recursos próprios                       | 9 118,3                       | 7 003,4         |
| — por conta de recursos do NIC                         | 356,5                         | 447,0           |
| No exterior da Comunidade                              | 700,2                         | 392,1           |
| — por conta de recursos próprios                       | 520,1                         | 188,8           |
| — por conta de recursos orçamentais                    | 180,1                         | 203,3           |
| <i>Distribuição entre:</i>                             |                               |                 |
| — Países da bacia mediterrânica                        | 398,0                         | 42,7            |
| — Países ACP e PTUM                                    | 302,2                         | 349,4           |
| <b>Recursos obtidos</b>                                | <b>7 666,1 <sup>(1)</sup></b> | <b>5 592,7</b>  |
| <b>Empréstimos em curso</b>                            |                               |                 |
| Empréstimos por conta de recursos próprios e garantias | 47 627,0                      | 40 506,2        |
| Secção especial  | 8 764,6                       | 8 880,6         |
| Empréstimos a médio e a longo prazo                    | 36 927,5                      | 31 956,7        |
| <b>Capital subscrito</b>                               | <b>28 800,0</b>               | <b>28 800,0</b> |
| realizado e a realizar                                 | 2 595,9                       | 2 595,9         |
| <b>Reservas, provisões e resultados de gestão</b>      | <b>5 158,3</b>                | <b>4 453,5</b>  |
| <b>Total do Balanço</b>                                | <b>49 120,3</b>               | <b>42 875,3</b> |

(1) depois de swaps





Banco Europeu  
de Investimento



## **Relatório Anual 1988**

O presente relatório é igualmente publicado nas seguintes línguas:

DA ISBN 92-861-0169-4  
DE ISBN 92-861-0170-8  
EN ISBN 92-861-0172-4  
ES ISBN 92-861-0168-6  
FR ISBN 92-861-0173-2  
GR ISBN 92-861-0171-6  
IT ISBN 92-861-0174-0  
NL ISBN 92-861-0175-9

---

## Índice

|   |    |
|---|----|
| Conselho de Governadores — Comité de Fiscalização | 4  |
| Conselho de Administração                         | 5  |
| Comité Executivo — Estrutura dos serviços         | 6  |
| Notas ao leitor                                   | 8  |
| Contexto económico das actividades do BEI em 1988 | 10 |
| O BEI e o contexto comunitário                    | 13 |
| A actividade do BEI em 1988                       | 19 |
| Financiamentos na Comunidade                      | 21 |
| Distribuição por sector                           | 21 |
| Distribuição por objectivos                       | 24 |
| Apresentação dos financiamentos por países        | 30 |
| Lista dos financiamentos                          | 40 |
| Financiamentos no exterior da Comunidade          | 59 |
| Financiamentos nos países da bacia mediterrânica  | 59 |
| Financiamentos nos Estados ACP e nos PTUM         | 61 |
| Lista dos financiamentos                          | 65 |
| Recursos  | 71 |
| Evolução do mercado de capitais                   | 71 |
| Actividade do Banco no mercado de capitais        | 73 |
| Resultados de Gestão                              | 80 |
| Administração do Banco                            | 81 |
| Demonstrações Financeiras                         | 84 |
| Balanço   | 84 |
| Secção Especial                                   | 86 |
| Conta de Lucros e Perdas                          | 88 |
| Notas Explicativas                                | 89 |
| Declaração do Comité de Fiscalização              | 97 |
| Anexo estatístico                                 | 98 |

## Conselho de Governadores

*Composição em 1 de Junho de 1989*

### **Presidente**

Gerhard STOLTENBERG (Alemanha)  
*até Junho de 1988*

Panayotis ROUMELIOTIS (Grécia)

### **BÉLGICA**

Philippe MAYSTADT, Ministro das Finanças

### **DINAMARCA**

Palle SIMONSEN, Ministro das Finanças

### **ALEMANHA**

Gerhard STOLTENBERG, Ministro Federal das Finanças, *até Abril de 1989*  
Theo WAIGEL, Ministro Federal das Finanças

### **GRÉCIA**

Panayotis ROUMELIOTIS, Ministro da Economia Nacional

### **ESPAÑA**

Carlos SOLCHAGA CATALÁN, Ministro da Economia e das Finanças

### **FRANÇA**

Pierre BÉRÉGOVOY, Ministro de Estado, Ministro da Economia, das Finanças e do Orçamento

### **IRLANDA**

Ray MacSHARRY, Ministro das Finanças, *até Novembro de 1988*  
Albert REYNOLDS, Ministro das Finanças

### **ITÁLIA**

Giuliano AMATO, Ministro do Tesouro

### **LUXEMBURGO**

Jacques F. POOS, Vice-Presidente do Governo, Ministro do Tesouro

### **PAÍSES BAIXOS**

H. Onno RUDING, Ministro das Finanças

### **PORTUGAL**

Miguel José Ribeiro CADILHE, Ministro das Finanças

### **REINO UNIDO**

Nigel LAWSON, Chanceler do Tesouro

## Comité de Fiscalização

*Composição em 1 de Junho de 1989*

### **Presidente**

Jørgen BREDSDORFF, fhv. rigsrevisor, Tribunal de Contas, Copenhaga,  
*até Junho de 1988*

Albert HANSEN, Secretário-Geral do Conselho do Governo, Luxemburgo

### **Membros**

Jørgen BREDSDORFF, *até Junho de 1988*

Albert HANSEN

João PINTO RIBEIRO, Juiz Conselheiro do Tribunal de Contas, Lisboa

Constantinos THANOPOULOS, Administrador do Banco de Grécia, Atenas,  
*desde Junho de 1988*

# Conselho de Administração

*Composição em 1 de Junho de 1989*

**Presidente:** Ernst-Günther BRÖDER

**Vice-Presidentes:**

C. Richard ROSS

Lucio IZZO

Alain PRATE

Miguel Angel ARNEDO ORBAÑANOS

Erling JØRGENSEN, *a partir de Junho de 1988*

Ludovicus MEULEMANS, *a partir de Junho de 1988*

*Arie PAIS e Noel WHELAN exerceram as funções de Vice-Presidente até Junho de 1988 e foram nomeados Vice-Presidentes honorários.*

## Administradores

Luigi ARCUTI

Bruno BIANCHI

Richard BRANTNER

Cornelle BRÜCK

Manuel CONTHE GUTIÉRREZ

Antonio Maria COSTA

Jos de VRIES

Erling JØRGENSEN

Philippe JURGENSEN

Timothy Patrick LANKESTER

Elizabeth LLEWELLYN-SMITH

Pedro MARTÍNEZ MÉNDEZ

David McCUTCHEON

Paul MENTRÉ

Ludovicus MEULEMANS

Rudolf MORAWITZ

Luís António Gomes MORENO

Waldemar MÜLLER-ENDERS

Miguel MUÑIZ DE LAS CUEVAS

Alexander J. O. RITCHIE

Yves ROLAND-BILLECART

Denis SAMUEL-LAJEUNESSE

Mario SARCINELLI

Michael J. SOMERS

Lars TYBJERG

Jan H. G. VANORMELINGEN

Dimitrios ZACHARIADIS-SOURAS

Presidente dell'Istituto Mobiliare Italiano, Roma

Condirettore Centrale, Banca d'Italia, Roma

Sprecher des Vorstands der Kreditanstalt für Wiederaufbau, Francoforte

Président du Conseil d'administration de la Caisse d'Épargne de l'État, Luxemburgo

Director General del Tesoro y Política Financiera, Ministério da Economia e das Finanças, Madrid, *a partir de Outubro de 1988*

Director-Geral dos Assuntos Económicos e Financeiros, Comissão das Comunidades Europeias, Bruxelas

Plaatsvervangend Directeur, Directie Buitenlandse Financiële Betrekkingen, Ministério das Finanças, Haia

Departementschef, Ministério das Finanças, Copenhaga, *até Junho de 1988*

Directeur Général de la Caisse Centrale de Coopération Économique, Paris, *a partir de Junho de 1989*

Deputy Secretary (Overseas Finance), Tesouro, Londres

Deputy Secretary, Ministério do Comércio e da Indústria, Londres

Director General del Tesoro y Política Financiera, Ministério da Economia e das Finanças, Madrid, *até Outubro de 1988*

Former Second Secretary, Ministério das Finanças, Dublin, *até Junho de 1988*

Président-Directeur Général du Crédit National, Paris

Directeur-generaal van de Administratie der Thesaurie, Ministério das Finanças, Bruxelas, *até Junho de 1988*

Ministerialdirigent, Ministério Federal da Economia, Bona

Director-Geral do Tesouro, Ministério das Finanças, Lisboa

Ministerialdirektor, Ministério Federal das Finanças, Bona

Presidente del Instituto de Crédito Oficial, Madrid

Chairman, the Union Discount Company of London, plc, Londres

Directeur Général de la Caisse Centrale de Coopération Économique, Paris, *até Abril de 1989*

Chef du Service des Affaires Internationales, Direction du Trésor, Ministério da Economia, das Finanças e do Orçamento, Paris

Direttore Generale del Tesoro, Ministério do Tesouro, Roma

Secretary, National Debt Management, Ministério das Finanças, Dublin, *a partir de Junho de 1988*

Afdelingschef, Ministério das Finanças, Copenhaga, *a partir de Junho de 1988*

Inspecteur-generaal van de Administratie der Thesaurie, Ministério das Finanças, Bruxelas, *a partir de Março de 1989*

Consultor do Ministro da Economia Nacional, Ministério da Economia Nacional, Atenas

## Suplentes

R.I.G. ALLEN

Kaj BARLEBO-LARSEN

T. Alastair CLARK

Jacques DELMAS-MARSALET

Andrew J. C. EDWARDS

Flemming FARUP-MADSEN

L. Fernanda FORCIGNANÒ

Winfried HECK

M. J. L. JONKHART

Horst MOLTRECHT

Miguel MORA HIDALGO

Christian NOYER

Ariane OBOLENSKY

Maurice O'CONNELL

Oliver PAGE

Paolo RANUZZI DE BIANCHI

Giovanni RAVASIO

Savino SPINOSI

Jan H. G. VANORMELINGEN

Under Secretary, Head of EC Group (Overseas Finance), Tesouro, Londres, *a partir de Junho de 1988*

Director-Geral da Coordenação dos Instrumentos Estruturais, Comissão das Comunidades Europeias, Bruxelas, *até Fevereiro de 1989*

Head of Financial Markets and Institutions Division, Bank of England, Londres, *até Fevereiro de 1989*

Directeur Général adjoint de la Caisse des Dépôts et Consignations, Paris

Under Secretary (Overseas Finance), Tesouro, Londres, *até Junho de 1988*

Kontorchef, Banco Nacional da Dinamarca, Copenhaga, *até Junho de 1988*

Direttore Generale dei Servizi Speciale e del Contenzioso del Tesoro, Ministério do Tesouro, Roma, *a partir de Junho de 1988*

Ministerialdirigent, Ministério Federal das Finanças, Bona

President-Directeur, De Nationale Investeringsbank N.V., Haia, *a partir de Junho de 1988*

Ministerialdirektor i. e. R., Ministério Federal da Cooperação Económica, Bona

Vocal Asesor de la Dirección General del Tesoro y Política Financiera, Ministério da Economia e das Finanças, Madrid

Sous-Directeur des Affaires Multilatérales, Direction du Trésor, Ministério da Economia, das Finanças e do Orçamento, Paris, *a partir de Junho de 1988*

Sous-Directeur des Affaires Multilatérales, Direction du Trésor, Ministério da Economia, das Finanças e da Privatização, Paris, *até Junho de 1988*

Assistant Secretary, Ministério das Finanças, Dublin, *a partir de Junho de 1988*

Chief Manager, Reserves Management, Bank of England, Londres, *a partir de Março de 1989*

Direttore Generale della Fondigest, S.p.A., Milão

Director-Geral da Coordenação dos Instrumentos Estruturais, Comissão das Comunidades Europeias, Bruxelas, *a partir de Março de 1989*

Direttore Generale a. r., Ministério do Tesouro, Roma, *até Junho de 1988*

Eerste Adviseur bij de Administratie der Thesaurie, Ministério das Finanças, Bruxelas, *até Junho de 1988*

# Comité Executivo

Composição em 1 de Junho de 1989

Presidente: Ernst-Günther BRÖDER

Vice-Presidentes: C. Richard ROSS

Lucio IZZO

Alain PRATE

Miguel Angel ARNEDO ORBAÑANOS

Erling JØRGENSEN, a partir de Junho de 1988

Ludovicus MEULEMANS, a partir de Junho de 1988

*Arie PAIS e Noel WHELAN exerceram as funções de Vice-Presidente, até Junho de 1988 e foram nomeados Vice-Presidentes honorários.*

## Estrutura dos serviços do Banco

em 1 de Junho de 1989 <sup>(1)</sup>

### Secretário-Geral

Dieter HARTWICH, Director,

### Direcção da

### Administração-Geral

### Directores de Departamento

Auditoria Interna  
Informação e Relações Públicas  
Coordenação

### Pessoal

Ronald STURGES

Recrutamento e Formação  
Administração do Pessoal  
Política do Pessoal

### Secretariado e Assuntos Gerais

Bruno EYNARD

Secretariado

Tradução

Serviços Internos

Bureau de Representação em Bruxelas

### Serviços de Gestão

Roger ADAMS

Organização e Métodos

Informática

Orçamento

### Chefes de Divisão

Jean-Claude CARREAU  
Karl Georg SCHMIDT  
Andrew ALLEN

Thomas CRANFIELD  
Rémy JACOB  
Gerlando GENUARDI

Peter HELGER  
Klaus WOSZCZYNA  
Adriaan ZILVOLD  
Joachim MÜLLER-BORLE

...  
Ernest ERPELDING  
Hugo WOESTMANN

### Financiamentos na Comunidade

### Direcção 1

Eugenio GREPPI, Director <sup>(2)</sup>

### Operações na Itália, Roma

Giorgio RATTI, Director Central  
Ernest LAMERS

Alessandro MORBILLI  
Filippo MANZI  
Alain BELLAVOINE  
Caroline REID

### Operações na Dinamarca, Alemanha e Espanha

José OLIVA MARÍN

Bureau de Madrid

Fridolin WEBER-KREBS  
Walter CERNOIA  
Fernando DE LA FUENTE  
(Chefe do bureau)

### Direcção 2

Pit TREUMANN, Director

### Operações na França, Grécia, Bélgica, Luxemburgo e Países Baixos

Gérard d'ERM

Bureau de Atenas

Jean-Louis BIANCARELLI  
Konstantin ANDREPOULOS  
Andreas VERYKIOS  
Arghyro YARMENITOU  
(Chefe do bureau)

### Operações no Reino Unido, Mar do Norte, Irlanda e Portugal

Francis CARPENTER

Bureau de Lisboa

Bureau de Londres

Jos VAN KAAM  
Richard POWER  
Maria Antónia BRAGA SIMÃO  
Dominique de CRAYENCOUR  
(Chefe do bureau)  
Guy BAIRD  
(Chefe do bureau)

### Unidades organizacionais ligadas às Direcções 1 e 2

Coordenação

### Administração dos financiamentos

Thomas HALBE

André DUNAND

Agostino FONTANA  
José Manuel MORI  
Manfred KNETSCH  
Brian FEWKES

<sup>(1)</sup> Ver no capítulo «Administração», página 81, as alterações verificadas desde o Relatório Anual de 1987.

<sup>(2)</sup> Dirige igualmente o grupo de coordenação de todas as operações na Comunidade.



## **NOMEAÇÃO DE ROGER LAVELLE PARA VICE-PRESIDENTE DO BEI**

Na Sessão Anual de 19 de Junho de 1989, o Conselho de Governadores, deliberando sob proposta do Conselho de Administração, nomeou Roger Lavelle Vice-Presidente do Banco Europeu de Investimento. O Sr. Lavelle assumirá as suas funções no Comité Executivo do Banco no dia 1 de Agosto de 1989, substituindo o Vice-Presidente demissionário, C. Richard Ross, que prestou serviços distintos no mesmo durante 11 anos.

Roger Lavelle nasceu em 1932 e tem a nacionalidade britânica. Ingressou na Administração Pública em 1955, tendo entrado para o Ministério das Finanças

(HM Treasury) em 1957. Aí, desempenhou as funções de Secretário Particular do Lorde do Selo Privado (Edward Heath) de 1961 a 1963 e de Secretário Particular do Ministro das Finanças de 1965 a 1968, sendo nomeado Under Secretary em 1975 e Deputy Secretary of Overseas Finance em 1985. Desde 1987, tem chefiado o Secretariado Europeu no Gabinete do Conselho de Ministros (Cabinet Office). O Sr. Lavelle foi administrador do Banco Europeu de Investimento de 1985 a 1987.

C. Richard Ross tem desempenhado as funções de Vice-Presidente do Banco Europeu de Investimento desde Julho de 1978. Em reconhecimento dos inestimáveis serviços que prestou ao Banco, o Conselho de Governadores conferiu-lhe o título de Vice-Presidente Honorário.

A partir de 1 de Agosto de 1989, o Comité Executivo do Banco terá a seguinte composição:

|                   |                            |
|-------------------|----------------------------|
| Presidente:       | Ernst-Günther Bröder       |
| Vice-Presidentes: | Lucio Izzo                 |
|                   | Alain Prate                |
|                   | Miguel A. Arnedo Orbañanos |
|                   | Erling Jørgensen           |
|                   | Ludovicus Meulemans        |
|                   | Roger Lavelle              |





## Estrutura dos serviços do Banco *(cont.)*

### Directores de Departamento

### Chefes de Divisão

#### Direcção dos financiamentos no exterior da Comunidade

Jacques SILVAIN, Director

Coordenação  
Divisão de apoio ao controlo dos financiamentos

**ACP 1**  
Thomas OURSIN

**ACP 2**  
Rex SPELLER

**Países Mediterrânicos**  
Pietro PETTOVICH

Martin CURWEN  
Alfred KAWAN

John AINSWORTH  
Jacqueline NOËL  
Guy BERMAN

Justin LOASBY  
Nicolas URMES  
Patrick THOMAS

Terence BROWN  
Jean-Paul SEILLER

#### Direcção das Finanças e da Tesouraria

Philippe MARCHAT, Director

**Emissões**  
Ulrich DAMM

**Tesouraria**  
John VAN SCHIL

**Contabilidade Geral**  
François ROUSSEL

Coordenação

Henri-Pierre SAUNIER

Jean-Claude BRESSON  
Ulrich MEIER  
Thomas HACKETT  
Joseph VOGTEN

Lucio RAGUSIN  
Eberhard UHLMANN  
Ralph BAST

Charles ANIZET

#### Direcção de Estudos

Herbert CHRISTIE, Director

Coordenação e Reflexão

Jacques GIRARD

**Estudos Económicos na Comunidade**  
Michel DELEAU

Patrice GERAUD  
Carlo BOLATTI  
Horst FEUERSTEIN  
Mateu TURRÓ

**Estudos Económicos no exterior da Comunidade**  
Luigi GENAZZINI

Stephen McCARTHY  
Daniel OTTOLENGHI

**Estudos Financeiros**  
Alfred STEINHERR

Pier Luigi GILIBERT

Documentação e Biblioteca

Marie-Odile KLEIBER

#### Direcção dos Assuntos Jurídicos

Jörg KÄSER, Director

Xavier HERLIN

Giannangelo MARCHEGIANI  
Roderick DUNNETT  
Marc DUFRESNE

### Serviço de Consultores Técnicos

Hellmuth BERGMANN,  
Chefe de Serviço

Ambiente,  
Agricultura e Agro-indústria

Jean-Jacques SCHUL

Indústria química e electrónica  
Filippo BARILLI

Patrick MULHERN  
Jean-Jacques MERTENS

Indústria transformadora  
J. Garry HAYTER

Bernard BÉLIER  
Richard DEELEY

Minas e Energia  
Robert VERMEERSCH

Gerhart GERECHT  
Hemming JØRGENSEN  
Günter WESTERMANN

Infra-estruturas  
Peter BOND

Jean-Pierre DAUBET  
Zdenek HAVELKA  
Philippe OSTENC

## Notas ao leitor

1. **Ecu** — salvo indicação em contrário, todos os montantes referidos no Relatório são expressos em ecus.

### 2. Unidade de conta:

Nos termos do nº 1 do artigo 4º dos Estatutos, a unidade de conta do Banco é definida como sendo o ecu utilizado pelas Comunidades Europeias; ver na pág. 107 a respectiva composição.

### 3. Taxa de conversão estatística:

Para efeitos de elaboração das estatísticas relativas às suas operações de financiamento e de obtenção de recursos, o Banco utiliza durante cada trimestre as taxas de conversão em vigor no último dia útil do trimestre anterior, sendo as mesmas em 1988;

|                     | Normas<br>ISO (1) | 1º trimestre | 2º trimestre | 3º trimestre | 4º trimestre |
|---------------------|-------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| 1 ecu =             | ECU               |              |              |              |              |
| Franco belga        | BEF               | 43,1539      | 43,4195      | 43,4741      | 43,4897      |
| Coroa dinamarquesa  | DKK               | 7,94457      | 7,95477      | 7,88073      | 7,96198      |
| Marco alemão        | DEM               | 2,06034      | 2,07475      | 2,07521      | 2,07549      |
| Dracma              | GRD               | 164,483      | 166,193      | 166,434      | 168,239      |
| Peseta              | ESP               | 140,566      | 138,442      | 138,686      | 137,089      |
| Franco francês      | FRF               | 6,98335      | 7,03537      | 6,99875      | 7,06480      |
| Libra irlandesa     | IEP               | 0,777888     | 0,775692     | 0,772392     | 0,774456     |
| Lira italiana       | ITL               | 1 521,66     | 1 539,01     | 1 539,75     | 1 545,91     |
| Franco luxemburguês | LUF               | 43,1539      | 43,4195      | 43,4741      | 43,4897      |
| Florim              | NLG               | 2,31762      | 2,32885      | 2,34037      | 2,33973      |
| Escudo              | PTE               | 169,467      | 169,986      | 169,319      | 170,553      |
| Libra esterlina     | GBP               | 0,696793     | 0,665109     | 0,667628     | 0,654935     |
| Dólar americano     | USD               | 1,30335      | 1,25173      | 1,14098      | 1,10422      |
| Franco suíço        | CHF               | 1,66503      | 1,70924      | 1,72116      | 1,75626      |
| Iene                | JPY               | 158,292      | 155,215      | 152,206      | 148,595      |

(1) O Banco passou a utilizar as abreviaturas adoptadas pela International Organization for Standardization (ISO) para as unidades monetárias.

### 4. Taxa de conversão contabilística

O balanço e as demonstrações financeiras são elaborados com base nas taxas de conversão em 31 de Dezembro do exercício em apreço.

### 5. Estatísticas da actividade na Comunidade:

O Banco concede empréstimos individuais, garantias e empréstimos globais. Estes últimos consistem em linhas de crédito concedidas a instituições financeiras, que reafectam os fundos em favor de investimentos de pequena e média dimensão. Para uma informação mais completa sobre as actividades do Banco na Comunidade, as estatísticas do Relatório Anual incluirão, como até aqui, os contratos de financiamento já assinados — empréstimos individuais (incluindo garantias) e empréstimos globais — e ainda, dados de carácter operacional, ou seja, verbas efectivamente desembolsadas relativas a empréstimos individuais, garantias e créditos afectados ao abrigo dos empréstimos globais em curso.

As comparações com os exercícios anteriores obedecem aos mesmos critérios, pelo que certos dados do Relatório Anual de 1988 diferem dos constantes dos relatórios anteriores.

### 6. Quadros

De um modo geral, os países da Comunidade são apresentados nos quadros por ordem alfabética, segundo as respectivas designações nas línguas nacionais.

### 7. Objectivos económicos:

Certos empréstimos na Comunidade correspondem simultaneamente a vários objectivos económicos (cf. página 19 e lista dos financiamentos), pelo que nos quadros, os totais correspondentes a objectivos diferentes não são acumuláveis.

### 8. Acumulação e ajustamentos:

Devido a ajustamentos estatísticos, os valores dos exercícios anteriores podem não coincidir com os publicados recentemente.

Os montantes são indicados aos preços e às taxas de câmbio correntes. A recapitulação durante um período prolongado deve ser interpretada com prudência; efectivamente, o significado dos dados relativos aos diferentes anos é afectado pela evolução dos preços e as variações das taxas de câmbio ocorridas no decurso dos anos.

---

#### 9. Arredondamentos:

Em virtude de se ter procedido a arredondamentos, poderão verificar-se diferenças entre os totais indicados e a soma dos montantes individuais.

#### 10. Deflactor:

O deflactor aplicável à actividade do Banco foi estimado em 3,2 % para o ano de 1988.

#### 11. Artigo 18º:

Projectos que embora se situem no exterior do território europeu dos Estados-membros, são considerados da mesma forma que os projectos na Comunidade, em virtude do interesse de que se revestem para esta. O Conselho de Governadores pode autorizar o seu financiamento nos termos do n.º 1, 2º parágrafo, do artigo 18º dos Estatutos do Banco.

#### 12. Abreviaturas e siglas:

|         |   |       |   |
|---------|---|-------|---|
| ACP     | = África, Caraíbas e Pacífico                     | NIC   | = Novo Instrumento Comunitário                                    |
| CECA    | = Comunidade Económica do Carvão e do Aço         | OCDE  | = Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico        |
| DUM     | = Departamentos Ultramarinos                      | SECE  | = Serviço de Estatística das Comunidades Europeias                |
| EURATOM | = Comunidade Económica da Energia Atómica         | PEDIP | = Programa Específico de Desenvolvimento da Indústria em Portugal |
| FBCF    | = Formação bruta de capital fixo                  | PIB   | = Produto Interno Bruto;  |
| FEDER   | = Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional       | PNB   | = Produto Nacional Bruto  |
| FEOGA   | = Fundo Europeu de Orientação e Garantia Agrícola | PIM   | = Programa Integrado Mediterrânico                                |
| FRN     | = Floating Rate Notes                             | PMEs  | = Pequenas e médias empresas                                      |
| FSE     | = Fundo Social Europeu                            | PTUM  | = Países e Territórios Ultramarinos                               |
| JO      | = Jornal Oficial das Comunidades Europeias        | tep   | = toneladas de equivalente petróleo                               |
|         |   | ure   | = utilização racional da energia                                  |

" = dado não significativo

.. = dados não disponíveis

— = irrelevante

p.m. = pro memória

Comissão das Comunidades Europeias = Comissão

Conselho das Comunidades Europeias = Conselho

Parlamento Europeu = Parlamento

Comunidade Económica Europeia = Comunidade

## Contexto económico

O exercício de 1988 caracterizou-se por um contexto económico internacional globalmente favorável, em que a actividade produtiva e comercial mostrou maior dinamismo e a inflação foi limitada.

No conjunto dos países da OCDE, assistiu-se a uma aceleração do crescimento da produção, que se cifrou em cerca de 4%, contra 3,3% em 1987 <sup>(1)</sup>.

Nos **Estados- Unidos**, o PNB registou um aumento de quase 3,8%, contra 3,4% em 1987. Este crescimento foi apoiado por uma acentuada procura interna por parte dos consumidores privados e do sector empresarial, mas sobretudo, pelo aumento das exportações, de cerca de 18%. Estas contribuíram para uma redução do défice comercial, de 3,5% do PNB em 1987, para 2,8%, e do défice da balança das transacções correntes, de 3,4% do PNB em 1987, para 2,7%.

No **Japão**, a economia adaptou-se à forte apreciação do iene durante os últimos três anos. O crescimento do PNB, de 5,6%, reflectiu em particular o aumento da procura interna (+ 7,9%), caracterizada por um acentuado acréscimo dos investimentos (+ 13,6%). As importações aumentaram mais rapidamente que as exportações (+ 22%, contra + 7%), provocando uma regressão do excedente da balança de transacções correntes (3% do PNB, contra 3,6% em 1987).

Na **Comunidade Económica Europeia**, a taxa de crescimento do PIB atingiu os 37%, contra 2,9% em 1987. Este facto reflecte uma aceleração do investimento, na medida em que o nível do consumo se manteve constante. As exportações para o resto do mundo progrediram ligeiramente, mas a um ritmo inferior ao das importações, pelo que se registou uma diminuição do saldo positivo das balanças comercial e de transacções correntes.

O dinamismo geral da produção teve efeitos mais sensíveis no mercado de trabalho nos Estados- Unidos (+ 2,3%) que no Japão (+ 1,7%) e na Comunidade (+ 1,2%), sendo a taxa de desemprego nesta muito superior à daqueles dois países.

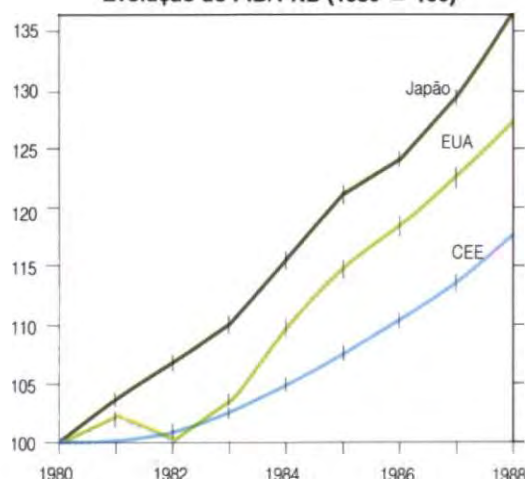
A inflação continuou a ser moderada na Comunidade (3,7%), nos Estados- Unidos (4,2%) e no Japão (0,5%).

\* \* \*

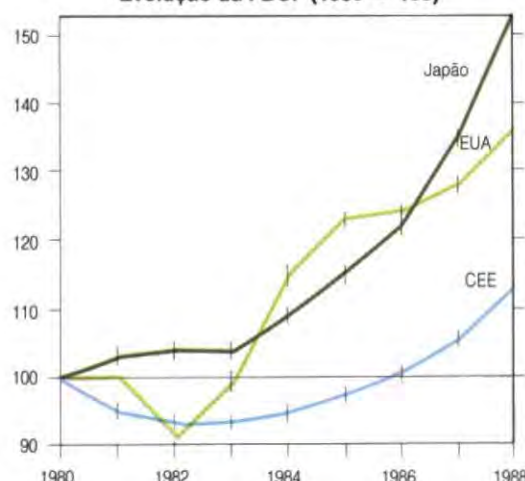
Os bons resultados globais da economia mundial em 1988 parecem desmentir a curto prazo certos

<sup>(1)</sup> As estatísticas macro-económicas deste capítulo são extraídas dos orçamentos económicos de 1988-1989 publicados pela Comissão, sendo ainda provisórias no que se refere a 1988.

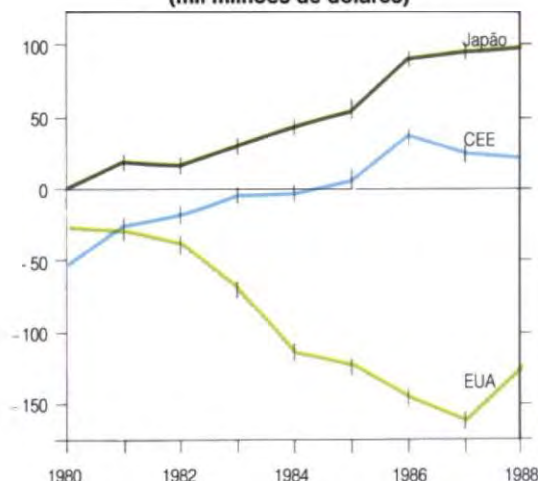
**Evolução do PIB/PNB (1980 = 100)**



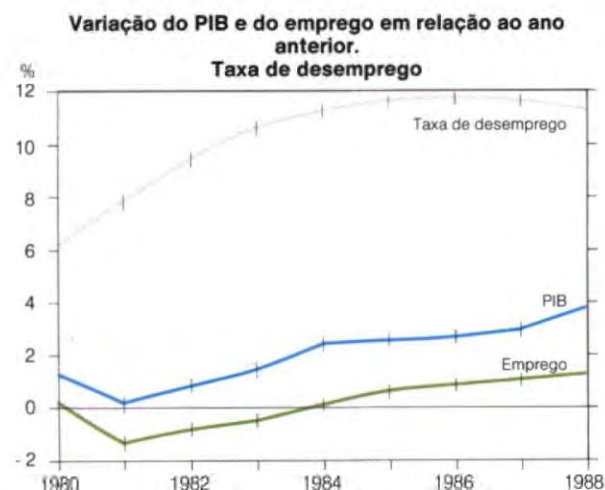
**Evolução da FBCF (1980 = 100)**



**Balanças comerciais (fob/fob)  
(mil milhões de dólares)**







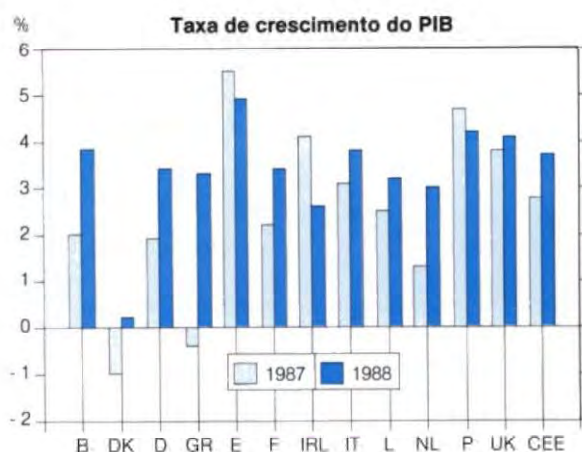
receios expressos logo a seguir à crise bolsista de Outubro de 1987, embora se deva ter presente que ainda subsistem desequilíbrios.

O endividamento dos países em vias de desenvolvimento continua a ser extremamente preocupante, em particular no que se refere aos países mais endividados da América Latina e às nações mais pobres de África. As decisões tomadas aquando da Cimeira de Toronto e da reunião anual do FMI em Berlim devem contribuir para evitar o agravamento de uma situação cuja solução só pode ser encontrada a médio prazo. Exceptuando o caso dos novos países industrializados da Ásia, a situação estrutural de inúmeros países em desenvolvimento continua a ser precária.

No seio dos países desenvolvidos, certos desequilíbrios comerciais entre grandes zonas só muito lentamente se vão atenuando. Nos Estados Unidos, a ausência de medidas enérgicas de redução do défice orçamental e a persistência da dívida externa, constituem factores de risco para a estabilidade dos mercados financeiros internacionais.

\* \*

Na **Comunidade**, a actividade económica foi globalmente satisfatória: a taxa de crescimento atingiu o seu nível máximo desde há dez anos e as disparidades entre os países da Comunidade no que se refere ao crescimento do PIB atenuaram-se, observando-se uma certa convergência em torno de taxas mais elevadas.



A procura interna manteve-se a um bom nível (+ 4,7%). O crescimento do investimento foi apreciável, atingindo os 7,3%, contra 4,6% em 1987. Para além do ambiente internacional favorável, este relançamento do investimento reflecte a melhoria da situação financeira das empresas, depois dos ajustamentos estruturais efectuados, bem como a contenção da inflação. A queda dos preços da energia a partir de 1986 e a evolução favorável das taxas de juro no início de 1988 favoreceram esta tendência. Além disso, as perspectivas decorrentes do desenvolvimento do mercado único estimularam também o investimento tendente a reforçar a competitividade das empresas e a alargar o seu âmbito de acção. Os investimentos em bens de capital registaram um acréscimo médio de 8,3%, tendo o aumento sido particularmente acentuado em Espanha e em Portugal (+ 15%), assim como na Bélgica (+ 14%).

O crescimento do emprego verificado desde 1985 prosseguiu (+ 1,2%), tendo sido criados 1,5 milhão de postos de trabalho em 1988, em comparação com 1,1 milhão em 1987. Todavia, este aumento ainda é insuficiente para ter um impacto significativo na taxa de desemprego, que apenas registou um ligeiro recuo, de 11,6% em 1987, para 11,2%.

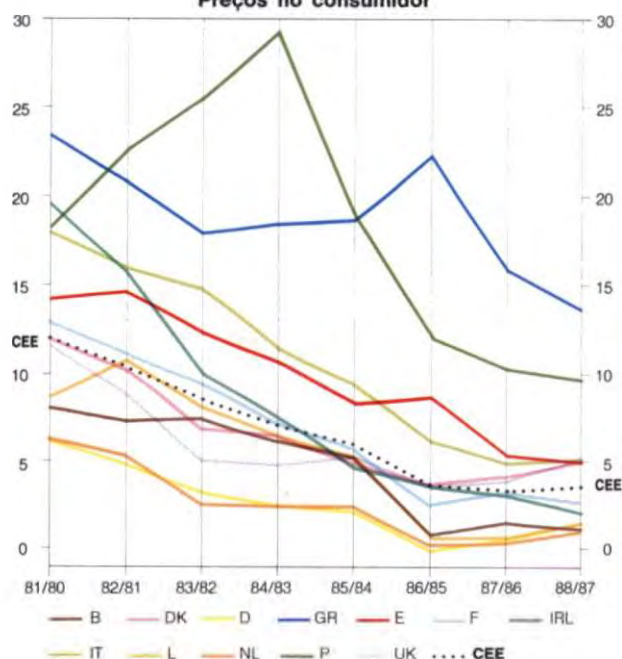
Na Comunidade, a taxa de inflação aumentou ligeiramente, de 3,3% em 1987, para 3,7%.

A aceleração da actividade económica teve como consequência um forte aumento do comércio intra-comunitário, bem como das importações provenientes do resto do mundo, que aumentaram a um ritmo muito mais rápido que o das exportações. O excedente da balança comercial da Comunidade voltou a reduzir-se (de 0,8% do PIB em 1987, para 0,5%), bem como o da balança de transacções correntes (de 0,9% do PIB em 1987, para 0,5%).

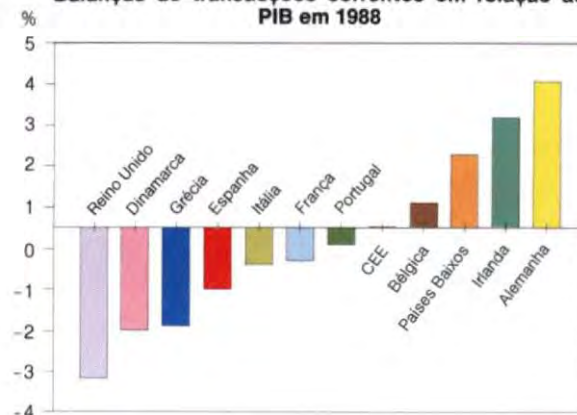
\*  
\* \*

Em diversos **Estados ACP**, o ano agrícola relativamente satisfatório, depois de vários anos medíocres, permitiu aproximar a taxa de crescimento do PIB da do aumento da população, mas a situação económica mantém-se extremamente precária. Conquanto se prosseguissem programas de ajustamento tendentes a restabelecer o equilíbrio macro-económico e a estimular a competitividade, a escassez de recursos em divisas estrangeiras continua a constituir um óbice importante, exacerbado pela queda das receitas das exportações. Efectivamente, estas receitas dependem essencialmente dos preços das matérias-primas que, salvo algumas excep-

Preços no consumidor



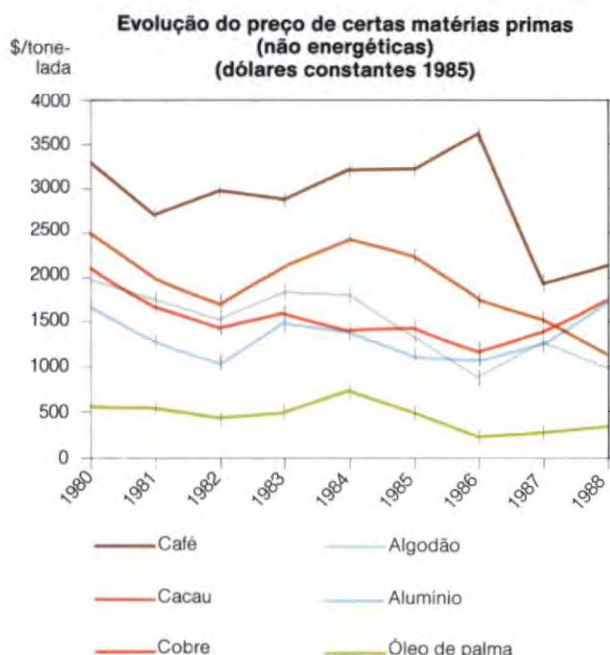
Balanças de transacções correntes em relação ao PIB em 1988



ções, se têm mantido deprimidos nos últimos anos. A carga representada pelo serviço da dívida continua, pois, a condicionar fortemente a capacidade de investimento destes países.

\*  
\* \*





Nos **países da bacia mediterrânica**, em que o ajustamento estrutural foi prosseguido a ritmos diferentes, o crescimento económico foi em geral menor que em 1987. A implementação de reformas económicas continuou a processar-se em Marrocos e na Tunísia e, num contexto mais difícil, na Argélia, não tendo progredido no Egipto. Na Jugoslávia, a inflação aumentou acentuadamente e os ajustamentos preconizados foram entravados por condicionamentos de ordem política e social. Na Turquia, a taxa de crescimento foi mantida, embora num contexto de subida acelerada dos preços.

A gestão da dívida foi problemática em vários países, em que o respectivo serviço absorveu 25% a 60% das receitas de exportação. A continuação da descida dos preços dos hidrocarbonetos teve consequências negativas nos países produtores, tais como o Egipto e a Argélia. Em contrapartida, noutros países, a evolução favorável do turismo e, embora em menor medida, das remessas dos emigrantes, possibilitou a contenção do défice da balança de transacções correntes.

## O BEI e o contexto comunitário

Após a entrada em vigor do Acto Único em 1 de Julho de 1987, várias decisões importantes foram tomadas em 1988, no que toca ao reforço da coesão económica e social da Comunidade e à realização do mercado interno unificado.

Durante o ano, o BEI aumentou acentuadamente as suas actividades nos Estados-membros (9 474,8 milhões, contra 7 450,4 milhões em 1987). Este crescimento reflecte, tanto quantitativa, como qualitativamente, a política de adaptação pragmática seguida pelo Banco com vista à prossecução do desenvolvimento comunitário, e responde aos desejos expressos nesse sentido pelo Conselho de Governadores, na reunião de 13 de Junho de 1988.

Na reunião do Conselho Europeu em Bruxelas, de 11 a 13 de Fevereiro de 1988, foi decidido duplicar as dotações de compromisso para as subvenções dos **Fundos Estruturais** até 1993, e intensificar o apoio comunitário às regiões menos favorecidas.

O Conselho das Comunidades Europeias <sup>(1)</sup> adoptou em 24 de Junho o Regulamento-Quadro relativo à reforma dos Fundos e em 19 de Dezembro, quatro regulamentos de aplicação, que incluem um Regulamento de Coordenação e um regulamento específico a cada Fundo. O Regulamento-Quadro e o Regulamento de Coordenação contêm várias disposições relativas à coordenação entre a acção dos Fundos e a do BEI (cf. caixa, pág. 14).

Os órgãos de decisão do BEI já tinham expresso o seu empenho em participar plenamente na realização dos objectivos visados pela reforma, empenho esse que confere uma nova dimensão à acção incessante do Banco em favor do desenvolvimento regional. Esta é testemunhada uma vez mais pelo acréscimo no exercício em apreço de cerca de 30% dos seus financiamentos nas regiões menos favorecidas, nas quais se concentraram cerca de 60% das actividades do Banco na Comunidade (cf. pág. 24).

O quadro a seguir ilustra a importância dos empréstimos do Banco no conjunto dos financiamentos comunitários, em particular para apoio do desenvolvimento regional.

#### Financiamentos comunitários com finalidade estrutural em 1988

(milhões de ecus)

| Contratos de financiamento assinados |               | Dotações de compromisso para subvenções(*) |              |
|--------------------------------------|---------------|--|--------------|
| BEI                                  | 9 118         | FEDER                                      | 3 684        |
| NIC                                  | 357           | FSE  | 2 866        |
| Euratom                              | p.m.          | FEOGA (Orientação)                         | 1 130        |
| CECA                                 | 908           | PIM  | 134          |
|                                      |               | PEDIP                                      | 100          |
| <b>Total</b>                         | <b>10 383</b> |  | <b>7 914</b> |

(\*) Orçamento geral das Comunidades — J.O. L-226 de 16.8.1988

## O BEI e a reforma dos fundos estruturais comunitários

### 1. Objectivos e regulamentos

O Acto Único enuncia, em particular nos artigos 130º A a D, o papel do Banco em ligação com os Fundos Estruturais (Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, Fundo Social Europeu e Fundo Europeu de Orientação e Garantia Agrícola - secção orientação), especialmente com vista a «promover um desenvolvimento harmonioso do conjunto da Comunidade» e a «reduzir a diferença entre as diversas regiões e o atraso das regiões menos favorecidas» (artigo 130º A).

Tendo em conta estas orientações, definiram-se em diversos textos aprovados entre Junho e Dezembro de 1988, as modalidades de reforma dos Fundos Estruturais e as condições gerais da participação do Banco na acção comunitária no sentido do reforço da coesão económica e social:

— O **Regulamento-Quadro** (1) trata das missões dos Fundos com finalidade estrutural, da sua eficácia e da coordenação das suas intervenções, definindo em particular certas regras gerais da participação do Banco. Estipula ainda que a acção dos Fundos deve contribuir para a consecução de cinco objectivos prioritários:

**Objectivo nº 1:** promover o desenvolvimento e o ajustamento estrutural das regiões menos desenvolvidas: Portugal, Grécia, Irlanda, certas regiões da Espanha e da Itália, Irlanda do Norte, Córsega e os departamentos ultramarinos franceses.

**Objectivo nº 2:** reconverter as regiões, regiões fronteiriças ou partes de regiões (incluindo as zonas de emprego e as aglomerações urbanas) gravemente afectadas pelo declínio industrial.

**Objectivo nº 3:** lutar contra o desemprego de longa duração

**Objectivo nº 4:** facilitar a inserção profissional dos jovens.

**Objectivo nº 5:** na perspectiva da reforma da política agrícola comum,

- a) acelerar a adaptação das estruturas agrícolas;
- b) promover o desenvolvimento das zonas rurais.

As intervenções no âmbito dos objectivos 1, 2 e 5b) obedecem a critérios geográficos precisos, enquanto que as no contexto dos objectivos 3, 4 e 5a) podem, em princípio, ter lugar na generalidade do território da Comunidade.

O regulamento (artigo 2.2.) convida o Banco a «na prossecução das missões que lhe são conferidas pelos artigos 129º e 130º do Tratado, cooperar na realização dos objectivos definidos no artigo 1º, em conformidade com as regras estabelecidas pelos seus Estatutos».

— Os **regulamentos de aplicação** (2) incluem um Regulamento de Coordenação entre as intervenções dos diferentes Fundos Estruturais, por um lado, e entre estas e as do BEI e dos outros instrumentos financeiros existentes, por outro, bem como um regulamento específico a cada Fundo. O Regulamento de Coordenação precisa certas disposições relativas ao BEI, enunciadas no Regulamento-Quadro.

(continua na pág. 15)

(1) Regulamento CEE Nº 2052/88, J.O. L-185 de 15 de Julho de 1988

(2) Regulamentos CEE Nºs 4253-4-5-6/88, J.O. L-374 de 31 de Dezembro de 1988



A plena eficácia da acção do Banco no novo quadro de intervenção definido pela reforma dos fundos estruturais depende de três requisitos prévios.

É essencial uma estreita e precoce **associação** do Banco aos procedimentos comunitários, de molde a assegurar o adequado sinergismo das subvenções com os empréstimos.

A intervenção comunitária deve ser concebida como a **combinação** apropriada de empréstimos do Banco e de subvenções dos Fundos, de forma a maximizar o efeito dos recursos orçamentais utilizados.

É igualmente necessária uma grande **modulação** das taxas de subvenção comunitária segundo gran-

des categorias de investimento, tendo em conta primordialmente as receitas esperadas, para se tirar o maior partido do conjunto dos recursos comunitários empregues.

\*  
\* \*

Durante o ano, no contexto da **política regional** comunitária, foram desenvolvidos vários procedimentos de programação. Paralelamente à programação de intervenções no âmbito dos Programas Integrados Mediterrânicos (PIM) o Banco deu o seu apoio ao Programa Específico de Desenvolvimento da Indústria em Portugal (PEDIP) e também na Grécia, à reconstrução da região de Kalamata, danificada pe-

(continuação da pág. 14)

— Por último, numa **comunicação da Comissão ao Conselho e ao Parlamento** sobre «o papel do BEI e dos outros instrumentos financeiros no reforço da coesão económica e social», aprovada pela Comissão em 21 de Dezembro de 1988, descreve-se o modo como o BEI e os outros instrumentos financeiros podem contribuir para a nova abordagem preconizada.

## 2. Consequências para o Banco

### Coordenação Banco-Comissão

Prevê-se que o Banco participe no processo de programação, que deverá constituir um elemento importante da acção comunitária. Esta associação está prevista, tanto a nível da preparação e da elaboração dos quadros comunitários de apoio, como a nível da avaliação e do acompanhamento dos programas resultantes.

A Comissão assegura a coordenação e a coerência entre as contribuições dos Fundos e as intervenções dos outros instrumentos, em particular, do BEI, no respeito pelas competências específicas deste, e «associa o BEI à utilização dos Fundos ou dos outros instrumentos financeiros existentes para cofinanciar os investimentos susceptíveis de serem financiados pelo BEI de acordo com os seus Estatutos» (artigo 3.2 do Regulamento de Coordenação). O Regulamento-Quadro prevê que a Comissão e o BEI estabeleçam de comum acordo as regras práticas da coordenação das respectivas intervenções.

### Combinação empréstimos-subvenções

As contribuições comunitárias deverão combinar de forma adequada as intervenções sob a forma de subvenção e de empréstimo, com vista a otimizar o efeito impulsor dos recursos orçamentais utilizados. Esta combinação deve ser determinada com a participação do BEI, especificando-se que deverá ter em conta o equilíbrio do plano de financiamento proposto, as taxas de contribuição dos Fundos e os objectivos de desenvolvimento prosseguidos.

### Modulação

O artigo 13.1 do Regulamento-Quadro define os princípios gerais da modulação das taxas de intervenção, sendo as modalidades de intervenção definidas no Regulamento de Coordenação. A participação dos Fundos é fixada em percentagem e calculada, quer em relação aos custos totais admissíveis, quer em relação ao conjunto das despesas públicas ou assimiláveis admissíveis.

Entre os aspectos a ter em conta na modulação da participação dos empréstimos e das subvenções, é feita referência explícita à margem bruta de autofinanciamento que as receitas esperadas permitirão normalmente antever.

\*  
\* \*

Tal como o expressou o Presidente do Banco perante o Conselho em 21 de Novembro de 1988, os textos adoptados constituem um quadro de referência que deverá permitir a participação eficaz do Banco na futura acção comunitária em prol da coesão económica e social.

los sismos de 1986. Esta intervenção vem ao encontro do pedido endereçado ao Banco pelo Conselho, para que concedesse empréstimos a partir de recursos próprios, com uma bonificação de juros a cargo do orçamento geral das Comunidades Europeias <sup>(1)</sup>.

\* \*

O forte aumento do investimento no sector empresarial registado em 1988 e os reagrupamentos de empresas verificados, atestam a dinâmica industrial emergente, em grande parte, da perspectiva do **mercado único**. Os objectivos-chave a atingir são o reforço da competitividade internacional da indústria comunitária, bem como da sua integração a nível europeu, em particular graças à introdução de tecnologias adaptadas às necessidades das empresas, e a manutenção de uma comunidade dinâmica de pequenas e médias empresas. Em 1988, o Banco contribuiu para estes objectivos, aumentando os seus financiamentos à indústria. A sua acção deve adaptar-se de uma forma pragmática à evolução da conjuntura, mantendo embora os seus imperativos de qualidade e trabalhando em cooperação com ou-

tros parceiros financeiros. A assinalar o apoio activo prestado pelo Banco ao **investimento de PME**s, que foi prosseguido no interior e no exterior das regiões assistidas (cf. pág. 28). Nestas regiões, o Banco interveio a partir de recursos do NIC IV e de recursos próprios, em conformidade com a decisão do Conselho de Governadores de 25 de Fevereiro de 1987. A fim de assegurar a continuidade da acção comunitária em favor das PME's, o Conselho de Administração do Banco autorizou em 14 de Dezembro de 1988, ao abrigo da decisão supracitada, o prosseguimento dos financiamentos a partir de recursos próprios em favor de PME's fora das zonas assistidas.

\* \*

A realização do mercado interno pressupõe a existência de redes de transporte e de comunicações adequadas, as quais têm um papel vital a desempenhar no que toca à competitividade industrial e ao desenvolvimento regional.

O Banco aumentou acentuadamente os seus financiamentos para **infra-estruturas de transporte de interesse europeu**, de que constitui um caso exem-

(1) J.O. L-309 de 15 de Novembro de 1988.

## As cidades na vida económica da Comunidade

Actualmente, três quartos da população da Comunidade concentra-se em 240 «áreas metropolitanas» com mais de 300 000 habitantes. Metade dos núcleos em torno dos quais se organizam estas áreas têm mais de 200 000 habitantes, e neles vive cerca de 50% da população comunitária.

O desenvolvimento destas estruturas, muitas vezes constituídas a partir de núcleos urbanos antigos, suscita frequentemente problemas específicos de investimento e de gestão. Em muitos casos, os centros urbanos tradicionais revelam-se inadequados para assegurar eficazmente as funções específicas a uma cidade. Noutros casos, zonas urbanas que conheceram o apogeu industrial no passado, foram entretanto afectadas pelo declínio económico dos respectivos sectores de especialização. A multiplicação dos «baldios industriais» ilustra bem este fenómeno. Além disso, a dificuldade em adaptar certos centros urbanos às condições da vida moderna, como por exemplo, às modernas redes de transporte, conduziu, numa primeira fase, à descentralização para áreas periféricas. Esta descentralização, por seu turno, acarretou uma maior necessidade de infra-estruturas eficazes,

nem sempre se tendo adoptado as melhores soluções. É bem patente em muitos casos a degradação do ambiente urbano, o agravamento dos custos sociais e a perda de eficácia.

Estes problemas, que não são recentes, mas foram agudizados pelo abrandamento da actividade económica, conduziram a que nestes últimos anos diversos Estados-membros empreendessem acções específicas; estas preocupações traduziram-se a nível comunitário em medidas de política regional.

O Banco apoiou em diversas ocasiões o financiamento de projectos urbanos, especialmente no contexto do desenvolvimento regional (regiões menos desenvolvidas, zonas em declínio industrial). Em termos mais gerais, o BEI está disposto a contribuir para investimentos que visem a melhoria dos transportes urbanos ou a renovação urbana em todo o território comunitário, cujo impacto no ambiente seja favorável e que melhorem a gestão dos recursos. A avaliação dos projectos propostos passa necessariamente pela apreciação da respectiva inserção num contexto global, que tenha em conta a interdependência característica das estruturas urbanas.



plar o túnel sob a Mancha. As intervenções neste domínio, empreendidas em colaboração com outras instituições de crédito, demonstram a sua aptidão para apoiar o financiamento de projectos complexos, em virtude dos elevados montantes envolvidos, dos longos prazos que implicam, e das garantias que exigem. O BEI contribuiu também significativamente para o desenvolvimento dos **transportes aéreos**, financiando o reforço das infra-estruturas aeroportuárias e das frotas aéreas na Comunidade. Simultaneamente, concedeu empréstimos para a construção de aviões Airbus A320, A330 e A340 e ATR42. Ainda no domínio das **telecomunicações**, aumentou os seus empréstimos para o financiamento de redes fundamentais.

\* \* \*

O elevado volume dos empréstimos do Banco em favor da **protecção do ambiente** coaduna-se com os objectivos consagrados no Acto Único (artigo 130R) e com os do quarto programa de acção comunitária nesta matéria. Nos últimos anos, o BEI tem vindo a aumentar os seus financiamentos para projectos de combate à poluição do ar e da água, tendo incrementado também os créditos em favor de projectos de ordenamento urbano (transportes e restauração) (cf. caixa, pág. 16).

Embora os problemas de poluição exijam uma análise exaustiva a nível local, há que desenvolver abordagens mais globais, que permitam melhor detectar certas situações prejudiciais, identificar as características comuns de situações locais e conseguir assim definir linhas de acção mais coerentes e eficazes. Nesta perspectiva, o BEI associou-se ao Banco Mundial para elaborar um programa ambiental para o Mediterrâneo. O mesmo abrange os diferentes países interessados, dentro e fora da Comunidade, e na sua primeira fase consiste num estudo de síntese, cujas conclusões poderão ser eventualmente aplicadas a nível operacional. Esta iniciativa, empreendida em contacto com os países em causa e a Comissão, coaduna-se com os objectivos formulados a nível comunitário e com certos programas previstos.

\* \* \*

A Comissão adoptou uma Directiva <sup>(1)</sup> que visa garantir a livre concorrência no mercado comunitário dos terminais de telecomunicações. Este mercado,

(1) Directiva 88/301/CEE de 16 de Maio de 1988, J.O. L-131 de 27 de Maio de 1988.

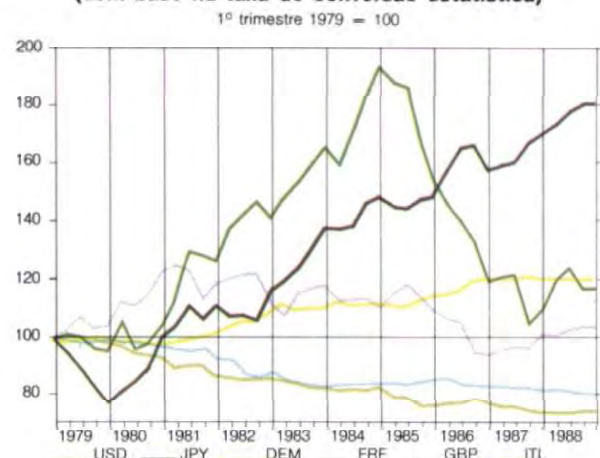
até aqui compartimentado, tem-se desenvolvido rapidamente e nele se operam importantes avanços tecnológicos. A Comissão submeteu ainda ao Conselho propostas de directivas que visam alargar o campo de aplicação da legislação comunitária relativa a **contratos de obras públicas e fornecimentos** a sectores ainda não abrangidos (telecomunicações, transportes, energia e água) e aos "organismos de direito público". Por último, a Comissão instituiu um sistema, implementado a partir de 1 de Janeiro de 1989, que controla a observância das normas comunitárias na fase de realização dos projectos ou dos programas financiados pelos Fundos Estruturais e pelo Banco. Estas medidas apoiam a acção de persuasão desenvolvida pelo Banco há muitos anos junto dos promotores, com vista a melhorar os procedimentos concorrenciais nestes sectores. Além disso, em conformidade com as recomendações do Conselho de Administração, ratificadas pelo Conselho de Governadores em 4 de Junho de 1984, foi cometida ao Banco a tarefa de promover a abertura dos mercados, independentemente da evolução das disposições legais e das políticas seguidas a nível europeu.

\* \* \*

Várias decisões tomadas em 1988 favorecem a criação de um "**espaço financeiro europeu**". O Conselho aprovou em particular, uma Directiva <sup>(2)</sup> relativa à liberalização progressiva e total dos movimentos de capitais. No primeiro semestre de 1990, deverão ser eliminadas as últimas restrições neste contexto

(2) J.O. L-178 de 8 de Julho de 1988.

**Variação das moedas em relação ao ecu de 1979 a 1988**  
(com base na taxa de conversão estatística)



em oito Estados-membros. Quanto a Espanha, Portugal, Grécia e Irlanda, prevê-se até 1992 um regime transitório, que no caso da Grécia e da Irlanda poderá, se for caso disso, ser prorrogado por mais três anos.

Durante o ano em apreço, o Banco manteve-se atento à evolução dos mercados financeiros e à crescente integração destes numa perspectiva de reforço dos mecanismos concorrenciais, tendo contribuído para o desenvolvimento dos mercados europeus, mediante abertura do mercado português das obrigações estrangeiras denominadas em escudos e intervenção no mercado de emissores em peseta não residentes. Esteve igualmente presente na maioria dos mercados de capitais dos restantes Estados-membros (cf. pág. 73) e angariou essencialmente os seus recursos em moedas comunitárias, incluindo o ecu, para melhor satisfazer as preferências dos seus mutuários. O Banco é, na realidade, uma das instituições que mais activamente tem promovido o ecu, com vista a diversificar os mercados e os investidores. Em 1988, o BEI continuou a liderar as emissões em ecus nos mercados internacionais e a ocupar a primeira posição como mutuante

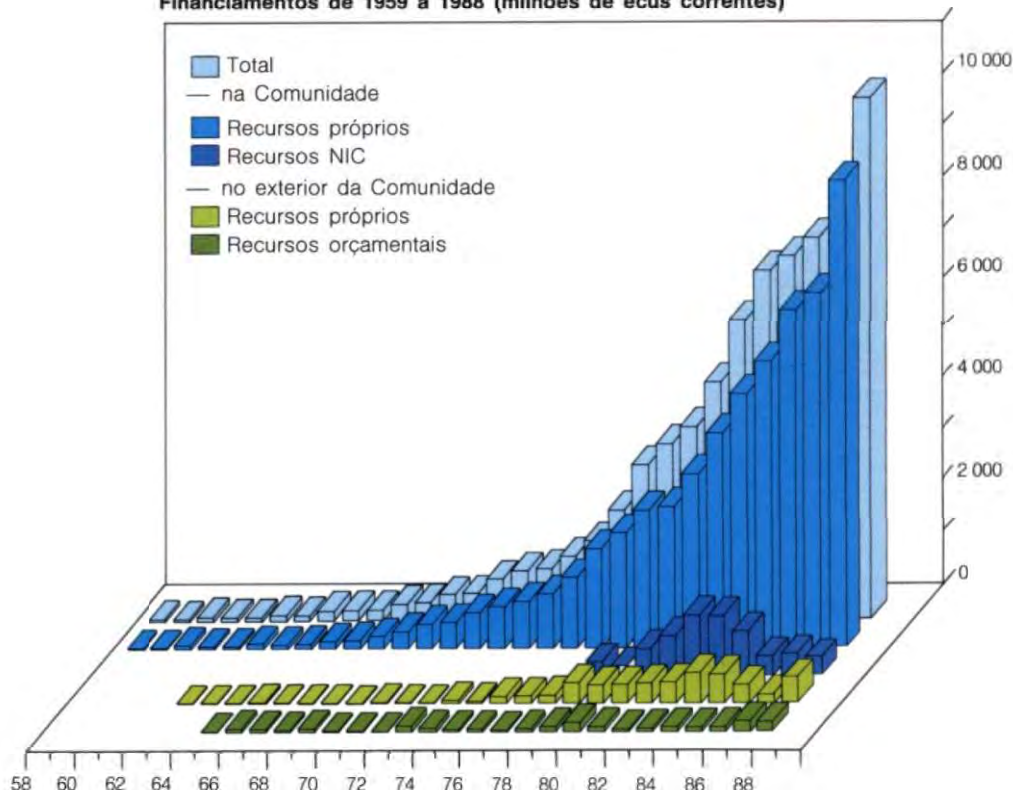
nesta moeda. Os empréstimos contraídos em ecus a longo e a médio prazo a taxa fixa, ainda em curso no final de 1988, ascendiam a 3 950 milhões.

\*  
\*  
\*

A acção do BEI no exterior da Comunidade inscreveu-se no quadro dos acordos de cooperação celebrados entre a CEE e os Estados interessados. No que respeita aos países de África, das Caraíbas e do Pacífico, e aos PTUM, o processo de renovação da Terceira Convenção de Lomé, em vigor até finais de Fevereiro de 1990, foi empreendido oficialmente em 12 e 13 de Outubro, durante uma conferência ministerial.

Nos países da bacia mediterrânica, entraram em vigor os novos protocolos financeiros com os países do Magrebe, do Machrek, com Israel e com a Jugoslávia. O Terceiro Protocolo Financeiro com Malta foi assinado em 20 de Março de 1989 e o Protocolo com Chipre deverá ser assinado ainda este ano, podendo, pois, ser prosseguidas as intervenções nestes países.

Financiamentos de 1959 a 1988 (milhões de ecus correntes)





## Actividade em 1988

O Banco Europeu de Investimento faculta essencialmente empréstimos por conta de recursos próprios (constituídos sobretudo pelo produto dos créditos que obtém no mercado de capitais) e garantias para projectos na Comunidade. Mas desde 1979, concede também financiamentos nos Estados-membros a partir de recursos do Novo Instrumento Comunitário (NIC) e em países terceiros, a partir dos seus próprios recursos e ainda, sob mandato, a partir de recursos da Comunidade ou dos Estados-membros, promovendo a política de cooperação económica e financeira da Comunidade.

Os **financiamentos** concedidos pelo Banco em 1988 ascenderam a 10 175 milhões (7 842,5 milhões em 1987), o que corresponde a um aumento de 30% a preços correntes e de 27% em termos reais (cf. nota ao leitor nº 10, pág. 9).

Os empréstimos por conta de recursos próprios cifraram-se em 9 638,4 milhões (7 192,2 milhões em 1987), dos quais 9 453,4 milhões sob a forma de empréstimos e 185 milhões sob a forma de garantias. Por sua vez, os financiamentos a partir de outros recursos, contabilizados na Secção Especial, elevaram-se a 536,6 milhões (650,3 milhões em 1987).

Os empréstimos e garantias concedidos **na Comunidade** ascenderam a 9 118,3 milhões a partir de recursos próprios do Banco e a 356,5 milhões a partir de recursos do NIC, totalizando 9 474,8 milhões (cf. lista pág. 40). Este resultado representa um aumento a preços correntes de 27,4% num ano e uma média anual de 13,2% desde a adesão da Espanha e de Portugal em 1 de Janeiro de 1986 (respectivamente, 23,5% e 11,7% em termos reais).

Esta grande actividade de financiamento, que se apoiou na evolução económica em geral (cf. "Contexto económico", pág. 10), caracterizou-se por um acentuado aumento dos créditos à indústria, especialmente às PME's, e dos financiamentos para infra-estruturas de transporte e para as telecomunicações.

Os financiamentos nas regiões menos favorecidas registaram um aumento de cerca de 30%, continuando a representar uma parte essencial das actividades. O volume de empréstimos para a protecção ou a melhoria do ambiente e para projectos conformes com os objectivos energéticos da Comunidade continuou a ser significativo.

O aumento das actividades foi muito sensível em Espanha e em Portugal, assim como na Dinamarca e em França. Observou-se igualmente um forte crescimento nos Países Baixos e na Alemanha. Na Itália, o acréscimo dos financiamentos foi mais moderado, tendo estes mantido o mesmo nível que anteriormente nos restantes países.

Quadro 1: **Financiamentos (contratos assinados) em 1988 e de 1984 a 1988** (¹)

Distribuição segundo a origem dos recursos e a localização dos projectos

|   | 1988            |              | 1984—1988       |              |
|---|-----------------|--------------|-----------------|--------------|
|   | Milhões de ecus | %            | Milhões de ecus | %            |
| <b>Empréstimos por conta de recursos próprios e garantias</b> | <b>9 638,4</b>  | <b>94,7</b>  | <b>35 694,4</b> | <b>90,2</b>  |
| na Comunidade   | 9 118,3         | 89,6         | 33 433,1        | 84,4         |
| no exterior da Comunidade                                     | 520,1           | 5,1          | 2 261,3         | 5,7          |
| <b>Financiamentos por conta de outros recursos</b>            | <b>536,6</b>    | <b>5,3</b>   | <b>3 899,5</b>  | <b>9,8</b>   |
| na Comunidade (NIC)   | 356,5           | 3,5          | 3 261,9         | 8,2          |
| no exterior da Comunidade                                     | 180,1           | 1,8          | 637,6           | 1,6          |
| <b>Total geral</b>  | <b>10 175,0</b> | <b>100,0</b> | <b>39 593,9</b> | <b>100,0</b> |
| na Comunidade   | 9 474,8         | 93,1         | 36 695,0        | 92,7         |
| no exterior da Comunidade                                     | 700,2           | 6,9          | 2 898,9         | 7,3          |

(¹) Os empréstimos em Espanha e em Portugal até final de 1985 são contabilizados no exterior da Comunidade (cf. Relatório Anual 1987, página 109).



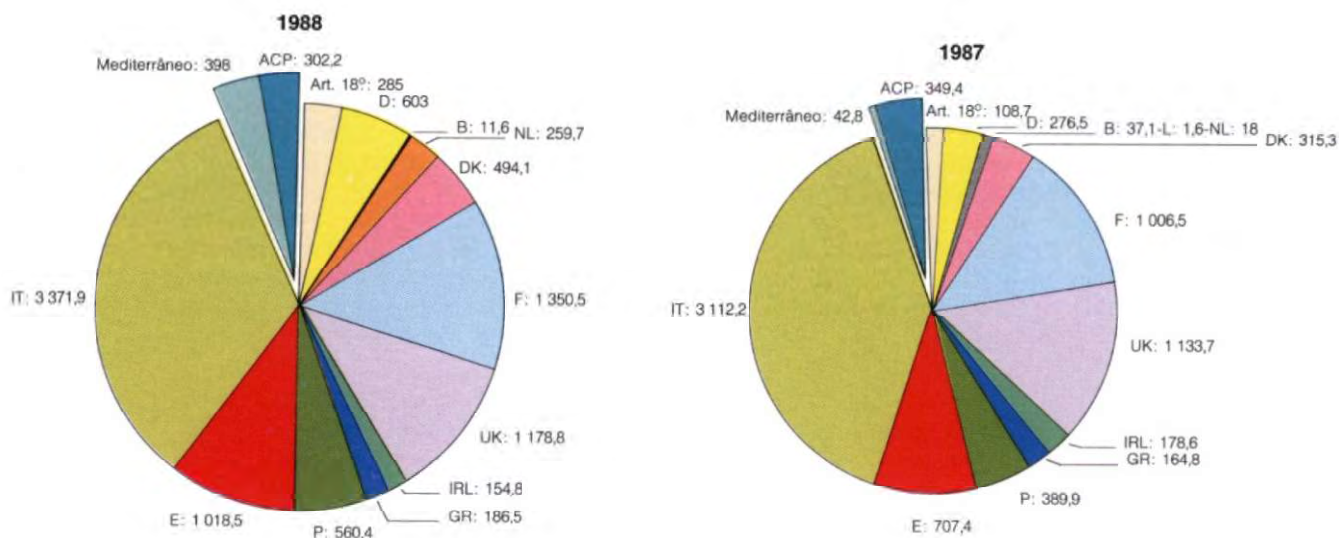
No exterior da Comunidade, os financiamentos ascenderam a 520,1 milhões a partir de recursos próprios e a 180,1 milhões a partir de recursos orçamentais, totalizando 700,2 milhões (cf. lista pág. 65); este valor representa um aumento de 80% em relação a 1987 (392,1 milhões).

A entrada em vigor dos novos protocolos financeiros com os países mediterrânicos e com a Jugoslávia permitiu relançar os financiamentos em alguns destes países. Nos Estados ACP, as dificuldades económicas experimentadas continuam a restringir

as possibilidades de intervenção, em particular no que se refere aos empréstimos a partir de recursos próprios.

Para obter os **fundos** necessários às suas actividades de financiamento, o BEI angariou um montante total de 7 666,1 milhões, dos quais 7 413,6 milhões no mercado de capitais (5 592,7 milhões em 1987). Este acréscimo de 37% reflecte o grande aumento de pedidos de desembolso. Os recursos foram essencialmente obtidos em moedas comunitárias, incluindo o ecu, a taxa fixa (cf. pág. 73).

**Financiamentos do Banco (contratos assinados) em 1988 e 1987**  
(milhões de ecus)



# Financiamentos na Comunidade

Em 1988, os contratos relativos a empréstimos a partir de recursos próprios, a uma garantia e a financiamentos a partir de recursos do NIC, cifraram-se, respectivamente, em 8 933,3 milhões, 185 milhões e 356,5 milhões.

O montante total dos financiamentos na Comunidade ascendeu, pois, a 9 474,8 milhões (7 450,4 milhões em 1987).

Os financiamentos tomaram a forma de empréstimos (e de uma garantia) para projectos individuais (6 538,8 milhões) e de empréstimos globais celebrados com instituições intermediárias (2 936 milhões), destinados ao financiamento de investimentos de pequena e média dimensão, principalmente no sector industrial (cf. caixa, pág. 23). Em 1988, foram concedidos 5 406 créditos (2 062 milhões) para este tipo de investimentos <sup>(1)</sup>, no âmbito dos empréstimos globais em curso <sup>(1)</sup>.

A fim de proporcionar uma perspectiva mais operacional das actividades durante o exercício, na apresentação das intervenções do Banco por sectores e por objectivos indicam-se os montantes dos **empréstimos individuais e dos créditos afectados no âmbito dos empréstimos globais em curso**, (e não dos empréstimos globais concluídos, como nos anos anteriores), os quais totalizaram 8 600,8 milhões em 1988, em comparação com 6 615,7 milhões em 1987.

Estes financiamentos contribuíram para apoiar, em média, um terço do custo de investimento de projectos que orçaram em cerca de 25 mil milhões.

<sup>(1)</sup> Dado que a afectação dos empréstimos globais se pode escalonar em diversos exercícios, verifica-se uma diferença entre o montante dos empréstimos globais concluídos em 1988 e o dos créditos afectados durante o ano.

Os dados disponíveis indicam que estes investimentos poderão contribuir directamente para a criação de mais de 40 000 postos de trabalho permanentes em dois terços das regiões menos favorecidas, 28 000 dos quais em pequenas e médias empresas.

## Distribuição sectorial

O desdobramento por grandes sectores dos empréstimos individuais e das afectações no âmbito de empréstimos globais efectivados durante o exercício (8 600,8 milhões), evidencia um novo acréscimo dos financiamentos nos sectores da indústria e dos serviços, bem como um surto dos créditos para in-

Quadro 2: **Financiamentos (empréstimos individuais e créditos no âmbito de empréstimos globais) outorgados na Comunidade em 1988**

Distribuição por país e por sector

|                                    | Total          | Empréstimos individuais | Créditos no âmbito de empréstimos globais em curso | Sector                               |                |                      |
|------------------------------------|----------------|-------------------------|--|--------------------------------------|----------------|----------------------|
|                                    |                |                         |  | Indústria<br>Serviços<br>Agricultura | Energia        | Infra-<br>estruturas |
| Bélgica                            | 4,7            | —                       | 4,7  | 4,7                                  | —              | —                    |
| Dinamarca                          | 493,2          | 433,2                   | 59,9   | 34,3                                 | 247,5          | 211,3                |
| Alemanha                           | 518,8          | 346,9                   | 171,9  | 187,7                                | 148,0          | 183,2                |
| Grécia                             | 213,8          | 150,5                   | 63,4   | 71,7                                 | 10,4           | 131,7                |
| Espanha                            | 1 003,1        | 695,5                   | 307,6  | 368,8                                | 1,7            | 632,6                |
| França                             | 756,2          | 519,7                   | 236,4  | 391,1                                | 8,1            | 357,0                |
| Irlanda                            | 157,1          | 154,8                   | 2,3  | 5,7                                  | 58,6           | 92,8                 |
| Itália                             | 3 396,7        | 2 283,7                 | 1 113,1  | 1 385,6                              | 793,6          | 1 217,5              |
| Países Baixos                      | 233,2          | 216,7                   | 16,5   | 211,8                                | —              | 21,4                 |
| Portugal                           | 488,2          | 403,8                   | 84,4   | 97,5                                 | 220,5          | 170,2                |
| Reino Unido                        | 1 051,0        | 1 049,0                 | 2,0  | 152,8                                | 289,7          | 608,5                |
| Outros (artigo 18º) <sup>(1)</sup> | 285,0          | 285,0                   | —  | —                                    | —              | 285,0                |
| <b>Total</b>                       | <b>8 600,8</b> | <b>6 538,8</b>          | <b>2 062,0</b>                                     | <b>2 912,7</b>                       | <b>1 777,1</b> | <b>3 911,0</b>       |

<sup>(1)</sup> Dos quais 185 milhões sob a forma de garantia.



## As diferentes modalidades de financiamento do BEI

O BEI oferece aos seus mutuários um vasto leque de modalidades de financiamento que engloba vários tipos de empréstimos e de taxas de juros.

Os termos dos empréstimos do BEI, que reflectem sensivelmente as condições do mercado de capitais em que este angaria grande parte dos seus recursos, são adaptados de uma forma flexível e racional às solicitações dos seus mutuários.

Os empréstimos são desembolsados ao par, consoante as preferências dos mutuários e as disponibilidades do Banco:

- numa só divisa (sobretudo em dólares e em ecus),
- em várias divisas, em cabazes-padrão cuja duração, composição e taxa são pré-determinadas, ou em cabazes adaptados às disponibilidades do BEI e às preferências dos seus mutuários.

É determinada uma taxa de juro específica para cada moeda e para cada duração. Caso o empréstimo seja desembolsado em várias divisas, é aplicada a taxa em vigor para cada uma delas.

### Empréstimos

Os financiamentos do BEI podem assumir as seguintes formas:

- empréstimos individuais, utilizados no financiamento de um ou mais investimentos do mesmo promotor, que podem ser concedidos directamente a este, ou através de um intermediário (outra sociedade ou um organismo financeiro);
- empréstimos globais, outorgados a instituições financeiras regionais ou nacionais, que reemprestam os

fundos para investimentos de pequena e média dimensão, com o acordo do BEI e segundo os critérios de intervenção deste;

- o BEI pode igualmente facilitar a realização de investimentos mediante concessão de garantias.

### Taxas de juro

As taxas de juro são fixadas na data de celebração do contrato ou na data de cada desembolso (no caso dos contratos a taxa aberta).

Em geral, os empréstimos são outorgados a taxa fixa, mas dentro de certos limites, podem ser concedidos a taxa variável e desde 1988, a taxa fixa revisível.

#### — Empréstimos a taxa fixa

As taxas aplicáveis são aquelas em vigor na data de assinatura do contrato ou nas datas de desembolso, não sendo susceptíveis de revisão durante todo o prazo de amortização do empréstimo.

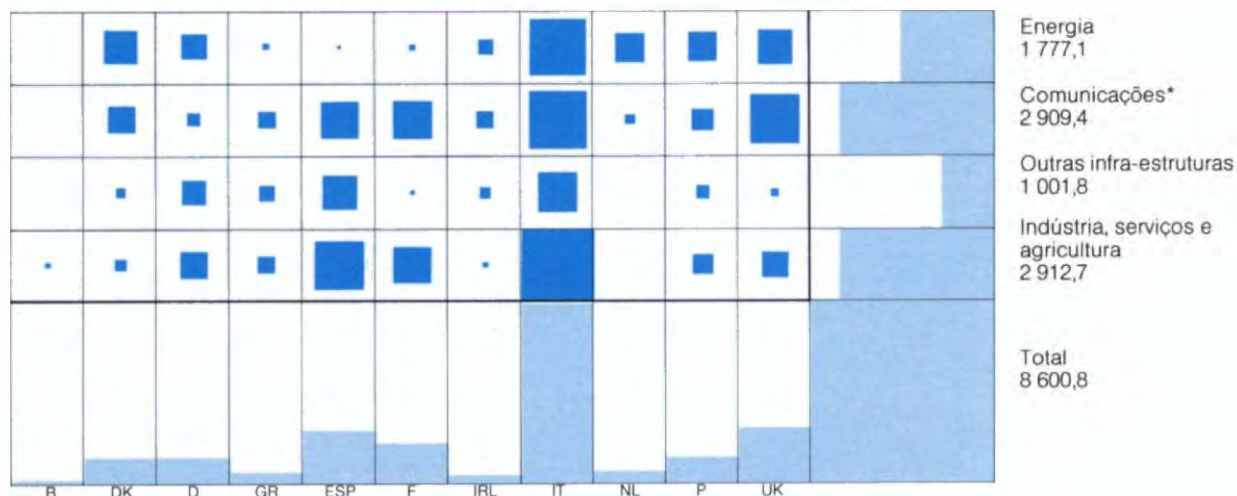
#### — Empréstimos a taxa revisível

As taxas aplicadas são idênticas às taxas fixas e são estabelecidas para um período de tempo específico (em regra, 4 a 10 anos), sendo revistas no final desse período, com base nas taxas então em vigor e nas possibilidades de refinanciamento do BEI na divisa pretendida, de entre as divisas escolhidas aquando da assinatura do contrato, para o período ainda a decorrer do empréstimo.

#### — Empréstimos a taxa variável

As taxas aplicadas são determinadas trimestralmente, com base no custo médio efectivo do conjunto dos fundos obtidos pelo BEI a taxa variável.

Distribuição dos financiamentos por países e por sectores (milhões de ecus)



\* dos quais 285 milhões para satélites

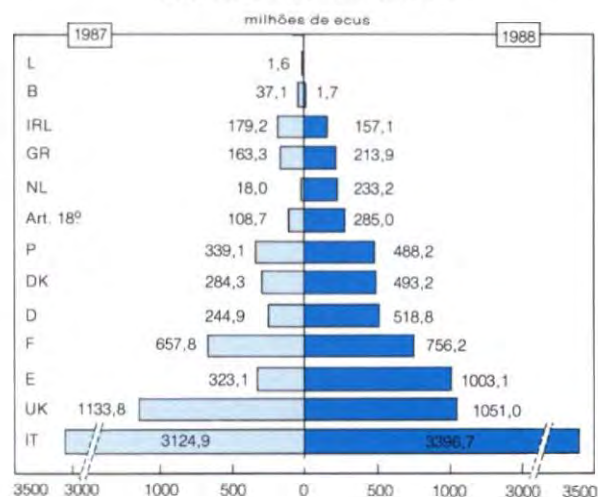


fra-estruturas de transportes e telecomunicações, confirmando igualmente uma retracção das operações no sector energético.

Nos sectores da **indústria, dos serviços e da agricultura**, os financiamentos elevaram-se a 2 912,7 milhões (34% da actividade), em comparação com 1 922,3 milhões em 1987 (29% da actividade). Os **empréstimos individuais** (1 094,5 milhões) cobriram uma vasta gama de investimentos, que em geral envolviam tecnologias de ponta. No âmbito dos **empréstimos globais** em curso, que atingiram os 1 818,2 milhões, foram concedidos 5 235 **créditos** para investimentos de pequena e média dimensão, essencialmente no sector da indústria (1 411,1 milhões); no sector terciário (345 milhões), foram primordialmente financiados o turismo e actividades afins, a gestão computadorizada, os serviços às empresas e a recuperação e reciclagem de detritos. Foram ainda concedidos 62,1 milhões para pequenos projectos nos domínios da agricultura, das pescas e da aquicultura.

No sector das **infra-estruturas** (3 911,2 milhões e 45% do total da actividade, em comparação com 2 729,3 milhões e 41% em 1987), verificou-se um acentuado aumento dos financiamentos para as telecomunicações, sendo outorgados 1 288,3 milhões para o reforço das redes e para satélites (368,9 mi-

**Empréstimos individuais e créditos no âmbito de empréstimos globais em curso**



lhões em 1987). A assinalar igualmente o aumento dos empréstimos para os transportes (1 621,1 milhões), especialmente para redes rodoviárias, aeroportos e a compra de aviões. Verificou-se, em contrapartida, uma certa estagnação do financiamento

## Empréstimos globais na Comunidade

O sistema de empréstimos globais do Banco, instaurado em 1968, permite financiar investimentos de pequena e média dimensão conformes com os seus critérios de intervenção, que por razões de ordem prática não poderiam ser financiados por meio de empréstimos individuais.

Em 1988, o Banco celebrou com cerca de sessenta instituições financeiras e bancos comerciais de dez países, contratos de financiamento através de empréstimos globais no valor total de 2 936 milhões.

Os empréstimos globais a cargo de **recursos próprios** ascenderam a 2 585 milhões (1 601,5 milhões em 1987), destinando-se:

- nas regiões menos favorecidas, a projectos de pequena e média dimensão, principalmente nos sectores da indústria e dos serviços (sobretudo, do turismo) da agricultura e das pequenas infra-estruturas;
- no exterior destas regiões, a projectos de pequenas e médias empresas industriais, em conformidade com a decisão do Conselho de Governadores subsequente à

instauração do NIC IV (PMEs-BEI) e em Espanha, a projectos que promovessem a adaptação estrutural da indústria;

— e ainda, independentemente da localização, a investimentos industriais de pequena e média dimensão que contribuíssem para a introdução ou o desenvolvimento de tecnologias avançadas e a investimentos que se coadunassem com os objectivos comunitários nos domínios da energia e da protecção do ambiente.

Os empréstimos globais a cargo de **recursos do NIC** ascenderam a 351 milhões, dos quais 324,8 milhões no âmbito do NIC IV, destinando-se ao financiamento de investimentos produtivos de pequenas e médias empresas no exterior das regiões assistidas (PMEs-NIC).

O forte relançamento dos empréstimos globais em 1987, prosseguido em 1988, reflectiu-se no elevado número de créditos outorgados em 1988 (5 406 créditos no valor de 2 062 milhões, contra 3 035 créditos e 1 175,7 milhões em 1987), de que damos os particulares nos quadros 20 a 23.

de aproveitamentos hidráulicos e de infra-estruturas mistas de pequena dimensão da iniciativa de autarquias locais.

No domínio da **energia**, os financiamentos regrediram, pelo segundo ano consecutivo (1 777,1 milhões e 21% da actividade, contra 1 964,1 milhões e 29,7% em 1987). Os créditos para projectos de produção de energia não nuclear mantiveram o mesmo nível do ano anterior, ou até aumentaram (centrais hidroeléctricas e geotérmicas), mas os créditos para projectos de transporte e, sobretudo, de distribuição de gás, electricidade e calor registaram um declínio.

### Distribuição por objectivos <sup>(1)</sup>

Os empréstimos individuais e os créditos no âmbito de empréstimos globais para investimentos em favor das zonas **menos desenvolvidas ou em declínio**

**industrial** ascenderam a 4 912,8 milhões (3 767,2 milhões em 1987), representando tal como em 1987, cerca de 60% dos financiamentos a partir de recursos próprios.

Cerca de dois terços destes financiamentos localizaram-se nas regiões onde está prevista uma intensificação da acção comunitária nos termos do objectivo 1 (cf. caixa, pág. 14), com uma concentração do apoio dos fundos estruturais correspondentes.

Nas regiões menos favorecidas, foram financiados investimentos na indústria, nos serviços, na agricultura e nas pescas, que absorveram mais de um terço das verbas (1 750,5 milhões, dos quais 1 004,9

<sup>(1)</sup> Certos financiamentos respondem a dois ou mais objectivos, pelo que, devido à existência de repetições, os valores apresentados nos quadros não podem ser acumulados.

Quadro 3: **Desenvolvimento regional**

|   | Total           |              | Empréstimos individuais | Créditos no âmbito de empréstimos globais |
|---|-----------------|--------------|-------------------------|---|
|   | Milhões de ecus | %            | Milhões de ecus         | Milhões de ecus                           |
| <b>Montante total</b>                       | <b>4 912,8</b>  | <b>100,0</b> | <b>3 831,0</b>          | <b>1 081,8</b>                            |
| <b>1. Distribuição por país</b>             |                 |              |                         |   |
| Bélgica                                     | 1,2             | —            | —                       | 1,2                                       |
| Dinamarca                                   | 134,4           | 2,7          | 125,4                   | 9,0                                       |
| Alemanha                                    | 154,4           | 3,1          | 146,4                   | 8,0                                       |
| Grécia                                      | 211,9           | 4,3          | 150,4                   | 61,5                                      |
| Espanha                                     | 724,5           | 14,7         | 528,3                   | 196,2                                     |
| França                                      | 488,4           | 9,9          | 339,0                   | 149,4                                     |
| Irlanda                                     | 157,1           | 3,2          | 154,8                   | 2,3                                       |
| Itália                                      | 1 970,1         | 40,1         | 1 375,8                 | 594,3                                     |
| Países Baixos                               | 203,3           | 4,1          | 195,3                   | 8,0                                       |
| Portugal                                    | 453,8           | 9,2          | 403,8                   | 50,0                                      |
| Reino Unido                                 | 413,8           | 8,4          | 411,8                   | 2,0                                       |
| <b>2. Distribuição por grandes sectores</b> |                 |              |                         |   |
| Energia                                     | 730,5           | 14,9         | 718,0                   | 12,4                                      |
| Transportes                                 | 854,2           | 17,4         | 840,2                   | 14,0                                      |
| Telecomunicações                            | 1 003,4         | 20,4         | 1 003,4                 | —   |
| Água e saneamento                           | 299,7           | 6,1          | 286,5                   | 13,2                                      |
| Outras infra-estruturas                     | 274,7           | 5,6          | 237,4                   | 37,3                                      |
| Indústria, serviços e agricultura           | 1 750,5         | 35,6         | 745,5                   | 1 004,9                                   |



milhões para PMEs), infra-estruturas de base (2 432 milhões, dos quais 1 857,6 milhões para os transportes e as telecomunicações) e equipamento energético (730,5 milhões).

Os investimentos em cujo financiamento o BEI participou (cobrindo cerca de 20% a 50% dos custos, segundo os projectos), correspondem a pouco mais de 3% do investimento global em toda a Comunidade. Nos países ou regiões menos prósperos, esta proporção foi nitidamente mais elevada, tendo atingido os 6,5% na Itália (11,3% no Mezzogiorno), os 7,2% na Grécia e na Irlanda, os 10% em Espanha e os 13% em Portugal.

\* \* \*

No que se refere aos **objectivos energéticos da Comunidade**, o BEI outorgou um montante total de 1 840,9 milhões (1 981,8 milhões em 1987).

Mais de metade das verbas (925,4 milhões) destinou-se ao aproveitamento dos **recursos endógenos** da Comunidade, nomeadamente, à valorização dos recursos em petróleo e em gás natural, à construção de centrais hidroeléctricas e, no sector nuclear,

a instalações de reprocessamento de combustíveis. No exercício em apreço, em virtude da conclusão ou do abrandamento dos programas empreendidos há já alguns anos, não foi concedido qualquer novo empréstimo para a construção de centrais nucleares, quer a cargo de recursos próprios, quer em nome da EURATOM.

Os empréstimos visando a **diversificação das importações** (535,7 milhões) destinaram-se a centrais termoeléctricas alimentadas com carvão importado, ou à melhoria da rede de gasodutos.

Os financiamentos visando promover uma **utilização racional** da energia (379,8 milhões) cobriram um vasto leque de projectos de dimensões muito variadas, sendo dada ênfase à racionalização do consumo na indústria.

A assinalar a importância dos financiamentos (mais de 600 milhões) em favor de projectos de promoção de energias renováveis, tais como centrais hidroeléctricas e geotérmicas, bem como de investimentos em equipamento tendente a melhorar o ambiente (especialmente em centrais a carvão).

\* \* \*

Quadro 4: **Objectivos energéticos**

|  | Total           |              | Empréstimos individuais | Créditos no âmbito de empréstimos globais |
|--|-----------------|--------------|-------------------------|---|
|  | Milhões de ecus | %            | Milhões de ecus         | Milhões de ecus                           |
| <b>Montante total</b>                        | <b>1 840,9</b>  | <b>100,0</b> | <b>1 713,5</b>          | <b>127,4</b>                              |
| <b>Aproveitamento de recursos endógenos</b>  | <b>925,4</b>    | <b>50,3</b>  | <b>925,4</b>            | —   |
| Hidroelectricidade                           | 214,5           | 11,7         | 214,5                   | —   |
| Energia nuclear                              | 288,2           | 15,7         | 288,2                   | —   |
| Hidrocarbonetos                              | 421,2           | 22,9         | 421,2                   | —   |
| Combustíveis sólidos                         | 1,4             | 0,1          | 1,4                     | —   |
| <b>Diversificação das importações</b>        | <b>535,7</b>    | <b>29,1</b>  | <b>535,7</b>            | —   |
| Gás natural                                  | 194,8           | 10,6         | 194,8                   | —   |
| Carvão                                       | 341,0           | 18,5         | 341,0                   | —   |
| <b>Utilização racional da energia</b>        | <b>379,8</b>    | <b>20,6</b>  | <b>252,5</b>            | <b>127,4</b>                              |
| Energias geotérmica e alternativas           | 98,5            | 5,4          | 83,6                    | 14,9                                      |
| Produção e distribuição de calor             | 66,7            | 3,6          | 66,7                    | —   |
| Interligação e distribuição de electricidade | 1,0             | 0,1          | —                       | 1,0                                       |
| Transporte e distribuição de gás natural     | 50,1            | 2,7          | —                       | 50,1                                      |
| Racionalização do consumo                    | 132,3           | 7,2          | 77,2                    | 55,1                                      |
| Aproveitamento de detritos, outros           | 31,3            | 1,7          | 25,0                    | 6,3                                       |

## Infra-estruturas para a Europa

Nos últimos cinco anos, os financiamentos do BEI para infra-estruturas de comunicação de interesse europeu ascenderam a 4 mil milhões (1), tendo contribuído para a realização de investimentos cujo custo orçou em cerca de 15 mil milhões (2). O acentuado acréscimo dos financiamentos verificado em 1988 reflecte a importância conferida a nível comunitário à implementação de uma rede multi-modal que permita assegurar a troca de bens e de serviços necessária ao desenvolvimento da Europa.

O grande aumento do **tráfego aéreo** registado nos últimos anos obrigou muitas companhias a renovar e a ampliar as suas frotas. Algumas (Alitalia, KLM, Aer Lingus e Martinair, por exemplo) obtiveram financiamentos para a compra de aviões Airbus, ATR, Fokker, Boeing e McDonnell Douglas. Também foi necessário reforçar as capacidades aeroportuárias, pelo que o Banco financiou a construção ou a ampliação de diversos aeroportos no Reino Unido (Gatwick, Stansted, London City Airport, Norwich, Southend, Manchester, Leeds e Bradford) e na Itália (Turim, Pisa), bem como obras nos aeroportos de Atenas, Dublin, Copenhaga e Nice. Foram ainda financia-

dos equipamento de controlo aéreo e a melhoria dos acessos aos aeroportos.

No sector das **telecomunicações**, o surto registado deveu-se ao desenvolvimento das ligações internacionais por cabo e por satélite.

Cerca de metade dos financiamentos para infra-estruturas de interesse europeu destinou-se à construção de **itinerários rodoviários** principais, especialmente no norte da Itália, no leste da França, na Dinamarca, no Reino Unido, no Luxemburgo e de uma forma crescente, em Espanha e em Portugal. O Banco apoiou igualmente a modernização das **redes ferroviárias** (em Espanha, na Grécia e no Reino Unido) e participou no financiamento do túnel sob a Mancha.

Os transportes terrestres deverão ainda registar grandes melhoramentos com a realização, já em curso ou prevista, de vários grandes projectos rodoviários (travessia de montanhas ou de braços de mar) e ferroviários (túnel sob a Mancha e rede europeia de comboios de alta velocidade).

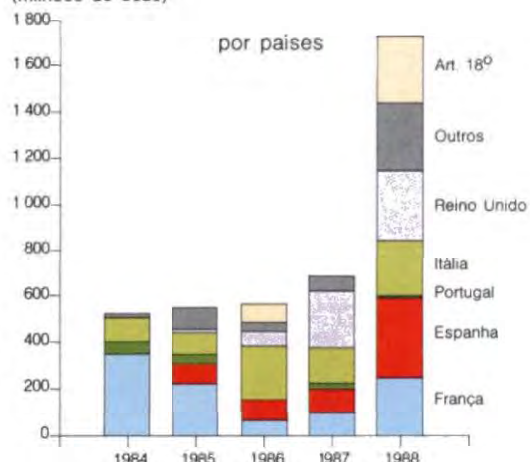
A experiência adquirida pelo BEI nestes domínios tão complexos, que implicam a cooperação financeira com inúmeros parceiros públicos e privados, continuará a ser posta ao serviço da consecução de uma rede eficaz de infra-estruturas.

(1) Incluindo os créditos concedidos em Espanha e em Portugal antes da adesão.

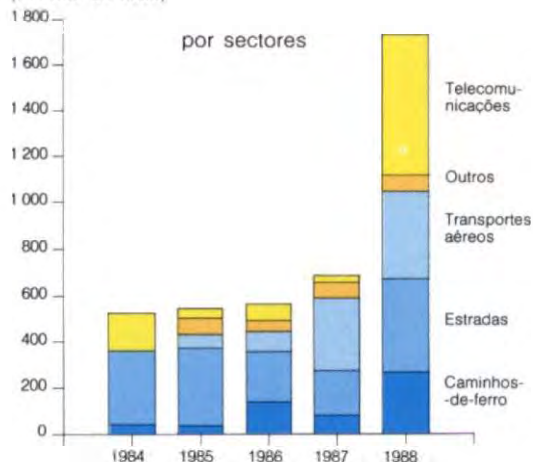
(2) Este valor corresponde às parcelas já financiadas pelo Banco. No caso do túnel sob a Mancha, por exemplo, estas representam 15% do custo global.

### Empréstimos para infra-estruturas de interesse europeu

(milhões de ecus)



(milhões de ecus)





Os empréstimos para **infra-estruturas de interesse comunitário** registaram um acentuado aumento, atingindo os 1 727,6 milhões (680,8 milhões em 1987), dos quais 1 095 milhões para o sector dos transportes.

A destacar os primeiros desembolsos para o projecto do túnel sob a Mancha, que ascenderam a 213 milhões, nos termos do acordo de cofinanciamento de cerca de 1,4 mil milhões assinado em 1987.

Foram outorgados créditos no montante de 404,5 milhões para inúmeras secções de estradas e de auto-estradas em Itália, na França, em Espanha, em Portugal e na Dinamarca. Tal como em 1987, o aumento do tráfego aéreo conduziu a um incremento dos pedidos de financiamento, tendo sido concedidos 383,6 milhões para infra-estruturas aeroportuárias e para a compra de aviões na Itália, no Reino Unido, na Dinamarca, nos Países Baixos, em Portugal (Açores) e na Grécia. Os restantes financiamentos

Quadro 5: **Infra-estruturas de interesse comunitário**

|  | Total           |              |
|--|-----------------|--------------|
|  | Milhões de ecus | %            |
| <b>Montante total</b>                    | <b>1 727,6</b>  | <b>100,0</b> |
| <b>Transportes</b>                       | <b>1 095,0</b>  | <b>63,4</b>  |
| Caminhos-de-ferro                        | 264,1           | 15,3         |
| Estradas e auto-estradas                 | 404,5           | 23,4         |
| Transportes marítimos                    | 32,1            | 1,9          |
| Transportes aéreos                       | 383,6           | 22,2         |
| — <i>infra-estruturas aeroportuárias</i> | <i>91,0</i>     | <i>5,3</i>   |
| — <i>compra de aviões</i>                | <i>292,6</i>    | <i>16,9</i>  |
| Centros intermodais <sup>(1)</sup>       | 10,7            | 0,6          |
| <b>Telecomunicações</b>                  | <b>603,8</b>    | <b>34,9</b>  |
| Redes convencionais                      | 318,8           | 18,5         |
| Satélites                                | 285,0           | 16,5         |
| <b>Outras</b>                            | <b>28,9</b>     | <b>1,7</b>   |

(1) Dos quais NIC: 5,5 milhões.

## Ambiente: os detritos urbanos

Os detritos municipais, constituídos essencialmente por lixos domésticos, atingem anualmente na Comunidade cerca de 100 milhões de toneladas. Esta montanha de lixo heterogéneo apenas é uma pequena parte do total de detritos produzidos em cada ano, que atinge cerca de 800 milhões de toneladas, um terço das quais de origem industrial.

É evidente que neste domínio é particularmente difícil estabelecer comparações estatísticas precisas, mas em 1980, calculava-se que os detritos municipais anuais *per capita* nos EUA atingiam 703 kg, contra 344 kg no Japão e 280 kg na Europa. Na própria Comunidade, estas diferenças, decorrentes do nível de vida e do rendimento dos habitantes, são manifestas: 150 kg em Portugal, contra 400 kg na Dinamarca. A estas variações quantitativas correspondem geralmente diferenças na composição: quanto maiores são as quantidades, menor é a percentagem de matérias putrescíveis e maior a de papéis e de plásticos.

Actualmente, dois terços dos detritos são descarregados em lixeiras não controladas, que tendem a desaparecer, por força dos perigos que acarretam para o ambiente, ou em lixeiras tratadas e controladas, mas que carecem de locais apropriados que não sejam insalubres nem perigosos, cada vez mais difíceis de encontrar. Cerca de 20% dos lixos são incinerados e os restantes 15% são eliminados por outros sistemas (compostagem, reciclagem, geração de combustíveis derivados, etc.).

Tanto as autoridades nacionais, como as instâncias comunitárias, tomaram medidas no sentido de assegurar a

gestão deste volume crescente de detritos municipais. As orientações comunitárias põem o acento na redução e na prevenção de detritos, na respectiva reciclagem, reutilização e incineração sem poluição e na eliminação sem riscos dos detritos irrecuperáveis. Os detritos podem ser rentabilizados através da selecção dos materiais para ulterior reciclagem, da compostagem, da recuperação dos gases de descarga e sobretudo, nas grandes unidades de incineração, da geração de vapor para aquecimento urbano e/ou de electricidade.

O BEI tem apoiado, quer directamente, quer através de empréstimos globais, projectos de recolha e tratamento de detritos urbanos, tendo financiado: na Alemanha (Aachen, Dusseldorf, Colónia e Velbert), instalações de triagem e de recuperação de materiais; em França (Brest e Limoges) e no Reino Unido (próximo de Manchester), estações de incineração de lixos domésticos e ainda no Reino Unido (Plymouth), na Itália (Calábria) e em Portugal (Madeira), estações de tratamento de lixos e instalações de compostagem.

O BEI financiou igualmente diversos projectos integrados em programas locais de saneamento ou de ordenamento (em particular, no Reino Unido, no North West, e na Itália, em Bergamo, próximo de Potenza e nas Marcas) ou ligados à realização de redes de aquecimento urbano (Nyköbing, Lião, Hastings e Reggio Emilia). O Banco, que desde há muito se tem empenhado no financiamento de investimentos visando a protecção e a melhoria do ambiente, verifica de uma forma sistemática se os projectos propostos respeitam as directivas e normas nacionais e comunitárias sobre a matéria.

## O financiamento de pequenas e médias empresas

O BEI tem participado activamente (desde há cerca de 20 anos com recursos próprios e desde 1982, com recursos do NIC) no financiamento de investimentos de pequenas e médias empresas da indústria, dos serviços (em particular do turismo), da agricultura e da pesca. Este apoio tem-se concretizado indirectamente, através de empréstimos globais concedidos a instituições financeiras e a bancos comerciais nacionais e regionais, que reafectam estas linhas de crédito, com o acordo do Banco e em conformidade com os seus critérios económicos, financeiros e técnicos, para projectos de PME's nestes sectores.

O relançamento dos empréstimos globais registado em 1987 foi prosseguido em 1988 e permitiu acelerar o ritmo de concessão de créditos às PME's. De um total de 1 818,2 milhões outorgados através de empréstimos globais para 5 235 investimentos produtivos, foram concedidos 5 113 créditos a PME's (no valor de 1 611,4 milhões). Destes, 3 984 (1 231,9 milhões) destinaram-se ao sector da indústria, 970 (317,3 milhões) ao dos serviços e 159 (62,1 milhões) aos da agricultura e das pescas.

Uma verba de 249,1 milhões foi canalizada para o financiamento por locação financeira de 2 152 operações, na maioria de muito pequena dimensão. No que respeita

aos restantes financiamentos, verificou-se uma forte concentração em empresas com menos de 50 empregados (que receberam mais de metade da verba total e mais de 75% do número de créditos).

Globalmente, as PME's financiadas localizavam-se em 11 países, principalmente em regiões menos favorecidas (3 153 créditos, no valor de 1 004,9 milhões). No exterior destas zonas, o Banco interveio, quer a partir de recursos próprios, no âmbito da decisão do Conselho de Governadores subsequente à instauração do NIC IV (1 180 créditos no valor de 317 milhões) e como contribuição para a adaptação das PME's espanholas ao mercado comunitário (93 créditos no valor de 19,8 milhões), quer a partir de recursos do NIC (687 créditos no total de 269,5 milhões).

Nos últimos cinco anos, foram financiadas cerca de 20 000 PME's em quase todas as regiões da Comunidade, tendo sido concedidos 3 822 milhões a cargo de recursos próprios e 2 913,2 milhões a cargo de recursos NIC. O Banco prosseguirá os financiamentos a partir de recursos próprios neste domínio, tanto nas regiões assistidas, como no exterior destas, nos termos da decisão do Conselho de Administração (cf. página 16).

Quadro 6: Pequenas e médias empresas

| País                  | (milhões de ecus) |                   |                          |              |                  |              |
|-----------------------|-------------------|-------------------|--------------------------|--------------|------------------|--------------|
|                       | Total             | Recursos próprios |                          |              |                  |              |
|                       |                   | Total             | Desenvolvimento regional | PME's BEI    | Adaptação adesão | PME's NIC    |
| <b>Montante total</b> | <b>1 611,4</b>    | <b>1 341,8</b>    | <b>1 004,9</b>           | <b>317,0</b> | <b>19,8</b>      | <b>269,5</b> |
| Bélgica               | 4,7               | 4,7               | 1,2                      | 3,5          | —                | —            |
| Dinamarca             | 35,0              | 3,5               | 3,5                      | —            | —                | 31,5         |
| Alemanha              | 75,3              | 75,3              | 8,1                      | 67,2         | —                | —            |
| Grécia                | 37,0              | 35,0              | 35,0                     | —            | —                | 1,9          |
| Espanha               | 270,2             | 217,2             | 158,8                    | 38,6         | 19,8             | 53,0         |
| França                | 226,0             | 216,6             | 144,5                    | 72,1         | —                | 9,5          |
| Irlanda               | 2,3               | 2,3               | 2,3                      | —            | —                | —            |
| Itália                | 860,9             | 718,8             | 591,6                    | 127,2        | —                | 142,1        |
| Países Baixos         | 16,5              | 16,5              | 8,0                      | 8,5          | —                | —            |
| Portugal              | 81,6              | 50,0              | 50,0                     | —            | —                | 31,6         |
| Reino Unido           | 2,0               | 2,0               | 2,0                      | —            | —                | —            |



tos destinaram-se a obras portuárias no Reino Unido, na Itália e a centros intermodais (rodoviários/ferroviários) na Itália.

Foram ainda concedidos 603,8 milhões para as telecomunicações, especialmente para reforçar as redes na Itália, em Espanha e na Irlanda e para apoiar a aquisição e o lançamento de satélites pela Inmarsat e a Eutelsat.

\* \*

O montante dos empréstimos para investimentos visando a **melhoria ou a protecção do ambiente** elevou-se a 1 231,1 milhões (em comparação com 1 315,3 milhões em 1987), o que representa 14,3% do total dos financiamentos, e em média, 9,3% dos financiamentos de 1984 a 1987. Os projectos localizaram-se em dez países (oito em 1987 e seis em 1986), concentrando-se na Itália, na Alemanha e em Espanha.

Quadro 7: **Protecção e melhoria do ambiente**

|                                 | (milhões de ecus) |                         |   |
|---------------------------------|-------------------|-------------------------|---|
|                                 | Total             | Empréstimos individuais | Créditos no âmbito de empréstimos globais |
| <b>Montante total</b>           | <b>1 231,1</b>    | <b>1 087,3</b>          | <b>143,8</b>                              |
| Qualidade da água               | 755,1             | 653,3                   | 101,8                                     |
| Qualidade do ar                 | 362,3             | 352,4                   | 10,0                                      |
| Tratamento dos detritos sólidos | 25,3              | 8,5                     | 16,7                                      |
| Ambiente urbano                 | 45,2              | 42,3                    | 2,9                                       |
| Ambiente natural, diversos      | 43,2              | 30,8                    | 12,4                                      |

Mais de 60% da verba total destinou-se a projectos de tratamento de águas residuais ou de melhoria da qualidade da água potável (755,1 milhões) na Itália (especialmente para grandes projectos multirregionais), em Espanha, em Portugal, no Reino Unido, na

Irlanda, em França, na Dinamarca e na Alemanha, país em que foram também financiados projectos de pequena dimensão.

Mais de um terço dos créditos destinou-se a equipamento para reduzir a poluição atmosférica em instalações industriais (Itália, Grécia e Países Baixos) e em centrais eléctricas e caldeiras (Itália, Alemanha e França).

O Banco financiou ainda diversos projectos de prevenção da erosão dos solos e das inundações, de reflorestação, de tratamento de lixo urbano e industriais, e ainda de melhoria do ambiente urbano (113,7 milhões).

\* \*

O BEI outorgou 842,3 milhões para investimentos que promoviam a **competitividade internacional da indústria comunitária**, através da introdução de tecnologias adaptadas às exigências, e que favoreciam a integração industrial na Europa (776,7 milhões em 1987). Os créditos às **PMEs fora das zonas assistidas** ascenderam a 586,5 milhões. No contexto deste objectivo geral, foram ainda concedidos 304,6 milhões para **satélites** e estações de telecomunicações.

Quadro 8: **Competitividade das empresas e integração europeia**

|   | (milhões de ecus) |                         |   |
|---|-------------------|-------------------------|---|
|   | Total             | Empréstimos individuais | Créditos no âmbito de empréstimos globais |
| Competitividade internacional e integração europeia | 756,0             | 643,4                   | 112,6                                     |
| Adaptação adesão                                    | 86,3              | 66,5                    | 19,8                                      |
| PMEs—BEI  | 317,0             | —                       | 317,0                                     |
| PMEs—NIC  | 269,5             | —                       | 269,5                                     |
| Satélites e estações de telecomunicações            | 304,6             | 304,6                   | —   |

## Apresentação dos financiamentos por países <sup>(1)</sup>

Na **Bélgica**, o Banco concedeu um empréstimo global de 11,6 milhões a um instituto intermediário, que permitiu o financiamento de onze PME's em diferentes províncias (4,7 milhões).

\* \* \*

Os financiamentos na **Dinamarca** ascenderam a 494,1 milhões (315,3 milhões em 1987), incluindo 31,4 milhões a partir de recursos do NIC. Este incremento foi possibilitado pela diversificação das intervenções no sector das infra-estruturas, visando a melhoria das comunicações com os restantes países da Comunidade, e também pela concessão de empréstimos globais em favor de PME's (35,9 milhões).

No domínio dos **transportes**, os créditos concedidos (178,8 milhões) destinaram-se à ampliação das instalações do aeroporto de Copenhaga-Kastrup, à construção, entre a capital e Rødbyhavn, no sul da ilha de Lolland, de vários lanços da auto-estrada E4 que liga a rede escandinava à alemã e (por intermédio de uma instituição especializada) à construção de uma estação de caminhos-de-ferro em Frederikssund para as linhas regionais e à ampliação das instalações do porto de Odense (projecto que obteve 5,5 milhões).

Foram ainda conferidos dois créditos (27 milhões) para o financiamento das redes de **saneamento** de Esbjerg, na costa ocidental, e de Ålborg, a principal cidade da Jutlândia do Norte.

Uma parte importante das verbas concedidas (247 milhões) destinou-se a projectos no sector da **energia**, e tal como em 1987, principalmente ao reforço da capacidade de armazenamento e de várias redes de transporte e de distribuição do gás natural proveniente do sector dinamarquês do Mar do Norte.

O Banco apoiou igualmente a realização de investimentos de 94 **pequenas e médias empresas** (34,9 milhões) em diversas regiões do país, tanto a partir de recursos próprios (3,5 milhões), como a partir de recursos do NIC (31,4 milhões).

\* \* \*

Os financiamentos na **Alemanha** orçaram em 603 milhões (276,5 milhões em 1987). Este grande aumento é explicado pelo elevado número de pedidos

de empréstimo para a protecção do ambiente e pela diversificação das intervenções do Banco para apoio de infra-estruturas e de projectos industriais. O desenvolvimento da colaboração com a banca alemã foi prosseguido, permitindo concluir empréstimos globais (256,1 milhões) para o financiamento de projectos visando a protecção do ambiente e/ou economias de energia, e também de investimentos de PME's.

Os empréstimos individuais e os créditos afectados em 1988 elevaram-se a 518,8 milhões, contra 244,9 milhões em 1987. Cerca de dois terços das verbas destinaram-se a diversos projectos que contribuíam para a melhoria ou a protecção do **ambiente**.

Foram especificamente concedidos empréstimos para a adaptação de centrais a carvão à nova regulamentação (119,7 milhões), através da instalação de equipamento para o tratamento dos gases de combustão (centrais de Duisburg, Weiher, Lausward e Flingern) ou de novas unidades mais eficientes e menos poluentes (central de Stöcken). Foi igualmente outorgado um crédito em Berlim para uma fábrica de produção de gás de cidade a partir de gás natural.

Foram ainda financiadas diversas **infra-estruturas**, tais como a barragem do rio Wupper, a ampliação da estação de tratamento de águas residuais de Colónia, a construção de pequenas redes de saneamento (através de empréstimos globais), e as composições para a nova rede de transportes urbanos de Stuttgart.

No **sector industrial**, os financiamentos cifraram-se em 187,7 milhões, incluindo 72,3 milhões para a construção próximo de Munique de um centro de investigação e de engenharia automóvel. A restante verba foi canalizada para uma fábrica de gás industrial próximo de Bremen e para investimentos produtivos e em certos casos, visando a protecção do ambiente, de 93 PME's (98,5 milhões).

O Banco contribuiu ainda para a renovação e a modernização do complexo da feira-exposição de Colónia, para a beneficiação de vários troços rodoviários na Renânia do Norte - Vestefália, para a extensão da rede de aquecimento urbano do Sarre e no âmbito de empréstimos globais em curso, para equipamento visando economias de energia.

\* \* \*

(1) Cf. lista de financiamentos, pág. 40.



Na **Grécia**, os financiamentos ascenderam a 186,5 milhões, contra 164,8 milhões em 1987, destinando-se em grande parte a **infra-estruturas**.

O Banco concedeu assim 71,1 milhões para melhorar as ligações com a Macedónia (reforço da ligação ferroviária com Atenas e do acesso rodoviário a Salónica), para facilitar o trânsito rodoviário no Pelopo-

neso (no itinerário Corinto-Tripoli), nas ilhas de Creta, de Eubeia e de Rodas e na área metropolitana de Atenas e para modernizar o sistema de controlo aéreo. Foram igualmente concedidos empréstimos para o abastecimento de água de Salónica e para a irrigação de perímetros agrícolas em Creta e na Macedónia (15 milhões). No âmbito dos empréstimos globais em curso, foram financiadas diversas pequenas infra-estruturas (14,4 milhões).

Contribuindo para a **reconstrução** da área sinistrada de Kalamata (cf. pág. 15), o Banco concedeu um primeiro empréstimo bonificado de 29,7 milhões para estradas, redes de saneamento básico, edifícios públicos e habitações.

Com vista a reduzir a poluição atmosférica, foi prosseguido o financiamento da modernização e do equipamento de uma importante refinaria situada a oeste de Atenas (12,2 milhões).

O BEI contribuiu ainda para a construção de vinte e seis estabelecimentos de ensino técnico e tecnológico (22,5 milhões), sendo ainda afectados 93 créditos (no total de 36,9 milhões), principalmente a PME's da indústria e também do turismo e da agricultura.

No âmbito dos Programas Integrados Mediterrânicos, foi outorgado um empréstimo global de 12 milhões, no contexto do qual foram afectados 24 créditos para a melhoria, o reforço e a informatização da rede eléctrica em diversas áreas do país.

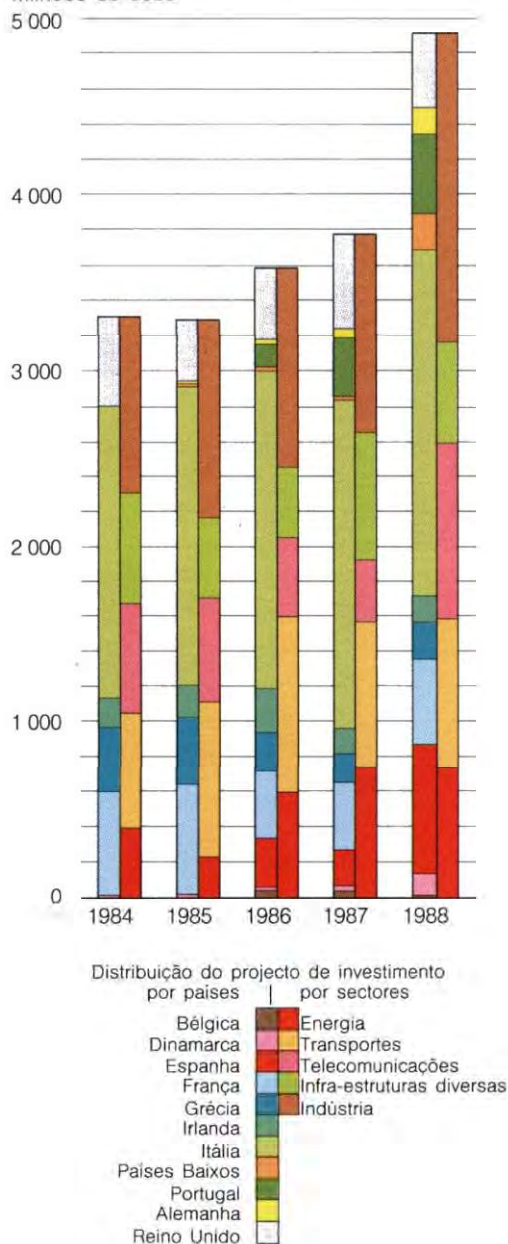
\*  
\* \*

Os financiamentos em **Espanha** aumentaram acentuadamente, ascendendo a 1 018,5 milhões (707,4 milhões em 1987), dos quais 21,9 milhões a partir de recursos NIC. O montante dos empréstimos individuais e dos créditos no âmbito dos empréstimos globais em curso atingiu os 1 003,1 milhões. Esta evolução decorre do aumento dos pedidos de empréstimo para infra-estruturas, resultante dos programas empreendidos para melhorar os transportes, as telecomunicações e o ambiente, e também do acréscimo de investimentos no sector empresarial.

No **sector da produção**, os créditos destinaram-se a fábricas de veículos ligeiros de carga em Vitória e em Barcelona, a uma fábrica de vidros para automóveis próximo de Valência e à ampliação de fábricas de material de telecomunicações, incluindo instalações de I & D, nos subúrbios de Madrid, na Corunha e em Algeciras (99 milhões, sob a forma de empréstimos individuais).

**Financiamentos para fins regionais de 1984 a 1988**

milhões de ecus







Em 1988, os financiamentos do BEI para investimentos visando especificamente a protecção ou a melhoria do ambiente ascenderam a mais de 1 200 milhões de ecus. Foto 1: central de produção de calor próximo de Brescia, na Lombardia, que abastece cerca de 100 000 habitantes e na qual foi instalado um gerador de vapor adicional e equipamento de dessulfuração; esta central, que dispõe também de equipamento de redução do ruído e das emissões de azoto e de poeiras, tem um forma compacta, especialmente adaptada à sua implantação numa zona urbana. Foto 2: Fábrica de incineração de lixo urbano financiada em Leão, dotada de equipamento muito eficaz de redução das emissões de fumos; o vapor produzido é recuperado para o aquecimento urbano e para a produção de electricidade. Foto 3: A barragem do Wupper, afluente do Reno, visa regularizar o curso do rio, tanto para fins industriais e de produção de electricidade, como para a salvaguarda da vida aquática e a prevenção das inundações, anteriormente periódicas.





O Banco incrementou ainda o seu apoio às PME's da indústria, da agro-indústria e do turismo, através de diversos empréstimos globais celebrados em 1987 e em 1988. Globalmente, foram concedidos 270,3 milhões a 742 PME's, principalmente nos sectores dos produtos alimentares (70,1 milhões), do turismo (48,8 milhões), da indústria química, da tipografia, dos serviços diversos e da agricultura.

No domínio das **infra-estruturas**, os créditos (596,5 milhões) destinaram-se principalmente ao reforço e à modernização das redes de telecomunicações (300 milhões), a diversos lanços de estrada em Aragão e de auto-estrada no País Basco, e à melhoria dos transportes urbanos em Valência (caminhos-de-ferro suburbanos e obras de estrada). Nas Canárias, o Banco financiou vários troços da rede rodoviária e a ampliação da rede de saneamento básico de Las Palmas. Foram igualmente financiadas várias obras de recolha e tratamento de águas residuais em Córdova e Tarragona, na cidade olímpica de Barcelona e nas bacias dos rios Segura e Nervion (173,5 milhões). Foram ainda concedidos 37,3 milhões no âmbito de empréstimos globais, para infra-estruturas diversas realizadas pelas autarquias locais.

\* \* \*

Os financiamentos em **França** cifraram-se em 1 350,5 milhões (incluindo 106,6 milhões a partir de recursos do NIC), contra 1 006,5 milhões em 1987.

Os empréstimos globais concluídos (no valor de 830,8 milhões) representaram uma parte importante da actividade, tendo permitido o financiamento de investimentos de PME's (610 milhões) e de infra-estruturas realizadas por autarquias locais (220,8 milhões).

No total, os empréstimos individuais e os créditos no âmbito de empréstimos globais em curso elevaram-se a 756,2 milhões (653,7 milhões em 1987), tendo sido essencialmente canalizados para **infra-estruturas** rodoviárias e ferroviárias (354 milhões) e para investimentos na **indústria** (391,1 milhões). Cerca de 75% do montante dos financiamentos destinaram-se a projectos que contribuíam para o **desenvolvimento regional**.

O Banco concedeu 242,6 milhões para o financiamento de várias secções de auto-estradas, a saber: A43 na direcção da Sabóia, A40 na direcção do Túnel do Monte Branco, A51 na Alta Provença e A55 Arles - Nîmes, A11 Le Mans - Angers e A71, que

assegura o desencravamento do Maciço Central. Foi igualmente financiada a A26 entre Calais e Reims, itinerário que constitui uma das grandes vias de acesso ao Túnel sob a Mancha e para o qual já foram desembolsados no ano passado 106,5 milhões, correspondentes às primeiras parcelas do empréstimo.

No sector da **produção**, os financiamentos cobriram uma gama muito diversificada de investimentos, desde o apoio ao artesanato, à construção de uma fábrica de engenharia aeronáutica, situada próximo do aeroporto de Toulouse - Blagnac e que se destina à montagem de Airbus A-330/A-340, aviões de grande porte para médio e longo curso, que completarão a gama do segundo maior construtor aeronáutico civil do mundo.

Os restantes empréstimos destinaram-se a investimentos de média dimensão localizados em zonas afectadas por problemas económicos e de emprego, e em particular, a quatro fábricas de aparelhagem eléctrica em Alès, Châlon-sur-Saône, Montmélian e Sarre-Union, a uma fábrica de pasta de papel em Saint-Gaudens, a uma fábrica de sistemas CAD/CAM em Cestas e a diversas empresas industriais e agro-industriais na Bretanha. No âmbito dos empréstimos globais em curso (227,5 milhões), foram financiadas cerca de 1 637 PME's, das quais 1 186 por locação financeira (139 milhões).

O BEI apoiou ainda a produção de **energia** eléctrica e de calor a partir do vapor gerado numa fábrica de incineração de lixo domésticos em Lyon, e a instalação de uma linha eléctrica na Dordonha (8,1 milhões no total).

\* \* \*

Os créditos na **Irlanda** (154,8 milhões, contra 178,6 milhões em 1987) destinaram-se essencialmente a projectos nos domínios **dos transportes, do ambiente e da energia**.

Foram financiados: a rede de transporte e de distribuição de gás natural proveniente do jazigo ao largo de Cork e o reforço da rede de alta tensão de Dublin e de outras localidades (58,6 milhões).

Os empréstimos para o sector das **infra-estruturas**, que ascenderam a 92,8 milhões, destinaram-se à melhoria das ligações aéreas (ampliação e modernização do aeroporto de Dublin e reforço da frota da Aer Lingus) e da rede rodoviária, em particular na

região da capital, bem como ao desenvolvimento das telecomunicações no interior do país e com a Grã-Bretanha, mediante introdução de tecnologia digital e de cabos em fibras ópticas. Dois outros empréstimos visaram o prosseguimento de planos nacionais de abastecimento de água, de saneamento e de reflorestação.

O Banco concedeu ainda créditos a 32 PME's através dos empréstimos globais em curso (2,3 milhões) e contribuiu para o financiamento de um emissor de rádio privada em ondas longas, que cobrirá todo o território irlandês e parte da Inglaterra (3,4 milhões).

\* \* \*

Os financiamentos na **Itália** ascenderam a 3 371,9 milhões (3 112,2 milhões em 1987) incluindo 97,3 milhões a partir de recursos do NIC. Foram celebrados empréstimos globais (1 088,2 milhões) com diversas instituições intermediárias, que foram reafectados principalmente para investimentos de PME's. Os empréstimos individuais e os créditos no âmbito de empréstimos globais em curso atingiram os 3 396,7 milhões, contra 3 124,6 milhões em 1987.

Este volume elevado de empréstimos decorre do prosseguimento do apoio a investimentos industriais, geralmente efectivado em estreita colaboração com a banca nacional, bem como da implementação de infra-estruturas empreendidas por grandes investidores e por autarquias locais, especialmente em conjugação com o Fundo para o Investimento e o Emprego (FIO).

*No que se refere aos objectivos prosseguidos*, cerca de 58% dos créditos destinaram-se a projectos de **desenvolvimento regional** (1 970,1 milhões), sobretudo a investimentos industriais (788 milhões, incluindo 591,6 milhões para PME's), infra-estruturas de transporte e telecomunicações (611,1 milhões) e projectos no sector energético (339,2 milhões).

Mais de 80% dos créditos para fins regionais foram canalizados para investimentos localizados no **Mezzogiorno** continental e nas ilhas (1 182,7 milhões), tendo-se distribuído da seguinte forma: Apúlia, 259,9 milhões, Sardenha, 246,9 milhões, Campânia, 165,1 milhões, Lácio, 146,8 milhões, Calábria, 110,3 milhões, Sicília, 87,7 milhões, Abruzzos, 82,5 milhões, Marcas, 30,8 milhões, Basilicata, 27,2 milhões e Molise, 25,5 milhões. As verbas concedidas na Campânia incluíram um empréstimo de 10,5 milhões, que usufruiu de uma bonificação de juros de 3% a cargo do orçamento geral das Comunidades, outorgado

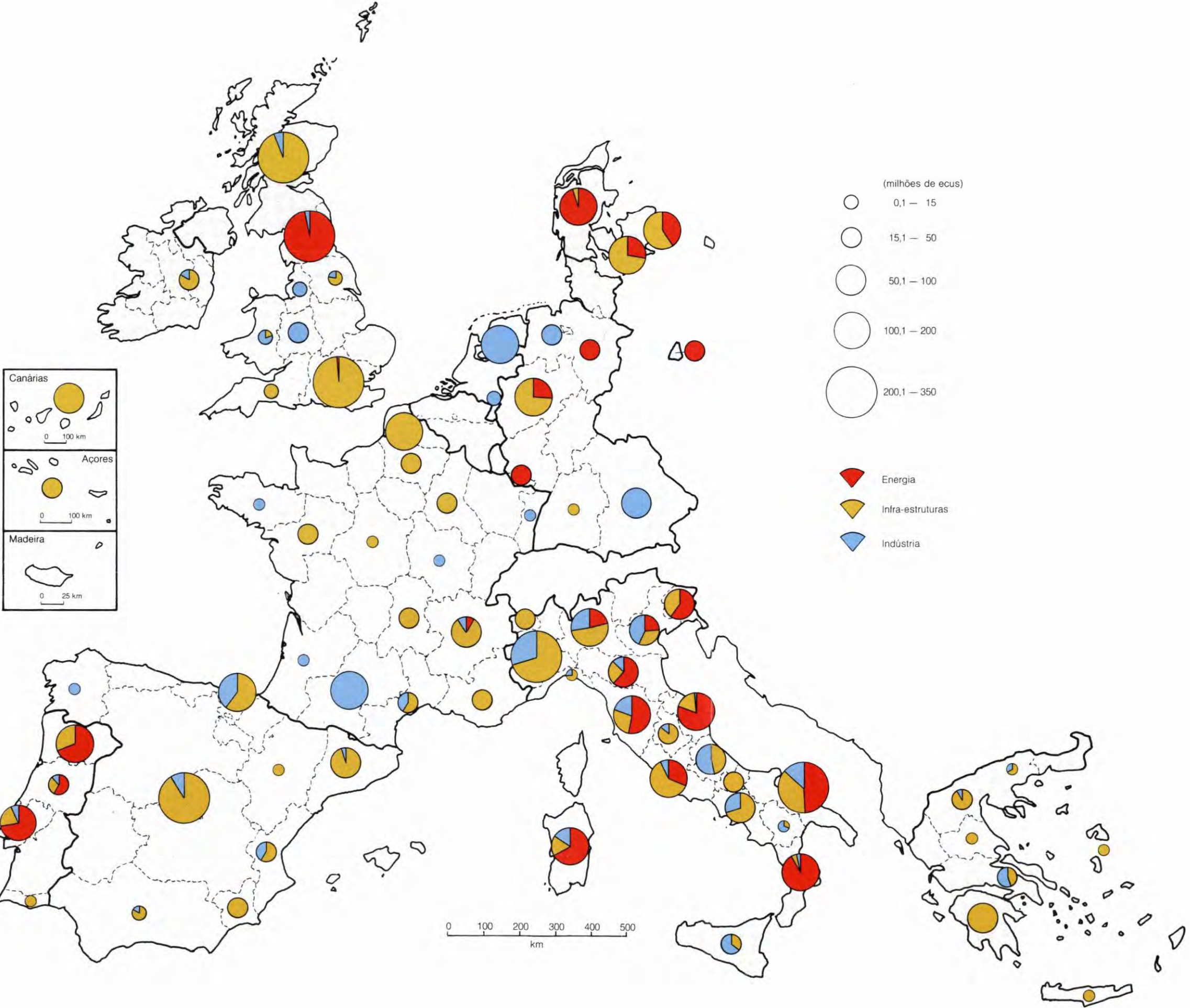
no âmbito da ajuda para a reconstrução das zonas afectadas pelos sismos de finais de 1980. O Banco concedeu igualmente 398,6 milhões para projectos de interesse geral para o Mezzogiorno (telecomunicações e compra de aviões). Nas regiões menos favorecidas do **Centro-Norte**, os financiamentos no contexto do desenvolvimento regional ascenderam a 389 milhões, destinando-se sobretudo às regiões de Trentino - Alto Adige, Úmbria, Toscana e Friul - Venécia-Júlia.

O financiamento de investimentos conformes com os **objectivos energéticos** da Comunidade (912,8 milhões) centrou-se na valorização dos recursos hidroeléctricos, geotérmicos e em gás, na diversificação das fontes de abastecimento e, sobretudo na indústria, na instalação de equipamento tendente a economizar energia. Os empréstimos para projectos visando a **protecção do ambiente** (575,3 milhões) incidiram principalmente em obras de recolha e tratamento de águas residuais, tendo igualmente incluído equipamento destinado a reduzir as emissões poluentes de centrais eléctricas e de empresas industriais. Além disso, o Banco financiou no Centro-Norte infra-estruturas de transporte rodoviário, aéreo e marítimo de interesse comunitário (253,8 milhões). 267,6 milhões foram ainda canalizados para investimentos industriais que envolvessem tecnologias de ponta ou fossem realizados em cooperação com firmas de outros países da Comunidade, incluindo 111,1 milhões sob a forma de créditos no âmbito de empréstimos globais.

*No que respeita à distribuição sectorial*, os créditos para projectos **na indústria e nos serviços** ascenderam a 1 385,6 milhões, incluindo 345,4 milhões sob a forma de empréstimos individuais. A maioria destes (128 milhões) destinou-se ao sector da indústria química e petroquímica, a saber: reestruturação e modernização de fábricas de fibras sintéticas em Ottana e Porto Torres, produção de polímeros em Pisticci, modernização de fábricas de detergentes e de adesivos químicos em Ferentino, Lomazzo e Casarile, modernização de um complexo químico em Rosignano, incluindo a instalação de equipamento de protecção do ambiente, e construção de um laboratório de investigação de substâncias antivirais em Pomezia. Foram igualmente financiadas instalações de produção de gasolina sem chumbo e equipamento de redução da poluição em várias refinarias (Sannazzaro de' Burgondi, Porto Marghera, Livorno e Augusta).

Vários empréstimos destinaram-se à modernização de indústrias agro-alimentares, nomeadamente, a







refinarias de açúcar e a fábricas de cerveja, a uma charcutaria industrial e a uma fábrica de massas alimentícias. Nos sectores da burótica e da electrónica/informática, o Banco financiou unidades de investigação e de produção de computadores em Caluso, uma fábrica de discos compactos em Áquila, a automatização de três fábricas de resistências térmicas e a construção de um centro de investigação para o desenvolvimento de sistemas de gestão da produção próximo de Treviso, e, por último, um centro de investigação e desenvolvimento para as telecomunicações e a electrónica em Turim.

Os restantes projectos financiados distribuíram-se por vários sectores: engenharia aeronáutica em Pomigliano d'Arco e Capodichino, produção de componentes de travões de automóveis em Modugno e de vidros para automóveis em San Salvo, uma fábrica de garrafas próximo de Asti, uma fábrica de cimento em Vibo Valentia e um laboratório de investigação aplicada em Catânia. Foram ainda concedidos dois empréstimos, respectivamente, para a restauração do Palácio Ducal de Génova e para a criação de um parque florestal em Nardò.

Quase todos os créditos no sector industrial foram canalizados para 2 152 PME's, através de empréstimos globais que ascenderam a 860,9 milhões. As empresas financiadas integravam-se numa vasta gama de sectores, em particular, a metalomecânica (243 créditos; 114,2 milhões), a indústria agro-alimentar (175 créditos; 113,3 milhões), a construção civil (175 créditos; 51,1 milhões), o turismo (208 créditos; 93,5 milhões) e os serviços dos sectores público e privado (184 créditos; 48 milhões).

Cerca de dois terços destas PME's e quase todas as empresas de construção civil, turísticas e de serviços localizavam-se no Mezzogiorno.

As **infra-estruturas** financiadas (1 217,5 milhões) pertenciam essencialmente aos sectores dos transportes (437,2 milhões), das telecomunicações (397,6 milhões) e da hidráulica (329,4 milhões).

No sector dos **transportes**, o BEI financiou os últimos lanços da auto-estrada dos Túneis na direcção da Suíça, o alargamento da auto-estrada A2 (Roma - Nápoles) e a respectiva ligação, próximo de Roma, com a auto-estrada A1 para Milão, e um nó de ligação na circular de Nápoles. O Banco contribuiu também para o reforço da rede suburbana de caminhos-de-ferro (prevendo a ligação aos aeroportos de Roma e de Milão) e da rede suburbana de Nápoles, bem como para a realização do centro intermodal ferroviário/rodoviário de Verona, tendo financiado igualmente a melhoria dos transportes urba-

nos, nomeadamente, um túnel rodoviário em Caserta, um funicular em Orvieto e a beneficiação da rede viária de Catanzaro.

Vários créditos contribuíram para a modernização do aeroporto de Turim - Casela e para a compra de aviões para melhorar as linhas regionais e as ligações no seio da Comunidade, assim como para obras portuárias, designadamente, para o reforço do porto carbonífero de Brindisi e dos portos comerciais de Trieste e de Ortona e para a construção de portos de pesca ou de marinas em Pescara, Giulianova, Bagnara e Cariati.

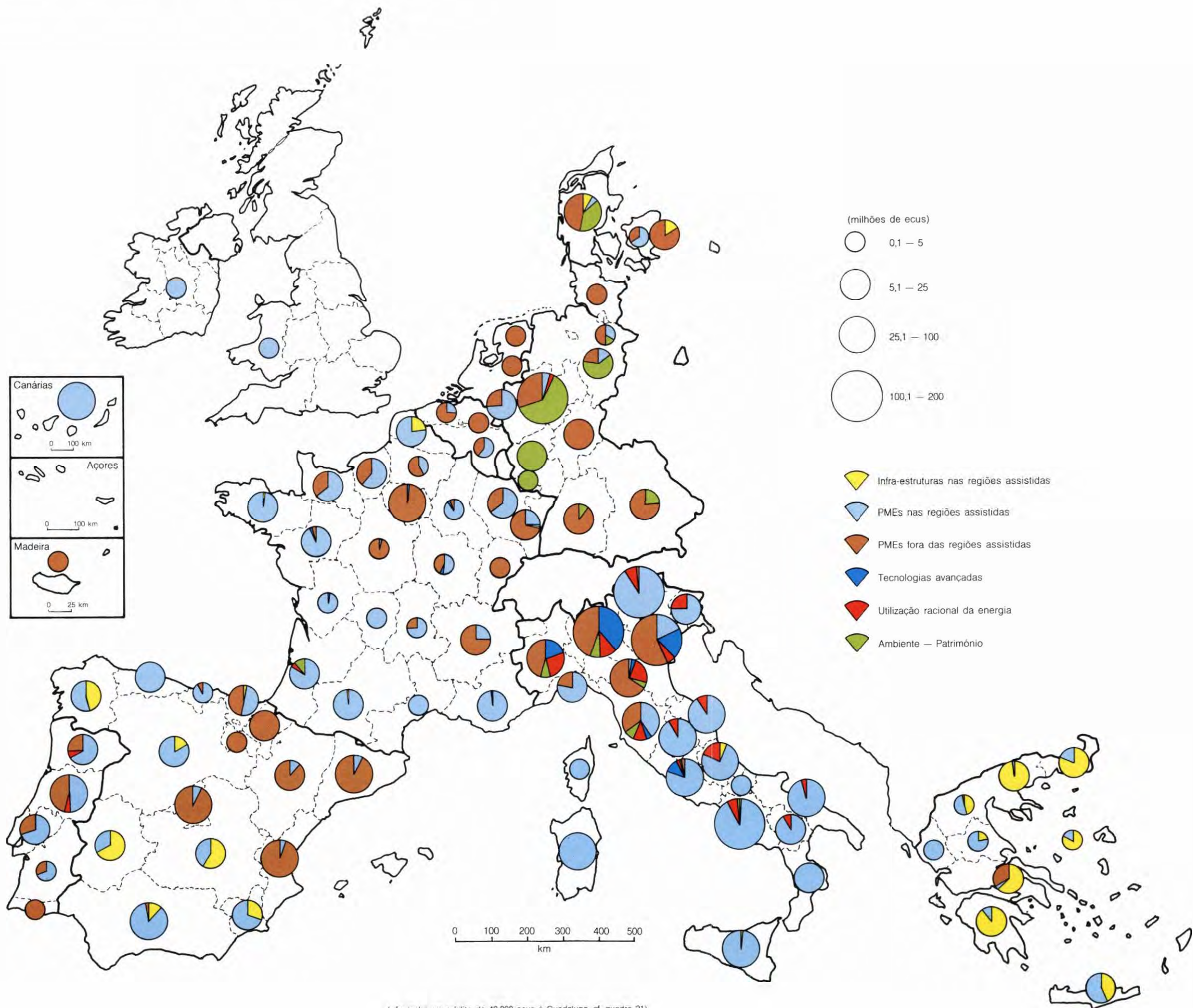
No sector das **telecomunicações**, foram concedidas verbas para o reforço da rede telefónica do Mezzogiorno e para a construção de uma estação de telecomunicações por satélite na Sicília.

No domínio das **infra-estruturas hidráulicas**, além de várias obras de captação de água, a maioria dos financiamentos destinou-se à melhoria das redes de esgotos. Os empréstimos contribuíram para grandes programas em curso há vários anos, nomeadamente: tratamento das águas residuais da bacia do Pó, ordenamento do curso do Arno, saneamento de várias bacias na Venécia e melhoria do abastecimento de água e do tratamento de águas residuais de várias localidades do Golfo da Manfredónia e de várias zonas da Sardenha e da Molissa. As verbas outorgadas contribuíram também para a realização de várias obras de saneamento ao longo da costa nas Marcas, próximo de Savona, a sul de Roma, na Sicília e no Golfo de Trieste, e também para projectos de prevenção da erosão e do deslizamento de terras e de reforestação, principalmente em várias zonas das Marcas, de Venécia, da Molissa, do Vale de Aosta e do Friul.

O Banco prosseguiu ainda os financiamentos para a reabilitação de infra-estruturas danificadas pelos sismos ocorridos em 1980 e 1984 nas regiões de Campânia, Abruzzos, Molissa e Úmbria.

Os empréstimos no sector da **energia** (793,6 milhões) foram essencialmente canalizados para a valorização dos recursos endógenos do país, através da construção de centrais hidroeléctricas na Calábria e geotérmicas na Toscana, e da exploração de jazigos de gás natural ao largo das Marcas e da Emilia-Romagna. As restantes verbas contribuíram para reduzir a dependência em relação às importações de petróleo, através do reforço de centrais hidroeléctricas (que podem funcionar a carvão) na Sardenha, em Brescia e em Brindisi, da construção de um gasoduto para o transporte do gás da União Soviética, da instalação de reservatórios de armaze-







nagem no Norte e do desenvolvimento das redes de distribuição de gás natural na área metropolitana de Roma e em várias zonas da Lombardia, de Veneza e do Piemonte. Foi ainda financiado o reforço da rede de aquecimento urbano de Reggio Emilia.

\* \*

Nos **Países Baixos**, os empréstimos ascenderam a 259,7 milhões (18 milhões em 1987) destinando-se basicamente a projectos industriais, na maioria localizados nas regiões menos desenvolvidas do país.

O elevado volume verificado deveu-se em parte a um importante empréstimo (192,3 milhões) para a construção em Nimègue de uma fábrica de produção de circuitos integrados mediante processos inovadores, e também à celebração dos primeiros empréstimos globais para o financiamento de PME's (43 milhões), no âmbito dos quais já foram afectados 16,5 milhões a doze empresas.

Foram ainda financiadas uma fábrica de calcinação de calcário no Limburgo e a compra por uma companhia *charter* de aviões a jacto para voos no interior e fora da Comunidade.

\* \*

As actividades em **Portugal** continuaram a progredir a um ritmo firme, tendo atingido os 560,4 milhões, em comparação com 389,9 milhões em 1987. Os financiamentos foram totalmente canalizados para o desenvolvimento regional, tendo-se centrado de um modo geral na produção de electricidade, na melhoria das infra-estruturas de transporte e na promoção do investimento no sector empresarial.

Prosseguindo as boas relações estabelecidas com a banca e as instituições financeiras em Portugal, o Banco conclui empréstimos globais no valor de 156,6 milhões, que permitirão financiar um maior número de PME's e reforçar a capacidade do **sector produtivo** do país. No âmbito dos empréstimos globais em curso, foram concedidos 84,4 milhões a 282 PME's nos sectores da agro-indústria, dos têxteis, vestuário e calçado, do papel, do vidro e da cerâmica. Foram ainda outorgados empréstimos individuais (13,1 milhões) a pequenas e médias empresas, especificamente, para uma fábrica de compo-

nentes electrónicos em Setúbal, uma fábrica de painéis de fibra de madeira em Nelas e um hotel em Lisboa.

No domínio da **energia** (220,5 milhões), a construção das centrais hidroeléctricas do Alto Lindoso (Norte) e do Caldeirão (Centro) e a ampliação da central termoeléctrica de Sines, contribuirão para reforçar as fontes de abastecimento de energia do país, permitindo reduzir a dependência em relação às importações de petróleo.

No sector das **infra-estruturas**, foi essencialmente financiada a melhoria da rede rodoviária (87,3 milhões) nos arredores de Lisboa e do Porto, no Algarve e no Centro, incluindo a melhoria das ligações com Espanha, quer no Centro (Vilar Formoso) quer no Sul (nova ponte sobre o Guadiana, próximo de Vila Real de Santo António). As restantes verbas destinaram-se à beneficiação da rede ferroviária na região do Porto e à melhoria das ligações com os Açores, mediante ampliação do aeroporto internacional de São Miguel e construção de um porto na Terceira (64,8 milhões).

Foi ainda concedido um empréstimo de 18,1 milhões para o saneamento da Costa do Estoril.

\* \*

Os créditos no **Reino Unido** ascenderam a 1 178,8 milhões (1 133,7 milhões em 1987), incluindo 99,2 milhões a partir de recursos do NIC, e caracterizaram-se por uma relativa importância dos empréstimos para infra-estruturas de transportes e de telecomunicações (594,1 milhões) e pelo relançamento dos empréstimos à indústria (280,6 milhões). Este valor inclui 129,8 milhões outorgados no âmbito de empréstimos globais celebrados no final do ano, e que não deram lugar a qualquer afectação em 1988.

Foi concedida uma verba de 287 milhões para o reforço das **telecomunicações** na Escócia e outra de 307,1 milhões, para infra-estruturas de **transporte** essencialmente destinadas a facilitar as ligações com os restantes países da Comunidade. Constituem exemplos destas infra-estruturas o túnel sob a Mancha (cujas primeiras parcelas totalizam 106,5 milhões), a melhoria das instalações portuárias de sete cidades, incluindo Plymouth e Southampton, e sobretudo, a construção de um novo terminal no aeroporto internacional de Londres-Stansted e o reforço do equipamento de navegação aérea em vários aeroportos.

No sector da **indústria**, três empréstimos no total de 104 milhões contribuíram para financiar a construção das asas do Airbus A-320 em várias fábricas e a ampliação de oficinas de revisão de motores e de equipamento de aviões em Prestwick e Cardiff.

Os restantes créditos à indústria destinaram-se à modernização de uma fábrica de laminadores em Gateshead, a fábricas têxteis no Yorkshire e a uma unidade de produção de poliestireno em Manchester. O Banco participou ainda no financiamento de um hotel em Birmingham, de uma cadeia de pequenos hotéis e de um novo centro de informática em Manchester.

No sector da **energia**, foram outorgados 288,2 milhões para instalações de reprocessamento de combustíveis nucleares em Sellafield.

Foram ainda financiados dois projectos que contribuíam para a protecção do **ambiente** (15,8 milhões), designadamente, uma instalação de reciclagem de

detritos urbanos em Hastings e redes de captação de água e de saneamento nos Grampians.

\* \* \*

No exterior do território dos Estados-membros, o Banco participou no financiamento do desenvolvimento das telecomunicações por satélite, (com 285 milhões) nos termos do artigo 18º dos Estatutos. Além disso, concedeu à organização EUTELSAT (que reúne além dos Estados-membros da Comunidade, 14 outros países europeus), um empréstimo de 100 milhões para a exploração de uma nova geração de satélites de telecomunicações.

O BEI celebrou ainda um contrato de garantia de 185 milhões com a INMARSAT (que reúne 51 países e gere uma rede mundial de telecomunicações para a navegação marítima e aérea e para os transportes rodoviários). Esta intervenção contou com a colaboração de outros bancos e membros do Clube das instituições especializadas no crédito a longo prazo, cujo secretariado foi cometido ao Banco.

Quadro 9: **Financiamentos (contratos assinados) em 1988 a partir de recursos próprios e de recursos do NIC: (apresentação sintética)**

|                               | Total           |              | Empréstimos individuais | Empréstimos globais |
|-------------------------------|-----------------|--------------|-------------------------|---------------------|
|                               | Milhões de ecus | %            | Milhões de ecus         | Milhões de ecus     |
| Bélgica . . . . .             | 11,6            | 0,1          | —                       | 11,6                |
| Dinamarca . . . . .           | 494,1           | 5,2          | 433,2                   | 60,9                |
| Alemanha . . . . .            | 603,0           | 6,4          | 346,9                   | 256,1               |
| Grécia . . . . .              | 186,5           | 2,0          | 150,5                   | 36,0                |
| Espanha . . . . .             | 1 018,5         | 10,7         | 695,5                   | 323,0               |
| França . . . . .              | 1 350,5         | 14,3         | 519,7                   | 830,8               |
| Irlanda . . . . .             | 154,8           | 1,6          | 154,8                   | —                   |
| Itália . . . . .              | 3 371,9         | 35,6         | 2 283,7                 | 1 088,2             |
| Países Baixos . . . . .       | 259,7           | 2,7          | 216,7                   | 43,0                |
| Portugal . . . . .            | 560,4           | 5,9          | 403,8                   | 156,6               |
| Reino Unido . . . . .         | 1 178,8         | 12,4         | 1 049,0                 | 129,8               |
| Outros (artigo 18º) . . . . . | 285,0           | 3,0          | 285,0                   | —                   |
| <b>Total</b>                  | <b>9 474,8</b>  | <b>100,0</b> | <b>6 538,8</b>          | <b>2 936,0</b>      |



# Lista dos financiamentos na Comunidade <sup>(1)</sup>

## A. Empréstimos por conta de recursos próprios do Banco e garantias

### Contratos celebrados em 1988

O montante total dos financiamentos a cargo de recursos próprios do Banco para projectos de investimento na Comunidade elevou-se a 9 118,3 milhões. Estas operações são efectuadas sob a responsabilidade financeira do Banco e são contabilizadas no balanço. Indicam-se à direita os objectivos económicos visados.

|   |  |                 |   | Infra-estruturas comunitárias |   |
|---|--|-----------------|---|-------------------------------|---|
|   |  |                 |   | Ambiente-Património           |   |
|   |  |                 |   | Modernização de empresas      |   |
|   |  |                 |   | Objectivos energéticos        |   |
|   |  |                 |   | Desenvolvimento regional      |   |
|   |  | milhões de ecus |   |                               |   |
| <b>BÉLGICA</b> — 500 milhões de francos belgas (BEF)  |  | <b>11,6</b>     |   |                               |   |
| Empréstimo global para o financiamento de investimentos de PME's da indústria e dos serviços —<br>— <b>Banque Paribas Belgique S.A.</b><br>500 milhões de BEF   |  | 11,6            |   |                               |   |
| <b>DINAMARCA</b> — 3 664,9 milhões de coroas dinamarquesas (DKK)  |  | <b>462,7</b>    |   |                               |   |
| <i>Empréstimos individuais</i>  |  | (433,3)         |   |                               |   |
| Construção de um depósito subterrâneo de gás natural em Lille Torup e prolongamento da rede de gasodutos até Ålborg (Jutlândia do Norte) — <b>Dansk Naturgas A/S</b><br>300 milhões de DKK  |  | 37,9            | • | •                             |   |
| Extensão das redes de transporte e de distribuição de gás natural<br>— nos condados de Vejle, de Ribe e de Sønderjylland (Jutlândia do Sul) — <b>Naturgas Syd I/S</b><br>por intermédio de <b>Kongeriget Danmarks Hypotekbank og Finansforvaltning</b><br>288 milhões de DKK                            |  | 36,3            |   | •                             |   |
| <b>Naturgas Syd I/S</b><br>350 milhões de DKK   |  | 44,0            |   | •                             |   |
| — em vários municípios dos condados de Vestjylland e de Storstrøm (Sjælland) — <b>Naturgas Sjælland I/S</b><br>265 milhões de DKK   |  | 33,3            |   | •                             |   |
| — na área metropolitana de Copenhaga — <b>Hovedstadsregionens Naturgas I/S</b><br>497,1 milhões de DKK  |  | 62,7            |   | •                             |   |
| — nos condados de Ringkøbing, Viborg, Århus e Nordjylland — <b>Naturgas Midt/Nord I/S</b><br>255,9 milhões de DKK   |  | 32,1            |   | •                             |   |
| Ligação da rede local de aquecimento urbano de Hornslet à rede regional de transporte de calor de Århus — <b>Hornslet Fjernvarmeselskab a.m.b.a.</b><br>5 milhões de DKK  |  | 0,6             |   | •                             |   |
| Auto-estrada E4 de ligação da ilha Zelândia ao continente europeu; lanços de 10,9 km nos arredores sul de Copenhaga, de 20,4 km entre Rønnede e Udby, e de 12 km de Ønslev (ilha de Falster) a Sakskøbing (ilha de Lolland) — <b>Reino da Dinamarca (Ministério das Finanças)</b><br>690 milhões de DKK |  | 87,4            | • |                               | • |
| Ampliação e modernização do aeroporto internacional de Copenhaga-Kastrup — <b>Reino da Dinamarca (Ministério das Finanças)</b><br>720 milhões de DKK  |  | 91,4            |   |                               | • |
| Instalações de captação e de tratamento de águas residuais em Esbjerg (condado de Ribe) —<br>— <b>Município de Esbjerg</b><br>60 milhões de DKK   |  | 7,5             |   |                               | • |

(1) As aberturas de crédito são, de um modo geral, expressas no contravalor em moeda nacional.

Apresenta-se a lista das abreviaturas na página 58.



|  |  | Infra-estruturas comunitárias | Ambiente-Património | Modernização de empresas | Objectivos energéticos | Desenvolvimento regional |
|--|--|-------------------------------|---------------------|--------------------------|------------------------|--------------------------|
|  |  | milhões de ecus               |                     |                          |                        |                          |
| <i>Empréstimos globais</i>   |  | (29,4)                        |                     |                          |                        |                          |
| Financiamento pelas autarquias locais de infra-estruturas de pequena e média dimensão —<br>— <b>Kreditforeningen af Kommuner i Danmark</b><br>199 milhões de DKK   |  | 25,0                          |                     |                          |                        |                          |
| Financiamento de investimentos de PME da indústria e dos serviços — <b>Reino da Dinamarca</b><br>(Ministério das Finanças)<br>35 milhões de DKK  |  | 4,4                           |                     |                          |                        |                          |
| <b>ALEMANHA</b> — 1 249,1 milhões de marcos alemães (DEM)  |  | 603,0                         |                     |                          |                        |                          |
| <i>Empréstimos individuais</i>   |  | (346,9)                       |                     |                          |                        |                          |
| Instalação de equipamento de dessulfuração em várias centrais eléctricas a carvão<br>— em Weiher (Sarre) — <b>Saarländische Kraftwerksgesellschaft mbH</b><br>50 milhões de DEM  |  | 24,1                          | •                   |                          | •                      |                          |
| — em Duisburg (Renânia do Norte-Vestefália) — <b>Stadtwerke Duisburg</b> por intermédio do<br><b>Westdeutsche Landesbank Girozentrale</b><br>58 milhões de DEM   |  | 28,1                          |                     |                          | •                      |                          |
| Instalação de equipamento de desnitrificação nas centrais de Lansward e de Flingern (Renânia<br>do Norte-Vestefália) — <b>Stadtwerke Düsseldorf AG</b> por intermédio do <b>Westdeutsche Landes-</b><br><b>bank Girozentrale</b><br>26 milhões de DEM                    |  | 12,5                          |                     | •                        | •                      |                          |
| Central termoeléctrica a carvão em Hanôver-Stöcken (Baixa Saxónia) — <b>Gemeinschaftskraft-</b><br><b>werk Hannover GmbH</b><br>75 milhões de DEM  |  | 36,2                          | •                   |                          | •                      |                          |
| Unidade de "cracking" de gás natural em Berlim-Mariendorf para o fornecimento de gás de<br>cidade; instalação de equipamento de tratamento dos gases de combustão na estação de inci-<br>neração de lixo de Berlim-Ruhleben — <b>Land de Berlim</b><br>65 milhões de DEM |  | 31,3                          | •                   | •                        | •                      |                          |
| Rede de aquecimento urbano de Dillingen e Saarlouis, que utiliza calor recuperado de instala-<br>ções industriais (Sarre) — <b>Fernwärme-Verbund Saar GmbH</b> , por intermédio de <b>Beleggings-</b><br><b>maatschappij C. Floris-Corsten BV</b><br>13 milhões de DEM   |  | 6,3                           | •                   | •                        |                        |                          |
| Beneficiação de vários troços da rede rodoviária da Renânia do Norte-Vestefália — <b>Land da</b><br><b>Renânia do Norte-Vestefália</b> por intermédio do <b>Westdeutsche Landesbank Girozentrale</b><br>80,7 milhões de DEM  |  | 38,9                          | •                   |                          |                        |                          |
| Barragem-albufeira de regularização do Wupper, incluindo uma central eléctrica de 1,2 MW<br>(Renânia do Norte-Vestefália) — <b>Wupperverband</b> por intermédio do <b>Westdeutsche Landes-</b><br><b>bank Girozentrale</b><br>56,5 milhões de DEM                        |  | 27,2                          |                     |                          | •                      |                          |
| Ampliação e modernização da estação de tratamento de águas residuais de Colónia-Stamm-<br>heim (Renânia do Norte-Vestefália) — <b>Município de Colónia</b> , por intermédio do <b>Westdeutsche</b><br><b>Landesbank Girozentrale</b><br>40 milhões de DEM                |  | 19,4                          |                     |                          | •                      |                          |
| Aquisição de 41 carruagens eléctricas para a rede urbana de Stuttgart — <b>Stuttgarter Strassen-</b><br><b>bahnen AG</b> , por intermédio do <b>Landesbank Stuttgart Girozentrale</b><br>10 milhões de DEM   |  | 4,8                           |                     |                          | •                      |                          |
| Ampliação e renovação dos pavilhões de exposição da Feira de Colónia — <b>Messe-und Aus-</b><br><b>stellungs-Gesellschaft mbH</b> , por intermédio do <b>Westdeutsche Landesbank Girozentrale</b><br>59,9 milhões de DEM   |  | 28,9                          | •                   |                          |                        | •                        |

|  |              | Infra-estruturas comunitárias | Ambiente-Património | Modernização de empresas | Objectivos energéticos | Desenvolvimento regional |
|--|--------------|-------------------------------|---------------------|--------------------------|------------------------|--------------------------|
|  |              | milhões de ecus               |                     |                          |                        |                          |
| Nova unidade de produção de gás industrial — <b>Bremer Industriegas GmbH</b> por intermédio de <b>Westdeutsche Landesbank</b>  |              |                               |                     |                          |                        |                          |
| 17,5 milhões de DEM  | 8,4          | ●                             |                     |                          |                        |                          |
| <b>Bremer Landesbank Kreditanstalt Oldenburg Girozentrale</b>  |              |                               |                     |                          |                        |                          |
| 17,5 milhões de DEM  | 8,4          | ●                             |                     |                          |                        |                          |
| Centro de investigação e de engenharia automóvel em Munique (Baviera) — <b>Bayerische Motorenwerke AG</b> , por intermédio da <b>BMW Finance N.V.</b>  |              |                               |                     |                          |                        |                          |
| 150 milhões de DEM   | 72,3         |                               | ●                   |                          |                        |                          |
| <i>Empréstimos globais</i>   | (256,1)      |                               |                     |                          |                        |                          |
| Financiamento de infra-estruturas de pequena e média dimensão que contribuem para a protecção do ambiente — <b>Deutsche Ausgleichsbank</b>   |              |                               |                     |                          |                        |                          |
| 80 milhões de DEM  | 38,6         |                               |                     |                          |                        |                          |
| Financiamento de investimentos de pequena e média dimensão que contribuem para a poupança de energia e a protecção do ambiente — <b>Bank für Gemeinwirtschaft AG</b>   |              |                               |                     |                          |                        |                          |
| 50 milhões de DEM  | 24,1         |                               |                     |                          |                        |                          |
| — <b>Westdeutsche Landesbank Girozentrale</b>  | 96,4         |                               |                     |                          |                        |                          |
| 200 milhões de DEM   |              |                               |                     |                          |                        |                          |
| Financiamento de investimentos de PME's da indústria e dos serviços — <b>Industriekreditbank AG</b>  |              |                               |                     |                          |                        |                          |
| 200 milhões de DEM   | 97,1         |                               |                     |                          |                        |                          |
| <b>GRÉCIA</b> — 31 168,9 milhões de dracmas (GRD)  | <b>186,5</b> |                               |                     |                          |                        |                          |
| <i>Empréstimos individuais</i>   | (150,5)      |                               |                     |                          |                        |                          |
| Duplicação da via e beneficiação da linha de caminho-de-ferro Atenas-Salónica-Idomeneia — <b>Organismos Sidirodromon Ellados (Caminhos-de-Ferro Gregos)</b>  |              |                               |                     |                          |                        |                          |
| 1 800 milhões de GRD   | 10,8         | ●                             |                     |                          |                        | ●                        |
| Melhoria do acesso rodoviário a Salónica (Macedónia) — <b>Estado Grego (Ministério do Ambiente, do Urbanismo e das Obras Públicas)</b>   |              |                               |                     |                          |                        |                          |
| 2 600 milhões de GRD   | 15,6         | ●                             |                     |                          | ●                      |                          |
| Obras de estrada (11 km no total) na área metropolitana de Atenas (Ática) — <b>Estado Grego (Ministério do Ambiente, do Urbanismo e das Obras Públicas)</b>  |              |                               |                     |                          |                        |                          |
| 500 milhões de GRD   | 3,0          | ●                             |                     |                          |                        |                          |
| Melhoria das estradas nacionais e regionais (290 km) nas ilhas de Creta, Eubeia e Rodas — <b>Estado Grego (Ministério do Ambiente, do Urbanismo e das Obras Públicas)</b>  |              |                               |                     |                          |                        |                          |
| 2 000 milhões de GRD   | 11,9         | ●                             |                     |                          |                        |                          |
| Auto-estrada Corinto-Tripoli (70 km) e variante de Megalopoli no itinerário Corinto-Tripoli-Kalamata (Peloponeso) — <b>Estado Grego (Ministério do Ambiente, do Urbanismo e das Obras Públicas)</b>  |              |                               |                     |                          |                        |                          |
| 4 500 milhões de GRD   | 26,7         | ●                             |                     |                          |                        |                          |
| Reestruturação do sistema de controlo aéreo e das instalações de aproximação nos aeroportos internacionais de Atenas, Salónica, Corfu, Rodas e Heraklion — <b>Estado Grego (Ministério do Ambiente, do Urbanismo e das Obras Públicas)</b> |              |                               |                     |                          |                        |                          |
| 500 milhões de GRD   | 3,0          | ●                             |                     |                          |                        | ●                        |
| Melhoria do abastecimento de água de Salónica (Macedónia) — <b>Organismos Idrefseos Thessalonikis (Companhia das Águas de Salónica)</b> por intermédio do <b>Estado Grego (Ministério do Ambiente, do Urbanismo e das Obras Públicas)</b>  |              |                               |                     |                          |                        |                          |
| 700 milhões de GRD   | 4,2          | ●                             |                     |                          |                        | ●                        |

|  |                 | Infra-estruturas comunitárias | Ambiente-Património | Modernização de empresas | Objectivos energéticos | Desenvolvimento regional |
|--|-----------------|-------------------------------|---------------------|--------------------------|------------------------|--------------------------|
|  | milhões de ecus |                               |                     |                          |                        |                          |
| Reconstrução de infra-estruturas diversas (edifícios públicos e industriais, estradas e esgotos) danificados pelo sismo de Setembro de 1986 na região de Kalamata — <b>Estado Grego (Ministério da Economia)</b>   |                 |                               |                     |                          |                        |                          |
| 5 000 milhões de GRD   | 29,7            | ●                             |                     |                          |                        |                          |
| Irrigação de 1 560 hectares na região noroeste de Creta — <b>Estado Grego (Organismo de Desenvolvimento de Creta Ocidental)</b>  |                 |                               |                     |                          |                        |                          |
| 500 milhões de GRD   | 3,0             | ●                             |                     |                          |                        |                          |
| Irrigação de 1 100 hectares na planície de Drama (Macedónia Oriental) — <b>Estado Grego (Ministério da Agricultura)</b>  |                 |                               |                     |                          |                        |                          |
| 1 300 milhões de GRD   | 7,7             | ●                             |                     |                          |                        |                          |
| Modernização de uma refinaria de petróleo em Aspropyrgos, a noroeste de Atenas (Ática) — <b>Hellenic Aspropyrgos Refineries S.A.</b>   |                 |                               |                     |                          |                        |                          |
| 2 000 milhões de GRD   | 12,2            | ●                             | ●                   |                          | ●                      |                          |
| Construção e/ou equipamento de dezoito escolas secundárias técnicas e de cinco institutos de tecnologia — <b>Estado Grego (Ministério da Economia)</b>   |                 |                               |                     |                          |                        |                          |
| 2 500 milhões de GRD   | 15,0            | ●                             |                     |                          |                        |                          |
| Construção e equipamento de institutos de tecnologia em Kavala (Macedónia) e no Pireu (Centro) e de uma escola secundária técnica em Salónica (Macedónia) — <b>Estado Grego (Ministério da Economia)</b>   |                 |                               |                     |                          |                        |                          |
| 1 250 milhões de GRD   | 7,5             | ●                             |                     |                          |                        |                          |
| <i>Empréstimos globais</i>   | (36,0)          |                               |                     |                          |                        |                          |
| Financiamento de pequenos projectos no sector energético — <b>Public Power Corporation</b>   |                 |                               |                     |                          |                        |                          |
| 2 018,9 milhões de GRD   | 12,0            |                               |                     |                          |                        |                          |
| Financiamento de investimentos de PME's da indústria e dos serviços — <b>Citybank N.A.</b>   |                 |                               |                     |                          |                        |                          |
| 4 000 milhões de GRD   | 24,0            |                               |                     |                          |                        |                          |
| <b>ESPAÑA — 137 327 milhões de Pesetas (ESP)</b>   | <b>996,6</b>    |                               |                     |                          |                        |                          |
| <i>Empréstimos individuais</i>   | (695,5)         |                               |                     |                          |                        |                          |
| Construção de quatro lanços da auto-estrada de Ugaldebieta (15,5 km) na área metropolitana de Bilbao (País Basco) — <b>Diputación Foral de Vizcaya</b>   |                 |                               |                     |                          |                        |                          |
| 3 000 milhões de ESP   | 21,6            | ●                             |                     |                          |                        | ●                        |
| Alargamento e beneficiação de cinco troços (54,1 km) da estrada Puente Las Pilas-Salinas — <b>Comunidad Autónoma de Aragón</b>   |                 |                               |                     |                          |                        |                          |
| 2 000 milhões de ESP   | 14,6            | ●                             |                     |                          |                        | ●                        |
| Melhoria dos transportes urbanos da área metropolitana de Valência, lanço da auto-estrada de Llíria e respectivos nós de ligação; reforço das linhas de caminho-de-ferro Valência-Alboraia, Empalme-Seminario e Empalme-Paterna e compra de material rolante — <b>Comunidad Autónoma de Valencia-Ferrocarrils de la Generalitat Valenciana</b> |                 |                               |                     |                          |                        |                          |
| 3 000 milhões de ESP   | 21,9            |                               |                     |                          |                        | ●                        |
| Modernização e reforço da rede telefónica — <b>Telefónica de España S.A.</b> , por intermédio do <b>Instituto de Crédito Oficial</b>   |                 |                               |                     |                          |                        |                          |
| 41 127 milhões de ESP  | 300,0           | ●                             |                     |                          |                        | ●                        |
| Melhoria do abastecimento de água potável em 21 municípios do litoral da província de Tarragona (Catalunha) — <b>Consorcio Concesionario de Aguas para los Ayuntamientos e Industria de Tarragona</b>  |                 |                               |                     |                          |                        |                          |
| 3 000 milhões de ESP   | 21,9            |                               |                     |                          |                        | ●                        |



|  |  | milhões de ecus |  |  |  |
|--|--|-----------------|--|--|--|
| Obras nas redes de abastecimento de água e de esgotos  |  |                 |  |  |  |
| — em Barcelona (Catalunha), incluindo obras de protecção do litoral — <b>Villa Olímpica S.A.</b>   |  |                 |  |  |  |
| 10 000 milhões de ESP  |  | 72,2            |  |  |  |
| — em Córdoba (Andaluzia) com vista a reduzir a poluição do Guadalquivir — <b>Empresa Municipal de Aguas de Córdoba</b>   |  |                 |  |  |  |
| 1 500 milhões de ESP   |  | 10,8            |  |  |  |
| — na bacia do Segura (Múrcia) — <b>Comunidad Autónoma de Murcia</b>  |  |                 |  |  |  |
| 2 900 milhões de ESP   |  | 21,2            |  |  |  |
| — em vários municípios da área metropolitana de Bilbao (País Basco) — <b>Consorcio de Abastecimiento de Agua y Saneamiento de la Comarca del Gran Bilbao</b>   |  |                 |  |  |  |
| 6 500 milhões de ESP   |  | 47,4            |  |  |  |
| Obras em estradas e auto-estradas das ilhas Canárias; ampliação da estação de tratamento de águas residuais em Las Palmas — <b>Comunidad Autónoma de Canarias</b>  |  |                 |  |  |  |
| 9 000 milhões de ESP   |  | 64,9            |  |  |  |
| Fábrica de vidros para a indústria automóvel em Sagunto (Valência) — <b>SIV ESPAÑOLA S.A.</b>  |  |                 |  |  |  |
| 2 100 milhões de ESP   |  | 15,3            |  |  |  |
| Produção de veículos utilitários ligeiros em fábricas do País Basco e da Catalunha — <b>Mercedes Benz España SA</b>  |  |                 |  |  |  |
| 7 200 milhões de ESP   |  | 51,2            |  |  |  |
| Ampliação de três fábricas de material de telecomunicações e das respectivas unidades de investigação e desenvolvimento em Algeciras (Andaluzia), Corunha (Galiza) e nos arredores de Madrid — <b>Telettra Española S.A.</b>                           |  |                 |  |  |  |
| 4 500 milhões de ESP   |  | 32,4            |  |  |  |
| <b>Empréstimos globais</b>   |  | (301,1)         |  |  |  |
| Financiamento de investimentos de pequena e média dimensão das autarquias locais — <b>Banco de Crédito Local</b>   |  |                 |  |  |  |
| 5 000 milhões de ESP   |  | 36,5            |  |  |  |
| Financiamento de investimentos de pequenas e médias empresas   |  |                 |  |  |  |
| ● da indústria e dos serviços (principalmente por locação financeira)  |  |                 |  |  |  |
| — <b>Banco Central S.A. e Banco de Fomento S.A.</b>  |  |                 |  |  |  |
| 8 000 milhões de ESP   |  | 57,8            |  |  |  |
| — <b>Banco Español de Crédito S.A. e Banco de Desarrollo Económico Español S.A.</b>  |  |                 |  |  |  |
| 7 500 milhões de ESP   |  | 54,7            |  |  |  |
| — <b>Banco de Crédito Industrial</b>   |  |                 |  |  |  |
| 5 000 milhões de ESP   |  | 36,5            |  |  |  |
| — <b>Banco de Vizcaya S.A. e Banco de Financiación Industrial S.A.</b>   |  |                 |  |  |  |
| 1 500 milhões de ESP   |  | 10,9            |  |  |  |
| ● da agricultura e da agro-indústria   |  |                 |  |  |  |
| — <b>Banco de Crédito Agrícola S.A.</b>  |  |                 |  |  |  |
| 9 500 milhões de ESP   |  | 68,7            |  |  |  |
| ● do turismo   |  |                 |  |  |  |
| — <b>Banco Hipotecario de España S.A.</b>  |  |                 |  |  |  |
| 5 000 milhões de ESP   |  | 36,1            |  |  |  |
| <b>FRANÇA — 8 754 milhões de francos franceses (FRF)</b>   |  | <b>1 243,9</b>  |  |  |  |
| <b>Empréstimos individuais</b>   |  | (519,8)         |  |  |  |
| Construção de uma fábrica de incineração de lixo domésticos; recuperação do vapor para a produção de electricidade e de água quente para a rede de aquecimento urbano da área metropolitana de Lião (Ródano-Alpes) — <b>Communauté Urbaine de Lyon</b> |  |                 |  |  |  |
| 50 milhões de FRF  |  | 7,1             |  |  |  |
| Túnel sob a Mancha — <b>Eurotunnel Finance S.A.</b>  |  |                 |  |  |  |
| 750 milhões de FRF   |  | 106,5           |  |  |  |

|   |                    | Infra-estruturas comunitárias |   |   |   |
|---|--------------------|-------------------------------|---|---|---|
|   |                    | Ambiente-Património           |   |   |   |
|   |                    | Modernização de empresas      |   |   |   |
|   |                    | Objectivos energéticos        |   |   |   |
|   |                    | Desenvolvimento regional      |   |   |   |
|   |                    | milhões de ecus               |   |   |   |
| Rede de auto-estradas, por intermédio da <b>CNA</b> :   |                    |                               |   |   |   |
| — Lanço Manosque - Sisteron (52,4 km) da auto-estrada A51 Marselha - Grenoble (Provença-Côte d'Azur) — <b>Société de l'Autoroute de l'Estérel-Côte d'Azur</b>                                     | 300 milhões de FRF | 42,6                          | ● |   |   |
| — Lanço Arles - Nîmes (24,6 km) da auto-estrada A55 Nîmes - Marselha (Languedoque-Rossilhão) — <b>Société des Autoroutes du Sud de la France</b>  | 100 milhões de FRF | 14,2                          | ● |   | ● |
| — Lanço Le Mans - Angers (81,5 km) da auto-estrada A11, Paris - Nantes (Região do Loire) — <b>Société des Autoroutes du Sud de la France</b>  | 200 milhões de FRF | 28,6                          | ● |   |   |
| — Lanço Montmélian - Albertville (33,5 km) da auto-estrada A43 (Sabóia) — <b>Société des Autoroutes Rhône-Alpes</b>   | 50 milhões de FRF  | 7,1                           | ● |   | ● |
| — Lanços Calais - Nordausques (18 km) e Laon - Reims (52 km) da auto-estrada A26 de ligação do Túnel sob a Mancha ao sul do país — <b>Société des Autoroutes du Nord et de l'Est de la France</b> | 380 milhões de FRF | 54,3                          | ● |   | ● |
| — Lanço Mâcon - Chatillon (96 km) da auto-estrada A40 de acesso ao Túnel do Monte-Branco (Ródano-Alpes) — <b>Société des Autoroutes Paris-Rhin-Rhône</b>  | 470 milhões de FRF | 67,2                          |   |   | ● |
| — Lanço Bourges - Clermont-Ferrand (182 km) da auto-estrada A71 Orléans - Clermont-Ferrand (Auvergne) — <b>Société des Autoroutes Paris-Rhin-Rhône</b>  | 200 milhões de FRF | 28,6                          | ● |   |   |
| Fábrica para a montagem do Airbus A-330/A340, edifícios administrativos e centro de estudos próximo de Toulouse-Blagnac (Midi-Pirinéus) — <b>S.N.I. Aéropatiale S.A.</b>                          | 800 milhões de FRF | 113,2                         | ● | ● |   |
| Modernização de quatro fábricas de equipamento eléctrico em:  |                    |                               |   |   |   |
| — Alès (Languedoque-Rossilhão) — <b>Merlin Gérin Alès S.A.</b>  | 70 milhões de FRF  | 9,9                           | ● |   |   |
| — Châlon-sur-Saône (Borgonha) — <b>Société Française Gardin S.A.</b>  | 40 milhões de FRF  | 5,7                           | ● |   |   |
| — Montmélian (Ródano-Alpes) — <b>Prodipact S.A.</b>   | 55 milhões de FRF  | 7,8                           | ● |   |   |
| — Sarre-Union (Alsácia) — <b>Sarel S.A.</b>   | 35 milhões de FRF  | 5,0                           | ● |   |   |
| Reforço da capacidade de produção, de investigação e de desenvolvimento de uma fábrica de equipamento CAD/CAM em Cestas (Aquitânia) — <b>Lectra-Systèmes S.A.</b>                                 | 12 milhões de FRF  | 1,7                           | ● | ● |   |
| Modernização e racionalização de uma fábrica de pasta de papel em Saint-Gaudens (Midi-Pirinéus) — <b>Cellulose du Rhône et d'Aquitaine S.A.</b>   | 100 milhões de FRF | 14,3                          | ● | ● |   |
| Empréstimo à <b>Société de Développement Régional (SDR) de Bretagne</b> para:   |                    |                               |   |   |   |
| — <b>COOPAGRI e GELAGRI</b> — várias unidades de processamento e de acondicionamento de produtos agrícolas  | 25 milhões de FRF  | 3,6                           | ● |   |   |



## Infra-estruturas comunitárias

## Ambiente-Património

## Modernização de empresas

## Objectivos energéticos

## Desenvolvimento regional

milhões de ecus

— **Ets. Guyomar'ch** — automatização de um centro de abate de aves em Vannes  
7 milhões de FRF

1,0

— **Matra Communications** — modernização de três unidades de fabrico de material de telecomunicações  
10 milhões de FRF

1,4

Empréstimos globais

(724,1)

Financiamento de investimentos de pequena e média dimensão das autarquias locais nas áreas de competência da **CLF - CAECL S.A.**

— Ródano-Alpes

400 milhões de FRF

57,2

— Norte - Pas de Calais

400 milhões de FRF

57,2

— Região do Loire

250 milhões de FRF

35,7

— Bretanha

250 milhões de FRF

35,4

— Auvergne, Limousin, Poitou-Charentes

250 milhões de FRF

35,4

Financiamento, principalmente por locação financeira, de investimentos de PME's da indústria e dos serviços

— **Société Lyonnaise de Banque S.A.**

50 milhões de FRF

7,1

— **IMMOFFICE S.A.**

200 milhões de FRF

28,4

— **LOCAFRANCE S.A.**

840 milhões de FRF

119,1

— **SODERO**, por intermédio de **BATIROC**

150 milhões de FRF

21,4

— **SDR Bretagne**, por intermédio de **BATIROC**

150 milhões de FRF

21,4

— **AXAMUR S.A.**

100 milhões de FRF

14,2

— **Crédit Lyonnais**

500 milhões de FRF

70,8

Financiamento por locação financeira de investimentos de pequena e média dimensão visando

● economias de energia — **LOCAFRANCE S.A.**

50 milhões de FRF

7,1

● desenvolvimento de tecnologias avançadas — **LOCAFRANCE S.A.**

60 milhões de FRF

8,5

Financiamento de investimentos de pequena e média dimensão das autarquias locais nos domínios do turismo e da protecção do ambiente — **Société Lyonnaise de Banque S.A.**

150 milhões de FRF

21,3

Financiamento de investimentos de pequena e média dimensão das autarquias locais e de investimentos de PME's da indústria e dos serviços

— **Crédit Mutuel de Bretagne**

300 milhões de FRF

42,5

— **Banque Fédérative du Crédit Mutuel**

400 milhões de FRF

56,6

— **Crédit Industriel et Commercial**

600 milhões de FRF

84,9

**IRLANDA** — 119,9 milhões de libras irlandesas (IEP)

154,8

Reforço da rede de transporte e de distribuição de electricidade — **Electricity Supply Board**

20 milhões de IEP

25,7

|   |  | Infra-estruturas comunitárias |                |   |   |
|---|--|-------------------------------|----------------|---|---|
|   |  | Ambiente-Património           |                |   |   |
|   |  | Modernização de empresas      |                |   |   |
|   |  | Objectivos energéticos        |                |   |   |
|   |  | Desenvolvimento regional      |                |   |   |
|   |  | milhões de ecus               |                |   |   |
| Extensão (214 km) do gasoduto Cork-Dublin que transporta o gás natural do jazigo <i>off-shore</i> de Kinsale Head; rede de distribuição e estação de compressão — <b>Bord Gais Eireann</b>  |  | 25,5 milhões de IEP           | 32,9           | • | • |
| Circular oeste de Dublin — <b>West Link Toll Bridge Ltd, National Toll Roads Ltd e East-Link Ltd</b> para o Grupo <b>Conor Holdings</b>   |  | 13 milhões de IEP             | 16,8           | • |   |
| Nova pista, caminhos de circulação e torre de controlo no aeroporto de Dublin — <b>Aer Rianta cpt</b>   |  | 12 milhões de IEP             | 15,5           | • | • |
| Compra de dois aviões Fokker 50 para as ligações regionais com o Reino-Unido — <b>Aer Lingus plc</b> , por intermédio da <b>Allied Irish Finance Company Ltd</b>  |  | 9,6 milhões de IEP            | 12,5           | • | • |
| Ampliação, modernização e digitalização das redes urbanas e interurbanas; reforço do sistema de transmissão de dados; colocação de cabos submarinos em fibras ópticas entre a Irlanda e a Grã-Bretanha e hertzianos entre Dublin e Galway — <b>Bord Telecom Eireann</b> por intermédio de <b>Irish Telecommunications Investments plc</b> |  | 14,5 milhões de IEP           | 18,8           | • | • |
| Obras nas redes de abastecimento de água e de esgotos na região de Dublin — <b>Dublin County Council e Dublin City Corporation</b> , por intermédio do <b>Estado Irlandês (Ministério das Finanças)</b>   |  | 1,5 milhões de IEP            | 1,9            | • | • |
| Projectos de ordenamento florestal e de reflorestação numa área total de 18 000 hectares — <b>Estado Irlandês (Ministério das Finanças)</b>   |  | 13,7 milhões de IEP           | 17,7           | • |   |
| Beneficiação de diversos troços da rede rodoviária nacional, rede de abastecimento de água e de esgotos e melhoria das infra-estruturas de comunicação e de turismo em diversas localidades — <b>Estado Irlandês</b>  |  | 7,5 milhões de IEP            | 9,7            | • | • |
| Emissor de rádio de ondas longas próximo de Moynalvy (a noroeste de Dublin) com potência para todo o país e para as regiões oeste e centro da Grã-Bretanha — <b>Radio Tara Ltd</b>  |  | 2,6 milhões de IEP            | 3,4            | • | • |
| <b>ITÁLIA</b> — 5 026,7 mil milhões de liras italianas (ITL)  |  |                               | <b>3 274,6</b> |   |   |
| <i>Empréstimos individuais</i>  |  |                               | (2 278,2)      |   |   |
| Reforço da central eléctrica de Fiume-Santo (Sardenha) mediante instalação de dois geradores a carvão/fuel — <b>ENEL</b>  |  | 200 mil milhões de ITL        | 131,0          | • | • |
| Central eléctrica a carvão que pode funcionar igualmente a fuel/gás metano e equipamento de dessulfuração em Brindisi (Apúlia) — <b>ENEL</b>  |  | 170 mil milhões de ITL        | 110,0          | • | • |
| Centrais hidroeléctricas na Calábria — <b>ENEL</b>  |  | 145 mil milhões de ITL        | 94,0           | • | • |
| Três centrais geotérmicas na Toscana, para substituir nove unidades vetustas — <b>ENEL</b>  |  | 130 mil milhões de ITL        | 83,6           | • |   |
| Instalação de um gerador de vapor a carvão na central termoeléctrica de Brescia (Lombardia) e de equipamento de dessulfuração dos gases de combustão — <b>Azienda Servizi Municipalizzati</b> por intermédio de <b>BNL-SAFOP</b>  |  | 20 mil milhões de ITL         | 13,1           | • | • |



|  |       | Infra-estruturas comunitárias | Ambiente-Património | Modernização de empresas | Objectivos energéticos | Desenvolvimento regional |
|--|-------|-------------------------------|---------------------|--------------------------|------------------------|--------------------------|
|  |       | milhões de ecus               |                     |                          |                        |                          |
| Aproveitamento de jazigos de gás natural   |       |                               |                     |                          |                        |                          |
| — Barbara, Clara Ovest e Brenda ao largo de Ancona e de Fano (Marcas) e Dosso degli Angeli, no continente, a norte de Ravena (Emilia-Romagna) — <b>AGIP S.p.A.</b>   |       |                               |                     |                          |                        |                          |
| 120 mil milhões de ITL   | 78,9  | ●                             |                     |                          |                        |                          |
| — Penina, ao largo das Marcas — <b>Società Energia Montedison S.p.A.</b> por intermédio do <b>Istituto Bancario San Paolo di Torino</b>  |       |                               |                     |                          |                        |                          |
| 13 mil milhões de ITL  | 8,5   | ●                             |                     |                          |                        |                          |
| — Azalea, ao largo da Emilia-Romagna — <b>AGIP S.p.A.</b>  |       |                               |                     |                          |                        |                          |
| 32 mil milhões de ITL  | 20,8  | ●                             |                     |                          |                        |                          |
| — Porto Corsini Mare, ao largo da Emilia-Romagna — <b>AGIP S.p.A.</b>  |       |                               |                     |                          |                        |                          |
| 30 mil milhões de ITL  | 19,5  | ●                             |                     |                          |                        |                          |
| Secção do gasoduto entre Tarvisio (Friul), na fronteira austríaca, e Camisano Vicentino (Veneza) (185 km) para o transporte do gás natural da União Soviética — <b>SNAM S.p.A.</b>   |       |                               |                     |                          |                        |                          |
| 110 mil milhões de ITL   | 72,3  | ●                             |                     |                          |                        |                          |
| Reconversão de jazigos esgotados em Sabbioncello (Emilia-Romagna), Corte e Ripalta (Lombardia) em reservatórios de armazenagem — <b>AGIP S.p.A.</b>  |       |                               |                     |                          |                        |                          |
| 25 mil milhões de ITL  | 16,2  | ●                             |                     |                          |                        |                          |
| Prosseguimento da reconversão para gás natural da rede romana; extensão da distribuição a municípios vizinhos (Lácio) — <b>ITALGAS</b> por intermédio do <b>IMI</b>  |       |                               |                     |                          |                        |                          |
| 80 mil milhões de ITL  | 52,2  | ●                             |                     |                          |                        |                          |
| Redes de distribuição de gás natural em 101 municípios das regiões de Lombardia, Veneza e Piemonte — <b>ITALGAS</b>  |       |                               |                     |                          |                        |                          |
| 35 mil milhões de ITL  | 22,7  | ●                             |                     |                          |                        |                          |
| Rede de aquecimento urbano de Reggio-Emilia e central termoelectrica alimentada por diversos combustíveis (Emilia-Romagna) — <b>Azienda Gas Acqua Consorziale</b> por intermédio de <b>BNL-SAFOP</b>   |       |                               |                     |                          |                        |                          |
| 5 mil milhões de ITL   | 3,2   | ●                             |                     |                          |                        |                          |
| Duplicação da linha de caminhos-de-ferro entre Maccaresse e Roma (21 km) (Lácio) — <b>Ente Ferrovie dello Stato</b> por intermédio do <b>Ministério dos Transportes</b>  |       |                               |                     |                          |                        |                          |
| 30 mil milhões de ITL  | 19,5  | ●                             |                     |                          |                        | ●                        |
| Reforço da linha Cumana da rede ferroviária suburbana de Nápoles e construção de entrepostos/oficinas (Campânia) — <b>Estado Italiano (Ministério dos Transportes)</b>   |       |                               |                     |                          |                        |                          |
| 4 mil milhões de ITL   | 2,6   | ●                             |                     |                          |                        |                          |
| Duplicação da linha de caminho-de-ferro Milão — Bovisa — Saronno que deverá ser ulteriormente ligada ao aeroporto internacional de Malpensa (Lombardia) — <b>Ferrovie Nord Milano Esercizio S.p.A.</b> por intermédio do <b>Ministério dos Transportes</b> |       |                               |                     |                          |                        |                          |
| 32 mil milhões de ITL  | 20,8  |                               |                     |                          |                        | ●                        |
| Circular de Roma (46,9 km): conclusão da ligação da auto-estrada A1 para Milão com a A2 para Nápoles — <b>AUTOSTRAD</b> por intermédio do <b>IRI</b>   |       |                               |                     |                          |                        |                          |
| 75 mil milhões de ITL  | 49,3  | ●                             |                     |                          |                        |                          |
| Auto-estrada dos Túneis; últimos lanços (57 km) na direcção de Domodossola (Piemonte) — <b>AUTOSTRAD</b> por intermédio do <b>IRI</b>  |       |                               |                     |                          |                        |                          |
| 200 mil milhões de ITL   | 131,4 |                               |                     |                          |                        | ●                        |
| Alargamento para três vias de um lanço de 176 km da auto-estrada A2 Roma - Nápoles (Lácio-Campânia) — <b>AUTOSTRAD</b> por intermédio do <b>IRI</b>  |       |                               |                     |                          |                        |                          |
| 100 mil milhões de ITL   | 65,1  | ●                             |                     |                          |                        |                          |

|   |       | Infra-estruturas comunitárias |   |   |   |  |
|---|-------|-------------------------------|---|---|---|--|
|   |       | Ambiente-Património           |   |   |   |  |
|   |       | Modernização de empresas      |   |   |   |  |
|   |       | Objectivos energéticos        |   |   |   |  |
|   |       | Desenvolvimento regional      |   |   |   |  |
|   |       | milhões de ecus               |   |   |   |  |
| Auto-estrada urbana de Nápoles: extensão do nó de ligação de Vomero — <b>Região Campânia</b>  |       |                               |   |   |   |  |
| 7,4 mil milhões de ITL  | 4,8   | ●                             |   |   |   |  |
| Reforço da protecção do porto exterior de Brindisi e particularmente dos cais carboníferos (Apúlia) — <b>Estado Italiano (Ministério das Obras Públicas)</b>  |       |                               |   |   |   |  |
| 38 mil milhões de ITL   | 25,0  | ●                             | ● |   |   |  |
| Construção de uma marina em Pescara — <b>Região Abruzzos</b>  |       |                               |   |   |   |  |
| 10 mil milhões de ITL   | 6,5   | ●                             |   |   |   |  |
| Extensão do molhe VII do porto de Trieste para a acostagem de navios porta-contentores e rolantes (Friul - Vénécia-Júlia) — <b>Estado Italiano (Ministério das Obras Públicas)</b>                          |       |                               |   |   |   |  |
| 11,9 mil milhões de ITL   | 7,7   | ●                             |   |   | ● |  |
| Construção de dois pequenos portos para a acostagem de barcos de pesca e de recreio em Bagnara e Cariati — <b>Região Calábria</b>   |       |                               |   |   |   |  |
| 2,5 mil milhões de ITL  | 1,6   | ●                             |   |   |   |  |
| Modernização e ampliação de um porto de pesca em Giulianova e de um porto comercial em Ortona — <b>Região Abruzzos</b>  |       |                               |   |   |   |  |
| 12 mil milhões de ITL   | 7,8   | ●                             |   |   |   |  |
| Compra de 14 aviões MD82 e de 4 aviões ATR 42 para reforçar as ligações regionais — <b>AERO TRASPORTI ITALIANI</b> por intermédio do <b>IRI</b>   |       |                               |   |   |   |  |
| 31,5 mil milhões de ITL   | 20,7  | ●                             |   |   |   |  |
| Compra de dez aviões MD82 para melhorar as ligações aéreas na Comunidade — <b>ALITALIA S.p.A.</b> por intermédio de <b>MEDIOBANCA</b>   |       |                               |   |   |   |  |
| 50 mil milhões de ITL   | 32,5  |                               |   |   | ● |  |
| Compra de dois aviões Airbus A 300-B2-203 para melhorar as ligações internas e com a Comunidade — <b>ALITALIA S.p.A.</b> por intermédio do <b>CREDIOP</b>   |       |                               |   |   |   |  |
| 33,5 mil milhões de ITL   | 21,6  |                               |   |   | ● |  |
| Compra de três aviões ATR 42-300 para reforçar as ligações internas e com a Comunidade — <b>AVIANOVA S.p.A.</b> por intermédio de <b>BNL</b>  |       |                               |   |   |   |  |
| 4,7 mil milhões de ITL  | 3,1   | ●                             |   |   | ● |  |
| Modernização e ampliação do aeroporto de Turim-Caselle (Piemonte) — <b>Società Azionaria Gestione Aeroporto "Città di Torino" S.p.A.</b> por intermédio do <b>Istituto Bancario San Paolo di Torino</b>     |       |                               |   |   |   |  |
| 10 mil milhões de ITL   | 6,6   |                               |   |   | ● |  |
| Reforço das infra-estruturas e das instalações do centro intermodal (ferroviário-rodoviário) de Verona (Vénécia) — <b>Ente Autonomo Magazzini Generali di Verona</b> por intermédio do <b>VENEFONDIARIO</b> |       |                               |   |   |   |  |
| 8 mil milhões de ITL  | 5,2   |                               |   |   | ● |  |
| Funicular de acesso ao centro histórico de Orvieto; construção de um parque de estacionamento — <b>Consorzio Trasporti Terni</b> por intermédio da <b>Região Úmbria</b>                                     |       |                               |   |   |   |  |
| 5,5 mil milhões de ITL  | 3,6   | ●                             |   |   |   |  |
| Construção de um túnel rodoviário no centro histórico de Caserta — <b>Região Campânia</b>   |       |                               |   |   |   |  |
| 4,3 mil milhões de ITL  | 2,8   | ●                             |   |   |   |  |
| Município de Catanzaro: obras para impedir os deslizamentos de terrenos — <b>Região Calábria</b>  |       |                               |   |   |   |  |
| 5,5 mil milhões de ITL  | 3,6   | ●                             |   | ● |   |  |
| Reforço da rede telefónica das regiões de Abruzzos, Molissa, Lácio, Campânia, Basilicata, Apúlia, Calábria, Sicília e Sardenha — <b>SIP</b> por intermédio do <b>IRI</b>                                    |       |                               |   |   |   |  |
| 580 mil milhões de ITL  | 377,8 | ●                             |   |   |   |  |



|   |      | Infra-estruturas comunitárias | Ambiente-Património | Modernização de empresas | Objectivos energéticos | Desenvolvimento regional | milhões de ecus |
|---|------|-------------------------------|---------------------|--------------------------|------------------------|--------------------------|-----------------|
| Instalação de uma nova estação terrestre para satélites de telecomunicações em Scanzano (Sicília) — <b>TELESPAZIO</b> por intermédio do <b>IRFIS</b>  |      |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| 30 mil milhões de ITL   | 19,7 | ●                             | ●                   |                          |                        |                          |                 |
| Reforço e racionalização do abastecimento de água em:   |      |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| — Cagliari — <b>Município de Cagliari</b> por intermédio da <b>Região Sardenha</b>  | 13,1 | ●                             |                     |                          |                        |                          |                 |
| 20 mil milhões de ITL   |      |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| — nordeste da Sardenha — <b>Ente Sardo Acquedotti e Fognature</b> por intermédio da <b>Região Sardenha</b>  | 2,3  | ●                             |                     |                          |                        | ●                        |                 |
| 3,5 mil milhões de ITL  |      |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| — zona turística a leste de Cagliari — <b>Ente Autonomo del Flumendosa</b> por intermédio da <b>Região Sardenha</b>   | 9,7  | ●                             |                     |                          |                        |                          |                 |
| 15 mil milhões de ITL   |      |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| — Áquila e Teramo — <b>Região Abruzzos</b>  | 1,9  | ●                             |                     |                          |                        |                          |                 |
| 3 mil milhões de ITL  |      |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| — Isernia e Campobasso — <b>Região Molissa</b>  | 3,2  | ●                             |                     |                          |                        |                          |                 |
| 4,9 mil milhões de ITL  |      |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| — Novara e Alessandria — <b>Região Piemonte</b>   | 5,4  |                               |                     |                          |                        | ●                        |                 |
| 8,4 mil milhões de ITL  |      |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| Melhoria do abastecimento de água potável e obras de saneamento básico nas zonas de:  |      |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| — Marsala — <b>Região Sicília</b>   | 3,3  | ●                             |                     |                          |                        | ●                        |                 |
| 5 mil milhões de ITL  |      |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| — Grado — <b>Região Friul - Venécia Júlia</b>   | 1,3  | ●                             |                     |                          |                        | ●                        |                 |
| 2 mil milhões de ITL  |      |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| — Foggia e Golfo da Manfredónia — <b>Região Apúlia</b>  | 56,7 | ●                             |                     |                          |                        | ●                        |                 |
| 87,2 mil milhões de ITL   |      |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| — lago de Omedeo e Porto Torres — <b>Região Autónoma da Sardenha</b>  | 4,5  | ●                             |                     |                          |                        | ●                        |                 |
| 7 mil milhões de ITL  |      |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| Rede de esgotos e estações de tratamento de águas residuais para:   |      |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| ● reduzir a poluição do Pó e dos seus afluentes, bem como a eutrofização do Adriático na zona do delta — <b>Região Lombardia</b>  | 45,6 |                               |                     |                          |                        | ●                        |                 |
| 70 mil milhões de ITL   |      |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| — <b>Região Piemonte</b>  | 9,7  |                               |                     |                          |                        | ●                        |                 |
| 15 mil milhões de ITL   |      |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| — <b>Região Emilia-Romagna</b>  | 19,4 |                               |                     |                          |                        | ●                        |                 |
| 30 mil milhões de ITL   |      |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| ● reduzir a poluição das águas costeiras — <b>Região Marcas</b>   | 13,1 | ●                             |                     |                          |                        | ●                        |                 |
| 20 mil milhões de ITL   |      |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| ● tratar os efluentes domésticos e industriais de uma vasta zona da província de Savona — <b>Região Ligúria</b>   | 9,1  |                               |                     |                          |                        | ●                        |                 |
| 14 mil milhões de ITL   |      |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| ● tratar os efluentes domésticos e industriais lançados na bacia do Gorzóna — <b>Região Venécia</b>   | 6,5  |                               |                     |                          |                        | ●                        |                 |
| 10 mil milhões de ITL   |      |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| ● reduzir a poluição do Arno — <b>Região Toscana</b>  | 19,4 |                               |                     |                          |                        | ●                        |                 |
| 30 mil milhões de ITL   |      |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| ● melhorar a qualidade da água da lagoa de Valli di Comacchio (Província de Ferrara) — <b>Região Emilia-Romagna</b>   | 1,6  |                               |                     |                          |                        | ●                        |                 |
| 2,5 mil milhões de ITL  |      |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| Melhoria da rede de abastecimento de água, das estações de tratamento e da descarga de detritos sólidos no rio Metauro, na província de Pesaro e Urbino — <b>Região Marcas</b>  |      |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| 5 mil milhões de ITL  | 3,2  | ●                             |                     |                          |                        | ●                        |                 |
| Melhoria do abastecimento de água potável de Roma e arredores; rede de esgotos e estação de tratamento de águas residuais na zona turística do lago de Bolsena; protecção contra a erosão do litoral a sul de Roma — <b>Região Lácio</b>                                    |      |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| 15 mil milhões de ITL   | 9,7  | ●                             |                     |                          |                        | ●                        |                 |
| Rede de esgotos e estação de tratamento de águas residuais para reduzir a poluição na baía de Muggia e na lagoa de Marano (especialmente em Lignano), no Golfo de Trieste; valorização e protecção de florestas na província de Udine — <b>Região Friul - Venécia Júlia</b> |      |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| 38 mil milhões de ITL   | 24,8 | ●                             |                     |                          |                        | ●                        |                 |
| Obras visando a regularização do rio Dora Baltea e dos seus afluentes e a prevenção dos deslizamentos de terras, bem como das avalanches — <b>Região Vale de Aosta</b>  |      |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| 23 mil milhões de ITL   | 15,1 | ●                             |                     |                          |                        | ●                        |                 |

|   |                        | Infra-estruturas comunitárias |   |   |
|---|------------------------|-------------------------------|---|---|
|   |                        | Ambiente-Património           |   |   |
|   |                        | Modernização de empresas      |   |   |
|   |                        | Objectivos energéticos        |   |   |
|   |                        | Desenvolvimento regional      |   |   |
|   |                        | milhões de ecus               |   |   |
| Obras visando impedir a erosão e os deslizamentos de terras nos vales dos rios Basento e Noce; rede de esgotos e estações de tratamento de águas residuais em vários municípios (32 000 habitantes) (província de Potenza) — <b>Região Basilicata</b>                                     | 6 mil milhões de ITL   | 3,9                           | ● | ● |
| Obras visando impedir a erosão e os deslizamentos de terras nas zonas montanhosas da província de Isernia — <b>Estado Italiano (Ministério das Obras Públicas) e Região Molissa</b>   | 8 mil milhões de ITL   | 5,2                           | ● |   |
| Reforço da rede de distribuição de água potável de Campobasso; obras destinadas a prevenir os deslizamentos de terras e a consolidar um viaduto em Ripalimosani — <b>Região Molissa</b>   | 11 mil milhões de ITL  | 7,1                           | ● | ● |
| Obras de protecção contra a erosão e de regularização do rio Cordevole, principal afluente do Piave — <b>Região Venécia</b>   | 3 mil milhões de ITL   | 1,9                           | ● | ● |
| Obras visando a regularização do Arno e a protecção do respectivo vale, em particular das cidades de Florença e de Pisa, contra as inundações; redução da poluição das águas; melhoria do abastecimento de água — <b>Região Toscana</b>   | 36 mil milhões de ITL  | 23,3                          |   | ● |
| Obras de protecção contra a erosão e de regularização de três cursos de água da bacia do Dese e do Sile (a norte de Veneza); rede de esgotos e estação de tratamento de águas residuais na bacia do Brenta e do Bacchiglione — <b>Região Venécia</b>                                      | 10 mil milhões de ITL  | 6,5                           |   | ● |
| Obras de protecção contra as inundações, de captação de água das chuvas e de prevenção dos deslizamentos de terras na província de Ancona — <b>Região Marcas</b>  | 4 mil milhões de ITL   | 2,6                           | ● | ● |
| Irrigação de 6 800 ha na planície costeira de Tarquinia — <b>Consorzio di Bonifica della Maremma Etrusca</b> por intermédio da <b>Região Lácio</b>  | 7,5 mil milhões de ITL | 4,9                           | ● |   |
| Reflorestação e construção de estradas florestais — <b>Região Vale de Aosta</b>   | 6 mil milhões de ITL   | 3,9                           | ● |   |
| Estradas florestais nos Pré-Alpes Julianos e no vale de Natisone — <b>Região Friul - Venécia Júlia</b>  | 4 mil milhões de ITL   | 2,6                           | ● | ● |
| Reflorestação e construção e manutenção de estradas florestais na província de Cuneo — <b>Região Piemonte</b>   | 3 mil milhões de ITL   | 1,9                           |   | ● |
| Reflorestação e construção e manutenção de estradas florestais na província de Cagliari — <b>Região Sardenha</b>  | 2 mil milhões de ITL   | 1,3                           | ● | ● |
| Ordenamento e equipamento de zonas industriais em San Mango, Calabritto, Buccino e Calagio (Campânia), municípios afectados pelos sismos de Novembro de 1980 — <b>Estado Italiano</b>   | 16 mil milhões de ITL  | 10,5                          | ● |   |
| Reabilitação das infra-estruturas danificadas pelos sismos de Abril e de Maio de 1984 nas regiões de Abruzzos, Molissa e Úmbria: redes de captação de água e de esgotos, estradas, edifícios públicos e consolidação de terrenos — <b>Estado Italiano (Ministério da Protecção Civil)</b> | 20 mil milhões de ITL  | 13,0                          | ● |   |
| Modernização de uma fábrica de cimento em Vibo Valentia (Calábria) e redução da emissão de poeiras — <b>Cementerie Italiane del Sud S.p.A.</b> por intermédio do <b>IMI</b>   | 5,2 mil milhões de ITL | 3,4                           | ● | ● |
| Transferência de uma fábrica de garrafas de vidro para a periferia de Asti e modernização das instalações com vista a reduzir o consumo de energia e as emissões poluentes (Piemonte) — <b>Aziende Vetrarie Italiane Ricciardi</b> por intermédio do <b>IMI</b>                           | 15 mil milhões de ITL  | 9,7                           |   | ● |



|  |              | Infra-estruturas comunitárias | Ambiente-Património | Modernização de empresas | Objectivos energéticos | Desenvolvimento regional | milhões de ecus |
|--|--------------|-------------------------------|---------------------|--------------------------|------------------------|--------------------------|-----------------|
| Modernização das linhas de produção de uma fábrica de vidro plano <i>float</i> em San Salvo (Abruzzo) — <b>Flovetto S.p.A.</b> por intermédio do <b>IMI</b><br>8 mil milhões de ITL  | 5,2          | ●                             | ●                   | ●                        |                        |                          |                 |
| Introdução de tecnologias avançadas no fabrico de detergentes e de adesivos químicos em três fábricas em Ferentino (Lácio), Lomazzo (Lombardia) e Casarile (Lombardia) — <b>Henkel S.p.A.</b><br>10 mil milhões de ITL   | 6,5          | ●                             |                     | ●                        |                        |                          |                 |
| Modernização de um complexo químico em Rosignano, visando economias de energia e a protecção do ambiente (Toscana) — <b>SOLVAY e C<sup>o</sup> S.A.</b> por intermédio de <b>INTERBANCA</b><br>10 mil milhões de ITL   | 6,5          | ●                             | ●                   |                          |                        | ●                        |                 |
| Centro de investigação de biologia molecular em Pomezia (Lácio) — <b>Istituto Ricerche di Biologia Molecolare S.p.A.</b> por intermédio do <b>IMI</b><br>6 mil milhões de ITL  | 3,9          | ●                             |                     | ●                        |                        |                          |                 |
| Reestruturação e modernização de fábricas de fibras sintéticas em Ottana e Porto Torres (Sardenha) e de polímeros para aplicações técnicas em Pisticci (Basilicata) — <b>ENICHEM FIBRE</b><br>— por intermédio de <b>CIS</b><br>30 mil milhões de ITL<br>— por intermédio de <b>ENI</b><br>30 mil milhões de ITL   | 19,7<br>19,5 | ●<br>●                        |                     |                          |                        |                          |                 |
| Reconversão de três refinarias em Sannazzaro de' Burgondi (Lombardia), Porto Marghera (Veneza) e Livorno (Toscana) tendo em vista a produção de gasolina sem chumbo e a protecção do ambiente — <b>AGIP Petroli</b> por intermédio do <b>IMI</b><br>75 mil milhões de ITL  | 48,7         |                               |                     |                          |                        | ●                        |                 |
| Produção de gasolina com baixo teor de chumbo ou sem chumbo numa refinaria de petróleo de Augusta (Sicília) — <b>Esso Italiana S.p.A.</b> por intermédio do <b>IRFIS</b><br>36 mil milhões de ITL  | 23,3         | ●                             |                     |                          |                        | ●                        |                 |
| Unidades de investigação, desenvolvimento e produção de computadores de pequena e média dimensão e de equipamento periférico em Caluso (Piemonte) — <b>Honeywell Bull Italia</b> por intermédio do <b>IMI</b><br>70 mil milhões de ITL   | 46,0         |                               |                     |                          |                        | ●                        |                 |
| Fábrica de peças para travões de veículos pesados em Modugno (Apúlia) — <b>Bendix Altecna S.p.A.</b> por intermédio de <b>MEDIOBANCA</b><br>30 mil milhões de ITL  | 19,4         | ●                             |                     |                          |                        |                          |                 |
| Aperfeiçoamento e fabrico do avião de pequeno curso franco-italiano ATR-72 nas fábricas de Pomigliano d'Arco e de Capodichino (Campânia) — <b>AERITALIA S.p.A.</b> por intermédio do <b>IRI</b><br>30 mil milhões de ITL   | 19,4         | ●                             |                     | ●                        |                        |                          |                 |
| Fábrica de discos compactos de leitura óptica (audio e ROM) em Áquila (Abruzzo) — <b>Optical Media Storage S.p.A.</b> por intermédio do <b>ISVEIMER</b><br>35 mil milhões de ITL   | 22,7         | ●                             |                     | ●                        |                        |                          |                 |
| Introdução de sistemas de fabrico automatizado em três fábricas de resistências eléctricas e construção de um novo centro de investigação e de fabrico de sistemas de gestão computadorizada da produção na província de Treviso (Veneza) — <b>UNIFIN-Unione Finanziaria S.p.A.</b> e respectivas filiais <b>IRSA, SIPA e RICA S.p.A.</b> por intermédio do <b>IMI</b><br>8 mil milhões de ITL | 5,2          |                               |                     | ●                        |                        |                          |                 |
| Ampliação de uma fábrica de produtos de charcutaria em Pomezia (Lácio) — <b>Salumificio Cesare Fiorucci S.p.A.</b> por intermédio do <b>ISVEIMER</b><br>7,5 mil milhões de ITL   | 4,9          | ●                             |                     |                          |                        |                          |                 |

|  |      | Infra-estruturas comunitárias | Ambiente-Património | Modernização de empresas | Objectivos energéticos | Desenvolvimento regional | milhões de ecus |
|--|------|-------------------------------|---------------------|--------------------------|------------------------|--------------------------|-----------------|
| Modernização do processo de fabrico e redução da poluição em seis refinarias de açúcar nas regiões de Emilia-Romagna, Venécia e Marcas — <b>Industria Saccarifera Italiana Agroindustriale</b> por intermédio do <b>Istituto Bancario S. Paolo di Torino</b> |      |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| 40 mil milhões de ITL  | 26,0 |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| Construção de uma fábrica de massas alimentícias em Sansepolcro (Toscana) e informatização dos serviços centrais de gestão em Perúsia (Úmbria) — <b>Buitoni S.p.A.</b> por intermédio de <b>BNL</b>  |      |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| 25 mil milhões de ITL  | 16,2 |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| Modernização e aumento da produtividade de três fábricas de cerveja  |      |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| ● em Pedavena (Venécia) <b>Birra Dreher S.p.A.</b>   |      |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| — por intermédio do <b>ISVEIMER</b>  |      |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| 6,5 mil milhões de ITL   | 4,2  |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| — por intermédio do <b>Banco di Napoli</b>   |      |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| 6,5 mil milhões de ITL   | 4,2  |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| ● em Popoli (Abruzos) e Massafra (Apúlia) — <b>Birra Dreher S.p.A.</b> por intermédio do <b>ISVEIMER</b>   |      |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| 17 mil milhões de ITL  | 11,0 |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| Implantação de um parque florestal natural em Nardó — <b>Região Apúlia</b>   |      |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| 3 mil milhões de ITL   | 1,9  |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| Restauração do Palácio Ducal de Génova — <b>Município de Génova</b> por intermédio da <b>Região Ligúria</b>  |      |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| 5 mil milhões de ITL   | 3,2  |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| Ampliação de um centro de investigação e desenvolvimento em telecomunicações e electrónica em Turim (Piemonte) — <b>Centro Studi e Laboratori Telecomunicazioni S.p.A.</b> por intermédio do <b>IRI</b>  |      |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| 15 mil milhões de ITL  | 9,9  |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| Laboratórios de investigação aplicada nos domínios da física nuclear, da supra-condutividade e da criogenia em Catânia (Sicília) — <b>Istituto Nazionale di Fisica Nucleare</b> por intermédio do <b>Estado Italiano</b>                                     |      |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| 7,4 mil milhões de ITL   | 4,8  |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| <i>Empréstimos globais</i>   |      | (996,4)                       |                     |                          |                        |                          |                 |
| Financiamento, sobretudo por locação financeira, de investimentos de PME's da indústria e dos serviços   |      |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| ● no Centro-Norte  |      |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| — <b>BNL</b>   |      |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| 75 mil milhões de ITL  | 48,9 |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| — <b>CENTROBANCA</b>   |      |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| 7,5 mil milhões de ITL   | 4,9  |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| — <b>IMI</b>   |      |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| 130 mil milhões de ITL   | 84,8 |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| — <b>INTERBANCA</b>  |      |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| 45 mil milhões de ITL  | 29,2 |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| — <b>Istituto Bancario San Paolo di Torino</b> (empresas agro-industriais)   |      |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| 15 mil milhões de ITL  | 9,7  |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| — <b>Istituto Federale di Credito Agrario per il Piemonte, la Liguria e la Valle d'Aosta</b>   |      |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| 15 mil milhões de ITL  | 9,7  |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| — <b>Mediocredito Centrale</b> para os <b>Mediocrediti regionali</b>   |      |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| 123,5 mil milhões de ITL   | 80,3 |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| — <b>VENEFONDIARIO</b>   |      |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| 10 mil milhões de ITL  | 6,5  |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| ● no Mezzogiorno   |      |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| — <b>Banco di Napoli</b>   |      |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| 40 mil milhões de ITL  | 26,3 |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| — <b>Banco di Sicilia</b>  |      |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| 20 mil milhões de ITL  | 12,9 |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| — <b>BNL</b>   |      |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| 35 mil milhões de ITL  | 22,8 |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| — <b>BNL SACAT</b> (empresas hoteleiras e turísticas)  |      |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| 15 mil milhões de ITL  | 9,9  |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| — <b>CIS</b> (somente na Sardenha)   |      |                               |                     |                          |                        |                          |                 |
| 60 mil milhões de ITL  | 39,2 |                               |                     |                          |                        |                          |                 |



|  |  | Infra-estruturas comunitárias | Ambiente-Património | Modernização de empresas | Objectivos energéticos | Desenvolvimento regional |
|--|--|-------------------------------|---------------------|--------------------------|------------------------|--------------------------|
|  |  | milhões de ecus               |                     |                          |                        |                          |
| — <b>Consorzio Nazionale per il Credito Agrario de Miglioramento</b> (empresas agro-industriais, explorações agrícolas, pequenas infra-estruturas, principalmente de irrigação e de reflorestação) |  |                               |                     |                          |                        |                          |
| 17,5 mil milhões de ITL  |  | 11,5                          |                     |                          |                        |                          |
| — <b>CREDIOP</b>   |  |                               |                     |                          |                        |                          |
| 10 mil milhões de ITL  |  | 6,5                           |                     |                          |                        |                          |
| — <b>EFIBANCA</b>  |  |                               |                     |                          |                        |                          |
| 10 mil milhões de ITL  |  | 6,5                           |                     |                          |                        |                          |
| — <b>IMI</b>   |  |                               |                     |                          |                        |                          |
| 100 mil milhões de ITL   |  | 65,2                          |                     |                          |                        |                          |
| — <b>IRFIS</b> (somente na Sicília)  |  |                               |                     |                          |                        |                          |
| 30 mil milhões de ITL  |  | 19,6                          |                     |                          |                        |                          |
| — <b>ISVEIMER</b>  |  |                               |                     |                          |                        |                          |
| 131 mil milhões de ITL   |  | 85,1                          |                     |                          |                        |                          |
| — <b>Mediocredito Centrale</b> para os <b>Mediocrediti regionali</b>   |  |                               |                     |                          |                        |                          |
| 60,3 mil milhões de ITL  |  | 39,2                          |                     |                          |                        |                          |
| Financiamento de investimentos de pequena e média dimensão visando economias de energia e/ou a protecção do ambiente e/ou o desenvolvimento de PME's industriais                                   |  |                               |                     |                          |                        |                          |
| ● no Centro-Norte  |  |                               |                     |                          |                        |                          |
| — <b>BNL</b>   |  |                               |                     |                          |                        |                          |
| 45 mil milhões de ITL  |  | 29,4                          |                     |                          |                        |                          |
| — <b>Cassa di Risparmio delle Provincie Lombarde</b>   |  |                               |                     |                          |                        |                          |
| 3,2 mil milhões de ITL   |  | 2,0                           |                     |                          |                        |                          |
| — <b>EFIBANCA</b> (incluindo projectos no domínio das tecnologias avançadas)   |  |                               |                     |                          |                        |                          |
| 10 mil milhões de ITL  |  | 6,5                           |                     |                          |                        |                          |
| — <b>IMI</b>   |  |                               |                     |                          |                        |                          |
| 90 mil milhões de ITL  |  | 59,1                          |                     |                          |                        |                          |
| — <b>INTERBANCA</b>  |  |                               |                     |                          |                        |                          |
| 15 mil milhões de ITL  |  | 9,7                           |                     |                          |                        |                          |
| — <b>Istituto Bancario San Paolo di Torino</b>   |  |                               |                     |                          |                        |                          |
| 40 mil milhões de ITL  |  | 26,1                          |                     |                          |                        |                          |
| — <b>Mediocredito Centrale</b> para os <b>Mediocrediti regionali</b>   |  |                               |                     |                          |                        |                          |
| 140,4 mil milhões de ITL   |  | 91,2                          |                     |                          |                        |                          |
| — <b>Mediocredito Lombardo</b>   |  |                               |                     |                          |                        |                          |
| 15 mil milhões de ITL  |  | 9,7                           |                     |                          |                        |                          |
| ● no Mezzogiorno   |  |                               |                     |                          |                        |                          |
| — <b>BNL</b>   |  |                               |                     |                          |                        |                          |
| 30,7 mil milhões de ITL  |  | 20,1                          |                     |                          |                        |                          |
| — <b>INTERBANCA</b>  |  |                               |                     |                          |                        |                          |
| 10 mil milhões de ITL  |  | 6,5                           |                     |                          |                        |                          |
| — <b>Istituto Bancario San Paolo di Torino</b>   |  |                               |                     |                          |                        |                          |
| 10 mil milhões de ITL  |  | 6,5                           |                     |                          |                        |                          |
| Financiamento de projectos industriais de pequena e média dimensão no domínio das tecnologias avançadas  |  |                               |                     |                          |                        |                          |
| — <b>BNL</b>   |  |                               |                     |                          |                        |                          |
| 78,5 mil milhões de ITL  |  | 51,3                          |                     |                          |                        |                          |
| — <b>IMI</b>   |  |                               |                     |                          |                        |                          |
| 92,4 mil milhões de ITL  |  | 59,9                          |                     |                          |                        |                          |
| <b>PAÍSES BAIXOS — 607 milhões de florins (NLG)</b>  |  | <b>259,7</b>                  |                     |                          |                        |                          |
| <i>Empréstimos individuais</i>   |  | (216,7)                       |                     |                          |                        |                          |
| Compra de um Boeing 747-200 e de dois Boeing 767-300 para as ligações intracomunitárias e internacionais — <b>Martinair Holland N.V.</b>   |  |                               |                     |                          |                        |                          |
| 50 milhões de NLG  |  | 21,4                          |                     |                          |                        | ●                        |
| Unidade de calcinação de calcário em leite fluido em Echt (Limburgo) — <b>Kaldin v.o.f.</b>  |  |                               |                     |                          |                        |                          |
| 7 milhões de NLG   |  | 3,0                           | ●                   |                          | ●                      |                          |
| Unidades de produção de circuitos integrados dotados de precisão submicrónica em Nijmegen (Gelgerland) — <b>N.V. Philips Gloeilampenfabrieken</b> , por intermédio da <b>Electris Finance N.V.</b> |  |                               |                     |                          |                        |                          |
| 450 milhões de NLG   |  | 192,3                         | ●                   |                          | ●                      |                          |



|   |  | Infra-estruturas comunitárias |   |   |   |
|---|--|-------------------------------|---|---|---|
|   |  | Ambiente-Património           |   |   |   |
|   |  | Modernização de empresas      |   |   |   |
|   |  | Objectivos energéticos        |   |   |   |
|   |  | Desenvolvimento regional      |   |   |   |
|   |  | milhões de ecus               |   |   |   |
| <i>Empréstimos globais</i>  |  | (43,0)                        |   |   |   |
| Financiamento de investimentos de PME's da indústria e dos serviços   |  |                               |   |   |   |
| — <b>Amro Bank N.V.</b>   |  |                               |   |   |   |
| 50 milhões de NLG   |  | 21,5                          |   |   |   |
| — <b>Nederlandsche Middenstandsbank N.V.</b>  |  |                               |   |   |   |
| 50 milhões de NLG   |  | 21,5                          |   |   |   |
| <b>PORTUGAL</b> — 95 219,5 milhares de contos (1 000 PTE)   |  | <b>560,4</b>                  |   |   |   |
| <i>Empréstimos individuais</i>  |  | (403,8)                       |   |   |   |
| Central eléctrica a carvão de Sines — <b>Electricidade de Portugal, EP</b>  |  |                               |   |   |   |
| 16 999 milhares de contos   |  | 100,0                         | ● | ● |   |
| Central hidroeléctrica do Alto Lindoso (Norte) — <b>Electricidade de Portugal, EP</b>   |  |                               |   |   |   |
| 16 999 milhares de contos   |  | 100,0                         | ● | ● |   |
| Central hidroeléctrica do Caldeirão, próximo da Guarda (Centro) — <b>Electricidade de Portugal, EP</b>  |  |                               |   |   |   |
| 3 500 milhares de contos  |  | 20,5                          | ● | ● |   |
| Melhoria das infra-estruturas no nó ferroviário do Porto (Norte) com vista a melhorar a eficiência e a qualidade do tráfego de passageiros e de mercadorias — <b>República Portuguesa (Gabinete do Nó Ferroviário do Porto)</b>     |  |                               |   |   |   |
| 5 993 milhares de contos  |  | 35,3                          | ● |   |   |
| Novos troços rodoviários (99 km) nos itinerários principais de ligação de Aveiro e Coimbra (Centro) a Vilar Formoso (IP3 e IP5) — <b>República Portuguesa (Junta Autónoma de Estradas)</b>  |  |                               |   |   |   |
| 1 870 milhares de contos  |  | 11,0                          | ● |   |   |
| Beneficiações na rede rodoviária nacional — <b>República Portuguesa (Junta Autónoma de Estradas)</b>  |  |                               |   |   |   |
| 11 800 milhares de contos   |  | 69,7                          | ● |   |   |
| Construção de uma ponte rodoviária sobre o Guadiana, entre a Andaluzia e o Algarve; melhoria da estrada internacional Faro-Sevilha (Algarve) — <b>República Portuguesa (Junta Autónoma de Estradas)</b>                             |  |                               |   |   |   |
| 1 120 milhares de contos  |  | 6,6                           | ● |   | ● |
| Infra-estruturas rodoviárias; prolongamento da pista do aeroporto de São Miguel; construção de um porto na ilha Terceira — <b>Região Autónoma dos Açores</b>  |  |                               |   |   |   |
| 5 000 milhares de contos  |  | 29,5                          | ● |   |   |
| Redes de captação, estação de tratamento de águas residuais e emissário submarino visando reduzir a poluição da água na Costa do Estoril (Lisboa) — <b>República Portuguesa (Gabinete do Saneamento Básico da Costa do Estoril)</b> |  |                               |   |   |   |
| 3 060 milhares de contos  |  | 18,1                          | ● |   | ● |
| Fábrica de painéis de aglomerado de fibra de madeira em Nelas (Centro) — <b>Madiberia, Lda.</b>   |  |                               |   |   |   |
| 650 milhares de contos  |  | 3,8                           | ● |   |   |
| Fábrica de componentes electrónicos em Setúbal — <b>Tronitech-Componentes Electrónicos, S.A.</b>  |  |                               |   |   |   |
| 900 milhares de contos  |  | 5,3                           | ● |   |   |
| Hotel no centro de Lisboa — <b>Sociedade Portuguesa de Hotéis, S.A.</b>   |  |                               |   |   |   |
| 680 milhares de contos  |  | 4,0                           | ● |   |   |

Infra-estruturas comunitárias

Ambiente-Património

Modernização de empresas

Objectivos energéticos

Desenvolvimento regional

milhões de ecus

*Empréstimos globais*

(156,6)

Financiamento de investimentos de PME's

● da indústria e dos serviços (principalmente por locação financeira)

— **Caixa Geral de Depósitos**

2 550 milhares de contos

15,0

— **Banco Pinto & Sotto Mayor**

2 550 milhares de contos

15,1

— **Banco Português de Investimento**

4 250 milhares de contos

25,1

— **Euroleasing-Sociedade Portuguesa de Locação Financeira, S.A.**

1 milhão de contos

5,9

— **Sociedade Financeira de Locação, S.A.**

1 milhão de contos

5,9

— **Banco de Fomento Nacional**

5 116,5 milhares de contos

30,0

— **República Portuguesa**

6 772 milhares de contos

39,7

● da agricultura, da agro-indústria e das pescas

— **Caixa Geral de Depósitos**

1 705 milhares de contos

10,0

— **Banco Pinto & Sotto Mayor**

1 705 milhares de contos

10,0

**REINO UNIDO** — 725,1 milhões de libras esterlinas (GBP)

**1 079,5**

*Empréstimos individuais*

(1 049,0)

Fábrica de reprocessamento de combustíveis nucleares em Sellafield (North) — **British**

**Nuclear Fuels plc**

190 milhões de GBP

288,3

Construção em Hastings de uma estação municipal de reciclagem de lixo, que produz combustíveis como derivados (South-East) — **East Sussex Enterprises Ltd**

1 milhão de GBP

1,4

Túnel sob a Mancha — **Eurotunnel Finance Ltd**

70 milhões de GBP

106,5

Melhoria das instalações portuárias de Plymouth, Southampton, Hull, Immingham, Grimsby, Barry e Ayr — **Associated British Ports**

16 milhões de GBP

24,4

Melhoria da segurança da navegação aérea e dos sistemas de aproximação e de aterragem em vários aeroportos britânicos — **Civil Aviation Authority**

18 milhões de GBP

25,8

Construção do segundo terminal para passageiros no aeroporto internacional de Londres-Stansted (South-East) — **Stansted Airport Ltd**

100 milhões de GBP

150,4

Reforço das telecomunicações na Escócia — **British Telecom Finance B.V.**, para a **British Telecommunications plc**

200 milhões de GBP

287,0

Obras de estrada, redes de captação de água e de esgotos nos Grampians (Escócia) — **Grampian Regional Council**

10 milhões de GBP

14,4

Modernização do fabrico de cilindros de laminadores numa fábrica em Gateshead (North-East)

— **Davy Roll Company Ltd**

3,3 milhões de GBP

4,9



|   |                    | Infra-estruturas comunitárias | Ambiente-Património | Modernização de empresas | Objectivos energéticos | Desenvolvimento regional |
|---|--------------------|-------------------------------|---------------------|--------------------------|------------------------|--------------------------|
|   |                    | milhões de ecus               |                     |                          |                        |                          |
| Ampliação das oficinas de revisão de motores de avião em Nantgarw, próximo de Cardiff (País de Gales) — <b>British Airways Engine Overhaul Ltd</b>  | 7,3 milhões de GBP | 10,9                          | •                   |                          |                        |                          |
| Concepção e construção das asas do Airbus A320 em diversas fábricas da Inglaterra — <b>British Aerospace plc</b> por intermédio de <b>Cadavon Ltd</b>   | 50 milhões de GBP  | 76,3                          |                     | •                        |                        |                          |
| Oficinas de revisão de motores e de componentes de aviões a jacto de grande porte em Prestwick (Escócia) — <b>Caledonian Airmotive Ltd</b>  | 11 milhões de GBP  | 16,8                          | •                   |                          |                        |                          |
| Nova oficina têxtil em Bradford e modernização de uma tinturaria/oficina de acabamento em Huddersfield (Yorkshire) — <b>Parkland Textile plc</b>  | 2 milhões de GBP   | 3,0                           | •                   |                          |                        |                          |
| Instalação de uma linha de polimerização numa fábrica de poliestireno em Carrington, Manchester (North-West) — <b>Huntsman Chemical Company Ltd</b>   | 3 milhões de GBP   | 4,6                           | •                   |                          |                        |                          |
| Hotel em Birmingham (West Midlands) — <b>National Exhibition Centre Ltd</b>   | 17 milhões de GBP  | 24,4                          | •                   |                          |                        |                          |
| Construção de uma centena de pequenos hotéis e de áreas de serviço em toda a rede de auto-estradas e de estradas do país — <b>Trusthouse Forte plc</b>  | 5 milhões de GBP   | 7,6                           | •                   |                          |                        |                          |
| Novo centro informático (cursos, seminários, informações e assistência) em Manchester (North-West) — <b>National Computing Centre Ltd</b>   | 1,5 milhões de GBP | 2,3                           | •                   | •                        |                        |                          |
| <i>Empréstimos globais</i>  |                    | (30,5)                        |                     |                          |                        |                          |
| Financiamento de investimentos de PME's da indústria e dos serviços — <b>Barclays Bank plc</b>  | 10 milhões de GBP  | 15,3                          |                     |                          |                        |                          |
| — <b>Investors in Industry Group plc</b>  | 10 milhões de GBP  | 15,3                          |                     |                          |                        |                          |
| <b>OUTROS (1)</b>   |                    | <b>285,0</b>                  |                     |                          |                        |                          |
| <i>Empréstimo individual</i>  |                    |                               |                     |                          |                        |                          |
| Aquisição, lançamento e exploração de uma nova geração de satélites de telecomunicações para as transmissões digitais entre os países europeus — <b>EUTELSAT - Organisation Européenne de Télécommunications par Satellites</b> |                    | 100,0                         |                     | •                        |                        | •                        |
| <i>Garantia</i>   |                    |                               |                     |                          |                        |                          |
| Aquisição, lançamento e exploração de quatro satélites de telecomunicações para as transmissões para navios e aviões em quase todo o mundo — <b>INMARSAT - International Maritime Satellite Organisation</b>                    |                    | 185,0                         |                     | •                        |                        | •                        |

(1) Empréstimos assimilados a financiamentos para projectos na Comunidade (cf. nota 11, página 9)

## B. Empréstimos a cargo dos recursos do Novo Instrumento Comunitário (NIC)

### Contratos assinados em 1988

O montante global dos contratos de financiamento por conta de recursos do NIC, celebrados em 1988 pela Comissão das Comunidades Europeias e o Banco para projectos de investimento na Comunidade, elevou-se a 356,5 milhões. Estas operações são efectuadas pelo BEI sob mandato, em nome e por conta e risco da Comunidade Económica Europeia e são contabilizadas como contas extrapatrimoniais na Secção Especial.

Estes financiamentos destinam-se a investimentos das PME's. Um projecto foi financiado em razão da sua contribuição para a melhoria das infra-estruturas comunitárias.

milhões de ecus

#### Empréstimos globais

##### **DINARMARCA**

— 250 milhões de coroas dinamarquesas (DKK) **31,4**

— **Finansieringsinstituttet for Industrie og Håndværk A/S**

250 milhões de DKK **31,4**

**ESPAÑA** — 3 000 milhões de pesetas (ESP) **21,9**

— **Banco Español de Crédito, S.A. e Banco de Desarrollo Económico Español, S.A.**

1 500 milhões de ESP **10,9**

— **Banco de Vizcaya, S.A.**

1 500 milhões de ESP **10,9**

##### **FRANÇA**

— 750 milhões de francos franceses (FRF) **106,6**

— **Crédit Industriel et Commercial**

400 milhões de FRF **56,6**

— **Crédit National**

350 milhões de FRF **50,0**

##### **REINO UNIDO**

— 65 milhões de libras esterlinas (GBP) **99,3**

— **Barclays Bank plc**

30 milhões de GBP **45,8**

— **Investors in Industry Group plc**

35 milhões de GBP **53,5**

**ITÁLIA** — 150 mil milhões de liras italianas (ITL) **97,3**

— **CENTROBANCA**

30 mil milhões de ITL **19,4**

— **CREDIOP**

10 mil milhões de ITL **6,5**

— **EFIBANCA**

20 mil milhões de ITL **13,0**

— **IMI**

20 mil milhões de ITL **12,9**

— **Istituto Regionale di Credito Agrario**

(projectos agro-industriais) **3,3**

5 mil milhões de ITL

— **Mediocredito Centrale** para os **Mediocrediti regionali**

41,5 mil milhões de ITL **27,1**

— **Mediocredito Lombardo**

15 mil milhões de ITL **9,7**

#### Empréstimo Individual

Centro intermodal (ferroviário-rodoviário) em Verona (Veneza) — **Consorzio Zona Agricolo-**

**-Industriale di Verona** por intermédio do **VENE-**

**FONDIÁRIO** **8,5**

8,5 mil milhões de ITL

#### **Abreviaturas utilizadas nas listas das páginas anteriores**

*França* CFL-CAECL: Crédit Local de France — Caisse d'Aide à l'Équipement des Collectivités Locales

*Itália* AGIP: Azienda Generale Industria Petroli

AUTOSTRADA: Autostrade-Concessionari e Costruzioni Autostrade S.p.A.

BNL: Banca Nazionale del Lavoro

BNL/SACAT: Sezione Autonoma per l'Esercizio del Credito Alberghiero e Turistico della BNL

BNL/SAFOP: Sezione Autonoma per il Finanziamento di Opere Pubbliche e di Impianti di Pubblica Utilità della BNL

CENTROBANCA: Banca Centrale di Credito Popolare

CIS: Credito Industriale Sardo

CREDIOP: Consorzio di Credito per le Opere Pubbliche

EFIBANCA: Ente Finanziario Interbancario

ENEL: Ente Nazionale per l'Energia Elettrica

IMI: Istituto Mobiliare Italiano

INTERBANCA: Banca per Finanziamenti a Medio e Lungo Termine

IRFIS: Istituto Regionale per il Finanziamento alle Industrie in Sicilia

IRI: Istituto per la Ricostruzione Industriale

ISVEIMER: Istituto per lo Sviluppo Economico dell'Italia Meridionale

ITALGAS: Società Italiana per il Gas p.A.

MEDIO CREDITO CENTRALE: Istituto Centrale per il Credito a Medio Termine

SIP: Società Italiana per l'Esercizio delle Telecomunicazioni p.A.

SNAM: Società Nazionale Metanodotti p.A.

VENEFONDIARIO: Istituto di Credito Fondiario delle Venezie

# Financiamentos no exterior da Comunidade

Os financiamentos no exterior da Comunidade ascenderam a 700,2 milhões (392,1 milhões em 1987), designadamente, 520,1 milhões sob a forma de empréstimos a cargo de recursos próprios e 180,1 milhões sob a forma de operações de capitais de risco a cargo de recursos orçamentais da Comunidade ou dos Estados-membros.

Este aumento emerge da entrada em vigor dos novos protocolos financeiros celebrados entre a Comunidade e os países da bacia mediterrânica, que permitiram a assinatura de contratos no valor de 398 milhões, incluindo 7 milhões a partir de recursos orçamentais (42,8 milhões em 1987).

Nos Estados da África, das Caraíbas e do Pacífico, os financiamentos foram outorgados no âmbito da Terceira Convenção de Lomé e nos Países e Territórios Ultramarinos, ao abrigo da decisão correspondente do Conselho das Comunidades, ascendendo a 302,2 milhões (349,4 milhões em 1987). 129,1 milhões foram concedidos sob a forma de empréstimos a partir de recursos próprios com bonificação de juros e 173,1 milhões, sob a forma de capitais de risco por conta de recursos orçamentais.

## Países da bacia mediterrânica

Em 1988, iniciou-se a concretização dos protocolos financeiros celebrados em 1987 com os diferentes países da bacia mediterrânica. As actividades do Banco foram rapidamente relançadas em vários países, após o abrandamento ocorrido em 1987, decorrente do esgotamento das verbas previstas no âmbito dos protocolos anteriores.

### Jugoslávia

O Segundo Protocolo Financeiro celebrado com a **Jugoslávia** dá prioridade ao financiamento de infra-

-estruturas de transporte de interesse comum para este país e para a Comunidade, em particular, a auto-estrada transjugoslava e as respectivas vias de acesso. A posição geográfica deste país torna-o um ponto de passagem vital, na medida em que cerca de 80% do tráfego entre a Grécia e o resto da Comunidade utiliza a rede férrea e sobretudo, a rede rodoviária da Jugoslávia.

No contexto deste Protocolo, o Banco concedeu 210 milhões para diversos lanços da auto-estrada transjugoslava e para o túnel rodoviário que faz a ligação com a Áustria, através do maciço alpino dos Caravancas. Estes empréstimos contribuem para a concretização deste itinerário vital, para o qual já fo-

Quadro 10: Financiamentos no exterior da Comunidade em 1988

|                           | Total        | Recursos próprios | Recursos orçamentais | Energia     | Infra-estruturas | (milhões de ecus)                 |                     |
|---------------------------|--------------|-------------------|----------------------|-------------|------------------|-----------------------------------|---------------------|
|                           |              |                   |                      |             |                  | Sector                            |                     |
|                           |              |                   |                      |             |                  | Indústria, agricultura e serviços |                     |
|                           |              |                   |                      |             |                  | Empréstimos individuais           | Empréstimos globais |
| Marrocos                  | 50,0         | 50,0              | —                    | —           | —                | —                                 | 50,0                |
| Tunisia                   | 60,0         | 57,0              | 3,0                  | —           | 17,0             | —                                 | 43,0                |
| Egipto                    | 28,0         | 25,0              | 3,0                  | —           | —                | —                                 | 28,0                |
| Jordânia                  | 34,0         | 33,0              | 1,0                  | 15,0        | —                | —                                 | 19,0                |
| Malta                     | 16,0         | 16,0              | —                    | —           | 16,0             | —                                 | —                   |
| Jugoslávia                | 210,0        | 210,0             | —                    | —           | 210,0            | —                                 | —                   |
| <b>Total Mediterrâneo</b> | <b>398,0</b> | <b>391,0</b>      | <b>7,0</b>           | <b>15,0</b> | <b>243,0</b>     | <b>—</b>                          | <b>140,0</b>        |
| África                    | 260,1        | 104,0             | 156,1                | 53,5        | 87,9             | 101,0                             | 17,7                |
| Caraíbas                  | 10,9         | 6,0               | 4,9                  | 7,0         | —                | 0,5                               | 3,4                 |
| Pacífico                  | 19,7         | 12,0              | 7,7                  | 2,6         | —                | 16,3                              | 0,8                 |
| PTUM                      | 11,6         | 7,1               | 4,5                  | 6,0         | 3,1              | 1,5                               | 1,0                 |
| <b>Total ACP-PTUM</b>     | <b>302,2</b> | <b>129,1</b>      | <b>173,1</b>         | <b>69,1</b> | <b>91,0</b>      | <b>119,3</b>                      | <b>22,9</b>         |
| <b>Total geral</b>        | <b>700,2</b> | <b>520,1</b>      | <b>180,1</b>         | <b>84,1</b> | <b>334,0</b>     | <b>119,3</b>                      | <b>162,9</b>        |



## Os capitais de risco nos protocolos financeiros com os países mediterrânicos

O Banco financia há 15 anos operações de capitais de risco, no contexto da cooperação financeira com países no exterior da Comunidade. Este tipo de financiamento foi muito utilizado nos países ACP, o mesmo não acontecendo nos países mediterrânicos, devido à escassez de oportunidades no âmbito das duas primeiras gerações de protocolos financeiros celebrados com estes países (só se efectuaram duas operações: uma de 5 milhões em Marrocos e outra de 3 milhões no Egipto).

Esta forma de financiamento foi relançada no contexto dos terceiros protocolos financeiros celebrados com os países do Magrebe e do Machrek (cf. quadro 11). A Comunidade decidiu incluir expressamente nestes protocolos capitais de risco essencialmente destinados ao sector industrial, provenientes do orçamento comunitário e cuja concessão e administração foram cometidas ao BEI. É certo que as verbas previstas para o efeito são modestas, mas o seu significado não passou despercebido aos parceiros da Comunidade, sempre interessados em reforçar a cooperação industrial com esta. Esta iniciativa tem uma grande oportunidade, na medida em que nos últimos anos tem sido dada uma importância crescente ao sector privado, com vista a suprir a carência de capitais próprios, e a necessidade de uma cooperação crescente entre os promotores da Comunidade e os seus parceiros nos países do Mediterrâneo Sul é um facto reconhecido por todas as partes intervenientes.

Desde o início, tornou-se evidente que, embora a experiência anterior com os países ACP fosse muito útil, havia que proceder a alterações significativas, por forma a adaptar este tipo de operações aos países da bacia mediterrânica. Estes países, cujas economias são de um

modo geral relativamente desenvolvidas, muitas vezes já têm um certo mercado na Comunidade e mantêm com esta relações comerciais de longa data, pelo que se pode esperar que constituam um terreno propício à realização de *joint ventures*. Foi, pois, dada prioridade ao apoio de *joint ventures* entre empresas locais e comunitárias, sem, todavia, se excluírem outras formas de intervenção. A apreciação detalhada da ajuda às PME nos países em desenvolvimento revelou, além disso, certas dificuldades específicas ao financiamento de capitais próprios e, em particular, as ligadas aos riscos de câmbio, facto que levou o Banco a adoptar as soluções necessárias.

Os protocolos financeiros com a Tunísia, o Egipto e a Jordânia entraram progressivamente em vigor entre 1 de Fevereiro e 1 de Agosto de 1988; desde então, já foram assinados ou estão previstos para breve contratos de financiamento que representam mais de 50% do montante previsto para os capitais de risco. Além disso, prevê-se para 1989 a efectivação de operações na Argélia e em Marrocos, actualmente em fase de instrução.

A colocação à disposição de capitais de risco evidencia a vontade da Comunidade de consolidar e desenvolver a cooperação industrial com os países mediterrânicos, segundo fórmulas flexíveis e que implicam a comparticipação nos riscos. Os países beneficiários já manifestaram o desejo de aproveitar as possibilidades que lhes são oferecidas. Por seu turno, o BEI procurará administrar estes fundos com a máxima eficácia, quer do ponto de vista económico, quer bancário, cumprindo o mandato que lhe foi cometido pela Comunidade.

ram concedidos, de 1978 a 1984, cerca de 151,6 milhões.

### Magrebe

Globalmente, foram outorgados 110 milhões para projectos na Tunísia e em Marrocos, no âmbito dos segundo e terceiro protocolos.

Na **Tunísia** (60 milhões, incluindo 3 milhões sob a forma de capitais de risco), os créditos destinaram-se à renovação e rectificação de vários troços da rede de caminhos-de-ferro e ao financiamento, através de empréstimos globais, de investimentos

de pequena e média dimensão na indústria, na agricultura, na agro-indústria e no turismo. Os empréstimos globais em curso permitiram financiar em 1988 cerca de 300 sub-projectos no valor de 22 milhões.

Em **Marrocos**, um empréstimo global de 50 milhões concluído no final do ano, possibilitará o financiamento de investimentos de dimensão muito pequena na agricultura e na agro-indústria.

### Machrek

Os créditos nesta região ascenderam a 62 milhões.

Na **Jordânia** (34 milhões, incluindo 1 milhão sob a forma de capitais de risco), o Banco financiou o reforço da rede de distribuição de electricidade de Amã e concluiu empréstimos globais para reafecção a projectos nos sectores da indústria e da agricultura.

No **Egipto**, o apoio a investimentos de pequena e média dimensão na indústria e no turismo traduziu-se em dois empréstimos globais no valor de 28 milhões, incluindo 3 milhões de capitais de risco.

## Malta

Em **Malta**, foi concedido um empréstimo de 16 milhões para o novo terminal do aeroporto, que aumentará a capacidade deste. Este empréstimo esgota a verba disponível no contexto do Segundo Protocolo Financeiro.

## ACP e PTUM

A persistência de uma situação económica muito difícil e a degradação da capacidade de endividamento da maioria dos países ACP condicionaram significativamente as actividades do BEI.

No entanto, este apoiou investimentos em 30 países da África, das Caraíbas e do Pacífico e em quatro PTUM.

Em seis destes países, o BEI concedeu empréstimos a partir de recursos próprios (92,1 milhões, ou seja, um terço da verba total), em 24, contribuiu com capitais de risco (137,2 milhões, ou seja, 48% do total) e em quatro, concedeu financiamentos a partir dos dois tipos de recurso (38,2 milhões). Além disso, financiou projectos que implicavam a cooperação entre vários países, concedendo 15 milhões à ASECNA (Agence pour la Sécurité de la Navigation Aérienne en Afrique et à Madagascar), para melhorar a navegação aérea em onze países da África, e 19,7 milhões para apoiar investimentos realizados por intermédio de bancos regionais de desenvolvimento em África e nas Caraíbas.

Mais de 60% do montante total dos capitais de risco destinaram-se aos Estados ACP menos desenvolvidos (Art. 257º da Terceira Convenção de Lomé), tendo dois terços dos empréstimos concedidos a

partir de recursos próprios visado projectos situados nos restantes países.

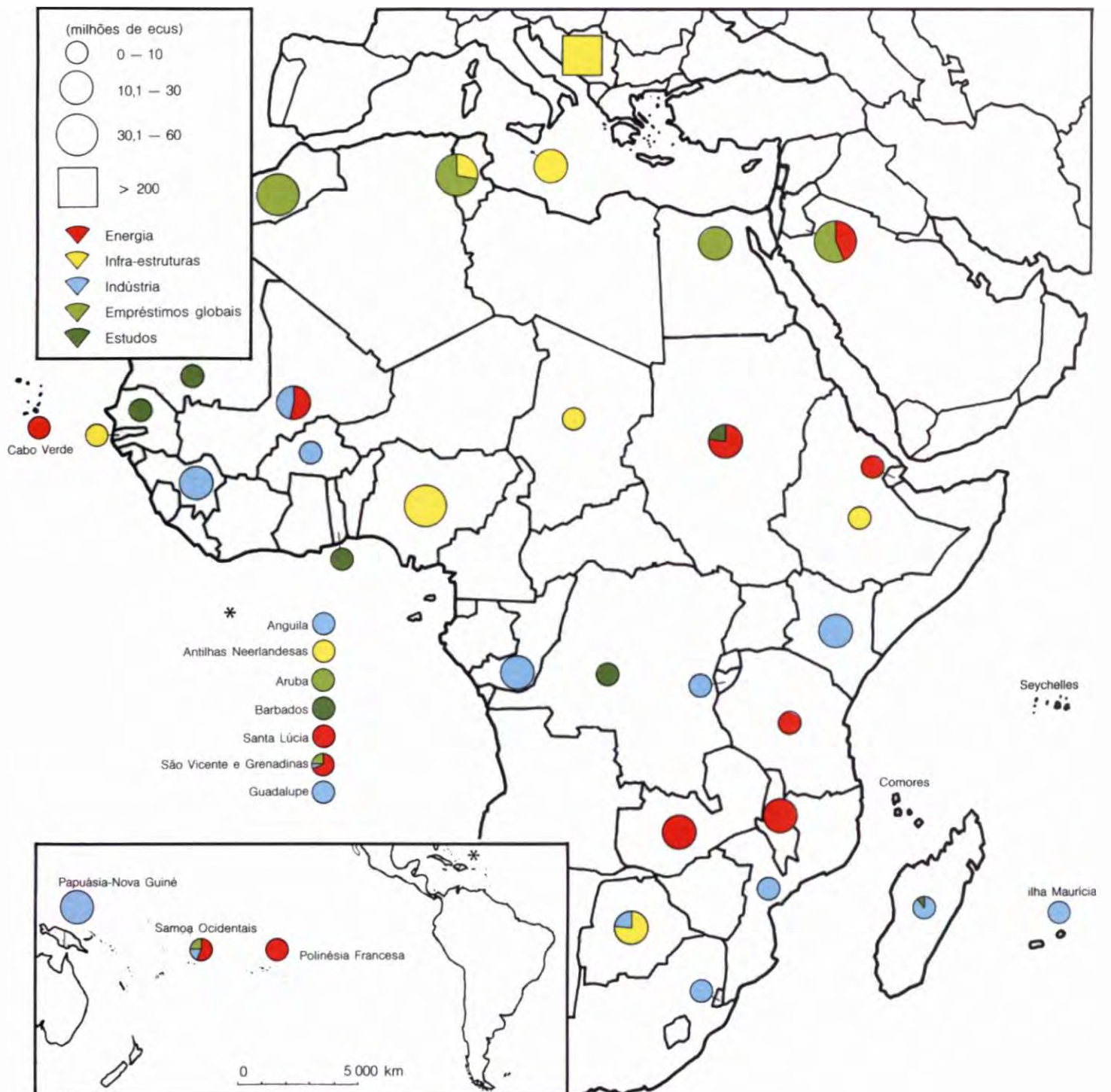
Em conformidade com as orientações da Terceira Convenção de Lomé, foi dada prioridade ao financiamento de projectos nos sectores da indústria e da agro-indústria. Embora as dificuldades económicas tivessem grandes repercussões nestes sectores, os financiamentos cifraram-se em 142 milhões, ou seja, quase metade da verba total, sendo outorgados 118 milhões à indústria e 24 milhões a bancos de desenvolvimento, para o financiamento de pequenas e médias empresas. No âmbito dos empréstimos globais em curso em 1988, foram afectados 25,3 milhões a 98 PME's, sobretudo para investimentos nos sectores dos produtos alimentares, dos têxteis e dos curtumes, da indústria metalúrgica de base, dos materiais de construção e do turismo.

Os restantes empréstimos foram canalizados para o sector energético (69,1 milhões), o reforço das redes de abastecimento de água potável e de esgotos (63 milhões) e a melhoria das comunicações (28 milhões). Cerca de metade das verbas concedidas destinou-se à reabilitação de empresas e à recuperação de infra-estruturas.

Em 1988, o Banco concedeu créditos em 25 países da África, no valor de 260,1 milhões (104 milhões sob a forma de empréstimos a partir de recursos próprios e 156,1 milhões sob a forma de capitais de risco), incluindo 32,7 milhões para projectos de interesse para vários países (ASECNA e bancos de desenvolvimento).

Na **África Ocidental**, os créditos ascenderam a 109,5 milhões, sendo concedidos 12 milhões ao Banque Ouest Africain de Développement. Na **Nigéria**, foi concedido um empréstimo de 45 milhões para a reabilitação e o reforço da rede de abastecimento de água da capital. No **Mali**, foram financiadas a linha eléctrica de alta tensão entre Bamako e Segou e várias fábricas de descaroçamento de algodão (20,5 milhões), na **Guiné**, a modernização de uma fábrica de alumina e a exploração de uma pedreira de granito próximo de Conakry (16,6 milhões) e na **Gâmbia**, o reforço do abastecimento de água potável de Banjul (5,7 milhões).

No **Burkina Faso**, foram cofinanciadas duas fábricas que produzem, respectivamente, embalagens de cartão (em Bobo Dioulasso) e telas e sacos de plástico (em Ouagadougou) (4,5 milhões). Em **Cabo Verde**, foi financiado o aumento da potência da central eléctrica da Praia (3 milhões), enquanto foram concedidos créditos para estudos de viabilidade da exploração de jazigos de ferro na **Mauritânia** (1,5



\* inclui um crédito de 40 000 ecus à Guadalupe, cf. quadro 21



milhão) e de gás no **Senegal**, (0,6 milhão) e da instalação de uma linha hertziana no **Togo** (0,1 milhão).

Na **África Austral**, o Banco concedeu 55,3 milhões, que se destinaram: no **Botsuana**, ao reforço do abastecimento em água e à construção de um hotel em Gaborone (13 milhões); na **Zâmbia**, à reabilitação de um oleoduto de ligação com a Tanzânia (13 milhões); no **Malawi**, ao transporte de electricidade das centrais hidroeléctricas do sul para a capital e o norte do país (11 milhões); em **Madagáscar**, à construção de uma fábrica de conservas de atum e a um estudo de viabilidade da exploração de uma mina de grafite (6,3 milhões); em **Moçambique**, à reabilitação da fábrica de cimento da Matola, próximo de Maputo (6 milhões); nas **Maurícias**, a uma fábrica de moagem (3 milhões), e na **Suazilândia**, a uma fábrica têxtil (3 milhões).

Na **África Oriental**, foram concedidos 53,5 milhões, destinados: no **Quénia**, ao reforço da capacidade de produção de empresas industriais já anteriormente financiadas pelo Banco (25 milhões), e no **Sudão**, à reabilitação da central eléctrica de Roseires e à prospecção de jazigos de minério de ouro na região de Ariab (13 milhões).

Na **Etiópia**, o Banco financiou o reforço do porto de Assab (10 milhões), na **Tanzânia**, a extensão da rede eléctrica à região de Tukuyu (3,5 milhões) e em **Jibuti**, a ampliação da central de Tadjourah e a extensão da rede eléctrica até Obock (2 milhões).

Na **África Central e Equatorial**, os financiamentos ascenderam a 26,8 milhões, sendo outorgados 5,7 milhões ao Banque de Développement des Etats de l'Afrique Centrale. Os restantes créditos destina-

Quadro 11: **Montantes da ajuda financeira da Comunidade prevista nas convenções, protocolos financeiros e decisões em vigor em 1 de Maio de 1989**

(milhões de ecus)

| Tipo de acordo              |                            | Período de aplicação | Empréstimos por conta de recursos do BEI (1) | Intervenções por conta de recursos orçamentais |                              |                                     | Total        |
|-----------------------------|----------------------------|----------------------|--|--|------------------------------|-------------------------------------|--------------|
|                             |                            |                      |  | Operações de capitais de risco (2)             | Ajudas não reembolsáveis (3) | Empréstimos com condições especiais |              |
| <b>Bacia Mediterrânica</b>  |                            |                      |  |  |                              |                                     |              |
| Jugoslávia                  | 2º protocolo financeiro    | 1988—1991            | 550  |  |                              |                                     | 550          |
| Turquia                     | 4º protocolo financeiro    | ainda não assinado   | 225  |  | 50                           | 325 (2)                             | 600          |
| Argélia                     | 3ºs protocolos financeiros | 1988—1991            | 183  | 4  | 52                           |                                     | 239          |
| Marrocos                    |                            |                      | 151  | 11   | 162                          |                                     | 324          |
| Tunísia                     |                            |                      | 131  | 6  | 87                           |                                     | 224          |
| Egipto                      | 3ºs protocolos financeiros | 1988—1991            | 249  | 11   | 189                          |                                     | 449          |
| Jordânia                    |                            |                      | 63   | 2  | 35                           |                                     | 100          |
| Libano                      |                            |                      | 53   | 1  | 19                           |                                     | 73           |
| Israel                      | 3º protocolo financeiro    | 1988—1991            | 63   |  |                              |                                     | 63           |
| Malta                       | 3º protocolo financeiro    | 1988—1993            | 44   | 5  | 13                           |                                     | 62           |
| Chipre                      | 3º protocolo financeiro    | ainda não assinado   | 23   | 2,5  | 12,5                         |                                     | 38           |
| Libano                      | ajuda excepcional          |                      | 50   |  |                              |                                     | 50           |
| <b>Estados ACP—PTUM (1)</b> |                            |                      |  |  |                              |                                     |              |
| ACP                         | Convenção de Lomé III      | 1986—1990            | 1 100  | 600  | 4 860                        | 600                                 | 7 160        |
| PTUM                        | Decisão do Conselho        | 1986—1990            | 20   | 15   | 55                           | 25                                  | 115          |
| <b>Total ACP—PTUM (5)</b>   |                            |                      | <b>1 120</b>                                 | <b>615</b>                                     | <b>4 915</b>                 | <b>625 (4)</b>                      | <b>7 275</b> |

(1) Empréstimos que beneficiam de bonificação de juros por conta de recursos do Fundo Europeu de Desenvolvimento para projectos nos Estados ACP e PTUM, e por conta de recursos do orçamento geral das Comunidades para projectos nos países da bacia mediterrânica. Os montantes necessários para as bonificações de juro são imputados nas ajudas não reembolsáveis.

(2) Financiamentos concedidos e administrados pelo Banco.

(3) Ajudas concedidas e administradas pela Comissão das Comunidades Europeias.

(4) Financiamentos concedidos e administrados pela Comissão das Comunidades Europeias.

(5) Não inclui o fundo de estabilização das receitas de exportação dos ACP (925 milhões) e dos PTUM (5 milhões), nem o sistema especial para os produtos mineiros dos ACP (415 milhões); financiamentos concedidos pela Comissão.

ram-se à reabilitação de um projecto agro-industrial (fábricas de óleo de palma, refinaria e plantações) no **Congo** (16 milhões), à melhoria da armazenagem do café em Gitega, no centro do **Burundi** (2,5 milhões), à reabilitação da rede de abastecimento de água de N'Djamena no **Chade** (2,2 milhões) e a um estudo de viabilidade de uma nova linha eléctrica na região do Kivu, no **Zaire** (0,4 milhão).

No *Pacífico*, foram outorgados 19,7 milhões, que se destinaram: a plantações e a instalações de armazenagem e de processamento de óleo de palma e de cacau na Nova Irlanda, uma das ilhas da **Papuaia-Nova Guiné** (15,5 milhões) e também a uma barragem e uma central hidroeléctrica na ilha de Upolu e a um Banco de Desenvolvimento, na **Samoa** (4,2 milhões).

Nas *Caraíbas*, os créditos atingiram os 10,9 milhões, incluindo um empréstimo global de 2 milhões ao Caribbean Financial Services Corporation Ltd. Foram

ainda financiadas instalações de produção e transporte de electricidade nas ilhas de **Santa Lúcia** (3 milhões) e de **São Vicente** (5,8 milhões, incluindo um empréstimo global) e um estudo da viabilidade da construção de um novo matadouro em **Barbados** (0,1 milhão).

Foram ainda concedidos empréstimos a quatro PTUM: na **Polinésia Francesa**, para o reforço da rede eléctrica de Tahiti (6 milhões), nas **Antilhas Neerlandesas**, para a melhoria das telecomunicações (3,1 milhões), na **ilha de Anguila**, para um hotel (1,5 milhão) e na ilha de **Aruba**, um empréstimo global concedido a um banco de desenvolvimento (1 milhão).

Quase todos os projectos de investimento nos Estados ACP foram objecto de cofinanciamentos, especialmente com as instituições financeiras bilaterais dos Estados-membros, a Comissão das Comunidades Europeias, o Banco Mundial e outras instituições de ajuda ao desenvolvimento.

## A acção do BEI em prol do sector privado nos países ACP

Uma maior intervenção do sector privado parece ser uma das vias preconizáveis para obviar às dificuldades económicas com que se debate o continente africano. O BEI detém uma longa experiência no financiamento deste sector nos países ACP, nos quais tem intervindo essencialmente por meio de empréstimos globais (linhas de crédito) outorgados a instituições intermediárias, que regra geral são instituições financeiras ou bancos de desenvolvimento criados para o financiamento a longo prazo de PME's locais. Em muitos países, estes intermediários constituem as únicas fontes de financiamento a longo prazo do sector privado. Cooperando com eles, o BEI tira o melhor partido do profundo conhecimento que detém dos mercados, das empresas e dos projectos locais.

Desde a entrada em vigor da Primeira Convenção de Lomé e até finais de 1988, o Banco concedeu 123 linhas de crédito deste tipo em 42 países ACP, no valor total de 439 milhões de ecus, o que representa 20% do conjunto das operações realizadas em todos os países ACP durante este período. Estas linhas de crédito deram lugar a 660 afectações a PME's, cerca de 90% das quais do sector privado. Quase todas estas empresas são pequenas firmas industriais.

Em 1987 e 1988, o Banco analisou as suas actividades neste domínio, tendo em conta os seguintes aspectos: nestes últimos anos, as sociedades e os bancos de desenvolvimento não foram poupados pelas dificuldades económicas experimentadas pelo continente africano. Os mercados locais de produtos industriais nos países ACP não progrediram ao ritmo previsto e as empresas que contrairam empréstimos em divisas estrangeiras foram frequentes vezes prejudicadas por desvalorizações significativas da sua moeda nacional. As pequenas empresas experimentam igualmente uma carência de capitais próprios ou de quase-capitais próprios, carência essa que poderá ser suprida pelos capitais de risco administrados pelo BEI. Não obstante as dificuldades conjunturais, cerca de metade das empresas já financiadas por meio de capitais de risco revelou-se rentável e apenas uma em cada seis abriu falência ou entrou em liquidação.

As decisões neste domínio devem fundamentar-se numa avaliação precisa do risco, a fim de evitar investimentos que não tenham qualquer hipótese de êxito. O BEI espera reforçar ainda mais a sua experiência nos próximos anos, administrando os capitais de risco provenientes de recursos orçamentais.



# Lista dos financiamentos no exterior da Comunidade

## A. Empréstimos por conta de recursos próprios do Banco

### Contratos celebrados em 1988

O montante total dos financiamentos por conta de recursos próprios do Banco para projectos de investimento no exterior da Comunidade elevou-se a 520,1 milhões, destinando-se 391 milhões aos países da bacia mediterrânica e 129,1 milhões aos Estados de África, das Caraíbas e do Pacífico (ACP) e aos Países e Territórios Ultramarinos (PTUM). Estas operações são contabilizadas no balanço.

Todos os empréstimos, com excepção dos concedidos na Jugoslávia, em Malta e em Marrocos, beneficiaram de uma bonificação de juros por conta de recursos orçamentais da Comunidade.

milhões de ecus

#### JUGOSLÁVIA

Três lanços da auto-estrada transjugoslava (83 km)

#### Organismos Autogeridos de Estradas das Repúblicas Socialistas

##### — Croácia

164,3 milhões de dinares jugoslavos 60,0

##### — Macedónia

41,1 milhões de dinares jugoslavos 15,0

##### — Sérvia

68,4 milhões de dinares jugoslavos 25,0

Dois lanços (42 km) da auto-estrada transjugoslava

#### Organismos Autogeridos de Estradas da República Socialista da Eslovénia e da Região Autónoma de Voivodine

241,9 milhões de dinares jugoslavos 65,0

Túnel rodoviário de Caravancas na fronteira austro-jugoslava

#### Organismo Autogerido de Estradas da República Socialista da Eslovénia

123,2 milhões de dinares jugoslavos 45,0

#### MARROCOS

Empréstimo global à **Caisse Nationale de Crédit Agricole** para o financiamento de investimentos de pequena e média dimensão nos sectores agrícola e agro-industrial

471,1 milhões de dirhams marroquinos 50,0

#### TUNÍSIA

Renovação (178 km), rectificação do traçado (45 km) e obras de reparação na rede ferroviária

#### República Tunisina

17,1 milhões de dinares tunisinos 17,0

Empréstimo global ao **Banque de Développement Économique de Tunisie** para o financiamento de investimentos de pequena e média dimensão na indústria e no turismo

12,1 milhões de dinares tunisinos 12,0

Empréstimo global ao **Banque Nationale de Développement du Tourisme** para o financiamento de projectos do sector hoteleiro

10,1 milhões de dinares tunisinos 10,0

Empréstimo global ao **Banque Nationale de Développement Agricole** para o financiamento de investimentos de pequena e média dimensão na agricultura e na agro-indústria

18,1 milhões de dinares tunisinos 18,0

#### EGIPTO

Empréstimo global ao **Export Development Bank of Egypt** para o financiamento de investimentos de pequena e média dimensão na indústria e no turismo

63,3 milhões de libras egípcias 25,0

#### JORDÂNIA

Reforço e ampliação da rede de distribuição de electricidade na área metropolitana de Amã

**Jordanian Electric Power Company Ltd** por intermédio do **Reino Hachemita da Jordânia**

6,2 milhões de dinares jordanos 15,0

Empréstimo global à **Agricultural Credit Corporation** por intermédio do **Reino Hachemita da Jordânia** para o financiamento de investimentos de pequena e média dimensão na agricultura

3,4 milhões de dinares jordanos 8,0

Empréstimo global ao **Industrial Development Bank** para o financiamento de investimentos de pequena e média dimensão na indústria e no turismo

4,2 milhões de dinares jordanos 10,0

#### MALTA

Novo terminal no aeroporto de Luqa, para fazer face ao aumento do tráfego turístico da ilha

#### República de Malta

6,4 milhões de libras maltesas 16,0

## Estados ACP — África

milhões de ecus

#### PROJECTOS REGIONAIS — ÁFRICA OCIDENTAL

Empréstimo global ao **Banque Ouest Africain de Développement** para o financiamento de pequenas e médias empresas dos sectores da indústria, da agro-indústria, da agricultura, do turismo, das minas e das telecomunicações

10,0



## PROJECTOS REGIONAIS — ÁFRICA CENTRAL

Empréstimo global ao **Banque de Développement des Etats d'Afrique Centrale** para o financiamento de pequenas e médias empresas dos sectores da indústria, da agro-indústria, das minas, do turismo e das infra-estruturas 5,0

### NIGÉRIA

Reabilitação e reforço da rede de abastecimento de água de Lagos

**República Federal da Nigéria**  
267,0 milhões de nairas 45,0

### QUÉNIA

Reabilitação, modernização e expansão de empresas industriais já financiadas pelo Banco

**República do Quénia**  
502,0 milhões de xelins do Quénia 25,0

### BOTSUANA

Melhoria do abastecimento de água da capital (Gaborone) mediante construção de uma barragem no rio Metsemothlaba e das respectivas condutas

**Water Utilities Corporation**  
22,0 milhões de pulas 10,0

Hotel de 200 quartos perto da capital, com instalações desportivas e salas de conferência

**Gaborone International Hotel Company** por intermédio da **Botswana Development Corporation**  
6,6 milhões de pulas 3,0

### MALAWI

Extensão da rede de transporte e de distribuição de electricidade

**Electricity Supply Commission of Malawi**  
8,8 milhões de Kwachas do Malawi 3,0

### MAURÍCIA

Construção de uma fábrica de moagem de trigo em Port-Louis

**Les Moulins de la Concorde** por intermédio do **Development Bank of Mauritius**  
47,4 milhões de rupias da Maurícia 3,0

## Estados ACP — Caraíbas

milhões de ecus

### SÃO VICENTE E GRENADINAS

Aumento da produção de electricidade mediante substituição de três geradores vetustos nas ilhas de S. Vicente e Béquia

**Governo de S. Vicente e Grenadinas** para a **VINLEC**  
8,9 milhões de dólares das Caraíbas Orientais 3,0

### SANTA LÚCIA

Instalação de dois geradores diesel e colocação de linhas de transporte de electricidade

**Saint Lucia Electricity Services Ltd**  
8,9 milhões de dólares das Caraíbas Orientais 3,0

## Estados ACP — Pacífico

milhões de ecus

### PAPUÁSIA — NOVA GUINÉ

Plantação de palmeiras de óleo e de cacauzeiros na costa leste da ilha de Nova-Irlanda; fábrica de produção de óleo, instalações de armazenagem e de manutenção; reabilitação das instalações de processamento de cacau

**Poliamba Pty Ltd**  
9,8 milhões de kinas 12,0

### PTUM

milhões de ecus

### POLINÉSIA FRANCESA

Reforço da rede de transporte de electricidade de alta e média tensão de Tahiti

**Société de transport d'énergie électrique en Polynésie** por intermédio da **Caisse Centrale de Coopération Economique**  
509,0 milhões de francos CFP 4,0

### ANTILHAS NEERLANDESAS

Reforço da rede de telecomunicações internacionais e entre as ilhas

**Governo Central das Antilhas Neerlandesas** **Ministério dos Transportes e das Comunicações**  
6,1 milhões de florins das Antilhas 3,1

## B. Financiamentos por conta de recursos orçamentais da Comunidade

### Contratos celebrados em 1988

O montante total dos financiamentos por conta de recursos orçamentais da Comunidade ou dos Estados-membros efectuados em 1988 elevou-se a 180,1 milhões; 7 milhões foram concedidos nos países da bacia mediterrânica e 173,1 milhões, nos Estados ACP e nos PTUM. Estes financiamentos são concedidos pelo Banco sob mandato, em nome e por conta e risco da Comunidade Económica Europeia e são contabilizados como contas extraprimoniais na Secção Especial.

| milhões de ecus   |      |
|---|------|
| <b>TUNÍSIA</b>  |      |
| Empréstimo global para o financiamento de tomadas de participação directas ou indirectas no capital de empresas da indústria e do turismo   |      |
| Empréstimo condicional ao <b>Banque de Développement Economique de Tunisie</b><br>3,0 milhões de dinares tunisinos  | 3,0  |
| <b>EGIPTO</b>   |      |
| Empréstimo global para o financiamento de pequenas e médias empresas da indústria e do turismo, e de estudos e/ou tomadas de participação   |      |
| Empréstimo condicional ao <b>Export Development Bank of Egypt</b><br>7,6 milhões de libras egípcias   | 3,0  |
| <b>JORDÂNIA</b>   |      |
| Empréstimo global para o financiamento de pequenas e médias empresas da indústria e do turismo, e de estudos e/ou tomadas de participação   |      |
| Empréstimo condicional ao <b>Industrial Development Bank</b><br>0,4 milhão de dinares jordanos  | 1,0  |
| Estados ACP — África  |      |
| milhões de ecus   |      |
| <b>ÁFRICA</b>   |      |
| Renovação ou instalação em onze países de equipamento de radio-telecomunicações, de meteorologia e de ajuda à navegação com vista à melhoria da segurança da navegação aérea na área coberta pela ASECNA  |      |
| Empréstimo condicional à <b>Agence pour la Sécurité de la Navigation Aérienne en Afrique et à Madagascar</b>  | 15,0 |
| <b>PROJECTOS REGIONAIS — ÁFRICA OCIDENTAL</b>   |      |
| Empréstimo global para o financiamento de estudos e de tomadas de participação  |      |
| Empréstimo condicional ao <b>Banque Ouest Africain de Développement</b>   | 2,0  |
| <b>PROJECTOS REGIONAIS — ÁFRICA CENTRAL</b>   |      |
| Empréstimo global para o financiamento de estudos de viabilidade nos sectores da indústria, agro-indústria, minas e turismo e de tomadas de participação  |      |
| Empréstimo condicional ao <b>Banque de Développement des Etats d'Afrique Centrale</b>   | 0,7  |
| <b>MALI</b>   |      |
| Linha eléctrica de alta tensão entre Bamako e Ségou (220 km)  |      |
| Empréstimo condicional à <b>República do Mali</b> para a <b>Energie du Mali</b><br>3 869,5 milhões de francos do Mali   | 11,0 |
| Construção de uma fábrica de descaroçamento de algodão em Koumantou e modernização de nove unidades existentes  |      |
| Empréstimo condicional à <b>Compagnie Malienne de Développement du Textile</b> , por intermédio da <b>República do Mali</b><br>3 355,8 milhões de francos do Mali   | 9,5  |
| <b>GUINÉ</b>  |      |
| Modernização da fábrica de alumina de Fria, com vista a aumentar a capacidade de produção e a produtividade   |      |
| Empréstimo condicional à <b>República da Guiné</b> , para a <b>FRIGUIA</b><br>4 234,7 milhões de francos da Guiné   | 13,0 |
| Exploração de uma pedreira de granito ornamental no maciço de Maferingah, na região de Conakry  |      |
| Empréstimos condicionais:   |      |
| à <b>República da Guiné</b> , para a participação no capital da <b>Société des Granits de Guinée</b><br>205,3 milhões de francos da Guiné   | 0,6  |
| à <b>Société des Granits de Guinée</b> , por intermédio da <b>República da Guiné</b><br>1 119,7 milhões de francos da Guiné   | 3,0  |
| <b>CONGO</b>  |      |
| Reabilitação do projecto agro-industrial de Sanghapalm e estruturação de uma rede nacional do sector, incluindo a conclusão das plantações de palmeiras de óleo em Kandeko e Mokeko e a construção de uma fábrica de óleo de palma em Kandeko e de uma refinaria de óleo vegetal em Brazzaville |      |
| Empréstimo condicional à <b>Sanghapalm</b> e à <b>Société des Hules du Congo</b> , por intermédio da <b>República Popular do Congo</b><br>5 651,8 milhões de francos CFA  | 16,0 |
| <b>SUDÃO</b>  |      |
| Reabilitação e reforço de três dos seis geradores da central hidroeléctrica de Roseires, no Nilo Azul   |      |
| Empréstimo condicional à <b>National Electricity Corporation</b> , por intermédio da <b>República do Sudão</b><br>51,3 milhões de libras sudanesas  | 10,0 |

Prospecção dos jazigos de minério de ouro na região de Ariab

Empréstimo condicional à **Sudanese Mining Corporation**, por intermédio do **Governo do Sudão**  
15,4 milhões de libras sudanesas 3,0

## ZÂMBIA

Reabilitação de diversas secções do oleoduto de Tazama (1 700 km) de ligação da refinaria de Ndola (Zâmbia) ao porto de Dar-es-Salam (Tanzânia) e do depósito de hidrocarbonetos de Dar-es-Salam

Empréstimo condicional à **Tazama Pipelines Ltd**  
114,8 milhões de kwachas da Zâmbia 13,0

## ETIÓPIA

Ampliação do porto comercial de Assab mediante construção de um terminal polivalente

Empréstimo condicional ao **Port d'Assab (Marine Transport Authority)**, por intermédio do **Governo da Etiópia**  
22,9 milhões de birrs 10,0

## MALAWI

Extensão da rede de transporte e de distribuição de electricidade

Empréstimo condicional à **República do Malawi**, para a **Compagnie Nationale d'Electricité**  
23,5 milhões de kwachas do Malawi 8,0

## MADAGÁSCAR

Construção de um complexo conserveiro integrado de atum em Antsiranana

Empréstimos condicionais à sociedade «**Pêche et Froid Océan Indien**» e à **Bankin'ny Tantsaha Mpamokatra**  
9 035,9 milhões de francos de Madagáscar 5,7

Estudo da viabilidade técnica e financeira de um projecto de exploração de uma mina de grafite a sul de Tamatave

Empréstimo condicional à **República Democrática de Madagáscar**  
1 040,0 milhões de francos de Madagáscar 0,6

## MOÇAMBIQUE

Reabilitação da fábrica de cimento da Matola, próximo de Maputo

Empréstimo condicional à **República Popular de Moçambique**  
3 881,1 milhões de meticais 6,0

## GÂMBIA

Ampliação e reabilitação da rede de abastecimento de água da área metropolitana de Banjul

Empréstimo condicional à **República da Gâmbia**, para a **Gambia Utilities Corporation**  
45,7 milhões de dalasi da Gâmbia 5,7

## BURKINA FASO

Construção de uma fábrica de embalagens de cartão em Bobo Dioulasso

Empréstimo condicional à **Société Nationale de Cartons et d'Emballages**, por intermédio do **Estado do Burkina Faso**  
879,4 milhões de francos CFA 2,5

Modernização e ampliação de uma fábrica de telas e de sacos de plástico em Ouagadougou

Empréstimo condicional à **Société des Plastiques**, por intermédio do **Estado do Burkina Faso**  
706,5 milhões de francos CFA 2,0

## TANZÂNIA

Extensão da rede de transporte de electricidade de média tensão até à região de Tukuyu, zona agro-industrial do sudoeste do país

Empréstimo condicional à **República Unida da Tanzânia**, para a **Tanzania Electric Supply Company**  
401,9 milhões de xelins da Tanzânia 3,5

## CABO VERDE

Aumento da potência da central eléctrica da cidade da Praia

Empréstimo condicional à **República de Cabo Verde**, para a **Empresa Pública de Electricidade e Água**  
256,2 milhões de escudos de Cabo Verde 3,0

## SUAZILÂNDIA

Fábrica integrada de fiação, tecelagem e acabamento de algodão em Manzini, no centro do país

Empréstimo condicional à **NATEX Ltd**, por intermédio da **Swaziland International Development Company Ltd**  
8 milhões de lilangenis 3,0

## BURUNDI

Melhoria das instalações de armazenagem e de triagem de café na fábrica de Gitega (centro do país)

Empréstimo condicional ao **Governo do Burundi** para o **Office des Cafés du Burundi**  
408,7 milhões de francos do Burundi 2,5

## CHADE

Reabilitação das instalações de abastecimento de água da capital (N'Djamena)

Empréstimo condicional à **Société Tchadienne d'Eau et d'Electricité**, por intermédio da **República do Chade**  
773,9 milhões de francos CFA 2,2

## JIBUTI

Adição de um gerador na central de Tadjourah e linha de transporte de electricidade para Obock

Empréstimo condicional à **Electricité de Djibouti**  
392,5 milhões de francos de Jibuti 2,0



## MAURITÂNIA

Estudo da viabilidade técnica e financeira do aproveitamento dos jazigos de minério de ferro de M'Haoudat

Empréstimo condicional à **Société Nationale Industrielle et Minière**  
130,7 milhões de ouguiyas 1,5

## SENEGAL

Estudo da viabilidade técnica de um projecto de exploração do campo de gás de Diam Niadio-Kabor

Empréstimo condicional à **PETROSEN**, por intermédio da **República do Senegal**  
210 milhões de francos CFA 0,6

## ZAIRE

Estudo da viabilidade de uma nova linha eléctrica na parte norte da região do Kivu

Empréstimo condicional à **Société Nationale d'Electricité du Zaïre**  
72,3 milhões de zaires 0,4

## TOGO

Estudo de viabilidade relativo à instalação de uma linha hertziana entre o sul (Lomé) e o norte (Kara)

Empréstimo condicional ao **Office des Postes et Télécommunications**  
35,3 milhões de francos CFA 0,1

## Estados ACP — Caraíbas

milhões de ecus

### PROJECTOS REGIONAIS — CARAÍBAS

Empréstimo global para o financiamento de tomadas de participação em empresas de pequena e média dimensão nos sectores da indústria e do turismo

Empréstimo condicional à **Caribbean Financial Services Corporation Ltd**  
6,0 milhões de dólares das Caraíbas Orientais 2,0

## SÃO VICENTE E GRENADINAS

Aumento do capital da Development Corporation

Empréstimo condicional ao **Governo de São Vicente e Grenadinas**  
1,2 milhão de dólares das Caraíbas Orientais 0,4

Empréstimo global para o financiamento de pequenas e médias empresas da indústria, da agro-indústria e do turismo e de tomadas de participação

Empréstimo condicional à **Development Corporation**  
4,3 milhões de dólares das Caraíbas Orientais 1,4

Aumento da produção de electricidade mediante substituição de três grupos geradores vetustos nas ilhas de S. Vicente e Béquia

Empréstimo condicional ao **Governo de São Vicente e Grenadinas**  
3,0 milhões de dólares das Caraíbas Orientais 1,0

## BARBADOS

Estudo da viabilidade da construção de um novo matadouro

Empréstimo condicional ao **Governo de Barbados**  
0,2 milhão de dólares de Barbados 0,1

## Estados ACP — Pacífico

milhões de ecus

### SAMOA OCIDENTAIS

Barragem-albufeira, central hidroeléctrica e linhas de transporte e de distribuição de electricidade na ilha de Upolu

Empréstimo condicional ao **Governo das Samoa Ocidentais**, para a **Electric Power Corporation**  
6,8 milhões de talas 2,6

Empréstimo global para o financiamento de pequenas e médias empresas da agro-indústria, da indústria, do turismo e dos transportes

Empréstimo condicional ao **Development Bank of Western Samoa**  
1,9 milhão de talas 0,8

Empréstimo condicional ao **Estado das Samoa Ocidentais** para aumentar a sua participação no capital do Development Bank of Western Samoa  
1,9 milhão de talas 0,8

## PAPUÁSIA-NOVA GUINÉ

Aumento das plantações de palmeiras de óleo e de cacauzeiros na costa leste da ilha de Nova-Irlanda; fábrica de produção de óleo de palma e instalações de armazenagem e de manutenção; reabilitação das instalações de processamento de cacau

Empréstimo condicional à **New Ireland Development Corporation**, por intermédio do **Estado da Papuásia-Nova Guiné**  
3,6 milhões de kinas 3,5

milhões de ecus

**POLINÉSIA FRANCESA**

Reforço da rede de transporte de electricidade de alta e média tensão em Tahiti

Empréstimo condicional ao **Governo do Território da Polinésia Francesa** para a **Société de transport d'énergie électrique en Polynésie**  
254,5 milhões de francos CFP

2,0

**ANGUILA**

«Hotel-bungalow» na costa sudoeste

Empréstimo condicional à **Anguilla Tourism Development Company**, por intermédio de **Anguilla Development Board**

4,5 milhões de dólares das Caraíbas Orientais 1,5

**ARUBA**

Empréstimo global para o financiamento de pequenas e médias empresas da indústria, da agro-indústria e do turismo, de tomadas de participação e de estudos de viabilidade

Empréstimo condicional ao **Aruban Investment Bank**

2,0 milhões de florins de Aruba 1,0

Nos Estados ACP, foi dada prioridade aos financiamentos na indústria e na agro-indústria, em conformidade com as orientações da Terceira Convenção de Lomé; em 1988, os créditos nestes sectores cifraram-se em 142 milhões de ecus (quase metade da verba total concedida), destinando-se principalmente a um vasto número de pequenas empresas.





# Recursos

O montante total dos recursos angariados pelo Banco em 1988 cifrou-se em 7 659,5 milhões <sup>(1)</sup>, contra 5 592,7 milhões em 1987. A quase totalidade destes fundos, ou seja, 7 406,9 milhões, foi obtida no mercado de capitais. O Banco recorreu ainda ao mercado monetário, angariando 252,5 milhões sob a forma de "notes" denominadas em ecus, para fins de tesouraria.

## Evolução do mercado de capitais

No início do ano, os investidores, preocupados com as eventuais repercussões do colapso bolsista de Outubro de 1987, mostraram-se hesitantes em comprometer recursos vultosos no mercado de títulos, não obstante as importantes injeções de fundos efectuadas pelas autoridades monetárias dos países industrializados.

No decurso do primeiro trimestre, a descida das taxas de juro a longo prazo, possibilitada por estas medidas, acentuou-se em certos países como a França, a Bélgica e os Países Baixos, que reduziram as respectivas taxas de intervenção a curto prazo. Os investidores voltaram-se então para o mercado obrigacionista, movidos pela perspectiva de um prosseguimento da descida das taxas de juro e sobretudo, pela desconfiança no investimento em acções. A actividade de emissão de obrigações registou um forte aumento em quase todos os sectores monetários, com excepção do dólar e do ecu.

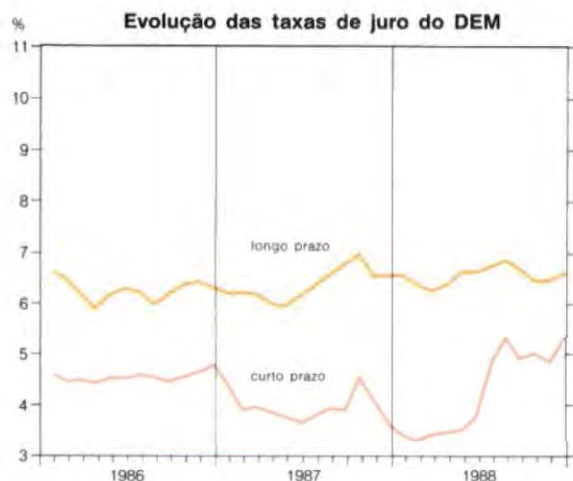
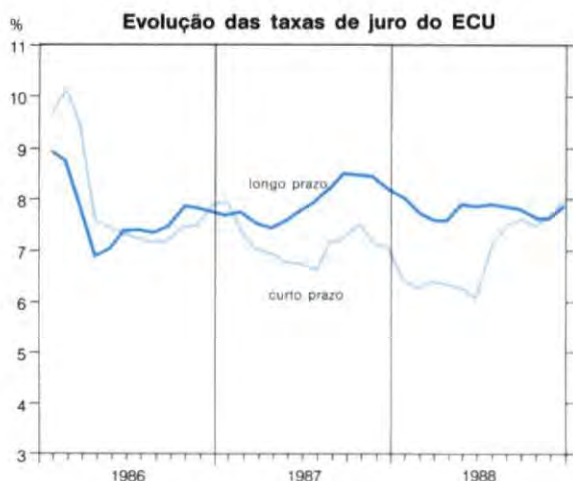
Durante o segundo trimestre, quando se tornou clara a tendência para um crescimento económico

rápido, assistiu-se a uma subida gradual das taxas de juro a longo prazo na maioria dos mercados.

Em meados de Agosto, a Reserva Federal, preocupada com o aparecimento de tensões inflacionistas, elevou a taxa de desconto. Este facto acelerou o movimento de alta do dólar, apesar da intervenção das autoridades monetárias nos Estado-Unidos e em seguida, na Europa. Estas medidas conseguiram abrandar e subsequentemente inverter a apreciação do dólar no final do mês de Agosto. Resultou daí um período caracterizado por um alto nível de actividade na maioria dos mercados obrigacionistas, em particular no que se refere à emissão de eurodólares, que aumentou acentuadamente durante o terceiro trimestre, sob a influência de uma retracção da diferença entre os rendimentos obrigacionistas em Nova Iorque e no mercado do eurodólar.

Em Novembro, após as eleições presidenciais americanas, as taxas de juro tenderam a subir. A atracção das moedas com alto rendimento para os investidores conduziu a um forte aumento do volume das

(1) Salvo indicação em contrário, todos os montantes são expressos no contravalor em ecus.





emissões obrigacionistas durante o último trimestre, registrando-se uma grande procura de obrigações em marcos alemães e em ienes. O total das emissões obrigacionistas internacionais atingiu assim os 163 mil milhões em 1988, o que representa um aumento de cerca de 16% em relação a 1987.

\* \* \*

Contrariamente aos anos anteriores, 1988 não foi marcado por importantes inovações no que se refere às técnicas financeiras, tendo sido, pelo contrário, um período de consolidação e de expansão da utilização de instrumentos já introduzidos, em particular, das operações de *swap*.

Entre as novas formas de títulos surgidas no mercado, a assinalar as *variable rate notes* (notas a taxa variável). Nesta variante das *floating rate notes* (notas a taxa flutuante), em cada data de nova fixação do rendimento, a margem acima da taxa de referência pode também ser alterada, dentro de limites pré-estabelecidos, caso a opinião do mercado sobre a solvabilidade do emissor se modifique. Por seu turno, o mercado das FRN manteve-se pouco activo, tendo-se no entanto observado uma recuperação da cotação das FRN a prazo fixo no mercado secundário.

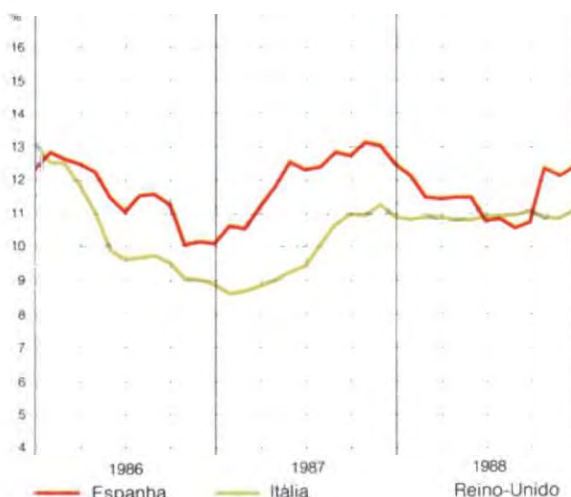
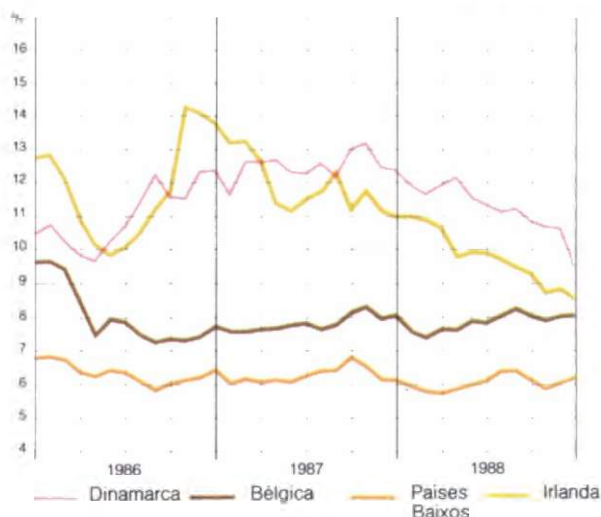
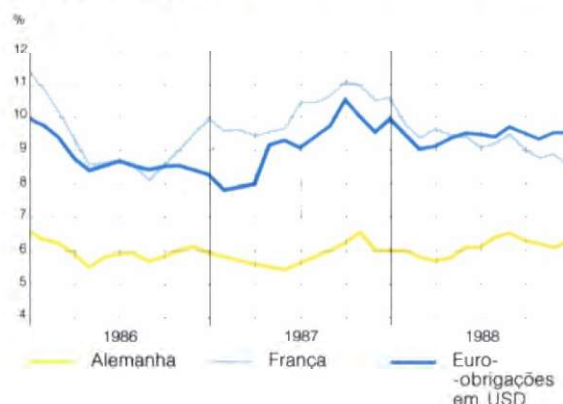
Entre as medidas de desregulamentação dos mercados de capitais na Europa destaca-se em 1988 a aprovação nos Países Baixos de obrigações com cupão zero e a um preço de emissão muito inferior ao par e a liberalização da legislação cambial na Itália, na Dinamarca e na Irlanda.

Na **Alemanha**, as entidades não residentes foram autorizadas a partir do mês de Outubro a comprar obrigações a médio prazo emitidas pelo Governo Federal (*Bundessobligationen*), o que conduziu ao alargamento do mercado de títulos de dívida pública.

Desde o início de 1989, tem sido aplicada na Alemanha uma retenção na fonte de 10% sobre os juros da poupança, que abrange, nomeadamente, as obrigações emitidas por residentes no mercado interno. Além disso, o Bundesbank alargou a gama de técnicas nas operações de acordo de recompra. Por sua vez, o mercado londrino de futuros, LIFFE, introduziu um contrato de futuros relativo às obrigações da República Federal com um prazo de 10 anos.

#### Taxa de rendimento bruto das obrigações

com cotação na bolsa nos diferentes mercados financeiros da Comunidade e cujas emissões apresentam características comparáveis às dos empréstimos contraindidos pelo Banco. No que se refere ao Reino Unido e à Irlanda, os rendimentos capitalizados numa base semestral foram convertidos numa base anual, para fins de comparação.



## Actividade do Banco no mercado de capitais

O montante total das emissões do Banco nos diferentes segmentos dos mercados financeiros ascendeu a 7 406,9 milhões. Verificou-se um aumento superior a 34,8% em relação a 1987, devido ao maior número de pedidos de desembolso, em particular durante o último trimestre. Deste total, 6 095,9 milhões destinaram-se ao financiamento de empréstimos concedidos pelo Banco e 1 311,5 milhões, ao reembolso antecipado de empréstimos contraiados. O Banco emitiu ainda para as suas operações de tesouraria, títulos a curto prazo denominados em ecus no montante de 252,5 milhões, que elevaram assim as operações em curso para 352,5 milhões.

Em conformidade com os desejos dos seus clientes, a angariação de recursos por parte do Banco centrou-se, mais acentuadamente que nos anos anteriores, nas divisas comunitárias, tendo estas representado 84% das verbas mobilizadas, com destaque para o marco alemão, o ecu, o franco francês e a libra esterlina.

As emissões públicas e as colocações privadas a taxa fixa representaram um montante de 6 889,2 milhões (contra 4 564,5 milhões em 1987), sendo 497,8 milhões objecto de *swaps* a taxa variável. As emissões directamente obtidas a taxa variável cifram-se em 151,2 milhões, em comparação com 200 milhões em 1987.

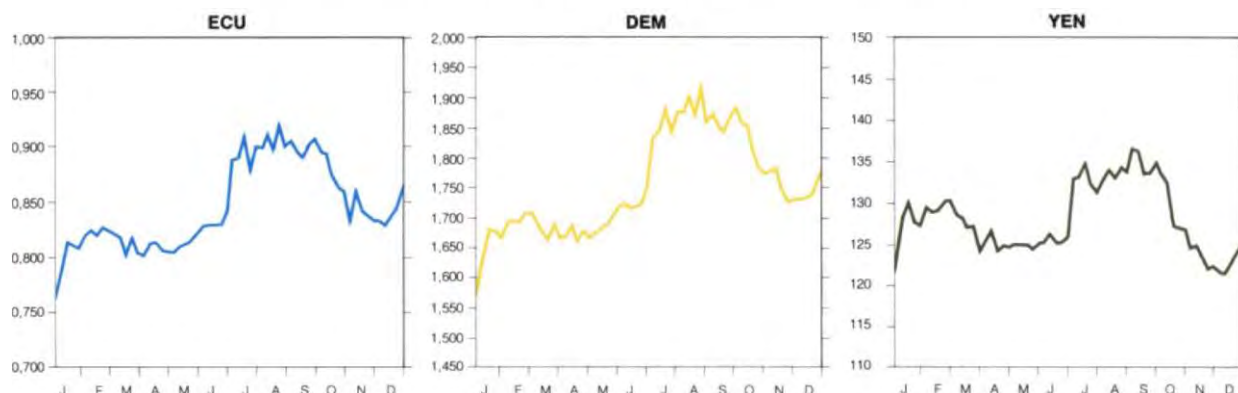
As operações interbancárias destinadas ao refinanciamento dos empréstimos reembolsados antecipadamente elevaram-se a 311,2 milhões, regredindo em relação ao ano anterior; as emissões de *notes* no mercado americano atingiram os 55,5 milhões (352,1 milhões em 1987), tendo o Banco podido recorrer a uma forma de financiamento menos onerosa, através de emissões públicas no mercado internacional.

Em termos globais e tendo em conta os ajustamentos ligados às operações de *swap* (6,7 milhões, cf. quadro 12) os recursos disponíveis elevaram-se assim a 7 666,1 milhões.

\* \* \*

Tal como já mencionado, o ano de 1988 caracterizou-se por um recurso importante às **divisas comunitárias**, com uma primeira intervenção nos mercados da peseta e do escudo. À excepção dos mercados grego e dinamarquês, o Banco recorreu à maioria dos mercados de capitais, sendo as operações relativamente diversificadas: emissões públicas, colocações privadas, créditos bancários a taxa fixa ou variável, *swaps* de juros e/ou de divisas e operações interbancárias nos mercados nacionais e internacionais.

Evolução em 1988 das taxas de juro do ecu, do marco alemão e do iene, em relação ao dólar dos Estados-Unidos



O **marco alemão** ocupou a primeira posição com 1 545,1 milhões, ou seja, mais de 20% do total (1 153 milhões em 1987). Embora no início do ano as flutuações da taxa de câmbio do dólar dos Estados-Unidos não tenham tido qualquer influência ne-

gativa no mercado de capitais do marco alemão, durante o Verão, surgiram tensões ligadas ao importante acréscimo de volume das emissões e à redução do diferencial de juros entre o marco e o dólar. Subsequentemente, o enfraquecimento da moeda

Quadro 12: Recursos angariados pelo BEI em 1988, por divisas

|                                      | Antes swaps     |                       | Swaps                 | Depois swaps            |       | Total  |
|--------------------------------------|-----------------|-----------------------|-----------------------|-------------------------|-------|--------|
|                                      | Milhões de ecus | %                     | Milhões de ecus       | Milhões de ecus         | %     | %      |
| 1. OPERAÇÕES A MÉDIO E A LONGO PRAZO |                 |                       |                       |                         |       |        |
| Empréstimos obtidos a taxa fixa      | 6 889,14        | 89,94                 | — 497,79              | 6 391,35                | 86,21 | 83,37  |
| Comunidade                           | 5 656,70        | 73,85                 | — 310,80              | 5 345,90                | 72,11 | 69,73  |
| DEM                                  | 1 303,47        | 17,02                 | —                     | 1 303,47                | 17,58 | 17,00  |
| ECU                                  | 959,00          | 12,52                 | 34,00                 | 993,00                  | 13,39 | 12,95  |
| FRF                                  | 853,76          | 11,15                 | —                     | 853,76                  | 11,52 | 11,14  |
| GBP                                  | 751,93          | 9,82                  | — 247,77              | 504,16                  | 6,80  | 6,58   |
| ITL                                  | 500,60          | 6,54                  | — 97,03               | 403,57                  | 5,44  | 5,26   |
| NLG                                  | 500,07          | 6,53                  | —                     | 500,07                  | 6,75  | 6,52   |
| BEF                                  | 403,77          | 5,27                  | —                     | 403,77                  | 5,45  | 5,27   |
| ESP                                  | 237,07          | 3,10                  | —                     | 237,07                  | 3,20  | 3,09   |
| LUF                                  | 85,43           | 1,12                  | —                     | 85,43                   | 1,15  | 1,11   |
| IEP                                  | 32,28           | 0,42                  | —                     | 32,28                   | 0,44  | 0,42   |
| PTE                                  | 29,32           | 0,38                  | —                     | 29,32                   | 0,40  | 0,38   |
| Países Terceiros                     | 1 232,44        | 16,09                 | — 186,99              | 1 045,45                | 14,10 | 13,64  |
| CHF                                  | 555,93          | 7,26                  | —                     | 555,93                  | 7,50  | 7,25   |
| JPY                                  | 347,88          | 4,54                  | — 33,65               | 314,23                  | 4,24  | 4,10   |
| USD                                  | 252,02          | 3,29                  | — 76,73               | 175,29                  | 2,36  | 2,29   |
| CAD                                  | 76,61           | 1,00                  | — 76,61               | —                       | —     | —      |
| Empréstimos obtidos a taxa variável  | 151,15          | 1,97                  | 504,47 <sup>(1)</sup> | 655,62 <sup>(1)</sup>   | 8,84  | 8,55   |
| ECU                                  | —               | —                     | 82,94                 | 82,94                   | 1,12  | 1,08   |
| GBP                                  | —               | —                     | 247,77                | 247,77                  | 3,34  | 3,23   |
| ITL                                  | 151,15          | 1,97                  | 97,03                 | 248,18                  | 3,35  | 3,24   |
| USD                                  | —               | —                     | 76,73                 | 76,73                   | 1,03  | 1,00   |
| Operações interbancárias             | 311,15          | 4,06                  | —                     | 311,15                  | 4,20  | 4,06   |
| DEM                                  | 241,63          | 3,15                  | —                     | 241,63                  | 3,26  | 3,15   |
| BEF                                  | 69,52           | 0,91                  | —                     | 69,52                   | 0,94  | 0,91   |
| Notas a médio prazo USD              | 55,48           | 0,72                  | —                     | 55,48                   | 0,75  | 0,72   |
| Total                                | 7 406,92        | 96,70                 | —                     | 7 413,60 <sup>(1)</sup> | 100,0 | 96,71  |
| 2. OPERAÇÕES A CURTO PRAZO           |                 |                       |                       |                         |       |        |
| Notas em ecus                        | 252,50          | 3,30                  | —                     | 252,50                  | —     | 3,29   |
| Total (1 + 2)                        | 7 659,42        | 100,00 <sup>(1)</sup> | —                     | 7 666,10 <sup>(1)</sup> | —     | 100,00 |

(1) Incluindo os ajustamentos de swap de 6,68 milhões.



americana permitiu melhorar os rendimentos das emissões em marcos. O contexto económico favorável conduziu a que o Estado Federal limitasse a angariação de fundos, podendo o Banco intervir no mercado do marco tão frequentemente quanto necessário e aumentar o volume das suas emissões. Tal verificou-se especialmente no terceiro trimestre, com uma emissão de 800 milhões de marcos alemães dividida em duas parcelas, com um prazo de amortização de 5 anos e de 8 anos, respectivamente, seguida, passados alguns meses, de uma operação no montante de 700 milhões de marcos alemães, com um prazo de 10 anos; estas operações, bem aceites pelo mercado, permitiram melhorar a liquidez do mercado de títulos do BEI. Durante o ano, o Banco lançou ainda emissões públicas de montantes mais reduzidos. As operações interbancárias cifraram-se em 241,6 milhões, contra 409,4 milhões em 1987, em virtude de uma parte importante do financiamento dos reembolsos antecipados ter sido efectuada através de novas emissões públicas.

Os recursos captados a longo prazo em **ecus** atingiram os 1 075,9 milhões (807,4 milhões em 1987), sendo 82,9 milhões obtidos a taxa variável, por *swap* com uma emissão pública em dólares dos Estados Unidos no mercado internacional. A actividade no mercado do ecu concentrou-se no início do ano e no quarto trimestre. Globalmente, o Banco aumentou a sua quota-parte no mercado internacional, onde continua a ser o principal emissor.

Em 1988, o BEI angariou ecus principalmente nos mercados europeus, não deixando de estar presente no mercado nipónico. A maior parte das emissões na Europa concentrou-se no mercado suíço, com três emissões lideradas por bancos helvéticos, no total de 400 milhões. No Japão, o Banco dirigiu-se directamente aos subscritores nipónicos, tendo podido obter fundos com uma duração superior à disponível nos mercados europeus. Foi também possível captar neste país ecus a taxa fixa (118 milhões), através de colocações privadas nesta moeda e de *swaps* de ienes com ecus. O Banco lançou ainda uma emissão de 50 milhões em França, principalmente junto de entidades privadas, por intermédio dos organismos de crédito agrícola associados a alguns dos seus homólogos europeus, e de cooperativas de crédito. O programa dos empréstimos do BEI em ecus foi completado com uma emissão internacional de 100 milhões no final do ano, análoga a um empréstimo lançado anteriormente.

O **franco francês** foi a terceira moeda angariada pelo Banco, com 853,8 milhões, em comparação com 464,0 milhões no ano anterior. As condições do mercado, relativamente favoráveis no início do ano, degradaram-se um pouco subsequentemente, mas a existência de uma grande liquidez e de taxas relativamente elevadas, interessantes para os investidores, permitiram que o Banco efectuasse emissões vultosas: duas no mercado internacional, destinadas a servir de referência, e duas no mercado interno. Num mercado muito volátil e influenciado pelos mercados externos, em particular o do dólar americano, o Banco continuou a fazer acompanhar geralmente as suas emissões de contratos de fixação de taxas diferidas (*deferred rate setting*), precavendo-se contra os riscos decorrentes das flutuações das taxas de juro.

A angariação de **libras esterlinas** aumentou acentuadamente, colocando esta moeda na quarta posição (751,9 milhões em 1988, contra 142 milhões em 1987). Aproveitando a relativa animação do mercado durante os dois primeiros trimestres e os últimos dois meses do ano, o Banco aumentou as suas

### Desembolsos e valores em curso

Os desembolsos efectuados em 1988 no contexto dos empréstimos concedidos a cargo de recursos próprios ascenderam a 7 843,7 milhões (7 660,7 milhões na Comunidade e 183 milhões no exterior desta). O montante dos empréstimos por conta de recursos próprios e das garantias em curso passou de 40 506,2 milhões em 31 de Dezembro de 1987, para 47 627 milhões em 31 de Dezembro de 1988 (+ 17,6%). Indicam-se no Anexo B (nota 2) das Demonstrações Financeiras as garantias principais de que beneficiam os empréstimos em curso.

O total do balanço no final de 1988 cifrou-se em 49 120 milhões, contra 42 875 milhões no exercício de 1987.

Os desembolsos efectuados em 1988 no contexto dos financiamentos a cargo de recursos da Comunidade ou dos Estados-membros ascenderam a 382 milhões, dos quais 283,9 milhões para empréstimos no âmbito do NIC e 98,1 milhões para financiamentos nos Estados ACP e em certos países da bacia mediterrânica. O montante das operações em curso da Secção Especial passou de 8 880,6 milhões em 31 de Dezembro de 1987, para 8 764,6 milhões em 31 de Dezembro de 1988.

Quadro 13: **Recursos angariados em 1988**

I. Operações a médio e a longo prazo a taxa fixa e a taxa variável (antes de swaps)

**EMPRÉSTIMOS PÚBLICOS**

| Mês de emissão   | Local de emissão | Moeda de subscrição | Valor em moeda nacional (em milhões) | Valor em ecu (em milhões) | Duração do empréstimo | Taxa nominal (%) |
|------------------|------------------|---------------------|--------------------------------------|---------------------------|-----------------------|------------------|
| Janeiro          | Luxemburgo       | LUF                 | 1 000,0                              | 23,2                      | 8                     | 7,00             |
|                  | Luxemburgo       | ECU                 | 150,0                                | 150,0                     | 8                     | 8,00             |
|                  | Alemanha         | DEM                 | 300,0                                | 145,6                     | 10                    | 6,125            |
|                  | Suíça            | CHF                 | 150,0                                | 90,1                      | 10                    | 4,50             |
| Fevereiro        | Reino Unido      | GBP                 | 100,0                                | 143,5                     | 6,9                   | 9,50             |
|                  | Luxemburgo       | ECU                 | 50,0                                 | 50,0                      | 9,9                   | 8,375            |
|                  | Luxemburgo       | CAD                 | 130,0                                | 76,6                      | 10                    | 10,125           |
|                  | França           | FRF                 | 1 500,0                              | 214,8                     | 15                    | 9,00             |
| Março            | Luxemburgo       | USD                 | 100,0                                | 76,7                      | 10                    | 9,00             |
|                  | Itália           | ITL                 | 150 000,0                            | 98,6                      | 5                     | 11,50            |
|                  | Luxemburgo       | ECU                 | 150,0                                | 150,0                     | 8                     | 7,50             |
|                  | Alemanha         | DEM                 | 400,0                                | 194,1                     | 10                    | 5,75             |
| Abril            | Luxemburgo       | ITL                 | 150 000,0                            | 98,6                      | 8                     | variável         |
|                  | Luxemburgo       | JPY                 | 30 000,0                             | 189,5                     | 4                     | 4,75             |
|                  | Reino Unido      | GBP                 | 30,0                                 | 45,1                      | 6,9                   | 9,50             |
|                  | Países Baixos    | NLG                 | 200,0                                | 85,9                      | 6                     | 5,75             |
| Maio             | França           | ECU                 | 75,0                                 | 75,0                      | 7                     | 7,375            |
|                  | Países Baixos    | NLG                 | 300,0                                | 128,8                     | 5                     | 5,50             |
| Junho            | Suíça            | CHF                 | 150,0                                | 87,8                      | 10                    | 4,625            |
|                  | Alemanha         | DEM                 | 200,0                                | 96,4                      | 10                    | 5,875            |
|                  | Itália           | ITL                 | 200 000,0                            | 130,0                     | 5                     | 11,50            |
|                  | Reino Unido      | GBP                 | 70,0                                 | 105,2                     | 6,9                   | 9,50             |
| Julho            | Bélgica          | BEF                 | 6 000,0                              | 138,0                     | 8                     | 7,75             |
|                  | Luxemburgo       | FRF                 | 1 500,0                              | 214,3                     | 7                     | 8,75             |
|                  | Luxemburgo       | USD                 | 200,0                                | 175,3                     | 4                     | 8,75             |
|                  | Luxemburgo       | ITL                 | 150 000,0                            | 97,4                      | 8                     | 10,75            |
| Setembro         | Alemanha         | DEM                 | 500,0                                | 241,0                     | 5                     | 5,50             |
|                  | Alemanha         | DEM                 | 300,0                                | 144,6                     | 8                     | 6,25             |
|                  | Países Baixos    | NLG                 | 150,0                                | 64,1                      | 10                    | 6,50             |
|                  | Luxemburgo       | ECU                 | 100,0                                | 100,0                     | 10                    | 8,00             |
| Outubro          | Espanha          | ESP                 | 2 000,0                              | 145,9                     | 10                    | 10,35            |
|                  | Alemanha         | DEM                 | 300,0                                | 144,5                     | 10                    | 6,00             |
|                  | Luxemburgo       | ITL                 | 150 000,0                            | 97,0                      | 7                     | 11,25            |
|                  | Suíça            | CHF                 | 200,0                                | 113,9                     | 10                    | 4,75             |
| Novembro         | França           | FRF                 | 2 000,0                              | 283,1                     | 10                    | 8,70             |
|                  | Luxemburgo       | ECU                 | 250,0                                | 250,0                     | 7                     | 7,75             |
|                  | Reino Unido      | GBP                 | 100,0                                | 152,7                     | 8,3                   | 10,00            |
|                  | Alemanha         | DEM                 | 700,0                                | 337,3                     | 10                    | 5,875            |
| Dezembro         | Países Baixos    | NLG                 | 150,0                                | 64,1                      | 10                    | 6,25             |
|                  | Irlanda          | IEP                 | 25,0                                 | 32,3                      | 8                     | 8,75             |
|                  | Luxemburgo       | FRF                 | 1 000,0                              | 141,5                     | 4                     | 8,625            |
|                  | Portugal         | PTE                 | 5 000,0                              | 29,3                      | 9                     | 13,50            |
| Dezembro         | Reino Unido      | GBP                 | 100,0                                | 152,7                     | 21                    | 9,50             |
|                  | Luxemburgo       | ECU                 | 100,0                                | 100,0                     | 6,1                   | 7,75             |
|                  | Espanha          | ESP                 | 12 500,0                             | 91,2                      | 7                     | 11,40            |
| (45 empréstimos) |                  |                     | 5 765,7                              |                           |                       |                  |

**EMPRÉSTIMOS PRIVADOS**

| Número de operações | Moeda de subscrição | Valor em moeda nacional (em milhões) | Valor em ecu (em milhões) | Duração do empréstimo (anos) | Taxa nominal (%) |
|---------------------|---------------------|--------------------------------------|---------------------------|------------------------------|------------------|
| 4                   | NLG                 | 364,7                                | 157,2                     | 4—15                         | 5,40—6,85        |
| 7                   | BEF                 | 11 500,0                             | 265,8                     | 3—8                          | 7,70—8,22        |
| 9                   | LUF                 | 2 700,0                              | 62,3                      | 3—7                          | 7,00—7,625       |
| 4                   | CHF                 | 450,0                                | 264,2                     | 4—6                          | 4,00—4,375       |
| 2                   | JPY                 | 2 365,0                              | 158,4                     | 5—10                         | 5,10—5,70        |
| 2                   | ECU                 | 84,0                                 | 84,0                      | 10                           | 6,875—8,00       |
| 2                   | ITL                 | 200 000,0                            | 130,2                     | 8                            | 12,50-variável   |
| 1                   | GBP                 | 100,0                                | 152,7                     | 20                           | 8,99             |
| <b>31</b>           |                     |                                      | <b>1 274,6</b>            |                              |                  |

**NOTAS A MÉDIO PRAZO**

|          |     |      |             |     |           |
|----------|-----|------|-------------|-----|-----------|
| <b>4</b> | USD | 69,5 | <b>55,5</b> | 1—3 | 7,75—8,70 |
|----------|-----|------|-------------|-----|-----------|

**OPERAÇÕES INTERBANCÁRIAS**

|  |     |  |              |  |  |
|--|-----|--|--------------|--|--|
|  | DEM |  | 241,6        |  |  |
|  | BEF |  | 69,5         |  |  |
|  |     |  | <b>311,2</b> |  |  |

**II. Notas em ecus**

|  |  |  |              |  |  |
|--|--|--|--------------|--|--|
|  |  |  | <b>252,5</b> |  |  |
|--|--|--|--------------|--|--|

**Total**

|  |  |  |                |  |  |
|--|--|--|----------------|--|--|
|  |  |  | <b>7 659,5</b> |  |  |
|--|--|--|----------------|--|--|

emissões no mesmo, diversificando as operações: uma emissão internacional em euro-esterlino, um crédito bancário e uma emissão no mercado interno (mercado *bulldog*). Uma boa parte destas emissões era acompanhada de contratos de fixação de taxas diferidas e de *swap* de juros, para obter recursos a taxa variável, que ascenderam a 247,8 milhões. No mercado do euro-esterlino, o Banco lançou uma emissão internacional cujo montante foi progressivamente aumentado de 100 para 300 milhões. A reabertura do mercado *bulldog*, imputável à escassez de títulos a longo prazo, na sequência de substanciais recompras de títulos do Tesouro por parte do Banco de Inglaterra, permitiu que o Banco voltasse a este mercado com um novo sistema de oferta pública, angariando 100 milhões de libras esterlinas. Foi igualmente negociado um crédito bancário de 100 milhões de libras.

A captação em **liras italianas** manteve-se estável (651,8 milhões, contra 639,2 milhões em 1987) num mercado em que, à excepção do último trimestre, os investidores mostraram-se pouco inclinados a comprometerem-se a longo prazo, devido à política seguida de aumento das taxas. O Banco adaptou a sua estratégia utilizando, quando as condições o permitiam, os diferentes segmentos do mercado e propondo o pagamento de uma taxa fixa ou variável. No que se refere às emissões públicas, a acção do Banco distribuiu-se entre o Euromercado, em que efectuou três emissões no montante total de 450 mil milhões de liras, e o mercado nacional, em que angariou 350 mil milhões de liras em duas operações. O sector das colocações privadas foi mais utilizado que nos anos anteriores e permitiu captar 200 mil milhões de liras. A fim de obter recursos a taxa variável, o Banco lançou pela primeira vez no mercado

da eurolira uma emissão a taxa fixa, que foi objecto de *swap* com uma taxa variável.

Nos **Países Baixos**, o mercado foi influenciado pela evolução do mercado alemão, pelo que durante um certo tempo as taxas do florim foram inferiores às do mercado interno do marco alemão, na sequência do projecto de introdução de uma retenção na fonte na Alemanha. A nível nacional, constituiu um factor influente, a relativa regressão da inflação e do défice orçamental. Nestas circunstâncias, o Banco pôde incrementar as emissões e as colocações privadas, de 337,9 milhões em 1987, para 500,1 milhões. O BEI interveio no mercado interno com três emissões públicas e quatro colocações privadas e no mercado internacional, procedeu pela primeira vez a uma emissão em florins, destinada principalmente a investidores suíços e liderada por um banco helvético, facto que permitiu baixar substancialmente o custo.

Na **Bélgica**, as flutuações do mercado de câmbios e a evolução verificada nos mercados financeiros externos influenciaram de uma forma determinante os movimentos das taxas de juro. Através de uma emissão pública, de empréstimos privados e de uma operação interbancária, o Banco angariou 473,3 milhões (contra 302,2 milhões em 1987), verba correspondente a desembolsos de empréstimos concedidos e a reembolsos antecipados de empréstimos contraídos.

No **Luxemburgo**, o Banco obteve, através de uma emissão pública e de empréstimos privados, um montante de 85,4 milhões (contra 78,9 milhões no ano anterior).

Quadro 14: **Evolução dos recursos angariados**

(milhões de ecus)

|                        | Recursos obtidos | Número | Operações a médio e a longo prazo (1) |                      |                          |                     |          | Operações a curto prazo |               | Certificados de participação |
|------------------------|------------------|--------|---------------------------------------|----------------------|--------------------------|---------------------|----------|-------------------------|---------------|------------------------------|
|                        |                  |        | Empréstimos públicos                  | Empréstimos privados | Operações interbancárias | Notas a médio prazo | Total    | Papel comercial         | Notas em ecus |                              |
| 1984                   | 4 360,9          | 104    | 3 227,5                               | 822,2                | —                        | —                   | 4 049,7  | 189,1                   | 100,0         | 22,1                         |
| 1985                   | 5 709,1          | 75     | 4 229,0                               | 1 095,5              | —                        | —                   | 5 324,5  | 374,0                   | —             | 10,6                         |
| 1986                   | 6 785,5          | 72     | 5 434,8                               | 1 009,7              | 321,0                    | —                   | 6 765,5  | —                       | —             | 20,0                         |
| 1987                   | 5 592,7          | 116    | 3 768,4                               | 996,1                | 455,9                    | 352,1               | 5 572,5  | —                       | —             | 20,2                         |
| 1988                   | 7 666,1          | 85     | 5 772,3                               | 1 274,6              | 311,2                    | 55,5                | 7 413,6  | —                       | 252,5         | —                            |
| <b>Total 1961—1988</b> |                  |        |                                       |                      |                          |                     |          |                         |               |                              |
|                        | 52 298,7         | 1 067  | 35 672,4                              | 13 440,0             | 1 150,2                  | 407,6               | 50 670,2 | 563,1                   | 352,5         | 712,9                        |

(1) Depois de swaps.



1988 marcou a primeira presença do BEI nos mercados de Espanha e de Portugal. Em **Espanha**, o mercado de capitais foi influenciado principalmente por tensões inflacionistas no último trimestre e por um acentuado crescimento da massa monetária, que levou as autoridades competentes a adoptar uma política monetária mais dura. O Banco lançou em Outubro uma emissão no mercado da peseta para não residentes (o mercado «matador»), que foi a mais vultosa (20 mil milhões de pesetas) e com a taxa de juro mais baixa até à data neste mercado. A designação do líder da operação foi feita por concurso público, prática seguida pelo Banco nos restantes mercados. Para satisfazer os desembolsos significativos em peseta, o Banco voltou a recorrer ao mercado espanhol no final do ano, e dada a elevada procura, a emissão foi incrementada de 10 para 12,5 mil milhões.

No mercado **português**, cuja modernização e liberalização foram prosseguidas, as taxas de juro tenderam para a baixa durante o primeiro semestre, até que se fizessem sentir os efeitos das tensões inflacionistas e da deterioração da balança de pagamentos. O Banco inaugurou o mercado das obrigações estrangeiras denominadas em escudo, lançando uma emissão no valor de 5 milhões de contos.

Na **Irlanda**, a descida das taxas de juro devido à atenuação das tensões inflacionistas, à recente melhoria do défice da balança de pagamentos e à redução da emissão de títulos da dívida pública, permitiu que o Banco lançasse uma emissão de 25 milhões de libras irlandesas, recorrendo a concurso público para a designação do líder da operação.

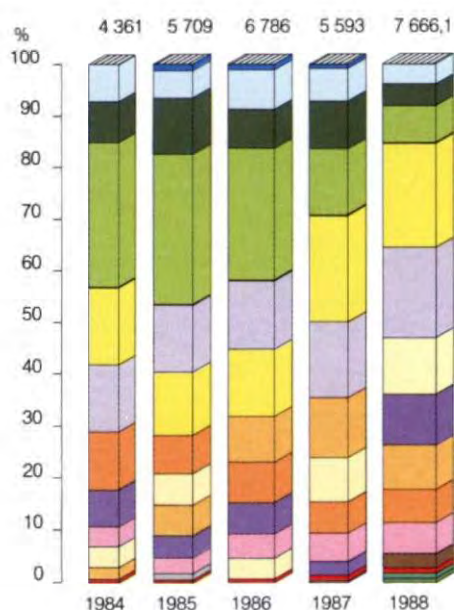
\*  
\* \*

O declínio da quota-parte das **moedas não comunitárias** nos fundos angariados, já visível em 1987, acentuou-se em 1988. As verbas mobilizadas destinaram-se essencialmente ao reembolso antecipado de emissões públicas ou de colocações privadas.

O **franco suíço** ocupou a primeira posição, com 555,9 milhões, em comparação com 370,4 milhões no ano anterior. Embora a actividade de emissão no mercado suíço se tenha progressivamente reduzido em virtude da subida das taxas de juro, o Banco

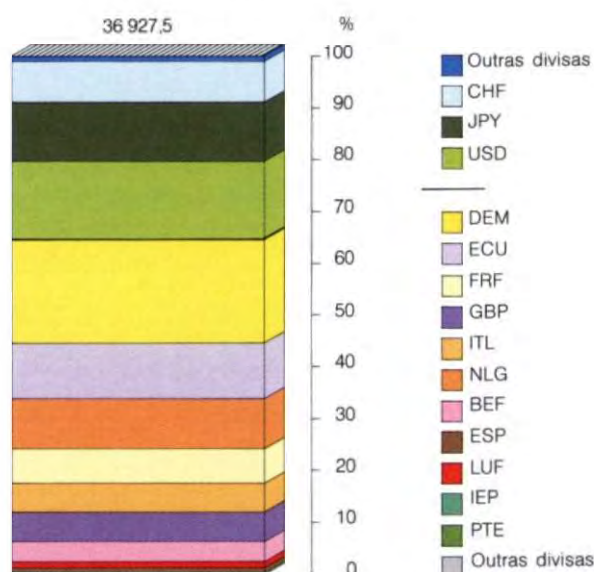
Recursos angariados de 1984 a 1988

(milhões de ecus)



Empréstimos a médio e a longo prazo em curso em 31 de Dezembro de 1988

(milhões de ecus)



manteve durante todo o ano a sua actividade, recorrendo, tanto ao mercado público (291,7 milhões), como ao privado (264,2 milhões).

A captação em **ienes** ascendeu a 314,2 milhões (contra 517,2 milhões em 1987). A actividade de emissão no mercado de obrigações denominadas em iene manteve-se restrita, devido à incerteza sobre a evolução das taxas e à posição débil do iene em relação ao dólar. Durante o primeiro trimestre, o Banco lançou um empréstimo no mercado do euro-iene no montante de 30 mil milhões de ienes, tendo concluído em seguida colocações privadas e créditos bancários no valor de 158,4 milhões de ecus, que lhe permitiram angariar ecus através de *swaps*. Tendo sido instituído no mercado japonês um novo procedimento, análogo ao do registo permanente no

mercado americano (*shelf registration*), o Banco foi a primeira instituição internacional e o segundo mutuário a requerer este registo permanente, que lhe possibilita uma intervenção rápida neste mercado, com emissões denominadas em iene ou noutras divisas.

A quota-parte do **dólar dos Estados-Unidos** nas divisas angariadas pelo BEI voltou a diminuir em 1988 (307,5 milhões, contra 721,9 milhões em 1987). O Banco lançou duas emissões no mercado internacional (num valor total de 300 milhões de dólares), respectivamente, no primeiro trimestre e no início do terceiro. Além disso, obteve dólares dos Estados-Unidos a taxa variável a partir de uma emissão em **dólares canadianos** e prosseguiu o programa de emissão de *notes* de 1987 (55,5 milhões de dólares).

## Resultados de gestão

---

Os resultados de gestão do Banco em 1988 continuam a ser influenciados pelo emprego de fundos próprios. A margem entre os juros dos empréstimos concedidos e os encargos dos empréstimos contraídos, que corresponde a uma fracção importante do excedente do exercício, adveio essencialmente, tal como nos anos anteriores, do aumento das receitas resultante da utilização de fundos próprios.

O montante dos juros e das comissões dos empréstimos cobrados em 1988 cifrou-se em 3 712 milhões (3 374,5 milhões em 1987), enquanto os juros e encargos de empréstimos contraídos ascenderam a 3 087,9 milhões (2 826,8 milhões em 1987). As comissões administrativas mantiveram-se praticamente estáveis, elevando-se a 18,4 milhões (18,2 milhões em 1987).

Os rendimentos emergentes dos juros e das comissões sobre investimentos passaram de 201 milhões em 1987 para 240,4 milhões, em virtude do maior volume de capitais aplicados e da subida das taxas de juro, principalmente durante o último trimestre do ano.

O saldo entre os proveitos e os encargos financeiros elevou-se a 12,5 milhões (25,3 milhões em 1987).

Tendo em conta as diferenças de câmbio e a imputação da amortização dos custos de emissão e dos prémios de reembolso (92,8 milhões), as despesas

e encargos administrativos e as amortizações de edifícios e de material, o excedente do exercício do Banco ascendeu a 727,5 milhões. Após imputação da mais-valia decorrente da avaliação dos activos do Banco não abrangidos pelas disposições do artigo 7º dos Estatutos (27 milhões) e do encargo extraordinário de 49,8 milhões pago à Comissão das Comunidades Europeias a título de imposto sobre as remunerações e as pensões do pessoal do Banco até 31 de Dezembro de 1987, o saldo da conta de lucros e perdas cifrou-se em 704,7 milhões, contra 649,1 milhões no ano anterior.

O Conselho de Administração decidiu recomendar ao Conselho de Governadores que aumentasse a provisão para variações da taxa de conversão do ecu no montante de 27 milhões, que representa a mais-valia líquida emergente em 31 de Dezembro de 1988 da avaliação dos activos do Banco não sujeitos ao ajustamento do artigo 7º dos Estatutos, e bem assim, afectasse o excedente de gestão do exercício de 1987 (727,5 milhões), após dedução do montante correspondente ao encargo extraordinário de 49,8 milhões, ou seja, um total de 677,7 milhões, às reservas suplementares.

Em 31 de Dezembro de 1988, o total do balanço elevava-se a 49 120,3 milhões, contra 42 875,3 milhões em 31 de Dezembro de 1987, o que representa um aumento ligeiramente superior a 14%.



# Administração

## Comité Executivo

Na sessão anual de 13 de Junho de 1988, o Conselho de Governadores nomeou seis dos sete membros do Comité Executivo do Banco por um período de seis anos. Nesta conformidade, reconduziu nas funções de Presidente, o Sr. Ernst-Günther BRÖDER, e nas de Vice-Presidente, os Srs. C. Richard ROSS, Lucio IZZO, Alain PRATE e Miguel ARNEDO ORBAÑANOS, tendo ainda nomeado um novo Vice-Presidente, o Sr. Erling JØRGENSEN, Director-Geral do Ministério das Finanças dinamarquês e membro do Conselho de Administração do BEI. Em 29 de Junho de 1988, foi igualmente nomeado Vice-Presidente o Sr. Ludovicus MEULEMANS, Director-Geral do Tesouro belga e membro do Conselho de Administração do BEI. Em reconhecimento dos serviços prestados ao Banco, o Conselho de Governadores conferiu aos Vice-Presidentes cessantes, Srs. Arie PAIS e Noel WHELAN, o título de Vice-Presidente honorário.

## Conselho de Administração

Na sessão anual de 13 de Junho de 1988, o Conselho de Governadores nomeou por um período de cinco anos o Conselho de Administração, o qual se compõe de 22 Administradores (21 designados pelos Estados-membros e 1 pela Comissão das Comunidades Europeias) e de 12 Suplentes (11 designados pelos Estados-membros e 1 pela Comissão das Comunidades Europeias).

Os Srs. Erling JØRGENSEN e David McCUTCHEON, administradores titulares, foram substituídos pelos Srs. Lars TYBJERG e Michael J. SOMERS e os Srs. Andrew J.C. EDWARDS, e Flemming FARUP-MADSEN, a Sra. Ariane OBOLENSKY e os Srs. Savino SPINOSI e Jan H.G. VANORMELINGEN, administradores suplentes, foram substituídos, respectivamente, pelos Srs. R.I.G. ALLEN, Maurice O'CONNELL, Christian NOYER, a Sra. L. Fernanda FORCIGNANÒ e o Sr. J.L. JONKHART. Os restantes administradores titulares e suplentes foram reconduzidos nas suas funções.

Subsequentemente, os Srs. Pedro MARTÍNEZ MÉNDEZ e Ludovicus MEULEMANS, administradores titulares, foram substituídos pelos Srs. Manuel CONTHE GUTIÉRREZ e Jan H.G. VANORMELINGEN e os Srs. Kaj BARLEBO-LARSEN e T. Alastair CLARK, suplentes, pelos Srs. Giovanni RAVASIO e Oliver PAGE.

O Conselho de Administração agradece aos membros cessantes a sua inestimável contribuição para as actividades do Banco.

## Comité de Fiscalização

Na sessão anual de 13 de Junho de 1988, o Conselho de Governadores procedeu, como é sua prática usual, à nomeação de um membro do Comité de Fiscalização. Para substituir o Sr. Jørgen BREDS-DORFF, Presidente cessante, o Conselho de Governadores nomeou o Sr. Constantinos THANOPOULOS, Director no Banco de Grécia, membro do Comité de Fiscalização para os exercícios de 1988, 1989 e 1990. A presidência do Comité foi assumida pelo Sr. Albert HANSEN até aprovação do balanço e da conta de lucros e perdas do exercício de 1988, na sessão anual de 1989.

O Conselho de Governadores agradece ao Sr. Jørgen BREDS-DORFF a sua longa e inestimável contribuição para os trabalhos do Comité de Fiscalização.

\*  
\* \*

## Controlo e acompanhamento das operações do Banco

Tendo em conta o carácter cada vez mais complexo das suas operações, o Banco continua a desenvolver os seus procedimentos de controlo. Neste sentido, instituiu um sistema a vários níveis, que, além do Conselho de Governadores, do Conselho de Administração e do Comité Executivo, que exercem um controlo global, compreende dois órgãos independentes, o Comité de Fiscalização e os auditores externos, e ainda, a Divisão de Auditoria Interna e os serviços de controlo e de acompanhamento de projectos <sup>(1)</sup>.

O Comité de Fiscalização continuou a verificar as contas anuais do Banco e os seus procedimentos e efectuou inspecções locais de vários projectos.

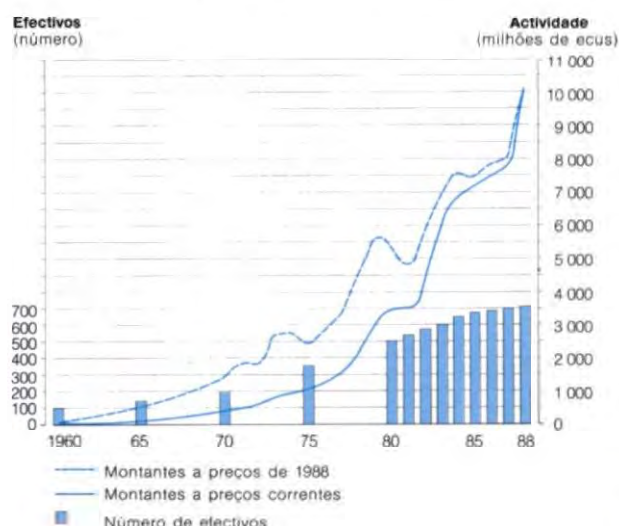
Com base nos programas anuais estabelecidos conjuntamente com os auditores externos e com o Comité de Fiscalização, a Divisão de Auditoria Interna intensificou os controlos sistemáticos da execução e da eficácia dos procedimentos relativos às despesas administrativas, às operações financeiras e de tesouraria e à segurança informática.

Com vista a verificar a eficácia das suas operações e dos seus procedimentos no contexto dos financiamentos no exterior da Comunidade, o Banco procede a avaliações *a posteriori*, com base nos relatórios redigidos pelos seus serviços e por consultores.

\*  
\* \*

<sup>(1)</sup> Cf. Relatório Anual de 1986, página 89.

### Evolução dos efectivos e da actividade financeira do Banco (1960–1988)



### Política do pessoal

O novo sistema de remuneração, mais relacionado com o mérito, foi posto em prática em 1988. Este sistema foi elaborado em estreita colaboração com os representantes do pessoal, que são consultados acerca de todos os assuntos de interesse para os agentes do Banco, e foi aceite por todo o pessoal.

O novo sistema confere uma importância particular à avaliação profissional anual, como instrumento de gestão do pessoal. É dada uma maior ênfase ao desenvolvimento de carreiras e ao enriquecimento do trabalho, através da formação e da mobilidade interna.

Um dos principais objectivos deste novo sistema consiste em permitir que o BEI responda às exigências crescentes e às mudanças que tem de enfrentar. O Banco tem efectivamente de mostrar uma grande flexibilidade e manter um alto nível de produtividade para prosseguir os seus objectivos e fazer face ao rápido crescimento das actividades, sem um aumento sensível dos efectivos.

Para esse efeito, prosseguiu o seu equipamento em termos de informática, com base em planos plurianuais. Actualmente, quase todo o pessoal tem acesso a equipamento de processamento de dados.

O BEI orientou o seu programa de formação no sentido da adaptação do pessoal à técnica crescente das tarefas que lhe incumbem. A formação dispensada incidu sobre os aspectos técnico, linguístico e de gestão. Em 1988, foi consagrado um total de 4 055 dias a actividades de formação.

### Pessoal

Desde a publicação do último Relatório Anual, o Sr. Desmond McCLELAND, que se aposentou, foi substituído pelo Sr. Alfred STEINHERR na direcção do Departamento de Estudos Financeiros da Direcção de Estudos.

Em 31 de Dezembro de 1988, trabalhavam nos serviços do Banco 710 agentes (dos quais 357 quadros). Durante o ano em apreço, foram recrutadas 31 pessoas e deixaram o Banco 20.

Embora nos últimos cinco anos os efectivos do Banco apenas tenham aumentado de uma forma muito moderada (11% no total), o número de quadros registou um acréscimo de 34%, constituindo estes mais de metade do pessoal.

| Anos | Total | Quadros | Pessoal administrativo e auxiliar |
|------|-------|---------|-----------------------------------|
| 1984 | 638   | 266     | 372                               |
| 1985 | 673   | 293     | 380                               |
| 1986 | 678   | 297     | 381                               |
| 1987 | 699   | 344     | 355                               |
| 1988 | 710   | 357     | 353                               |

\*  
\* \*

O Conselho de Administração expressa os seus agradecimentos e a sua satisfação a todo o pessoal do Banco, pelo alto nível de trabalho por este realizado e pela sua capacidade de adaptação a uma conjuntura em rápida evolução.

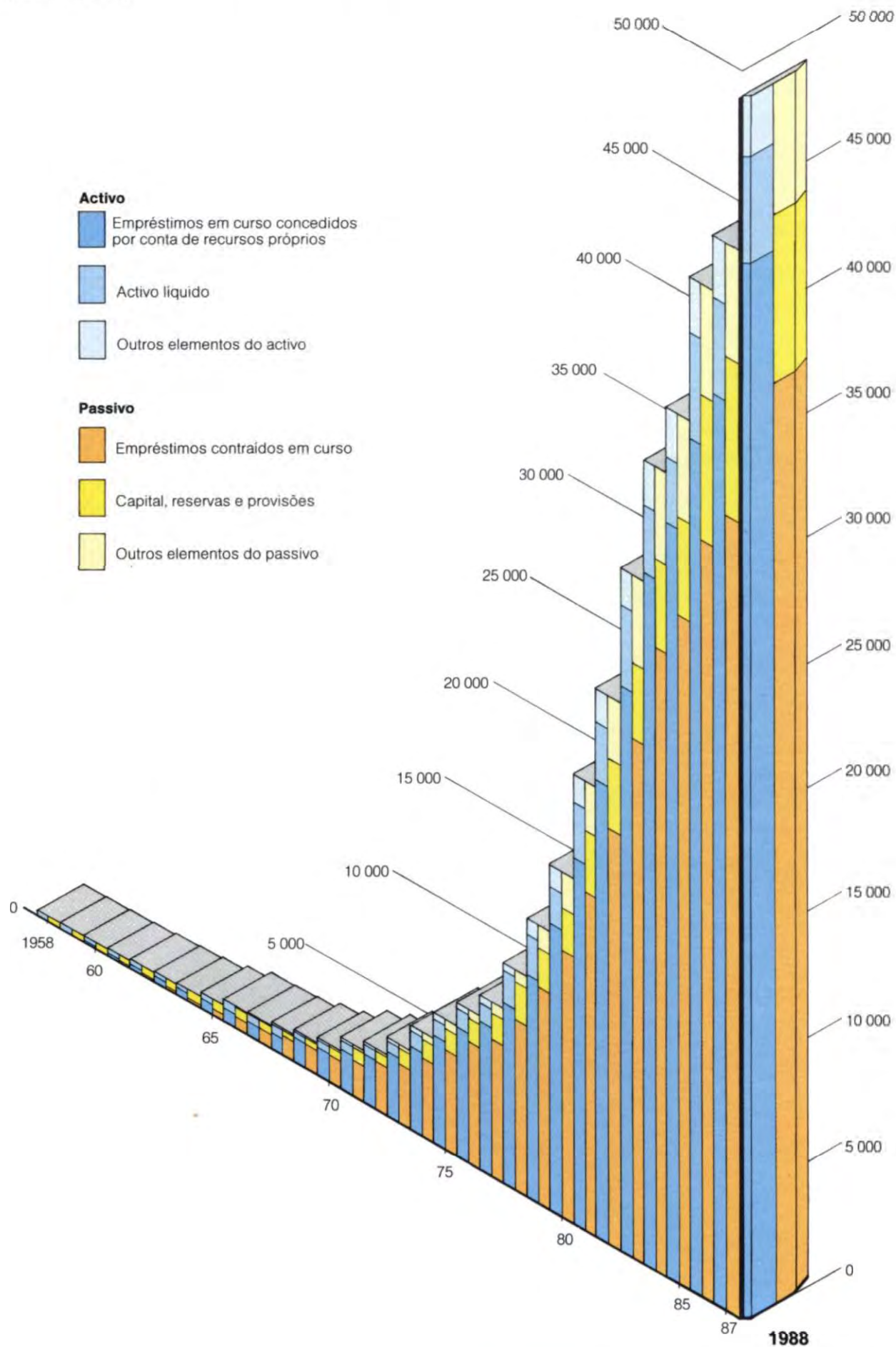
Luxemburgo, 26 de Abril de 1989.

O Presidente do Conselho de Administração  
Ernst-Günther BRÖDER



# Balanço do Banco em 31 de Dezembro de cada ano

(milhões de ecus)





# Balanço em 31 de Dezembro de 1988

Em ecus — Ver notas sobre as demonstrações financeiras, Anexo E

| Activo   | 31. 12. 1988          | 31. 12. 1987   |
|--|-----------------------|----------------|
| <b>A creditar pelos Estados-membros na conta de capital</b> (Anexo A)  | <b>822 187 500</b>    | 1 007 300 905  |
| <b>A creditar na conta de reservas e provisões</b> . . . . .   | —                     | 51 374 547     |
| <b>Caixa e bancos</b>  |                       |                |
| À ordem ou até um ano . . . . .  | <b>2 150 858 339</b>  | 1 928 852 426  |
| <b>Carteira de valores</b> (Nota B)  |                       |                |
| Até um ano . . . . .   | <b>184 055 479</b>    | 166 533 468    |
| A mais de um ano . . . . .   | <b>793 080 691</b>    | 717 762 530    |
|  | <b>977 136 170</b>    | 884 295 998    |
| <b>Receitas de empréstimos a receber</b> . . . . .   | <b>228 788 578</b>    | 22 883 216     |
| <b>Valores a cobrar dos Estados-membros para ajustamento do capital</b> (Anexo D) . . . . .                        | <b>3 709 671</b>      | 10 500 964     |
| <b>Empréstimos concedidos</b> (Anexo B)  |                       |                |
| Total em curso . . . . .   | <b>47 245 604 575</b> | 39 922 369 796 |
| Menos: fracção não desembolsada dos empréstimos concedidos   | <b>4 965 761 812</b>  | 3 466 707 777  |
|  | <b>42 279 842 763</b> | 36 455 662 019 |
| <b>Garantias</b>   |                       |                |
| No âmbito dos empréstimos concedidos sob mandato . . . . .   | <b>1 614 681</b>      | 2 436 491      |
| Com exclusão dos empréstimos concedidos por terceiros:<br>1988: 239 116 372; 1987: 413 091 029                     |                       |                |
| No âmbito de participações de terceiros em empréstimos concedidos pelo Banco: 1988: 140 631 740; 1987: 168 334 687 |                       |                |
| <b>Terrenos e edifícios</b> (Nota C) . . . . .   | <b>37 734 339</b>     | 39 425 263     |
| <b>Juros e comissões a receber</b> . . . . .   | <b>1 151 897 584</b>  | 1 023 138 821  |
| <b>A cobrar a título de bonificações de juro desembolsadas antecipadamente no âmbito do SME</b> (Nota H) . . . . . | <b>196 031 477</b>    | 239 199 199    |
| <b>Despesas de emissão a amortizar</b> . . . . .   | <b>371 308 724</b>    | 357 552 017    |
| <b>Prémios de reembolso a amortizar</b> . . . . .  | <b>5 248 112</b>      | 5 225 356      |
|  | <b>376 556 836</b>    | 362 777 373    |
| <b>Depósitos especiais para serviço de empréstimos</b> (Nota D) . . . . .  | <b>681 264 179</b>    | 732 705 594    |
| <b>Diversos</b> (Nota G) . . . . .   | <b>212 649 268</b>    | 114 793 778    |
|  | <b>49 120 271 385</b> | 42 875 346 594 |

## Passivo

|   | 31. 12. 1988          | 31. 12. 1987   |
|---|-----------------------|----------------|
| <b>Capital</b> (Anexo A)  |                       |                |
| Subscrito . . . . .   | 28 800 000 000        | 28 800 000 000 |
| Não exigido . . . . .   | 26 204 061 724        | 26 204 061 724 |
|   | <b>2 595 938 276</b>  | 2 595 938 276  |
| <b>Fundo de reserva</b> (Nota L) . . . . .  | <b>2 880 000 000</b>  | 2 880 000 000  |
| <b>Reservas suplementares</b> (Nota L) . . . . .  | <b>1 543 701 492</b>  | 910 971 935    |
| <b>Provisão para variações da taxa de conversão do ecu</b> (Nota L) . . . . .                                 | <b>29 814 104</b>     | 13 411 039     |
| <b>Fundo de reforma do pessoal</b> (Nota E) . . . . .   | <b>101 225 882</b>    | 89 484 538     |
| <b>Valores a pagar aos Estados-membros para ajustamento do capital</b> (Anexo D) . . . . .                    | <b>11 738 998</b>     | 5 965 839      |
| <b>Empréstimos obtidos a curto prazo</b> (Anexo C) . . . . .  | <b>773 554 040</b>    | 480 344 136    |
| <b>Empréstimos obtidos a médio e a longo prazo</b> (Anexo C)  |                       |                |
| Obrigações e certificados de caixa . . . . .  | 30 143 678 990        | 25 546 010 638 |
| Outros . . . . .  | 6 775 656 929         | 6 403 336 860  |
|   | <b>36 919 335 919</b> | 31 949 347 498 |
| Prémios de reembolso de obrigações . . . . .  | 8 125 970             | 7 310 661      |
|   | <b>36 927 461 889</b> | 31 956 658 159 |
| <b>Credores diversos</b> (Nota F) . . . . .   | <b>779 492 370</b>    | 487 669 831    |
| <b>Garantias</b>  |                       |                |
| para empréstimos sob mandato . . . . .  | 1 614 681             | 2 436 491      |
| para empréstimos concedidos por terceiros: 1988: 239 116 372;<br>1987: 413 091 029                            |                       |                |
| para participações de terceiros em empréstimos concedidos pelo<br>Banco: 1988: 140 631 740; 1987: 168 334 687 |                       |                |
| <b>Bonificações de juros recebidas antecipadamente</b> (Nota H) . . . . .                                     | <b>626 641 398</b>    | 719 006 392    |
| <b>Bonificações de juros recebidas antecipadamente por conta de terceiros</b> (Nota H) . . . . .              | <b>71 263 184</b>     | 89 746 886     |
|   | <b>697 904 582</b>    | 808 753 278    |
| <b>Juros e comissões a pagar e juros cobrados antecipadamente</b> . . . . .                                   | <b>1 299 873 442</b>  | 1 234 185 511  |
| <b>Cupões e obrigações vencidos e a pagar</b> (Nota D) . . . . .  | <b>681 264 179</b>    | 732 705 594    |
| <b>Diversos</b> (Nota G) . . . . .  | <b>91 943 789</b>     | 27 689 345     |
| <b>Saldo da conta de lucros e perdas</b> (Nota L) . . . . .   | <b>704 743 661</b>    | 649 132 622    |
|   | <b>49 120 271 385</b> | 42 875 346 594 |

## Contas Extrapatrimoniais

### Secção Especial

|  |               |               |
|--|---------------|---------------|
| Fundos em gestão fiduciária  |               |               |
| — por conta dos Estados-membros . . . . .                          | 247 252 319   | 264 645 726   |
| — por conta das Comunidades Europeias . . . . .                    | 7 664 607 966 | 7 913 066 388 |
| Valores recebidos em caução para empréstimos sob mandato . . . . . | 1 614 681     | 2 436 491     |
| Valores recebidos em depósito . . . . .                            | 42 641 014    | 38 362 681    |



# Demonstração da Secção Especial <sup>(1)</sup> em 31 de Dezembro de 1988

Em ecus — Ver notas sobre as demonstrações financeiras, Anexo E

| Activo   | 31. 12. 1988         | 31. 12. 1987         |
|--|----------------------|----------------------|
| <b>Países da Comunidade</b>  |                      |                      |
| <i>Por conta de recursos da Comunidade Europeia da Energia Atómica</i>                             |                      |                      |
| Empréstimos em curso   |                      |                      |
| — desembolsados <sup>(2)</sup>   | 2 145 319 115        | 2 372 993 713        |
| <i>Por conta de recursos da Comunidade Económica Europeia (Novo Instrumento Comunitário — NIC)</i> |                      |                      |
| Empréstimos em curso   |                      |                      |
| — não desembolsados  | 411 850 131          | 338 407 063          |
| — desembolsados  | 4 775 607 700        | 4 869 885 520        |
| Total <sup>(3)</sup>   | 5 187 457 831        | 5 208 292 583        |
| <b>Turquia</b>   |                      |                      |
| <i>Por conta de recursos dos Estados-membros</i>   |                      |                      |
| Empréstimos em curso   |                      |                      |
| — não desembolsados  | 31 546 131           | 29 772 949           |
| — desembolsados  | 247 252 319          | 264 645 726          |
| Total <sup>(4)</sup>   | 278 798 450          | 294 418 675          |
| <b>Países da bacia mediterrânica</b>   |                      |                      |
| <i>Por conta de recursos da Comunidade Económica Europeia</i>                                      |                      |                      |
| Empréstimos em curso   |                      |                      |
| — não desembolsados  | 16 415 204           | 30 786 757           |
| — desembolsados  | 290 538 796          | 276 513 243          |
|  | 306 954 000          | 307 300 000          |
| Operações de capitais de risco   |                      |                      |
| — valores a pagar  | 9 188 783            | 3 000 000            |
| — valores desembolsados  | 5 811 217            | 5 000 000            |
|  | 15 000 000           | 8 000 000            |
| Total <sup>(5)</sup>   | 321 954 000          | 315 300 000          |
| <b>Países de África, Caraíbas e Pacífico e Países e Territórios Ultramarinos</b>                   |                      |                      |
| <i>A cargo de recursos da Comunidade Económica Europeia</i>  |                      |                      |
| <b>Convenções de Yaoundé I e II</b>  |                      |                      |
| Empréstimos desembolsados  | 87 855 627           | 94 333 879           |
| Contribuições para a formação de capitais de risco   |                      |                      |
| Valores desembolsados  | 1 197 483            | 1 217 179            |
| Total <sup>(6)</sup>   | 89 053 110           | 95 551 058           |
| <b>Convenções de Lomé I, II e III</b>  |                      |                      |
| Operações de capitais de risco   |                      |                      |
| — valores a pagar  | 363 764 214          | 300 898 580          |
| — valores desembolsados  | 358 278 028          | 293 122 854          |
| Total <sup>(7)</sup>   | 742 042 242          | 594 021 434          |
| <b>Total geral</b>   | <b>8 764 624 748</b> | <b>8 880 577 463</b> |

## N.B.:

Total dos valores em dívida ainda não reembolsados referentes a créditos concedidos com condições especiais pela Comissão e relativamente aos quais o Banco aceitou um mandato de cobrança da CEE:

\* no âmbito das Convenções de Lomé I, II e III:

em 31. 12. 1988: 843 500 481; em 31. 12. 1987: 752 334 647.

\* no âmbito dos protocolos celebrados com os países da bacia mediterrânica:

em 31. 12. 1988: 102 473 948; em 31. 12. 1987: 99 568 768.

(1) A Secção Especial foi criada pelo Conselho de Governadores em 27 de Maio de 1963; o seu objectivo, redefinido pela decisão de 4 de Agosto de 1977, consiste na contabilização das operações que o Banco efectua sob mandato e por conta e risco de terceiros.

(2) Montante inicial dos contratos celebrados no âmbito das decisões do Conselho das Comunidades Europeias (77/271/EURATOM) de 29 de Março de 1977, (82/170/EURATOM) de 15 de Março de 1982 e (85/537/EURATOM) de 5 de Dezembro de

1985, até um montante total de três biliões para o financiamento de centrais nucleares de energia nos países da Comunidade, sob mandato e por conta e risco da Comunidade Europeia da Energia Atómica:

|                                    |                      |
|------------------------------------|----------------------|
|                                    | 2 773 167 139        |
| A adicionar: ajustamentos cambiais | + 134 139 776        |
| A deduzir: reembolsos              | — 761 987 800        |
|                                    | <u>2 145 319 115</u> |



## Passivo

### Fundos em gestão fiduciária

*Sob mandato das Comunidades Europeias*

|   |                      |               |
|---|----------------------|---------------|
| Comunidade Europeia da Energia Atómica                        | 2 145 319 115        | 2 372 993 713 |
| Comunidade Económica Europeia:                                |                      |               |
| — Novo Instrumento Comunitário                                | 4 775 607 700        | 4 869 885 520 |
| — Protocolos financeiros com os países da bacia mediterrânica | 296 350 013          | 281 513 243   |
| — Convenções de Yaoundé I e II                                | 89 053 110           | 95 551 058    |
| — Convenções de Lomé I, II e III                              | 358 278 028          | 293 122 854   |
|   | <b>7 664 607 966</b> | 7 913 066 388 |
| <i>Sob mandato dos Estados-membros</i>                        | <b>247 252 319</b>   | 264 645 726   |
| <b>Total</b>  | <b>7 911 860 285</b> | 8 177 712 114 |

### Fundos a desembolsar

|  |                      |               |
|--|----------------------|---------------|
| Empréstimos Novo Instrumento Comunitário                                       | 411 850 131          | 338 407 063   |
| Empréstimos à Turquia, Segundo Protocolo Complementar                          | 31 546 131           | 29 772 949    |
| Empréstimos e operações de capitais de risco nos países da bacia mediterrânica | 25 603 987           | 33 786 757    |
| Operações de capitais de risco, Convenções de Lomé I, II e III                 | 383 764 214          | 300 898 580   |
| <b>Total</b>   | <b>852 764 463</b>   | 702 865 349   |
| <b>Total geral</b>   | <b>8 764 624 748</b> | 8 880 577 463 |

(3) Montante inicial dos contratos celebrados no âmbito das decisões do Conselho das Comunidades Europeias (78/870/CEE) de 16 de Outubro de 1978 (Novo Instrumento Comunitário), (82/169/CEE) de 15 de Março de 1982 e (83/200/CEE) de 19 de Abril de 1983, visando a promoção dos investimentos na Comunidade e bem assim (81/19/CEE) de 20 de Janeiro de 1981, visando a reconstrução das regiões danificadas pelo terramoto de 23 de Novembro de 1980, na Campânia e na Basilicata (Itália) e (81/1013/CEE) de 14 de Dezembro de 1981, visando a reconstrução das regiões da Grécia danificadas pelos terramotos de Fevereiro/Março de 1981, sob mandato e por conta e risco da Comunidade Económica Europeia:

|                                    |   |                      |
|------------------------------------|---|----------------------|
| A adicionar: ajustamentos cambiais | + | 101 450 167          |
| A deduzir: anulações               |   | 88 569 620           |
| reembolsos                         |   | 1 086 335 023        |
|                                    |   | <u>5 187 457 831</u> |

(4) Montante inicial dos contratos celebrados para o financiamento de projectos na Turquia, sob mandato e por conta e risco dos Estados-membros:

|                                    |   |                    |
|------------------------------------|---|--------------------|
| A adicionar: ajustamentos cambiais | + | 1 859 635          |
| A deduzir: anulações               |   | 215 000            |
| reembolsos                         |   | 140 061 185        |
|                                    |   | <u>278 798 450</u> |

(5) Montante inicial dos contratos celebrados para o financiamento de projectos nos países do Magrebe e do Machrek, bem como em Malta, Chipre, Turquia e Grécia (10 000 000 concedidos antes da adesão deste país à CEE, em 1 de Janeiro de 1981), sob mandato e por conta e risco da Comunidade Económica Europeia:

|                      |  |                    |
|----------------------|--|--------------------|
| A deduzir: anulações |  | 409 000            |
| reembolsos           |  | 346 000            |
|                      |  | <u>755 000</u>     |
|                      |  | <u>321 954 000</u> |

(6) Montante inicial dos contratos celebrados para o financiamento de projectos nos Estados Africanos, Malgaxe e Maurício Associados e nos Países, Territórios e Departamentos Ultramarinos (EAMMA-PTDUM), sob mandato e por conta e risco da Comunidade Económica Europeia:

|  |             |                   |
|--|-------------|-------------------|
| — Empréstimos com condições especiais                | 139 483 056 |                   |
| — Contribuições para a formação de capitais de risco | 2 502 615   | 141 985 671       |
| A adicionar:   |             |                   |
| — juros capitalizados                                | 1 178 272   |                   |
| — ajustamentos cambiais                              | 6 315 244   | + 7 493 516       |
| A deduzir:   |             |                   |
| — anulações  | 1 573 609   |                   |
| — reembolsos   | 58 852 468  | — 60 426 077      |
|  |             | <u>89 053 110</u> |

(7) Montante inicial dos contratos celebrados para o financiamento de projectos nos países de África, Caraíbas e Pacífico, assim como nos Países e Territórios Ultramarinos (ACP/PTUM), sob mandato e por conta e risco da Comunidade Económica Europeia:

|   |             |                    |
|---|-------------|--------------------|
| — Empréstimos condicionais e subordinados | 789 365 000 |                    |
| — Tomadas de participação                 | 13 174 452  | 802 539 452        |
| A adicionar                               |             |                    |
| — juros capitalizados                     |             | + 785 237          |
| A deduzir:                                |             |                    |
| — anulações                               | 31 328 672  |                    |
| — reembolsos                              | 24 238 665  |                    |
| — ajustamentos cambiais                   | 5 715 110   | — 61 282 447       |
|   |             | <u>742 042 242</u> |

# Conta de Lucros e Perdas do exercício encerrado em 31 de Dezembro de 1988

Em ecus — Ver notas sobre as demonstrações financeiras, Anexo E

| Receitas  | 1988                 | 1987          |
|---|----------------------|---------------|
| Juros e comissões de empréstimos concedidos . . . . .   | 3 711 968 471        | 3 374 543 192 |
| Juros e comissões de colocações . . . . .   | 240 398 162          | 201 054 486   |
| Comissões administrativas (Nota I) . . . . .  | 18 375 728           | 18 173 992    |
| Proveitos financeiros e outras receitas (Nota K) . . . . .  | 26 578 830           | 28 562 592    |
|   | <b>3 997 321 191</b> | 3 622 334 262 |
| Despesas  |                      |               |
| Despesas e encargos administrativos (Nota J) . . . . .  | 71 338 790           | 67 505 164    |
| Juros e encargos de empréstimos obtidos . . . . .   | 3 087 856 329        | 2 826 757 441 |
| Amortização de despesas de emissão e de prémios de reembolso . . . . .  | 92 757 832           | 87 236 380    |
| Encargos financeiros (Nota K) . . . . .   | 14 077 480           | 3 254 507     |
| Amortização   |                      |               |
| — de compras líquidas de instalações e material . . . . .   | 1 894 803            | 2 784 706     |
| — de edifícios . . . . .  | 1 681 000            | 1 681 000     |
| Diferenças cambiais . . . . .   | 219 122              | 385 507       |
|   | <b>3 269 825 356</b> | 2 989 604 705 |
| Excedente do exercício . . . . .  | 727 495 835          | 632 729 557   |
| Mais-valia líquida emergente da avaliação dos activos do Banco não sujeitos ao ajustamento previsto no artigo 7º dos Estatutos (Nota A § 1) . . . . . | + 27 047 826         | + 16 403 065  |
| Encargo extraordinário (Nota M) . . . . .   | — 49 800 000         | —             |
| Saldo (Nota L) . . . . .  | <b>704 743 661</b>   | 649 132 622   |



# Mapa de Origem e Aplicação de Fundos para o exercício encerrado em 31 de Dezembro de 1988

Em ecus — Ver notas sobre as demonstrações financeiras, Anexo E

|  | 1988                  | 1987                 |
|--|-----------------------|----------------------|
| <b>Origem de fundos</b>  |                       |                      |
| Saldo da conta de lucros e perdas  | 704 743 661           | 649 132 622          |
| Rubricas que não implicam movimento de fundos:   |                       |                      |
| Amortização de edifícios, de compras liquidas, instalações e material  | 3 575 803             | 4 465 706            |
| Amortização de despesas de emissão e prémios de reembolso  | 92 757 832            | 87 236 380           |
| Aumento dos juros e comissões a pagar e juros cobrados antecipadamente   | 65 687 931            | 71 113 715           |
| Aumento dos juros e comissões a cobrar   | — 128 758 763         | — 105 983 105        |
|  | 738 006 464           | 705 965 318          |
| Outras origens:  |                       |                      |
| Produto de empréstimos obtidos   | 7 494 226 063         | 5 926 081 116        |
| Reembolso de empréstimos concedidos  | 2 789 837 860         | 2 698 069 388        |
| Capital, reservas e provisões realizados pelos Estados-membros   | 236 487 952           | 299 210 281          |
| Ajustamentos cambiais relativos a empréstimos concedidos   | 790 448 346           | — 799 107 198        |
| Diminuição líquida a título de ajustamento de capital dos Estados-membros  | 12 564 452            | 5 587 277            |
| Aumento (diminuição) do total das rubricas: Credores diversos, Diversos do passivo, Fundo de reforma do pessoal e Bonificações de juros liquidas | 300 137 353           | — 227 415 726        |
| <b>Total</b>   | <b>12 361 708 490</b> | <b>8 608 390 456</b> |
| <b>Aplicação de fundos</b>   |                       |                      |
| As disponibilidades foram aplicadas em:  |                       |                      |
| Desembolso líquido de empréstimos concedidos   | 7 813 248 837         | 5 946 473 017        |
| Reembolso de empréstimos contraídos  | 3 226 566 137         | 3 087 745 544        |
| Despesas de emissão e prémios de reembolso de empréstimos  | 106 537 295           | 71 731 706           |
| Terrenos, edifícios e instalações  | 1 884 879             | 2 784 706            |
| Ajustamentos cambiais relativos a empréstimos contraídos   | 800 769 767           | — 896 879 268        |
| Aumento da rubrica Diversos do activo  | 97 855 490            | 34 947 087           |
| Aumento das rubricas Caixa e bancos e Carteira de valores  | 314 846 085           | 361 587 664          |
| <b>Total</b>   | <b>12 361 708 490</b> | <b>8 608 390 456</b> |

## Anexo A — Demonstração das Subscrições de Capital

Em 31 de Dezembro de 1988

Em ecus — Ver notas sobre as demonstrações financeiras, Anexo E

| Estados-membros | Capital<br>subscrito (1) | Capital<br>não exigido (2) | Capital realizado e a realizar |                    |                      |
|-----------------|--------------------------|----------------------------|--------------------------------|--------------------|----------------------|
|                 |                          |                            | realizado<br>em 31. 12. 1988   | A realizar (1)     | Total                |
| Alemanha        | 5 508 725 000            | 5 011 195 625              | 350 109 062                    | 147 420 313        | 497 529 375          |
| França          | 5 508 725 000            | 5 011 195 625              | 350 109 062                    | 147 420 313        | 497 529 375          |
| Itália          | 5 508 725 000            | 5 011 195 625              | 310 734 062                    | 186 795 313        | 497 529 375          |
| Reino Unido     | 5 508 725 000            | 5 011 195 625              | 350 109 062                    | 147 420 313        | 497 529 375          |
| Espanha         | 2 024 928 000            | 1 843 594 060              | 123 525 940                    | 57 808 000         | 181 333 940          |
| Bélgica         | 1 526 980 000            | 1 390 237 750              | 93 149 750                     | 43 592 500         | 136 742 250          |
| Países Baixos   | 1 526 980 000            | 1 390 237 750              | 93 149 750                     | 43 592 500         | 136 742 250          |
| Dinamarca       | 773 154 000              | 703 917 450                | 47 164 425                     | 22 072 125         | 69 236 550           |
| Grécia          | 414 190 000              | 377 098 250                | 25 267 375                     | 11 824 375         | 37 091 750           |
| Portugal        | 266 922 000              | 243 018 914                | 16 282 963                     | 7 620 123          | 23 903 086           |
| Irlanda         | 193 288 000              | 175 978 900                | 11 791 100                     | 5 518 000          | 17 309 100           |
| Luxemburgo      | 38 658 000               | 35 196 150                 | 2 358 225                      | 1 103 625          | 3 461 850            |
| <b>Total</b>    | <b>28 800 000 000</b>    | <b>26 204 061 724</b>      | <b>1 773 750 776</b>           | <b>822 187 500</b> | <b>2 595 938 276</b> |

(1) A partir de 1 de Janeiro de 1986, o capital subscrito do Banco foi elevado de 14 400 000 000 ECUs para 28 800 000 000. Esta duplicação resulta simultaneamente do aumento da contribuição dos dez anteriores Estados-membros, incluindo o alinhamento da quota do capital subscrito pela Itália com a da Alemanha, da França e do Reino Unido (decisão do Conselho de Governadores de 11 de Junho de 1985), e da contribuição dos dois novos Estados-membros — Espanha e Portugal (artigo 2º do Protocolo nº 1 do Acto de Adesão celebrado em 12 de Junho de 1985). A importância a pagar de 822 187 500 ECUs representa as dez semestralidades iguais de 82 218 750 a pagar em 30 de Abril e 31 de Outubro dos anos de 1989 a 1993 pelos dez Estados-membros;

(2) O Conselho de Administração pode exigir o pagamento do montante necessário para fazer face às obrigações do Banco perante os seus mutuantes.

# Anexo B — Demonstração dos Empréstimos em Curso

Em 31 de Dezembro de 1988

Em ecus — Ver notas sobre as demonstrações financeiras, Anexo E

| Localização dos projectos  | Número       | Total em curso (1) (2) (3) | Montantes não desembolsados | Montantes desembolsados | % do total em curso |
|--|--------------|----------------------------|-----------------------------|-------------------------|---------------------|
| <b>1. Créditos para investimentos na Comunidade e créditos assimilados</b> |              |                            |                             |                         |                     |
| Alemanha   | 81           | 1 743 849 840              | 143 328 793                 | 1 600 521 047           | 3,69                |
| França   | 293          | 5 995 195 959              | 834 553 923                 | 5 160 642 036           | 12,69               |
| Itália   | 1 343        | 18 873 639 988             | 847 644 830                 | 18 025 995 158          | 39,95               |
| Reino Unido  | 374          | 6 419 196 740              | 571 313 875                 | 5 847 882 865           | 13,59               |
| Espanha  | 92           | 2 415 143 983              | 808 710 740                 | 1 606 433 243           | 5,11                |
| Bélgica  | 21           | 505 934 463                | —                           | 505 934 463             | 1,07                |
| Países Baixos  | 13           | 441 486 680                | 26 216 398                  | 415 270 282             | 0,93                |
| Dinamarca  | 122          | 1 917 111 174              | —                           | 1 917 111 174           | 4,06                |
| Grécia   | 151          | 2 046 871 135              | 89 730 428                  | 1 957 140 707           | 4,33                |
| Portugal   | 83           | 1 570 136 574              | 491 079 999                 | 1 079 056 575           | 3,32                |
| Irlanda  | 173          | 2 263 464 181              | 66 900 022                  | 2 196 564 159           | 4,79                |
| Luxemburgo   | 3            | 33 436 347                 | —                           | 33 436 347              | 0,07                |
| Empréstimos assimilados *  | 10           | 406 899 894                | —                           | 406 899 894             | 0,86                |
| Sub-total  | 2 759        | 44 632 366 958             | 3 879 479 008               | 40 752 887 950          | 94,46               |
| <b>2. Créditos para investimentos no exterior da Comunidade</b>            |              |                            |                             |                         |                     |
| <b>2.1. Países da bacia mediterrânica</b>                                  |              |                            |                             |                         |                     |
| Jugoslávia   | 12           | 478 346 789                | 271 197 496                 | 207 149 293             |                     |
| Egipto   | 11           | 210 938 948                | 41 325 000                  | 169 613 948             |                     |
| Marrocos   | 9            | 186 701 295                | 53 783 000                  | 132 918 295             |                     |
| Argélia  | 5            | 171 146 386                | 102 148 192                 | 68 998 194              |                     |
| Tunísia  | 19           | 146 532 401                | 66 383 993                  | 80 148 408              |                     |
| Síria  | 5            | 95 433 818                 | 26 942 000                  | 68 491 818              |                     |
| Jordânia   | 16           | 80 037 940                 | 41 970 000                  | 38 067 940              |                     |
| Turquia  | 7            | 68 022 200                 | —                           | 68 022 200              |                     |
| Chipre   | 4            | 44 786 571                 | 5 312 971                   | 39 473 600              |                     |
| Malta  | 3            | 29 363 048                 | 23 895 000                  | 5 468 048               |                     |
| Libano   | 6            | 17 513 974                 | —                           | 17 513 974              |                     |
| Sub-total  | 97           | 1 528 823 370              | 632 957 652                 | 895 865 718             | 3,24                |
| <b>2.2 Países ACP/PTM</b>  |              |                            |                             |                         |                     |
| Nigéria  | 5            | 128 818 263                | 75 000 000                  | 53 818 263              |                     |
| Quênia   | 12           | 112 434 138                | 68 899 272                  | 43 534 866              |                     |
| Costa do Marfim  | 21           | 108 227 501                | 31 697 963                  | 76 529 538              |                     |
| Camarões   | 11           | 94 230 395                 | 12 404 414                  | 81 825 981              |                     |
| Zimbábue   | 5            | 55 186 324                 | 25 293 951                  | 29 892 373              |                     |
| Botswana   | 9            | 53 144 130                 | 32 272 000                  | 20 872 130              |                     |
| Papuasía-Nova Guiné  | 5            | 52 725 523                 | 24 453 500                  | 28 272 023              |                     |
| Zaire  | 2            | 52 053 374                 | 49 025 906                  | 3 027 468               |                     |
| Ilhas Fiji   | 6            | 45 844 677                 | 3 500 000                   | 42 344 677              |                     |
| Ilha Maurícia  | 9            | 37 738 489                 | 18 443 123                  | 19 295 366              |                     |
| Trinidade e Tobago   | 5            | 33 800 287                 | 10 906 000                  | 22 894 287              |                     |
| Gabão  | 3            | 25 943 536                 | —                           | 25 943 536              |                     |
| Senegal  | 4            | 25 035 539                 | —                           | 25 035 539              |                     |
| Gana   | 3            | 24 770 098                 | 15 479 786                  | 9 290 312               |                     |
| Zâmbia   | 4            | 23 880 795                 | —                           | 23 880 795              |                     |
| Jamaica  | 3            | 18 204 464                 | 10 054 373                  | 8 150 091               |                     |
| Malawi   | 8            | 17 969 370                 | 11 029 778                  | 6 939 592               |                     |
| Mauritânia   | 1            | 17 705 039                 | —                           | 17 705 039              |                     |
| Baamas   | 2            | 17 592 471                 | 16 433 288                  | 1 159 183               |                     |
| África Ocidental   | 2            | 12 468 278                 | 10 000 000                  | 2 468 278               |                     |
| Togo   | 4            | 12 319 826                 | —                           | 12 319 826              |                     |
| Congo  | 3            | 11 546 718                 | 516 603                     | 11 030 115              |                     |
| Polinésia Francesa   | 3            | 10 948 181                 | 7 000 000                   | 3 948 181               |                     |
| Antilhas Neerlandesas  | 2            | 10 307 396                 | 4 287 195                   | 6 020 201               |                     |
| Níger  | 2            | 9 070 178                  | —                           | 9 070 178               |                     |
| Barbados   | 4            | 8 308 731                  | —                           | 8 308 731               |                     |
| Suazilândia  | 3            | 8 073 094                  | —                           | 8 073 094               |                     |
| Guiné  | 2            | 8 048 459                  | —                           | 8 048 459               |                     |
| Nova Caledónia   | 1            | 6 230 397                  | —                           | 6 230 397               |                     |
| África Oriental  | 1            | 6 000 000                  | 6 000 000                   | —                       |                     |
| Santa Lúcia  | 2            | 6 000 000                  | 6 000 000                   | —                       |                     |
| Burkina Faso   | 1            | 5 267 976                  | —                           | 5 267 976               |                     |
| África Central   | 1            | 5 000 000                  | 5 000 000                   | —                       |                     |
| Libéria  | 2            | 4 670 619                  | —                           | 4 670 619               |                     |
| Ilhas Virgens Britânicas   | 1            | 4 400 000                  | 4 400 000                   | —                       |                     |
| Belize   | 2            | 3 975 321                  | 2 228 000                   | 1 747 321               |                     |
| São Vicente  | 1            | 3 000 000                  | 3 000 000                   | —                       |                     |
| Ilhas Caimão   | 1            | 2 050 116                  | —                           | 2 050 116               |                     |
| Montserrat   | 1            | 736 766                    | —                           | 736 766                 |                     |
| Caraíbas   | 1            | 498 692                    | —                           | 498 692                 |                     |
| Tanzânia   | 1            | 189 086                    | —                           | 189 086                 |                     |
| Sub-total  | 159          | 1 084 414 247              | 453 325 152                 | 631 089 095             | 2,30                |
| Total  | 256          | 2 613 237 617              | 1 086 282 804               | 1 526 954 813           | 5,54                |
| <b>Total Geral</b>   | <b>3 015</b> | <b>47 245 604 575</b>      | <b>4 965 761 812</b>        | <b>42 279 842 763</b>   | <b>100,00</b>       |

\* Empréstimos assimilados aos empréstimos na Comunidade; operações efectuadas nos termos do nº 1, parágrafo 2 do artigo 18º dos Estatutos e referentes a investimentos na Áustria e na Tunísia, bem como à compra e exploração de satélites em órbita geoestacionária.



**(1) Divisas em que os empréstimos em curso são reembolsáveis:**

| <i>Divisa:</i>   | <i>Montante:</i> |
|--|------------------|
| Divisas dos Estados-membros  | 29 169 439 354   |
| Outras divisas   | 13 110 403 409   |
| Fracção desembolsada dos empréstimos em curso  | 42 279 842 763   |
| Mais: fracção não desembolsada dos empréstimos em curso:   |                  |
| Empréstimos a desembolsar a uma taxa de juro e numa mistura de divisas fixas, determinadas no contrato de financiamento                        | 702 936 608      |
| Empréstimos a desembolsar a uma taxa de juro fixa, determinada no contrato de financiamento, podendo o Banco escolher as divisas a desembolsar | 1 111 312 179    |
| Empréstimos a desembolsar a taxa aberta, podendo o Banco escolher as taxas de juro e as misturas de divisas a desembolsar                      | 3 151 513 025    |
|  | 4 965 761 812    |
|  | 47 245 604 575   |

**Calendário do reembolso dos empréstimos em curso em milhares de ecus**

| <i>ano(s) de pagamento</i> | <i>em 31. 12. 1988</i> | <i>ano(s) de pagamento</i> | <i>em 31. 12. 1987</i> |
|----------------------------|------------------------|----------------------------|------------------------|
| 1989                       | 3 117 116              | 1988                       | 2 504 219              |
| 1990                       | 3 757 268              | 1989                       | 3 054 326              |
| 1991                       | 4 323 971              | 1990                       | 3 631 615              |
| 1992                       | 4 840 699              | 1991                       | 3 853 332              |
| 1993                       | 5 506 790              | 1992                       | 4 028 676              |
| 1994 a 1998                | 18 527 448             | 1993 a 1997                | 16 129 852             |
| 1999 a 2003                | 6 062 826              | 1998 a 2002                | 5 837 969              |
| 2004 a 2008                | 1 016 670              | 2003 a 2007                | 777 187                |
| 2009 a 2013                | 92 817                 | 2008 a 2013                | 105 194                |
| Total                      | 47 245 605             | Total                      | 39 922 370             |

**(2) Desdobramento dos empréstimos em curso segundo as garantias principais de que beneficiam em 31 de Dezembro de 1988 (a)**

**A. Empréstimos para investimentos na Comunidade e empréstimos assimilados (b)**

|  |                      |
|--|----------------------|
| Empréstimos concedidos aos Estados-membros ou que beneficiam da garantia destes  | 29 731 951 290 (c-d) |
| Empréstimos concedidos a instituições públicas dos Estados-membros ou por estas garantidos   | 8 113 907 650 (c)    |
| Empréstimos concedidos a instituições financeiras (bancos, instituições de crédito a longo prazo, companhias de seguros) ou por estas garantidos               | 3 225 378 396 (c)    |
| Empréstimos garantidos por sociedades (que não instituições financeiras) sob controlo maioritário de Estados-membros ou de instituições públicas na Comunidade | 691 822 645 (c)      |
| Empréstimos que beneficiam de garantias reais sobre edifícios  | 235 466 220          |
| Empréstimos garantidos por empresas (que não bancos) do sector privado   | 1 632 390 557        |
| Empréstimos que beneficiam de garantias reais sobre outros bens do activo; outras garantias  | 1 001 450 200        |
| Sub-total  | 44 632 366 958       |

**B. Empréstimos para investimentos no exterior da Comunidade**

|   |                 |
|---|-----------------|
| 1. Empréstimos concedidos no âmbito da Segunda Convenção de Yaoundé                                       |                 |
| Empréstimos concedidos aos Estados EAMMA signatários desta Convenção ou que beneficiam da garantia destes | 5 943 088 (e)   |
| 2. Empréstimos concedidos no âmbito da Primeira Convenção de Lomé   |                 |
| Empréstimos concedidos aos Estados ACP signatários desta Convenção ou que beneficiam da garantia destes   | 174 999 685     |
| Empréstimos que beneficiam de outras garantias  | 6 729 090       |
|   | 181 728 775 (f) |

**3. Empréstimos concedidos no âmbito da Segunda Convenção de Lomé**

|   |                 |
|---|-----------------|
| Empréstimos concedidos aos Estados ACP signatários desta Convenção ou que beneficiam da garantia destes | 425 044 818     |
| Empréstimos que beneficiam de outras garantias  | 13 942 459      |
| Empréstimos concedidos para o desenvolvimento do potencial mineiro e energético (artigo 59º)            | 17 056 406      |
|   | 456 043 683 (f) |

**4. Empréstimos concedidos no âmbito da Terceira Convenção de Lomé**

|   |                 |
|---|-----------------|
| Empréstimos concedidos aos Estados ACP signatários desta Convenção ou que beneficiam da garantia destes | 406 303 051     |
| Empréstimos que beneficiam de outras garantias  | 34 395 650      |
|   | 440 698 701 (f) |

**5. Empréstimos concedidos no âmbito dos acordos financeiros da CEE com os países da bacia mediterrânica**

|   |                   |
|---|-------------------|
| Empréstimos concedidos aos países da bacia mediterrânica signatários destes acordos ou que beneficiam da garantia ou da contragarantia destes | 1 528 823 370 (c) |
| Sub-total   | 2 613 237 617     |

Total dos empréstimos em curso 47 245 604 575

(a) Certos empréstimos são cobertos por vários tipos de garantias ou de cauções.

(b) Empréstimos assimilados: operações efectuadas ao abrigo do nº 1, parágrafo 2 do artigo 18º dos Estatutos e relativas a investimentos na Áustria e na Tunísia, bem como à compra e exploração de satélites em órbita geostacionária.

(c) O montante da garantia global prestada pela CEE para cobertura de quaisquer riscos decorrentes de compromissos financeiros assumidos nos países da bacia mediterrânica e ainda de compromissos financeiros assumidos na Grécia, em Espanha e em Portugal, emergentes de empréstimos concedidos antes da entrada destes países na CEE (cujo montante total atinge ECU 1 054 213 481 em 31 de Dezembro de 1988), elevava-se a ECU 2 315 667 510 em 31 de Dezembro de 1988, em comparação com ECU 2 047 770 500 em 31 de Dezembro de 1987.

(d) Em 31 de Dezembro de 1988, o montante dos empréstimos caucionados pela CEE elevava-se a ECU 35 027 314.

(e) Os empréstimos concedidos no âmbito da Segunda Convenção de Yaoundé são caucionados pelos seis Estados-membros fundadores do BEI.

(f) Os montantes da caução dada pelos Estados-membros para cobertura de todos os riscos emergentes dos compromissos financeiros no contexto das convenções de Lomé elevam-se respectivamente a:

- Primeira Convenção: ECU 114 190 796;
- Segunda Convenção: ECU 394 218 426;
- Terceira Convenção: ECU 330 613 500.

**(3) Montante inicial dos empréstimos calculado com base nas paridades aplicadas na data de assinatura**

|   |                  |
|---|------------------|
|   | 62 724 330 002   |
| A adicionar   |                  |
| ajustamentos cambiais   | + 1 994 514 030  |
|   | 64 718 844 032   |
| A deduzir   |                  |
| rescisões e anulações   | 647 165 803      |
| reembolsos de capital ao Banco                                  | 16 685 441 914   |
| participações de terceiros em empréstimos concedidos pelo Banco | 140 631 740      |
|   | - 17 473 239 457 |
| Empréstimos em curso  | 47 245 604 575   |

A responsabilidade total decorrente dos empréstimos e garantias concedidos pelo Banco, que nos termos do nº 5 do artigo 18º dos Estatutos não deve exceder 250 % do montante do capital subscrito (ou seja, 72 000 000 000 actualmente) elevava-se em 31 de Dezembro de 1988 a:

|  |                |
|--|----------------|
| — empréstimos  | 47 245 604 575 |
| — garantias:   |                |
| de empréstimos sob mandato   | 1 614 681      |
| de empréstimos concedidos por terceiros  | 239 116 372    |
| de participações de terceiros no financiamento dos empréstimos concedidos pelo Banco | 140 631 740    |
|  | 381 362 793    |
| Total dos empréstimos e garantias em curso   | 47 626 967 368 |



# Anexo C — Demonstração Sintética dos Empréstimos Obtidos

Em 31 de Dezembro de 1988

Em ecus — Ver notas sobre as demonstrações financeiras, Anexo E

## Empréstimos obtidos a curto prazo

| Pagáveis em                              | Capital não amortizado |                    | Taxa de juro<br>(médias ponderadas) |
|--|------------------------|--------------------|-------------------------------------|
|  | 31. 12. 1987           | 31. 12. 1988       |                                     |
| ECU . . . . .                            | 100 000 000            | 352 500 000        | 7,62                                |
| USD valor nominal . . . . .              | 383 623 739            | 426 371 761        | 8,51                                |
| Menos:                                   |                        |                    |                                     |
| Montante dos descontos não amortizados — | 3 279 603              | 5 317 721          |                                     |
| <b>Total . . . . .</b>                   | <b>480 344 136</b>     | <b>773 554 040</b> |                                     |

## Empréstimos obtidos a médio e a longo prazo

| Pagáveis em                    | Capital não amortizado em<br>31. 12. 1987 | Operações do exercício |                      |                          | Capital não amortizado em 31. 12. 1988 |                                     |            |
|--------------------------------|---|------------------------|----------------------|--------------------------|--|-------------------------------------|------------|
|                                |   | Empréstimos            | Reembolsos           | Ajustamentos<br>cambiais | Montante (1)                           | Taxa de juro<br>(médias ponderadas) | Vencimento |
| ECU . . . . .                  | 3 019 945 000                             | 959 000 000            | 29 905 000           | —                        | 3 949 040 000                          | 8,80                                | 1989/2001  |
| DEM . . . . .                  | 6 791 594 106                             | 1 545 096 715          | 861 235 345          | 60 341 005 —             | 7 415 114 471                          | 6,90                                | 1989/2016  |
| FRF . . . . .                  | 1 804 295 086                             | 853 761 081            | 141 510 995          | 36 150 016 —             | 2 480 395 156                          | 10,79                               | 1989/2003  |
| GBP . . . . .                  | 1 293 973 367                             | 751 926 664 (2)        | 58 123 117           | 112 947 239 +            | 2 100 724 153                          | 10,59                               | 1989/2009  |
| ITL . . . . .                  | 1 580 481 894                             | 651 753 766 (2)        | 79 844 149           | 8 607 203 —              | 2 143 784 308                          | 11,28                               | 1989/1996  |
| BEF . . . . .                  | 1 134 126 927                             | 473 286 321            | 200 648 871          | 12 648 350 —             | 1 394 116 027                          | 8,77                                | 1989/2000  |
| NLG . . . . .                  | 3 395 180 668                             | 500 074 745            | 240 512 194          | 43 406 895 —             | 3 611 336 324                          | 8,11                                | 1989/2004  |
| DKK . . . . .                  | 69 229 675                                | —                      | —                    | 735 074 —                | 68 494 601                             | 11,45                               | 1989/1995  |
| IEP . . . . .                  | 19 282 981                                | 32 280 724             | —                    | 179 544 —                | 51 384 161                             | 9,78                                | 1989/1996  |
| LUF . . . . .                  | 333 791 963                               | 85 433 680             | 82 447 726           | 3 262 909 —              | 333 515 008                            | 8,41                                | 1989/1996  |
| ESP . . . . .                  | —   | 237 072 267            | —                    | 7 514 832 +              | 244 587 099                            | 10,75                               | 1989/1998  |
| PTE . . . . .                  | —   | 29 316 400             | —                    | 196 519 —                | 29 119 881                             | 13,50                               | 1991/1997  |
| USD . . . . .                  | 5 438 384 507                             | 307 496 483 (2)        | 789 959 802          | 600 733 663 +            | 5 556 654 851                          | 10,37                               | 1989/2000  |
| CHF . . . . .                  | 2 770 820 945                             | 555 932 784            | 376 311 088          | 158 260 297 —            | 2 792 182 344                          | 5,15                                | 1989/2001  |
| JPY . . . . .                  | 3 863 745 484                             | 347 882 310 (2)        | 331 771 945          | 314 811 455 +            | 4 194 667 304                          | 6,25                                | 1989/2002  |
| ATS . . . . .                  | 143 940 020                               | —                      | 34 295 905           | 1 007 807 —              | 108 636 308                            | 7,21                                | 1989/1996  |
| CAD . . . . .                  | 290 554 875                               | 76 607 581 (2)         | —                    | 78 421 467 +             | 445 583 923                            | 10,08                               | 1991/1998  |
| <b>Total . . . . .</b>         | <b>31 949 347 498</b>                     | <b>7 406 921 521</b>   | <b>3 226 566 137</b> | <b>789 633 037 +</b>     | <b>36 919 335 919</b>                  |                                     |            |
| Prémios de reembolso . . . . . | 7 310 661                                 | —                      | —                    | 815 309 +                | 8 125 970                              |                                     |            |
| <b>Total geral . . . . .</b>   | <b>31 956 658 159</b>                     | <b>7 406 921 521</b>   | <b>3 226 566 137</b> | <b>790 448 346 +</b>     | <b>36 927 461 889</b>                  |                                     |            |

(1) Indica-se no quadro a seguir (em milhares de ecus) os montantes totais de capital necessários para o reembolso dos empréstimos a médio e a longo prazo:

| ano(s) de pagamento        | valor em<br>31. 12. 1988 | ano(s) de pagamento        | valor em<br>31. 12. 1987 |
|----------------------------|--------------------------|----------------------------|--------------------------|
| 1989 . . . . .             | 2 516 378                | 1988 . . . . .             | 2 122 742                |
| 1990 . . . . .             | 3 020 163                | 1989 . . . . .             | 2 200 641                |
| 1991 . . . . .             | 3 003 847                | 1990 . . . . .             | 2 974 327                |
| 1992 . . . . .             | 3 765 210                | 1991 . . . . .             | 3 017 199                |
| 1993 . . . . .             | 4 364 637                | 1992 . . . . .             | 3 336 627                |
| 1994 a 1998 . . . . .      | 17 902 767               | 1993 a 1997 . . . . .      | 15 667 494               |
| 1999 a 2003 . . . . .      | 1 751 116                | 1998 a 2002 . . . . .      | 2 330 647                |
| 2004 a 2008 . . . . .      | 303 836                  | 2003 a 2007 . . . . .      | 137 106                  |
| 2009 e seguintes . . . . . | 299 508                  | 2008 e seguintes . . . . . | 169 875                  |
| <b>Total . . . . .</b>     | <b>36 927 462</b>        | <b>Total . . . . .</b>     | <b>31 956 658</b>        |

(2) No decurso do ano de 1988, certos empréstimos obtidos a taxa fixa em USD, JPY e CAD foram convertidos em USD a taxa variável e em ECU a taxa fixa e a taxa variável; outros empréstimos obtidos em GBP e em ITL a taxa fixa foram convertidos na mesma divisa a taxa variável.

## Anexo D — Valores a Cobrar ou a Pagar aos Estados-membros para Ajustamento do Capital

Em 31 de Dezembro de 1988

Em ecus — Ver notas sobre as demonstrações financeiras, Anexo E

A aplicação das taxas de conversão indicadas na nota A do Anexo E a seguir implica o ajustamento dos montantes pagos pelos Estados-membros na respectiva moeda nacional, como contribuição para o capital do Banco, nos termos do artigo 7º dos Estatutos.

Os montantes a cobrar ou a pagar pelo Banco são os seguintes:

|           |                         |                   |
|-----------|-------------------------|-------------------|
| A cobrar: | França . . . . .        | 1 490 260         |
|           | Bélgica . . . . .       | 486 128           |
|           | Dinamarca . . . . .     | 735 002           |
|           | Grécia . . . . .        | 682 432           |
|           | Portugal . . . . .      | 104 043           |
|           | Irlanda . . . . .       | 199 219           |
|           | Luxemburgo . . . . .    | 12 587            |
|           | <b>Total . . . . .</b>  | <b>3 709 671</b>  |
| A pagar:  | Alemanha . . . . .      | 1 598 490         |
|           | Itália . . . . .        | 2 679 889         |
|           | Reino Unido . . . . .   | 3 301 179         |
|           | Espanha . . . . .       | 3 732 343         |
|           | Países Baixos . . . . . | 427 097           |
|           | <b>Total . . . . .</b>  | <b>11 738 998</b> |



Nos termos da decisão do Conselho de Governadores de 30 de Dezembro de 1977, a liquidação das quantias a pagar ou a cobrar pelo Banco terá lugar no dia 31 de Outubro de cada ano, sempre que a diferença entre a taxa de conversão contabilística e a taxa de conversão considerada para efeitos de ajustamento

seja superior a 1,5 %. No caso dessa diferença ser inferior a 1,5 %, em qualquer dos sentidos, os montantes a ajustar serão transportados para as contas de ajustamento não remuneradas em juros.

## Anexo E — Notas sobre as Demonstrações Financeiras

Em 31 de Dezembro de 1988 — Em ecus

### Nota A — Síntese dos princípios contabilísticos de base

#### 1. Bases de conversão de divisas estrangeiras

Nos termos do n.º 1 do artigo 4.º dos Estatutos, o Banco emprega como unidade de medida para as contas de capital dos Estados-membros e para a elaboração das suas demonstrações financeiras, o ecu utilizado pelas Comunidades Europeias.

O valor do ecu é igual à soma dos seguintes montantes das moedas nacionais dos Estados-membros:

|     |        |     |         |
|-----|--------|-----|---------|
| DEM | 0,719  | BEF | 3,71    |
| GBP | 0,0878 | LUF | 0,14    |
| FRF | 1,31   | DKK | 0,219   |
| ITL | 140,0  | IEP | 0,00871 |
| NLG | 0,256  | GRD | 1,15    |

As taxas de conversão entre as divisas dos Estados-membros e o ecu, determinadas com base nas taxas do mercado, são publicadas diariamente no Jornal Oficial das Comunidades Europeias.

O Banco faz igualmente uso destas taxas de conversão para calcular as taxas aplicáveis às restantes moedas utilizadas nas suas operações.

O Banco efectua as suas operações nas moedas dos Estados-membros, em ecus e em divisas não comunitárias.

Os seus recursos provêm do seu capital e reservas, dos empréstimos que contrai e dos rendimentos líquidos acumulados nas diferentes moedas, sendo detidos, investidos ou emprestados nas mesmas moedas. Por vezes, o Banco converte o produto dos empréstimos que obtém noutras divisas, celebrando simultaneamente contratos de câmbio a prazo, a fim de reaver os montantes em questão na moeda de origem.

As taxas de conversão utilizadas na elaboração dos balanços de 31 de Dezembro de 1988 e de 31 de Dezembro de 1987 foram as seguintes:

| 1 ECU =             | 1988     | 1987     |
|---------------------|----------|----------|
| Marco alemão        | 2,07781  | 2,06034  |
| Franco francês      | 7,09821  | 6,98335  |
| Libra esterlina     | 0,648551 | 0,696793 |
| Lira italiana       | 1 531,10 | 1 521,66 |
| Peseta espanhola    | 132,877  | 140,566  |
| Franco belga        | 43,5760  | 43,1539  |
| Florim holandês     | 2,34586  | 2,31762  |
| Coroa dinamarquesa  | 8,02983  | 7,94457  |
| Dracma grega        | 172,909  | 164,483  |
| Escudo português    | 171,704  | 169,467  |
| Libra irlandesa     | 0,778450 | 0,777888 |
| Franco luxemburguês | 43,5760  | 43,1539  |
| Dólar americano     | 1,17258  | 1,30335  |
| Franco suíço        | 1,76063  | 1,66503  |
| Libra libanesa      | 621,467  | 587,755  |
| Iene japonês        | 146,455  | 158,292  |
| Xelim austríaco     | 14,6162  | 14,505   |
| Dólar canadiano     | 1,39830  | 1,69696  |
| Franco CFA          | 354,911  | 349,168  |

Os lucros ou perdas decorrentes da conversão dos activos e passivos do Banco em ecus são creditados ou debitados na conta de lucros e perdas. Esta avaliação não inclui os montantes a cobrar ou a pagar pelos Estados-membros na respectiva moeda nacional, resultantes dos ajustamentos relativos ao capital realizado previstos no artigo 7.º dos Estatutos (ver anexo D).

#### 2. Carteira de valores

As obrigações do tesouro, os certificados de caixa e outras obrigações são geralmente avaliados pelo seu valor de compra, nominal, ou de bolsa, consoante o que for mais baixo.

#### 3. Empréstimos concedidos

Os empréstimos são contabilizados no activo do Banco pelo respectivo valor desembolsado líquido.

#### 4. Imobilizações, instalações e material

Os terrenos e edifícios são avaliados pelo respectivo valor de custo, após dedução da redução inicial efectuada ao valor do edifício de Kirchberg e da amortização acumulada. A amortização dos edifícios de Luxemburgo-Kirchberg e de Lisboa é calculada com base no método das quotas constantes para um período de, respectivamente, 30 e 25 anos. As instalações e o material de escritório são amortizados no ano de aquisição.

#### 5. Custos de emissão e prémios de reembolso

Os custos de emissão e os prémios de reembolso são amortizados durante todo o prazo do empréstimo, com base nos montantes de capital em dívida.

#### 6. Bonificações de juro cobradas antecipadamente

Certos empréstimos beneficiam de bonificações de juro, recebidas antecipadamente ao seu valor actualizado. Estas bonificações são imputadas na conta de lucros e perdas nos vencimentos dos juros correspondentes.

#### 7. Fundo de reforma do pessoal

O Banco constituiu um fundo de pensão de reforma para o seu pessoal. Todas as contribuições pagas pelo Banco e pelo pessoal são investidas no activo do Banco. Os valores provisionados baseiam-se numa avaliação actuarial, que é actualizada todos os 3 anos.

#### 8. Impostos

O Protocolo relativo aos Privilégios e Imunidades das Comunidades Europeias, anexo ao Tratado de 8 de Abril de 1965 que instituiu um Conselho Único e uma Comissão Única das Comunidades Europeias, estipula que os bens, receitas e outros haveres do Banco estão isentos de quaisquer impostos directos.

### Nota B — Carteira de valores

| A carteira de valores inclui:   | 1988        | 1987        |
|---|-------------|-------------|
| obrigações do tesouro, certificados de caixa e outras obrigações ao respectivo valor de compra, nominal, ou de bolsa, consoante o que for mais baixo. |             |             |
| (valor de bolsa)  |             |             |
| 1988: 786 657 495   |             |             |
| 1987: 766 721 910)  | 783 940 790 | 762 549 491 |



|   |                    |                    |
|---|--------------------|--------------------|
| obrigações próprias do Banco ao seu valor de recompra, ainda não susceptíveis de anulação | 13 218 856         | 15 728 395         |
| efeitos bancários ao seu valor nominal  | 179 976 524        | 106 018 112        |
|   | <u>977 136 170</u> | <u>884 295 998</u> |
| A distribuição, segundo o vencimento, é a seguinte:                                       |                    |                    |
| até 3 meses   | 181 143 491        | 119 669 324        |
| a mais de 3 meses e até 6 meses   | 2 911 988          | 21 544 563         |
| a mais de 6 meses e até 12 meses  | —                  | 25 319 581         |
| a mais de 12 meses  | 793 080 691        | 717 762 530        |
|   | <u>977 136 170</u> | <u>884 295 998</u> |

#### Nota C — Terrenos e edifícios

O título «Terrenos e edifícios», que figura no activo com 37 734 339, desdobra-se da seguinte forma:

|   |            |
|---|------------|
| — Terrenos  | 763 833    |
| — Valor líquido do edifício de Luxemburgo-Kirchberg | 36 664 000 |
| — Valor líquido do edifício de Lisboa               | 306 506    |

#### Nota D — Depósitos especiais para serviço de empréstimos

Esta rubrica, que tem a sua contrapartida no passivo, no título «Cupões e obrigações vencidos e a pagar», representa o montante dos cupões e obrigações vencidos ainda não apresentados para cobrança.

#### Nota E — Fundo de reforma do pessoal

O saldo que figura no balanço de 31 de Dezembro de 1988, de 101 225 882 (31. 12. 1987: 89 484 538), reflecte o resultado da avaliação actuarial dos direitos adquiridos segundo o Regulamento do Fundo de Reforma, acrescido das contribuições do Banco e dos seus empregados e das remunerações, e dedução feita das reduções ocorridas desde a dita avaliação.

Os encargos do regime de reforma do pessoal, incluindo os juros a cargo do Banco, para o exercício encerrado em 31 de Dezembro de 1988, elevam-se a 12 777 885 (13 320 317 em 1987).

#### Nota F — Credores diversos

|   |                    |                    |
|---|--------------------|--------------------|
| Esta rubrica inclui:  | 1988               | 1987               |
| empréstimos bancários contraídos a curto prazo  | 91 668 485         | 37 329 374         |
| as contas da Comunidade Económica Europeia:   |                    |                    |
| para operações no âmbito da Secção Especial e diversos montantes relacionados a regularizar | 614 414 890        | 425 790 174        |
| contas de depósito  | 39 571 740         | 16 287 693         |
| montantes a regularizar ou a pagar  | 33 837 255         | 8 262 590          |
|   | <u>779 492 370</u> | <u>487 669 831</u> |

#### Nota G — Contas de diversos do balanço

|  |                    |                    |
|--|--------------------|--------------------|
| Estas contas compreendem:  | 1988               | 1987               |
| no activo:   |                    |                    |
| os créditos à construção e os adiantamentos concedidos ao pessoal  | 34 075 797         | 30 712 419         |
| os valores líquidos das operações <i>swap</i>  | 131 395 906        | 48 833 689         |
| as contas de devedores diversos  | 47 177 565         | 35 247 670         |
|  | <u>212 649 268</u> | <u>114 793 778</u> |
| no passivo:  |                    |                    |
| as despesas a pagar, outros encargos administrativos previstos ou de pagamento diferido no fecho do exercício e diversos | 91 943 789         | 27 689 345         |

#### Nota H — Bonificações de juro recebidas antecipadamente

a) «As bonificações de juro recebidas antecipadamente» abrangem os montantes das bonificações de juro relativos aos créditos concedidos para projectos no exterior da Comunidade, no contexto das convenções celebradas com os Estados ACP e dos protocolos acordados com os países da bacia mediterrânica, e bem assim as bonificações de juro relativas a certas operações de crédito a cargo de recursos próprios do Banco na Comunidade, colocadas à sua disposição no âmbito do Sistema Monetário Europeu (SME), em conformidade com o Regulamento (CEE) n.º 1736/79 do Conselho das Comunidades Europeias de 3 de Agosto de 1979.

b) «As bonificações de juro recebidas antecipadamente por conta de terceiros» representam os montantes recebidos a título de bonificações de juro relativos a empréstimos concedidos a partir de recursos da CEE, nos termos das decisões do Conselho das Comunidades Europeias (78/870) de 16 de Outubro de 1978 (Novo Instrumento Comunitário), (82/169) de 15 de Março de 1982 e (83/200) de 19 de Abril de 1983, e bem assim nos termos do Regulamento (CEE) n.º 1736/79 do Conselho das Comunidades Europeias de 3 de Agosto de 1979, alterado pelo Regulamento (CEE) n.º 2790/82 do Conselho das Comunidades Europeias de 18 de Outubro de 1982.

c) Uma fracção dos montantes recebidos no âmbito do SME foi posta à disposição como adiantamento a longo prazo. Este valor tem a sua contrapartida no activo, na rubrica «A cobrar a título de bonificações de juro desembolsadas antecipadamente no âmbito do SME».

#### Nota I — Comissão administrativa

Este título representa a remuneração pela administração dos empréstimos concedidos sob mandato e por conta e risco dos Estados-membros ou das Comunidades Europeias, contabilizados na Secção Especial.

#### Nota J — Despesas e encargos administrativos

|                                   |                   |                   |
|-----------------------------------|-------------------|-------------------|
| Custos com pessoal                | 1988              | 1987              |
| Remunerações e emolumentos        | 45 799 622        | 43 169 071        |
| Encargos sociais                  | 9 865 905         | 10 433 129        |
| Outros custos com pessoal         | 4 459 203         | 4 369 243         |
|                                   | <u>60 124 730</u> | <u>57 971 443</u> |
| Despesas gerais e administrativas | 11 214 060        | 9 533 721         |
|                                   | <u>71 338 790</u> | <u>67 505 164</u> |

Em 31 de Dezembro de 1988, o pessoal ao serviço do Banco elevava-se a 710 efectivos (699 em 31 de Dezembro de 1987).



**Nota K — Proveitos financeiros e outras receitas; encargos financeiros**

|  | 1988              | 1987              |
|--|-------------------|-------------------|
| Os proveitos financeiros e outras receitas incluem:                              |                   |                   |
| lucros líquidos realizados em operações da carteira de valores                   | 25 020 685        | 22 838 100        |
| outras receitas e diminuição da menos-valia não realizada da carteira de valores | 1 558 145         | 5 724 492         |
|  | <u>26 578 830</u> | <u>28 562 592</u> |
| Os encargos financeiros incluem:   |                   |                   |
| outros custos e aumento da menos-valia não realizada da carteira de valores      | 14 077 480        | 3 254 507         |

**Movimentos nas contas de reservas e de provisões no exercício encerrado em 31 de Dezembro de 1988**

|   | saldo em<br>31. 12. 1987 | Afectação do<br>saldo da conta<br>de lucros e<br>perdas do<br>exercício de<br>1987 | saldo em<br>31. 12. 1988 |
|---|--------------------------|--|--------------------------|
| Fundo de reserva                                    | 2 880 000 000            | —  | 2 880 000 000            |
| Reservas suplementares                              | 910 971 935              | + 632 729 557  | 1 543 701 492            |
| Provisão para variações da taxa de conversão do ecu | 13 411 039               | + 16 403 065   | 29 814 104               |
|   | <u>3 804 382 974</u>     | <u>+ 649 132 622</u>   | <u>4 453 515 596</u>     |

O Comité Executivo decidiu propor ao Conselho de Administração que recomendasse ao Conselho de Governadores a adição à provisão para variações da taxa de conversão do ecu, do montante de 27 047 826, que representa a mais-valia líquida resultante em 31 de Dezembro de 1988 da avaliação dos activos do Banco não sujeitos ao ajustamento previsto no artigo 7º dos Estatutos e a afectação do excedente de gestão do exercício de 1988, de 727 495 835 - após dedução do montante correspondente ao encargo extraordinário, de 49 800 000 - ou seja, um total de 677 695 835, às reservas suplementares.

**Nota L — Reservas e provisões e afectação do excedente do exercício**

Em 15 de Junho de 1988, o Conselho de Governadores decidiu:

- aumentar a provisão para variações da taxa de conversão do ecu em 16 403 065, montante que representa a mais-valia líquida resultante da avaliação em 31 de Dezembro de 1987 dos activos do Banco não sujeitos ao ajustamento previsto no artigo 7º dos Estatutos;
- afectar o excedente de gestão do exercício de 1987, de 632 729 557, às reservas suplementares.

**Nota M — Encargo extraordinário**

Nos termos do acórdão do Tribunal de Justiça das Comunidades Europeias, proferido em 3 de Março de 1988, o Banco pagou à Comissão das Comunidades Europeias uma quantia global de 49,8 milhões de ecus, a título do imposto retido sobre os vencimentos e pensões do seu pessoal até 31 de Dezembro de 1987.

A partir do exercício de 1988, o pagamento a título do imposto retido pelo Banco sobre os vencimentos e pensões do seu pessoal será efectuado mensalmente.

## Relatório dos auditores externos

Ao Presidente do  
Banco Europeu de Investimento  
Luxemburgo

Procedemos ao exame dos mapas financeiros do Banco Europeu de Investimento em 31 de Dezembro de 1988 e de 1987, que acompanham este Relatório, de acordo com os padrões internacionais de auditoria.

Em nossa opinião, os ditos mapas financeiros, que foram elaborados em conformidade com princípios contabilísticos internacionais, aplicados de modo consistente, apresentam de forma verdadeira e adequada a situação financeira do Banco Europeu de Investimento em 31 de Dezembro de 1988 e de 1987, os resultados das suas operações e a origem e aplicação de fundos nos anos findos naquelas datas. Os princípios contabilísticos de base aplicados na elaboração dos mapas financeiros são explicados no Anexo E, nota A.

Os mapas financeiros abrangidos pela nossa opinião são os seguintes:

Balanço

Demonstração da Secção Especial

Conta de Lucros e Perdas

Mapa de Origem e Aplicação de Fundos

Demonstração das Subscrições de Capital

Demonstração dos Empréstimos em Curso

Demonstração Sintética dos Empréstimos Obtidos

Valores a Cobrar ou a Pagar aos Estados-membros para Ajustamento do Capital

Notas sobre as Demonstrações Financeiras

Anexo A

Anexo B

Anexo C

Anexo D

Anexo E





A existência de uma rede adequada de infra-estruturas de transportes constitui uma condição importante para a realização de um mercado interno unificado. Em 1988, os créditos ao sector dos transportes cifraram-se em mais de 1 600 milhões de ecus; foram, nomeadamente, concedidas verbas elevadas para o Airbus (foto sup.) e para o Túnel sob a Mancha (foto inf.).



# Declaração do Comité de Fiscalização

---

O Comité, constituído nos termos do artigo 14º dos Estatutos e do artigo 25º do Regulamento Interno do Banco Europeu de Investimento, para efeitos de verificação da regularidade das suas operações e livros,

— após verificação dos livros, peças contabilísticas e documentos cujo exame entendeu ser necessário no exercício das suas funções,

— após exame dos relatórios elaborados pela Price Waterhouse em 10 de Fevereiro de 1989,

considerando o Relatório Anual de 1988, o Balanço do Banco e a Situação da Secção Especial em 31 de Dezembro de 1988, assim como a conta de Lucros e Perdas relativa ao exercício encerrado nessa data, na redacção aprovada pelo Conselho de Administração na sessão de 26 de Abril de 1989,

considerando os artigos 22º, 23º e 24º do Regulamento Interno,

certifica pela presente:

que as operações do Banco no decurso do exercício de 1988 foram realizadas em conformidade com as formalidades e os preceitos estipulados pelos Estatutos e pelo Regulamento Interno,

que o Balanço, a Conta de Lucros e Perdas e a Situação da Secção Especial estão conformes com os registos contabilísticos e reflectem exactamente, no que respeita ao activo e ao passivo, a situação do Banco.

Luxemburgo, 18 de Maio de 1989

O Comité de Fiscalização

A. HANSEN      J. PINTO RIBEIRO      C. THANOPOULOS

## Anexo Estatístico

Quadro 15: **Financiamentos (contratos assinados) de 1959 a 1988**

(milhões de ecus)

| Anos               | Total dos financiamentos | Na Comunidade                              |                                     |                                       | No exterior da Comunidade                  |   |
|--------------------|--------------------------|--|-------------------------------------|---------------------------------------|--|---|
|                    |                          | Empréstimos por conta de recursos próprios | Empréstimos sob mandato e garantias | Empréstimos por conta de recursos NIC | Empréstimos por conta de recursos próprios | Operações por conta de recursos orçamentais |
| 1959—1983          | 31 313,8                 | 24 194,9                                   | 340,0                               | 3 005,1                               | 2 746,3                                    | 1 027,5                                     |
| <i>média anual</i> | <i>1 252,6</i>           | <i>967,8</i>                               | <i>13,6</i>                         | <i>120,2</i>                          | <i>109,9</i>                               | <i>41,1</i>                                 |
| 1984               | 6 889,8                  | 5 007,0                                    | —                                   | 1 181,8                               | 614,7                                      | 86,4  |
| 1985               | 7 181,5                  | 5 640,7                                    | —                                   | 883,7                                 | 581,3                                      | 75,9  |
| 1986               | 7 519,5                  | 6 678,1                                    | —                                   | 393,0                                 | 356,5                                      | 91,9  |
| 1987               | 7 828,0                  | 6 989,0                                    | —                                   | 446,9                                 | 188,9                                      | 203,3                                       |
| 1988               | 10 175,1                 | 8 933,3                                    | 185,0                               | 356,5                                 | 520,1                                      | 180,1                                       |
| <b>Total</b>       | <b>70 907,7</b>          | <b>57 443,0</b>                            | <b>525,0</b>                        | <b>6 267,1</b>                        | <b>5 007,7</b>                             | <b>1 665,1</b>                              |

Quadro 16: **Financiamentos (contratos assinados) de 1984 a 1988 e de 1959 a 1988**

Distribuição pormenorizada segundo a origem dos recursos e a localização dos projectos

(milhões de ecus)

|                        | 1984—1988       |                   |                 | 1959—1988       |                   |                 |
|------------------------|-----------------|-------------------|-----------------|-----------------|-------------------|-----------------|
|                        | Total           | Recursos próprios | Outros recursos | Total           | Recursos próprios | Outros recursos |
| <b>Estados-membros</b> | <b>36 695,0</b> | <b>33 433,1</b>   | <b>3 261,9</b>  | <b>64 235,0</b> | <b>57 967,9</b>   | <b>6 267,1</b>  |
| Bélgica                | 205,2           | 205,2             | —               | 833,9           | 833,9             | —               |
| Dinamarca              | 1 718,7         | 1 392,4           | 326,3           | 2 806,6         | 2 273,1           | 533,5           |
| Alemanha               | 1 547,0         | 1 547,0           | —               | 2 621,0         | 2 621,0           | —               |
| Grécia                 | 1 372,8         | 1 276,9           | 95,9            | 2 424,6         | 2 118,4           | 306,1           |
| Espanha                | 2 135,2         | 1 930,3           | 204,8           | 2 135,2         | 1 930,3           | 204,8           |
| França                 | 5 413,6         | 4 427,7           | 985,9           | 9 334,3         | 8 084,3           | 1 250,0         |
| Irlanda                | 944,0           | 818,2             | 125,7           | 3 056,6         | 2 632,6           | 424,0           |
| Itália                 | 15 521,6        | 14 245,2          | 1 276,4         | 28 009,6        | 24 947,3          | 3 062,3         |
| Luxemburgo             | 36,2            | 36,2              | —               | 45,2            | 45,2              | —               |
| Países Baixos          | 445,1           | 445,1             | —               | 550,2           | 550,2             | —               |
| Portugal               | 1 140,6         | 1 100,8           | 39,8            | 1 140,6         | 1 100,8           | 39,8            |
| Reino Unido            | 5 746,6         | 5 539,5           | 207,1           | 10 584,9        | 10 138,5          | 446,4           |
| Outros (artigo 18º)    | 468,7           | 468,7             | —               | 692,2           | 692,2             | —               |
| <b>Mediterrâneo</b>    | <b>1 642,7</b>  | <b>1 573,5</b>    | <b>69,2</b>     | <b>4 132,6</b>  | <b>3 411,1</b>    | <b>721,5</b>    |
| <b>ACP—PTUM</b>        | <b>1 256,2</b>  | <b>687,9</b>      | <b>568,3</b>    | <b>2 540,1</b>  | <b>1 596,6</b>    | <b>943,6</b>    |
| <b>Total</b>           | <b>39 593,9</b> | <b>35 694,4</b>   | <b>3 899,5</b>  | <b>70 907,7</b> | <b>62 975,6</b>   | <b>7 932,2</b>  |

Os empréstimos concedidos em Espanha e em Portugal até final de 1985, e na Grécia até final de 1980, são contabilizados no exterior da Comunidade



Quadro 17: **Financiamentos (empréstimos individuais e créditos no âmbito de empréstimos globais em curso) concedidos na Comunidade em 1988 e de 1984 a 1988**

(milhões de ecus)

|                     | 1988           |                                      |   | 1984—1988       |                                      |   |
|---------------------|----------------|--------------------------------------|---|-----------------|--------------------------------------|---|
|                     | Total          | Empréstimos individuais<br>BEI + NIC | Créditos no âmbito de empréstimos globais em curso<br>BEI + NIC | Total           | Empréstimos individuais<br>BEI + NIC | Créditos no âmbito de empréstimos globais em curso<br>BEI + NIC |
| Bélgica             | 4,7            |                                      | 4,7   | 198,3           | 193,6                                | 4,7   |
| Dinamarca           | 493,2          | 433,3                                | 59,9  | 1 691,3         | 1 506,9                              | 184,5   |
| Alemanha            | 518,8          | 346,9                                | 171,9   | 1 389,2         | 1 124,7                              | 264,5   |
| Grécia              | 213,8          | 150,4                                | 63,4  | 1 369,2         | 1 054,6                              | 314,6   |
| Espanha             | 1 003,1        | 695,5                                | 307,6   | 1 655,9         | 1 209,8                              | 446,1   |
| França              | 756,2          | 519,8                                | 236,4   | 4 475,1         | 2 473,8                              | 2 001,3   |
| Irlanda             | 157,1          | 154,8                                | 2,3   | 940,6           | 914,3                                | 26,4  |
| Itália              | 3 396,7        | 2 283,7                              | 1 113,1   | 15 646,1        | 11 063,6                             | 4 582,5   |
| Luxemburgo          | —              | —                                    | —   | 36,2            | 36,2                                 | —   |
| Países Baixos       | 233,2          | 216,7                                | 16,5  | 418,5           | 402,0                                | 16,5  |
| Portugal            | 488,2          | 403,8                                | 84,4  | 954,4           | 839,3                                | 115,1   |
| Reino Unido         | 1 051,0        | 1 049,0                              | 2,0   | 5 571,5         | 5 466,2                              | 105,2   |
| Outros (artigo 18º) | 285,0          | 285,0                                | —   | 468,7           | 468,7                                | —   |
| <b>Total</b>        | <b>8 600,9</b> | <b>6 538,8</b>                       | <b>2 062,0</b>  | <b>34 814,9</b> | <b>26 753,7</b>                      | <b>8 061,3</b>  |

Quadro 18: **Financiamentos (empréstimos individuais e créditos no âmbito de empréstimos globais) concedidos na Comunidade de 1984 a 1988**

Distribuição por sector

(milhões de ecus)

|  | Total           | Empréstimos individuais<br>BEI + NIC | Créditos no âmbito de empréstimos globais em curso |                |                |
|--|-----------------|--------------------------------------|--|----------------|----------------|
|  |                 |                                      | Total  | BEI            | NIC            |
| <b>Energia e infra-estruturas</b>                    | <b>24 034,2</b> | <b>22 746,4</b>                      | <b>1 287,8</b>                                     | <b>1 224,5</b> | <b>63,3</b>    |
| Energia  | 10 218,4        | 9 661,5                              | 556,9  | 539,9          | 17,0           |
| Produção   | 5 478,3         | 5 346,3                              | 132,0  | 122,2          | 9,8            |
| Transporte, armazenagem e reprocessamento            | 2 442,9         | 2 395,2                              | 47,7   | 47,7           | —              |
| Distribuição   | 2 297,1         | 1 920,0                              | 377,2  | 370,0          | 7,1            |
| Transportes  | 6 253,8         | 5 900,4                              | 353,4  | 349,2          | 4,2            |
| Telecomunicações                                     | 3 464,0         | 3 464,0                              | —  | —              | —              |
| Tratamento da água, de esgotos e de detritos sólidos | 2 709,1         | 2 443,4                              | 265,7  | 240,9          | 24,9           |
| Infra-estruturas urbanas                             | 216,8           | 187,9                                | 29,0   | 11,8           | 17,2           |
| Infra-estruturas diversas                            | 1 172,1         | 1 089,3                              | 82,8   | 82,7           | 0,2            |
| <b>Indústria, serviços e agricultura</b>             | <b>10 780,7</b> | <b>4 007,2</b>                       | <b>6 773,5</b>                                     | <b>4 560,7</b> | <b>2 212,8</b> |
| Indústria  | 9 320,9         | 3 773,7                              | 5 547,2  | 3 486,4        | 2 060,8        |
| Serviços   | 1 264,4         | 225,5                                | 1 038,9  | 897,5          | 141,4          |
| Agricultura e pescas                                 | 195,4           | 8,1                                  | 187,3  | 176,8          | 10,5           |
| <b>Total</b>   | <b>34 814,9</b> | <b>26 753,6</b>                      | <b>8 061,3</b>                                     | <b>5 785,2</b> | <b>2 276,1</b> |

Quadro 19: **Financiamentos (empréstimos individuais e créditos no âmbito de empréstimos globais) concedidos na Comunidade de 1984 a 1988**

Distribuição segundo o objectivo

(milhões de ecus)

|  | Total    | Empréstimos individuais<br>BEI + NIC | Créditos no âmbito de empréstimos globais em curso<br>BEI + NIC |
|--|----------|--------------------------------------|---|
|  |          |                                      |   |
| Desenvolvimento regional                           | 18 874,6 | 14 826,0                             | 4 048,6   |
| Objectivos energéticos                             | 10 808,9 | 9 832,7                              | 976,2   |
| Infra-estruturas de interesse comunitário          | 3 849,3  | 3 849,3                              | —   |
| Protecção e melhoria do ambiente                   | 3 702,8  | 3 452,4                              | 250,4   |
| Competitividade das empresas e integração europeia | 5 861,5  | 3 075,5                              | 2 786,1   |

Quadro 20: **Créditos concedidos em 1988 no âmbito dos empréstimos globais em curso**  
Apresentação sintética

|                          | Total        |                 | Recursos próprios |                 | Recursos NIC |                 |
|--------------------------|--------------|-----------------|-------------------|-----------------|--------------|-----------------|
|                          | Número       | Milhões de ecus | Número            | Milhões de ecus | Número       | Milhões de ecus |
| Desenvolvimento regional | 3 220        | 1 081,8         | 3 220             | 1 081,8         | —            | —               |
| Objectivos energéticos   | 94           | 117,4           | 85                | 110,2           | 9            | 7,3             |
| Tecnologias avançadas    | 42           | 112,6           | 42                | 112,6           | —            | —               |
| Investimentos PMEs       | 1 960        | 606,4           | 1 273             | 336,9           | 687          | 269,5           |
| Ambiente                 | 90           | 143,8           | 90                | 143,8           | —            | —               |
| <b>Total</b>             | <b>5 406</b> | <b>2 062,0</b>  | <b>4 710</b>      | <b>1 785,2</b>  | <b>696</b>   | <b>276,8</b>    |
| do qual: Indústria       | 5 235        | 1 818,2         | 4 546             | 1 547,5         | 689          | 270,7           |
| Infra-estruturas         | 171          | 243,9           | 164               | 237,8           | 7            | 6,1             |

Quadro 21: **Créditos concedidos em 1988 no âmbito de empréstimos globais em curso**  
Distribuição por região e por objectivo

(milhões de ecus)

|                              | Total      |              | Desenvolvimento regional |              | PMEs BEI    | PMEs NIC    | Tecnologias avançadas | Energia    | Ambiente (1) |
|------------------------------|------------|--------------|--------------------------|--------------|-------------|-------------|-----------------------|------------|--------------|
|                              | Número     | Montante     | Infra-estruturas         | Indústria    |             |             |                       |            |              |
| <b>Bélgica</b>               | <b>11</b>  | <b>4,7</b>   | —                        | <b>1,2</b>   | <b>3,5</b>  | —           | —                     | —          | —            |
| West Vlaanderen              | 1          | 1,7          | —                        | —            | 1,7         | —           | —                     | —          | —            |
| Limburg                      | 1          | 0,9          | —                        | 0,9          | —           | —           | —                     | —          | —            |
| Brabant B.                   | 2          | 0,7          | —                        | —            | 0,7         | —           | —                     | —          | —            |
| Antwerpen                    | 1          | 0,4          | —                        | —            | 0,4         | —           | —                     | —          | —            |
| Oost Vlaanderen              | 3          | 0,3          | —                        | —            | 0,3         | —           | —                     | —          | —            |
| Liège                        | 1          | 0,3          | —                        | 0,3          | —           | —           | —                     | —          | —            |
| Brabant W.                   | 1          | 0,2          | —                        | —            | 0,2         | —           | —                     | —          | —            |
| Brabant V.                   | 1          | 0,1          | —                        | —            | 0,1         | —           | —                     | —          | —            |
| <b>Dinamarca</b>             | <b>97</b>  | <b>59,9</b>  | <b>5,5</b>               | <b>3,5</b>   | —           | <b>31,4</b> | —                     | —          | <b>19,5</b>  |
| Vest for Storebælt           | 78         | 49,3         | 4,1                      | 2,4          | —           | 23,3        | —                     | —          | 19,5         |
| Hovedstadsregionen           | 14         | 9,1          | 1,5                      | —            | —           | 7,7         | —                     | —          | —            |
| Øst for Storebælt            | 5          | 1,5          | —                        | 1,0          | —           | 0,5         | —                     | —          | —            |
| <b>Alemanha</b>              | <b>137</b> | <b>171,9</b> | —                        | <b>8,0</b>   | <b>67,3</b> | —           | —                     | <b>2,5</b> | <b>94,2</b>  |
| Nordrhein-Westfalen          | 78         | 121,9        | —                        | 5,9          | 36,9        | —           | —                     | 2,5        | 76,6         |
| Baden-Württemberg            | 17         | 13,8         | —                        | —            | 12,3        | —           | —                     | —          | 1,5          |
| Niedersachsen                | 6          | 12,1         | —                        | 1,8          | 2,9         | —           | —                     | —          | 7,5          |
| Bayern                       | 14         | 8,4          | —                        | —            | 6,4         | —           | —                     | —          | 2,0          |
| Hessen                       | 8          | 6,9          | —                        | —            | 6,9         | —           | —                     | —          | —            |
| Rheinland-Pfalz              | 6          | 5,7          | —                        | —            | —           | —           | —                     | —          | 5,7          |
| Hamburg                      | 5          | 1,2          | —                        | 0,4          | 0,6         | —           | —                     | —          | 0,2          |
| Schleswig-Holstein           | 2          | 1,2          | —                        | —            | 1,2         | —           | —                     | —          | —            |
| Saarland                     | 1          | 0,6          | —                        | —            | —           | —           | —                     | —          | 0,6          |
| <b>Grécia</b>                | <b>119</b> | <b>63,4</b>  | <b>26,4</b>              | <b>35,0</b>  | —           | <b>1,9</b>  | —                     | —          | —            |
| Projectos multirregionais    | 2          | 22,9         | —                        | 22,9         | —           | —           | —                     | —          | —            |
| Kriti                        | 34         | 11,5         | 5,0                      | 6,5          | —           | —           | —                     | —          | —            |
| Makedonia (leste)            | 6          | 6,8          | 6,6                      | 0,2          | —           | —           | —                     | —          | —            |
| Peloponissos-Stereia (oeste) | 11         | 5,8          | 5,2                      | 0,5          | —           | 0,04        | —                     | —          | —            |
| Stereia (leste)              | 34         | 5,3          | 3,3                      | 0,2          | —           | 1,7         | —                     | —          | —            |
| Thraki                       | 4          | 5,1          | 4,0                      | 1,1          | —           | —           | —                     | —          | —            |
| Makedonia (centro e oeste)   | 15         | 4,4          | 2,0                      | 2,3          | —           | 0,1         | —                     | —          | —            |
| Thessalia                    | 5          | 0,9          | 0,2                      | 0,6          | —           | —           | —                     | —          | —            |
| Nissoi Egeou (leste)         | 3          | 0,5          | —                        | 0,4          | —           | 0,1         | —                     | —          | —            |
| Ipiros                       | 5          | 0,4          | —                        | 0,4          | —           | —           | —                     | —          | —            |
| <b>Espanha</b>               | <b>767</b> | <b>307,6</b> | <b>37,3</b>              | <b>158,8</b> | <b>58,4</b> | <b>53,0</b> | —                     | —          | —            |
| Andalucía                    | 169        | 65,6         | 7,7                      | 57,6         | —           | 0,3         | —                     | —          | —            |
| Cataluña                     | 100        | 39,2         | —                        | 2,9          | 18,4        | 17,9        | —                     | —          | —            |
| Canarias                     | 37         | 36,3         | —                        | 36,3         | —           | —           | —                     | —          | —            |
| Madrid                       | 76         | 33,3         | —                        | 2,5          | 12,4        | 18,4        | —                     | —          | —            |
| Valencia                     | 77         | 26,5         | —                        | 1,2          | 16,2        | 9,0         | —                     | —          | —            |
| Galicia                      | 31         | 21,1         | 9,7                      | 11,4         | —           | —           | —                     | —          | —            |
| Castilla Leon                | 63         | 16,8         | 2,7                      | 14,1         | —           | —           | —                     | —          | —            |
| Murcia                       | 43         | 15,4         | 4,7                      | 10,7         | —           | —           | —                     | —          | —            |
| Castilla La Mancha           | 38         | 13,4         | 7,8                      | 5,6          | —           | —           | —                     | —          | —            |
| País Vasco                   | 35         | 10,8         | 0,1                      | 5,6          | 1,1         | 4,1         | —                     | —          | —            |
| Aragón                       | 31         | 7,7          | —                        | 0,9          | 4,5         | 2,4         | —                     | —          | —            |
| Extremadura                  | 20         | 6,9          | 4,6                      | 2,3          | —           | —           | —                     | —          | —            |
| Asturias                     | 18         | 5,3          | —                        | 5,3          | —           | —           | —                     | —          | —            |
| Navarra                      | 12         | 5,3          | —                        | —            | 4,6         | 0,7         | —                     | —          | —            |
| Cantabria                    | 8          | 2,7          | —                        | 2,5          | 0,1         | 0,1         | —                     | —          | —            |
| La Rioja                     | 9          | 1,4          | —                        | —            | 1,2         | 0,2         | —                     | —          | —            |



Quadro 21: **Distribuição por região e por objectivo** (continuação)

|                           | Total        |                | Desenvolvimento regional |                | PMEs BEI     | PMEs NIC     | Tecnologias avançadas | Energia      | Ambiente (1) |
|---------------------------|--------------|----------------|--------------------------|----------------|--------------|--------------|-----------------------|--------------|--------------|
|                           | Número       | Montante       | Infra-estruturas         | Indústria      |              |              |                       |              |              |
| <b>França</b>             | <b>1 644</b> | <b>236,4</b>   | <b>4,9</b>               | <b>144,5</b>   | <b>72,1</b>  | <b>9,5</b>   | <b>1,5</b>            | <b>1,0</b>   | <b>3,0</b>   |
| Ile-de-France             | 316          | 34,3           | —                        | —              | 33,1         | 0,8          | 0,4                   | —            | —            |
| Aquitaine                 | 96           | 24,3           | —                        | 20,4           | —            | —            | —                     | 1,0          | 2,8          |
| Provence-Côte d'Azur      | 88           | 23,8           | —                        | 23,2           | —            | —            | 0,6                   | —            | —            |
| Alsace                    | 180          | 22,9           | —                        | 5,8            | 16,9         | —            | 0,1                   | —            | 0,1          |
| Bretagne                  | 77           | 22,3           | 0,2                      | 22,1           | —            | —            | —                     | —            | —            |
| Nord                      | 75           | 20,4           | 4,7                      | 15,7           | —            | —            | —                     | —            | —            |
| Rhône-Alpes               | 227          | 19,2           | —                        | 4,8            | 11,1         | 3,3          | —                     | —            | —            |
| Midi-Pyrénées             | 61           | 11,0           | —                        | 11,0           | 0,02         | —            | —                     | —            | —            |
| Lorraine                  | 90           | 9,9            | —                        | 8,6            | —            | 1,3          | —                     | —            | —            |
| Haute-Normandie           | 55           | 8,3            | —                        | 5,1            | 3,2          | —            | —                     | —            | —            |
| Pays de la Loire          | 66           | 7,4            | —                        | 6,9            | 0,4          | —            | 0,2                   | —            | —            |
| Basse-Normandie           | 58           | 5,6            | —                        | 3,6            | 0,9          | 1,1          | —                     | —            | —            |
| Picardie                  | 45           | 4,5            | —                        | 1,9            | 2,3          | 0,2          | —                     | —            | —            |
| Centre                    | 47           | 4,1            | —                        | 0,1            | 2,2          | 1,8          | —                     | —            | —            |
| Poitou-Charentes          | 21           | 3,8            | —                        | 3,8            | —            | —            | 0,1                   | —            | —            |
| Languedoc-Roussillon      | 23           | 3,3            | —                        | 3,3            | —            | —            | —                     | —            | —            |
| Champagne-Ardenne         | 29           | 3,2            | —                        | 2,9            | 0,2          | —            | 0,1                   | —            | —            |
| Auvergne                  | 28           | 3,1            | —                        | 2,3            | 0,3          | 0,5          | —                     | —            | —            |
| Bourgogne                 | 29           | 2,1            | —                        | 1,1            | 0,9          | —            | 0,1                   | —            | —            |
| Limousin                  | 19           | 1,8            | —                        | 1,8            | —            | —            | —                     | —            | —            |
| Franche-Comté             | 12           | 1,0            | —                        | —              | 0,5          | 0,5          | —                     | —            | —            |
| Corse                     | 1            | 0,1            | —                        | 0,1            | —            | —            | —                     | —            | —            |
| Guadeloupe                | 1            | 0,04           | —                        | 0,04           | —            | —            | —                     | —            | —            |
| <b>Irlanda</b>            | <b>32</b>    | <b>2,3</b>     | —                        | <b>2,3</b>     | —            | —            | —                     | —            | —            |
| <b>Itália</b>             | <b>2 304</b> | <b>1 113,1</b> | <b>2,7</b>               | <b>591,6</b>   | <b>127,2</b> | <b>142,1</b> | <b>111,1</b>          | <b>111,2</b> | <b>27,1</b>  |
| Lombardia                 | 192          | 161,2          | —                        | —              | 26,1         | 45,4         | 62,0                  | 18,4         | 9,4          |
| Veneto                    | 163          | 124,9          | —                        | 22,4           | 39,8         | 32,1         | 24,4                  | 6,1          | —            |
| Trentino-Alto Adige       | 144          | 115,2          | —                        | 105,2          | —            | 0,3          | —                     | 9,7          | —            |
| Campania                  | 282          | 109,7          | 0,3                      | 101,1          | —            | —            | —                     | 7,6          | 0,7          |
| Emilia-Romagna            | 151          | 88,1           | —                        | 0,3            | 25,2         | 35,2         | 2,3                   | 21,0         | 4,2          |
| Toscana                   | 197          | 78,6           | —                        | 31,8           | 16,1         | 11,5         | 3,2                   | 9,4          | 6,5          |
| Piemonte                  | 89           | 64,4           | —                        | —              | 16,7         | 12,9         | 12,4                  | 17,4         | 5,0          |
| Lazio                     | 91           | 56,2           | —                        | 45,0           | 1,9          | 0,3          | 6,8                   | 0,8          | 1,4          |
| Sardegna                  | 161          | 51,5           | —                        | 51,5           | —            | —            | —                     | —            | —            |
| Marche                    | 137          | 49,7           | —                        | 45,4           | —            | —            | —                     | 4,2          | —            |
| Sicilia                   | 187          | 44,6           | 0,5                      | 44,1           | —            | —            | —                     | —            | —            |
| Puglia                    | 193          | 37,2           | —                        | 35,7           | —            | —            | —                     | 1,5          | —            |
| Umbria                    | 50           | 36,6           | —                        | 33,4           | —            | —            | —                     | 3,2          | —            |
| Abruzzi                   | 82           | 31,1           | 2,0                      | 23,3           | —            | —            | —                     | 5,9          | —            |
| Friuli-Venezia Giulia     | 41           | 19,0           | —                        | 14,3           | —            | —            | —                     | 4,6          | —            |
| Liguria                   | 37           | 17,2           | —                        | 13,4           | 1,3          | 2,5          | —                     | —            | —            |
| Basilicata                | 49           | 15,8           | —                        | 14,5           | —            | —            | —                     | 1,3          | —            |
| Calabria                  | 44           | 7,7            | —                        | 7,7            | —            | —            | —                     | —            | —            |
| Molise                    | 13           | 2,5            | —                        | 2,5            | —            | —            | —                     | —            | —            |
| Projectos multirregionais | 1            | 1,9            | —                        | —              | —            | 1,9          | —                     | —            | —            |
| <b>Países Baixos</b>      | <b>12</b>    | <b>16,5</b>    | —                        | <b>8,0</b>     | <b>8,5</b>   | —            | —                     | —            | —            |
| Limburg                   | 3            | 8,0            | —                        | 8,0            | —            | —            | —                     | —            | —            |
| Noord-Brabant             | 2            | 2,8            | —                        | —              | 2,8          | —            | —                     | —            | —            |
| Zuid-Holland              | 2            | 2,1            | —                        | —              | 2,1          | —            | —                     | —            | —            |
| Gelderland                | 2            | 1,9            | —                        | —              | 1,9          | —            | —                     | —            | —            |
| Noord-Holland             | 2            | 1,0            | —                        | —              | 1,0          | —            | —                     | —            | —            |
| Overijssel                | 1            | 0,7            | —                        | —              | 0,7          | —            | —                     | —            | —            |
| <b>Portugal</b>           | <b>282</b>   | <b>84,4</b>    | —                        | <b>50,0</b>    | —            | <b>31,5</b>  | —                     | <b>2,8</b>   | —            |
| Centro                    | 135          | 36,5           | —                        | 18,0           | —            | 16,9         | —                     | 1,6          | —            |
| Lisboa e Vale do Tejo     | 66           | 20,8           | —                        | 14,6           | —            | 6,3          | —                     | —            | —            |
| Norte                     | 59           | 19,0           | —                        | 12,9           | —            | 4,9          | —                     | 1,2          | —            |
| Projectos multirregionais | 11           | 3,7            | —                        | 3,7            | —            | —            | —                     | —            | —            |
| Algarve                   | 1            | 2,4            | —                        | —              | —            | 2,4          | —                     | —            | —            |
| Alentejo                  | 9            | 1,3            | —                        | 0,9            | —            | 0,4          | —                     | —            | —            |
| Madeira                   | 1            | 0,8            | —                        | —              | —            | 0,8          | —                     | —            | —            |
| <b>Reino Unido</b>        | <b>1</b>     | <b>1,9</b>     | —                        | <b>1,9</b>     | —            | —            | —                     | —            | —            |
| Wales                     | 1            | 1,9            | —                        | 1,9            | —            | —            | —                     | —            | —            |
| <b>Total geral</b>        | <b>5 406</b> | <b>2 062,0</b> | <b>76,9</b>              | <b>1 004,9</b> | <b>336,9</b> | <b>269,5</b> | <b>112,6</b>          | <b>117,4</b> | <b>143,8</b> |

(1) Dos quais 10 milhões de ecus igualmente no contexto dos objectivos energéticos.

Quadro 22: **Créditos concedidos no âmbito dos empréstimos globais em curso de 1984 a 1988**  
Apresentação sintética

|                          | Total         |                 | Recursos próprios |                 | Recursos NIC |                 |
|--------------------------|---------------|-----------------|-------------------|-----------------|--------------|-----------------|
|                          | Número        | Milhões de ecus | Número            | Milhões de ecus | Número       | Milhões de ecus |
| Desenvolvimento regional | 13 029        | 4 048,6         | 13 026            | 4 020,1         | 3            | 28,5            |
| Objectivos energéticos   | 940           | 976,2           | 897               | 941,8           | 43           | 34,4            |
| Tecnologias avançadas    | 77            | 226,2           | 77                | 226,2           | —            | —               |
| Investimentos PMEs       | 9 700         | 2 559,9         | 1 329             | 346,7           | 8 371        | 2 213,2         |
| Ambiente                 | 148           | 250,4           | 148               | 250,4           | —            | —               |
| <b>Total</b>             | <b>23 894</b> | <b>8 061,3</b>  | <b>15 477</b>     | <b>5 785,2</b>  | <b>8 417</b> | <b>2 276,1</b>  |
| do qual: Indústria       | 21 918        | 6 773,5         | 13 542            | 4 560,7         | 8 376        | 2 212,8         |
| Infra-estruturas         | 1 976         | 1 287,8         | 1 935             | 1 224,5         | 41           | 63,3            |

Quadro 23: **Créditos concedidos no âmbito dos empréstimos globais em curso de 1984 a 1988**  
Distribuição por região e por objectivo

(milhões de ecus)

|                              | Total        |              | Desenvolvimento regional |              | PMEs BEI    | PMEs NIC     | Tecnologias avançadas | Energia     | Ambiente <sup>(1)</sup> |
|------------------------------|--------------|--------------|--------------------------|--------------|-------------|--------------|-----------------------|-------------|-------------------------|
|                              | Número       | Montante     | Infra-estruturas         | Indústria    |             |              |                       |             |                         |
| <b>Bélgica</b>               | <b>11</b>    | <b>4,7</b>   | —                        | <b>1,2</b>   | <b>3,5</b>  | —            | —                     | —           | —                       |
| West Vlaanderen              | 1            | 1,7          | —                        | —            | 1,7         | —            | —                     | —           | —                       |
| Limburg                      | 1            | 0,9          | —                        | 0,9          | —           | —            | —                     | —           | —                       |
| Brabant B.                   | 2            | 0,7          | —                        | —            | 0,7         | —            | —                     | —           | —                       |
| Antwerpen                    | 1            | 0,4          | —                        | —            | 0,4         | —            | —                     | —           | —                       |
| Oost Vlaanderen              | 3            | 0,3          | —                        | —            | 0,3         | —            | —                     | —           | —                       |
| Liège                        | 1            | 0,3          | —                        | 0,3          | —           | —            | —                     | —           | —                       |
| Brabant W.                   | 1            | 0,2          | —                        | —            | 0,2         | —            | —                     | —           | —                       |
| Brabant V.                   | 1            | 0,1          | —                        | —            | 0,1         | —            | —                     | —           | —                       |
| <b>Dinamarca</b>             | <b>538</b>   | <b>184,5</b> | <b>5,5</b>               | <b>25,0</b>  | —           | <b>134,5</b> | —                     | —           | <b>19,5</b>             |
| Vest for Storebælt           | 431          | 149,8        | 4,1                      | 23,4         | —           | 102,9        | —                     | —           | 19,5                    |
| Hovedstadsregionen           | 83           | 29,3         | 1,5                      | —            | —           | 27,9         | —                     | —           | —                       |
| Øst for Storebælt            | 24           | 5,3          | —                        | 1,6          | —           | 3,8          | —                     | —           | —                       |
| <b>Alemanha</b>              | <b>168</b>   | <b>264,5</b> | —                        | <b>8,0</b>   | <b>67,3</b> | —            | —                     | <b>25,8</b> | <b>163,4</b>            |
| Nordrhein-Westfalen          | 109          | 214,5        | —                        | 5,9          | 36,9        | —            | 25,8                  | 145,8       | —                       |
| Baden-Württemberg            | 17           | 13,8         | —                        | —            | 12,3        | —            | —                     | 1,5         | —                       |
| Niedersachsen                | 6            | 12,1         | —                        | 1,8          | 2,9         | —            | —                     | 7,5         | —                       |
| Bayern                       | 14           | 8,4          | —                        | —            | 6,4         | —            | —                     | 2,0         | —                       |
| Hessen                       | 8            | 6,9          | —                        | —            | 6,9         | —            | —                     | —           | —                       |
| Rheinland-Pfalz              | 6            | 5,7          | —                        | —            | —           | —            | —                     | 5,7         | —                       |
| Hamburg                      | 5            | 1,2          | —                        | 0,4          | 0,6         | —            | —                     | 0,2         | —                       |
| Schleswig-Holstein           | 2            | 1,2          | —                        | —            | 1,2         | —            | —                     | —           | —                       |
| Saarland                     | 1            | 0,6          | —                        | —            | —           | —            | —                     | 0,6         | —                       |
| <b>Grécia</b>                | <b>503</b>   | <b>314,6</b> | <b>93,8</b>              | <b>198,8</b> | —           | <b>21,9</b>  | —                     | —           | —                       |
| Projectos multirregionais    | 12           | 85,5         | 11,9                     | 73,6         | —           | —            | —                     | —           | —                       |
| Stereia (leste)              | 121          | 84,0         | 54,8                     | 20,4         | —           | 8,8          | —                     | —           | —                       |
| Makedonia (centro et oeste)  | 83           | 35,7         | 2,0                      | 31,4         | —           | 2,4          | —                     | —           | —                       |
| Peloponissos-Stereia (oeste) | 70           | 24,8         | 5,2                      | 16,9         | —           | 2,7          | —                     | —           | —                       |
| Kriti                        | 39           | 21,1         | 5,0                      | 14,8         | —           | 1,2          | —                     | —           | —                       |
| Thessalia                    | 66           | 21,0         | 4,3                      | 13,1         | —           | 3,6          | —                     | —           | —                       |
| Thraki                       | 25           | 14,8         | 4,0                      | 10,8         | —           | 0,04         | —                     | —           | —                       |
| Makedonia (leste)            | 28           | 13,9         | 6,6                      | 6,7          | —           | 0,6          | —                     | —           | —                       |
| Ipiros                       | 37           | 9,8          | —                        | 7,4          | —           | 2,4          | —                     | —           | —                       |
| Nissoi Egeou (leste)         | 22           | 3,9          | —                        | 3,8          | —           | 0,1          | —                     | —           | —                       |
| <b>Espanha</b>               | <b>1 160</b> | <b>446,1</b> | <b>67,3</b>              | <b>195,0</b> | <b>65,3</b> | <b>118,6</b> | —                     | —           | —                       |
| Andalucia                    | 234          | 93,2         | 18,5                     | 71,1         | —           | 3,6          | —                     | —           | —                       |
| Cataluña                     | 148          | 56,7         | —                        | 2,9          | 20,5        | 33,3         | —                     | —           | —                       |
| Madrid                       | 104          | 43,1         | —                        | 2,5          | 14,1        | 26,5         | —                     | —           | —                       |
| Valencia                     | 119          | 42,9         | —                        | 1,4          | 17,5        | 24,1         | —                     | —           | —                       |
| Canarias                     | 51           | 38,3         | —                        | 38,1         | —           | 0,1          | —                     | —           | —                       |
| Galicia                      | 57           | 32,2         | 14,6                     | 17,1         | —           | 0,4          | —                     | —           | —                       |
| Castilla Leon                | 112          | 26,1         | 5,6                      | 17,8         | —           | 2,7          | —                     | —           | —                       |
| Castilla La Mancha           | 65           | 23,6         | 12,9                     | 9,3          | —           | 1,4          | —                     | —           | —                       |
| Murcia                       | 59           | 21,2         | 6,5                      | 12,6         | —           | 2,1          | —                     | —           | —                       |
| Pais Vasco                   | 51           | 15,8         | 0,1                      | 6,4          | 1,1         | 8,1          | —                     | —           | —                       |
| Aragón                       | 52           | 12,9         | 0,1                      | 1,2          | 6,1         | 5,5          | —                     | —           | —                       |
| Extremadura                  | 26           | 11,7         | 8,9                      | 2,5          | —           | 0,3          | —                     | —           | —                       |
| Navarra                      | 24           | 10,8         | —                        | —            | 4,6         | 6,2          | —                     | —           | —                       |
| Asturias                     | 27           | 9,6          | —                        | 9,5          | —           | 0,1          | —                     | —           | —                       |
| La Rioja                     | 19           | 4,6          | —                        | —            | 1,3         | 3,3          | —                     | —           | —                       |
| Cantabria                    | 12           | 3,4          | —                        | 2,5          | 0,1         | 0,8          | —                     | —           | —                       |



Quadro 23: Distribuição por região e por objectivo (continuação)

(milhões de ecus)

|                           | Total         |                | Desenvolvimento regional |                | PMEs BEI     | PMEs NIC       | Tecnologias avançadas | Energia      | Ambiente <sup>(1)</sup> |
|---------------------------|---------------|----------------|--------------------------|----------------|--------------|----------------|-----------------------|--------------|-------------------------|
|                           | Número        | Montante       | Infra-estruturas         | Indústria      |              |                |                       |              |                         |
| <b>França</b>             | <b>10 486</b> | <b>2 001,3</b> | <b>383,2</b>             | <b>600,7</b>   | <b>75,0</b>  | <b>755,8</b>   | <b>30,6</b>           | <b>152,9</b> | <b>3,0</b>              |
| Ile-de-France             | 1 188         | 242,5          | —                        | —              | 35,1         | 123,8          | 16,4                  | 67,1         | —                       |
| Rhône-Alpes               | 1 378         | 192,7          | 19,3                     | 15,0           | 11,1         | 136,3          | —                     | 11,0         | —                       |
| Bretagne                  | 727           | 191,2          | 43,7                     | 112,2          | 0,1          | 15,4           | —                     | 19,8         | —                       |
| Nord                      | 589           | 171,5          | 62,5                     | 61,2           | —            | 41,3           | —                     | 6,5          | —                       |
| Aquitaine                 | 630           | 146,9          | 63,8                     | 53,2           | —            | 21,1           | —                     | 5,9          | 2,8                     |
| Pays de la Loire          | 610           | 114,9          | 27,5                     | 55,4           | 0,9          | 24,0           | 0,2                   | 7,0          | —                       |
| Midi-Pyrénées             | 593           | 101,4          | 39,7                     | 40,0           | 0,2          | 16,6           | —                     | 5,0          | —                       |
| Languedoc-Roussillon      | 405           | 85,7           | 32,5                     | 39,4           | —            | 10,8           | —                     | 2,9          | —                       |
| Provence-Côte d'Azur      | 497           | 81,5           | 1,0                      | 30,1           | —            | 47,9           | 0,6                   | 1,9          | —                       |
| Auvergne                  | 414           | 73,3           | 34,8                     | 27,4           | 0,3          | 10,4           | —                     | 0,3          | —                       |
| Lorraine                  | 369           | 68,3           | 10,9                     | 29,0           | —            | 28,1           | —                     | 0,3          | —                       |
| Alsace                    | 357           | 65,8           | —                        | 8,3            | 17,1         | 31,2           | 6,6                   | 2,5          | 0,1                     |
| Haute-Normandie           | 290           | 62,9           | 9,9                      | 13,4           | 3,2          | 31,2           | —                     | 5,1          | —                       |
| Centre                    | 428           | 60,6           | 1,3                      | 3,8            | 2,2          | 50,4           | —                     | 2,9          | —                       |
| Basse-Normandie           | 281           | 57,9           | 6,3                      | 22,9           | 0,9          | 20,8           | 6,6                   | 0,4          | —                       |
| Picardie                  | 304           | 53,7           | 3,8                      | 10,5           | 2,3          | 30,8           | —                     | 6,3          | —                       |
| Bourgogne                 | 287           | 49,1           | —                        | 7,1            | 0,9          | 38,3           | 0,1                   | 2,6          | —                       |
| Franche-Comté             | 298           | 46,9           | 0,7                      | 1,9            | 0,5          | 43,0           | —                     | 0,7          | —                       |
| Poitou-Charentes          | 259           | 44,9           | 3,1                      | 36,4           | —            | 4,7            | 0,1                   | 0,8          | —                       |
| Champagne-Ardenne         | 230           | 37,3           | 3,1                      | 7,7            | 0,2          | 23,6           | 0,1                   | 2,6          | —                       |
| Limousin                  | 241           | 36,2           | 11,3                     | 18,1           | —            | 6,0            | —                     | 0,7          | —                       |
| Corse                     | 110           | 16,1           | 8,0                      | 7,5            | —            | —              | —                     | 0,6          | —                       |
| Guadeloupe                | 1             | 0,04           | —                        | 0,04           | —            | —              | —                     | —            | —                       |
| <b>Irlanda</b>            | <b>243</b>    | <b>26,4</b>    | <b>0,7</b>               | <b>25,7</b>    | <b>—</b>     | <b>—</b>       | <b>—</b>              | <b>—</b>     | <b>—</b>                |
| <b>Itália</b>             | <b>10 112</b> | <b>4 582,5</b> | <b>22,7</b>              | <b>2 265,0</b> | <b>127,2</b> | <b>1 117,6</b> | <b>195,5</b>          | <b>791,7</b> | <b>62,7</b>             |
| Lombardia                 | 871           | 552,8          | —                        | —              | 26,1         | 262,9          | 92,5                  | 154,6        | 16,6                    |
| Campania                  | 1 149         | 489,2          | 0,3                      | 456,7          | —            | —              | —                     | 24,5         | 7,6                     |
| Emilia-Romagna            | 772           | 449,7          | —                        | 0,3            | 25,2         | 301,8          | 17,8                  | 95,0         | 9,7                     |
| Veneto                    | 692           | 432,4          | —                        | 47,1           | 39,8         | 237,5          | 32,9                  | 74,7         | 0,4                     |
| Toscana                   | 1 049         | 375,8          | 4,0                      | 125,2          | 16,1         | 159,2          | 9,1                   | 54,1         | 8,1                     |
| Trentino-Alto Adige       | 513           | 345,5          | 0,1                      | 307,5          | —            | 2,4            | —                     | 35,4         | —                       |
| Piemonte                  | 382           | 290,3          | —                        | —              | 16,7         | 113,0          | 29,4                  | 122,5        | 8,8                     |
| Lazio                     | 384           | 248,5          | 0,4                      | 201,3          | 1,9          | 15,4           | 6,8                   | 17,6         | 5,0                     |
| Puglia                    | 769           | 216,8          | 0,02                     | 173,7          | —            | —              | —                     | 43,1         | —                       |
| Marche                    | 637           | 210,7          | —                        | 177,5          | —            | —              | —                     | 33,1         | 0,1                     |
| Sicilia                   | 740           | 196,7          | 4,5                      | 166,0          | —            | —              | —                     | 25,6         | 0,5                     |
| Sardegna                  | 659           | 182,8          | 0,6                      | 175,6          | —            | —              | —                     | 6,1          | 0,6                     |
| Abruzzi                   | 409           | 161,4          | 10,0                     | 138,7          | —            | —              | —                     | 12,0         | 0,7                     |
| Umbria                    | 248           | 108,8          | —                        | 90,5           | —            | —              | 4,4                   | 13,2         | 0,7                     |
| Calabria                  | 357           | 78,1           | —                        | 75,0           | —            | —              | —                     | 3,1          | —                       |
| Friuli-Venezia Giulia     | 90            | 67,1           | —                        | 51,9           | —            | —              | —                     | 15,2         | —                       |
| Liguria                   | 105           | 58,7           | —                        | 18,5           | 1,3          | 18,1           | 2,7                   | 18,1         | —                       |
| Basilicata                | 206           | 58,2           | 2,7                      | 36,3           | —            | —              | —                     | 18,5         | 0,7                     |
| Molise                    | 62            | 27,4           | —                        | 23,1           | —            | —              | —                     | 4,2          | —                       |
| Projectos multirregionais | 12            | 25,6           | —                        | —              | —            | 3,8            | —                     | 18,6         | 3,2                     |
| Valle d'Aosta             | 6             | 6,1            | —                        | —              | —            | 3,5            | —                     | 2,5          | —                       |
| <b>Países Baixos</b>      | <b>12</b>     | <b>16,5</b>    | <b>—</b>                 | <b>8,0</b>     | <b>8,5</b>   | <b>—</b>       | <b>—</b>              | <b>—</b>     | <b>—</b>                |
| Limburg                   | 3             | 8,0            | —                        | 8,0            | —            | —              | —                     | —            | —                       |
| Noord-Brabant             | 2             | 2,8            | —                        | —              | 2,8          | —              | —                     | —            | —                       |
| Zuid-Holland              | 2             | 2,1            | —                        | —              | 2,1          | —              | —                     | —            | —                       |
| Gelderland                | 2             | 1,9            | —                        | —              | 1,9          | —              | —                     | —            | —                       |
| Noord-Holland             | 2             | 1,0            | —                        | —              | 1,0          | —              | —                     | —            | —                       |
| Overijssel                | 1             | 0,7            | —                        | —              | 0,7          | —              | —                     | —            | —                       |
| <b>Portugal</b>           | <b>343</b>    | <b>115,1</b>   | <b>—</b>                 | <b>72,4</b>    | <b>—</b>     | <b>35,1</b>    | <b>—</b>              | <b>5,7</b>   | <b>1,9</b>              |
| Centro                    | 162           | 46,9           | —                        | 25,2           | —            | 18,3           | —                     | 3,5          | —                       |
| Norte                     | 86            | 36,7           | —                        | 25,7           | —            | 6,9            | —                     | 2,2          | 1,9                     |
| Lisboa e Vale do Tejo     | 71            | 22,8           | —                        | 16,4           | —            | 6,4            | —                     | —            | —                       |
| Projectos multirregionais | 11            | 3,7            | —                        | 3,7            | —            | —              | —                     | —            | —                       |
| Algarve                   | 1             | 2,4            | —                        | —              | —            | 2,4            | —                     | —            | —                       |
| Alentejo                  | 10            | 1,5            | —                        | 1,1            | —            | 0,4            | —                     | —            | —                       |
| Madeira                   | 2             | 1,1            | —                        | 0,4            | —            | 0,8            | —                     | —            | —                       |
| <b>Reino Unido</b>        | <b>318</b>    | <b>105,2</b>   | <b>—</b>                 | <b>75,6</b>    | <b>—</b>     | <b>29,6</b>    | <b>—</b>              | <b>—</b>     | <b>—</b>                |
| North                     | 17            | 16,4           | —                        | 15,3           | —            | 1,1            | —                     | —            | —                       |
| Northern Ireland          | 18            | 16,3           | —                        | 16,3           | —            | —              | —                     | —            | —                       |
| South West                | 40            | 12,8           | —                        | 8,7            | —            | 4,1            | —                     | —            | —                       |
| South East                | 63            | 10,6           | —                        | —              | —            | 10,6           | —                     | —            | —                       |
| Yorkshire and Humberside  | 31            | 10,0           | —                        | 8,1            | —            | 1,9            | —                     | —            | —                       |
| North West                | 46            | 9,9            | —                        | 7,1            | —            | 2,8            | —                     | —            | —                       |
| Wales                     | 13            | 7,7            | —                        | 7,2            | —            | 0,5            | —                     | —            | —                       |
| East Midlands             | 26            | 7,1            | —                        | 4,3            | —            | 2,7            | —                     | —            | —                       |
| Scotland                  | 21            | 6,6            | —                        | 5,4            | —            | 1,3            | —                     | —            | —                       |
| West Midlands             | 29            | 5,2            | —                        | 3,1            | —            | 2,1            | —                     | —            | —                       |
| East Anglia               | 14            | 2,6            | —                        | —              | —            | 2,6            | —                     | —            | —                       |
| <b>Total geral</b>        | <b>23 894</b> | <b>8 061,3</b> | <b>573,3</b>             | <b>3 475,3</b> | <b>346,7</b> | <b>2 213,2</b> | <b>226,2</b>          | <b>976,2</b> | <b>250,4</b>            |

(1) Dos quais 16,6 milhões de ecus igualmente no contexto dos objectivos energéticos.

Quadro 24: **Financiamentos concedidos na Comunidade em 1988**

Distribuição sectorial

|  |                    |              | Empréstimos<br>individuais | Créditos no âmbito de<br>empréstimos globais em curso |                    |                    |
|--|--------------------|--------------|----------------------------|---|--------------------|--------------------|
|  | Total              |              | BEI + NIC                  | Total   | BEI                | NIC                |
|  | Milhões<br>de ecus | %            | Milhões<br>de ecus         | Milhões<br>de ecus                                    | Milhões<br>de ecus | Milhões<br>de ecus |
| <b>Energia e infra-estruturas</b>          | <b>5 688,3</b>     | <b>66,1</b>  | <b>5 444,4</b>             | <b>243,9</b>  | <b>237,8</b>       | <b>6,1</b>         |
| <b>Energia</b>                             | <b>1 777,1</b>     | <b>20,7</b>  | <b>1 687,4</b>             | <b>89,7</b>   | <b>83,6</b>        | <b>6,1</b>         |
| Produção                                   | 941,7              | 10,9         | 913,5                      | 28,2  | 24,3               | 3,9                |
| Centrais térmicas convencionais            | 377,6              | 4,4          | 377,6                      | —   | —                  | —                  |
| Centrais hidroelétricas                    | 230,7              | 2,7          | 214,5                      | 16,2  | 12,3               | 3,9                |
| Energias geotérmica e alternativas         | 86,5               | 1,0          | 83,6                       | 2,9   | 2,9                | —                  |
| Centrais de produção de calor              | 82,3               | 1,0          | 77,5                       | 4,8   | 4,8                | —                  |
| Exploração de hidrocarbonetos              | 163,2              | 1,9          | 158,9                      | 4,2   | 4,2                | —                  |
| Combustíveis sólidos                       | 1,4                | —            | 1,4                        | —   | —                  | —                  |
| Transporte, armazenagem e reprocessamento  | 487,0              | 5,7          | 473,3                      | 13,7  | 13,7               | —                  |
| Electricidade                              | 25,7               | 0,3          | 25,7                       | —   | —                  | —                  |
| Gás natural e petróleo                     | 173,0              | 2,0          | 159,4                      | 13,7  | 13,7               | —                  |
| Combustíveis nucleares                     | 288,2              | 3,4          | 288,2                      | —   | —                  | —                  |
| Distribuição                               | 348,5              | 4,1          | 300,6                      | 47,9  | 45,7               | 2,2                |
| Electricidade                              | 11,4               | 0,1          | —                          | 11,4  | 11,4               | —                  |
| Gás natural                                | 319,8              | 3,7          | 283,3                      | 36,5  | 34,2               | 2,2                |
| Calor                                      | 17,3               | 0,2          | 17,3                       | —   | —                  | —                  |
| <b>Transportes</b>                         | <b>1 621,1</b>     | <b>18,8</b>  | <b>1 607,0</b>             | <b>14,0</b>   | <b>14,0</b>        | <b>—</b>           |
| Caminhos-de-ferro                          | 303,4              | 3,5          | 302,0                      | 1,5   | 1,5                | —                  |
| Estradas e auto-estradas                   | 820,7              | 9,5          | 817,1                      | 3,6   | 3,6                | —                  |
| Transportes marítimos                      | 81,9               | 1,0          | 73,0                       | 8,9   | 8,9                | —                  |
| Transportes aéreos                         | 404,3              | 4,7          | 404,3                      | —   | —                  | —                  |
| compra de aviões                           | 292,6              | 3,4          | 292,6                      | —   | —                  | —                  |
| Centros intermodais                        | 10,7               | 0,1          | 10,7                       | —   | —                  | —                  |
| <b>Telecomunicações</b>                    | <b>1 288,3</b>     | <b>15,0</b>  | <b>1 288,3</b>             | <b>—</b>  | <b>—</b>           | <b>—</b>           |
| Redes                                      | 983,7              | 11,4         | 983,7                      | —   | —                  | —                  |
| Satélites e estações                       | 304,6              | 3,5          | 304,6                      | —   | —                  | —                  |
| <b>Água, saneamento e detritos sólidos</b> | <b>681,3</b>       | <b>7,9</b>   | <b>581,3</b>               | <b>100,0</b>  | <b>100,0</b>       | <b>—</b>           |
| Abastecimento                              | 74,2               | 0,9          | 74,2                       | —   | —                  | —                  |
| Tratamento de águas residuais              | 440,4              | 5,1          | 345,9                      | 94,5  | 94,5               | —                  |
| Tratamento de detritos sólidos             | 2,0                | —            | —                          | 2,0   | 2,0                | —                  |
| Empreendimentos com finalidade múltipla    | 164,6              | 1,9          | 161,1                      | 3,5   | 3,5                | —                  |
| <b>Infra-estruturas urbanas</b>            | <b>68,4</b>        | <b>0,8</b>   | <b>65,6</b>                | <b>2,9</b>  | <b>2,9</b>         | <b>—</b>           |
| Transportes                                | 39,6               | 0,5          | 36,7                       | 2,9   | 2,9                | —                  |
| Edifícios públicos e administrativos       | 28,9               | 0,3          | 28,9                       | —   | —                  | —                  |
| <b>Infra-estruturas diversas</b>           | <b>252,1</b>       | <b>2,9</b>   | <b>214,8</b>               | <b>37,3</b>   | <b>37,3</b>        | <b>—</b>           |
| Infra-estruturas mistas                    | 207,5              | 2,4          | 171,7                      | 35,8  | 35,8               | —                  |
| Ordenamento agrícola e florestal           | 44,6               | 0,5          | 43,1                       | 1,5   | 1,5                | —                  |
| <b>Indústria, serviços e agricultura</b>   | <b>2 912,7</b>     | <b>33,9</b>  | <b>1 094,5</b>             | <b>1 818,2</b>  | <b>1 547,4</b>     | <b>270,7</b>       |
| <b>Indústria</b>                           | <b>2 421,5</b>     | <b>28,2</b>  | <b>1 010,4</b>             | <b>1 411,1</b>  | <b>1 153,7</b>     | <b>257,4</b>       |
| Indústrias extractivas                     | 14,8               | 0,2          | —                          | 14,8  | 10,7               | 4,1                |
| Indústrias metalúrgicas de base            | 22,3               | 0,3          | —                          | 22,3  | 14,9               | 7,4                |
| Indústria metalomecânica                   | 266,6              | 3,1          | 52,7                       | 214,0   | 171,0              | 42,9               |
| burótica                                   | 47,5               | 0,6          | 46,0                       | 1,5   | 1,4                | 0,1                |
| Construção de equipamento de transporte    | 424,0              | 4,9          | 379,6                      | 44,3  | 35,9               | 8,5                |
| indústria aeronáutica                      | 236,9              | 2,8          | 236,7                      | 0,2   | 0,2                | —                  |
| Engenharia electrotécnica                  | 81,4               | 0,9          | 33,5                       | 47,9  | 40,1               | 7,8                |
| Electrónica                                | 281,4              | 3,3          | 254,2                      | 27,2  | 25,2               | 2,0                |
| Indústria química                          | 295,7              | 3,4          | 157,1                      | 138,6   | 115,8              | 22,8               |
| petroquímica                               | 96,1               | 1,1          | 84,2                       | 11,9  | 11,9               | —                  |
| farmácia                                   | 34,1               | 0,4          | 3,9                        | 30,2  | 22,8               | 7,4                |
| Borracha e matérias plásticas              | 83,1               | 1,0          | 4,6                        | 78,5  | 62,7               | 15,8               |
| Vidro e cerâmica                           | 101,6              | 1,2          | 30,2                       | 71,3  | 58,1               | 13,2               |
| Materiais de construção                    | 82,4               | 1,0          | 6,4                        | 76,0  | 71,2               | 4,9                |
| Indústria da madeira                       | 75,8               | 0,9          | 3,8                        | 71,9  | 56,0               | 16,0               |
| Produtos alimentares                       | 324,6              | 3,8          | 71,0                       | 253,6   | 211,6              | 42,0               |
| Têxteis, vestuário e calçado               | 144,7              | 1,7          | 3,0                        | 141,7   | 100,7              | 41,0               |
| Pasta de papel, papel e tipografia         | 139,1              | 1,6          | 14,3                       | 124,8   | 107,5              | 17,2               |
| Indústrias transformadoras diversas        | 25,3               | 0,3          | —                          | 25,3  | 20,3               | 5,1                |
| Engenharia civil e construção              | 58,9               | 0,7          | —                          | 58,9  | 52,1               | 6,8                |
| <b>Serviços</b>                            | <b>429,1</b>       | <b>5,0</b>   | <b>84,1</b>                | <b>345,0</b>  | <b>336,1</b>       | <b>8,8</b>         |
| Turismo, tempos livres e saúde             | 244,0              | 2,8          | 44,6                       | 199,4   | 196,2              | 3,1                |
| Centros de formação e de ensino            | 22,7               | 0,3          | 22,6                       | 0,1   | 0,1                | —                  |
| Investigação — desenvolvimento             | 31,3               | 0,4          | 14,7                       | 16,6  | 16,6               | —                  |
| Serviços às empresas e colectividades      | 114,9              | 1,3          | 2,3                        | 112,6   | 107,8              | 4,8                |
| Recuperação e reciclagem de detritos       | 14,7               | 0,2          | —                          | 14,7  | 13,8               | 0,9                |
| Serviços especializados de informação      | 1,6                | —            | —                          | 1,6   | 1,6                | —                  |
| <b>Agricultura e pesca</b>                 | <b>62,1</b>        | <b>0,7</b>   | <b>—</b>                   | <b>62,1</b>   | <b>57,6</b>        | <b>4,5</b>         |
| <b>Total</b>                               | <b>8 600,8</b>     | <b>100,0</b> | <b>6 538,8</b>             | <b>2 062,0</b>  | <b>1 785,2</b>     | <b>276,8</b>       |



Quadro 25: **Financiamentos nos países da bacia mediterrânica de 1963 a 1988**

Distribuição por países

|              | Total           |              | Recursos próprios | Recursos orçamentais |
|--------------|-----------------|--------------|-------------------|----------------------|
|              | Milhões de ecus | %            | Milhões de ecus   | Milhões de ecus      |
| Turquia      | 734,2           | 29,3         | 115,0             | 619,2                |
| Jugoslávia   | 520,0           | 20,7         | 520,0             | —                    |
| Argélia      | 177,0           | 7,1          | 177,0             | —                    |
| Marrocos     | 215,0           | 8,6          | 196,0             | 19,0                 |
| Tunísia      | 195,5           | 7,8          | 158,0             | 37,5                 |
| Egipto       | 258,7           | 10,3         | 252,7             | 6,0                  |
| Jordânia     | 96,3            | 3,8          | 88,0              | 8,3                  |
| Libano       | 40,0            | 1,6          | 40,0              | —                    |
| Síria        | 101,5           | 4,0          | 98,0              | 3,5                  |
| Chipre       | 58,0            | 2,3          | 48,0              | 10,0                 |
| Israel       | 70,0            | 2,8          | 70,0              | —                    |
| Malta        | 40,0            | 1,6          | 32,0              | 8,0                  |
| <b>Total</b> | <b>2 506,2</b>  | <b>100,0</b> | <b>1 794,7</b>    | <b>711,5</b>         |

Quadro 26: **Financiamentos nos países da bacia mediterrânica de 1963 a 1988**

Distribuição por sectores

| Sectores  | Financiamentos  |              | Créditos no âmbito de empréstimos globais em curso |                 |
|---|-----------------|--------------|--|-----------------|
|   | Milhões de ecus | %            | Número   | Milhões de ecus |
| <b>Energia</b>                                    | <b>774,9</b>    | <b>30,9</b>  | —  | —               |
| <b>Produção</b>                                   | <b>572,7</b>    | <b>22,9</b>  | —  | —               |
| Centrais térmicas convencionais                   | 318,7           | 12,7         | —  | —               |
| Centrais hidroeléctricas                          | 226,0           | 9,0          | —  | —               |
| Hidrocarbonetos                                   | 28,0            | 1,1          | —  | —               |
| <b>Transporte e distribuição de electricidade</b> | <b>202,3</b>    | <b>8,1</b>   | —  | —               |
| <b>Infra-estruturas</b>                           | <b>992,5</b>    | <b>39,6</b>  | <b>25</b>  | <b>4,0</b>      |
| <b>Transportes</b>                                | <b>830,5</b>    | <b>33,1</b>  | <b>13</b>  | <b>1,9</b>      |
| Caminhos-de-ferro                                 | 154,2           | 6,2          | —  | —               |
| Estradas  | 529,2           | 21,1         | 13   | 1,9             |
| Transportes marítimos                             | 122,5           | 4,9          | —  | —               |
| Transportes aéreos                                | 24,7            | 1,0          | —  | —               |
| <b>Telecomunicações</b>                           | <b>13,0</b>     | <b>0,5</b>   | —  | —               |
| <b>Água (captação, distribuição e tratamento)</b> | <b>89,0</b>     | <b>3,5</b>   | —  | —               |
| <b>Infra-estruturas diversas</b>                  | <b>56,0</b>     | <b>2,2</b>   | <b>12</b>  | <b>2,1</b>      |
| Ordenamento agrícola e florestal                  | 56,0            | 2,2          | —  | —               |
| Infra-estruturas mistas e urbanas                 | —               | —            | 12   | 2,1             |
| <b>Empréstimos globais</b>                        | <b>4,0</b>      | <b>0,2</b>   | —  | —               |
| <b>Indústria, agricultura e serviços</b>          | <b>738,9</b>    | <b>29,5</b>  | <b>1 792</b>                                       | <b>332,2</b>    |
| <b>Indústria</b>                                  | <b>201,4</b>    | <b>8,0</b>   | <b>422</b>   | <b>256,3</b>    |
| Indústrias extractivas                            | —               | —            | 8  | 6,3             |
| Indústrias metalúrgicas de base                   | 2,9             | 0,1          | 15   | 8,7             |
| Materiais de construção                           | 57,5            | 2,3          | 23   | 20,3            |
| Indústria da madeira                              | 1,2             | —            | 22   | 7,0             |
| Vidro e cerâmica                                  | 3,3             | 0,1          | 12   | 13,9            |
| Indústria química                                 | 37,9            | 1,5          | 38   | 31,4            |
| Indústria metalomecânica                          | —               | —            | 59   | 37,9            |
| Construção de material de transporte              | —               | —            | 11   | 5,3             |
| Engenharia electrotécnica                         | 0,8             | —            | 27   | 19,4            |
| Produtos alimentares                              | 1,5             | 0,1          | 91   | 32,5            |
| Têxteis, vestuário e calçado                      | 3,7             | 0,1          | 63   | 29,6            |
| Pasta de papel, papel e tipografia                | 77,7            | 3,1          | 20   | 11,7            |
| Transf. de borracha e mat. plásticas              | 0,5             | —            | 19   | 15,6            |
| Indústrias transformadoras diversas               | —               | —            | 5  | 1,5             |
| Engenharia civil e construção                     | 14,5            | 0,6          | 9  | 15,1            |
| <b>Agricultura, silvicultura e pescas</b>         | <b>52,1</b>     | <b>2,1</b>   | <b>1 303</b>                                       | <b>64,6</b>     |
| <b>Serviços</b>                                   | <b>3,0</b>      | <b>0,1</b>   | <b>67</b>  | <b>11,4</b>     |
| Turismo   | —               | —            | 12   | 6,3             |
| Outros serviços                                   | —               | —            | 55   | 5,1             |
| Reciclagem de detritos                            | 3,0             | 0,1          | —  | —               |
| <b>Empréstimos globais</b>                        | <b>482,3</b>    | <b>19,2</b>  | —  | —               |
| <b>Total</b>                                      | <b>2 506,2</b>  | <b>100,0</b> | <b>1 817</b>                                       | <b>336,2</b>    |

Quadro 27: **Financiamentos nos Estados ACP e nos PTUM de 1976 a 1988 (Convenções de Lomé)**  
Distribuição segundo a localização dos projectos

(milhões de ecus)

|                                    | Total           |                 |              | Recursos próprios |                |              | Recursos orçamentais |               |              |
|------------------------------------|-----------------|-----------------|--------------|-------------------|----------------|--------------|----------------------|---------------|--------------|
|                                    | Total           | Lomé I + II     | Lomé III     | Total             | Lomé I + II    | Lomé III     | Total                | Lomé I + II   | Lomé III     |
| <b>ÁFRICA</b>                      | <b>1 867,34</b> | <b>1 135,54</b> | <b>731,8</b> | <b>1 162,1</b>    | <b>812,5</b>   | <b>349,6</b> | <b>705,24</b>        | <b>323,04</b> | <b>382,2</b> |
| <i>África Ocidental</i>            | <i>747,1</i>    | <i>460,9</i>    | <i>286,2</i> | <i>491,7</i>      | <i>348,6</i>   | <i>143,1</i> | <i>255,4</i>         | <i>112,3</i>  | <i>143,1</i> |
| Nigéria                            | 165,0           | 90,0            | 75,0         | 165,0             | 90,0           | 75,0         | —                    | —             | —            |
| Costa do Marfim                    | 145,1           | 104,0           | 41,1         | 139,7             | 98,6           | 41,1         | 5,4                  | 5,4           | —            |
| Senegal                            | 72,2            | 46,7            | 25,5         | 33,0              | 33,0           | —            | 39,2                 | 13,7          | 25,5         |
| Gana                               | 58,3            | 34,3            | 24,0         | 33,0              | 16,0           | 17,0         | 25,3                 | 18,3          | 7,0          |
| Projectos regionais                | 49,8            | 16,8            | 33,0         | 15,0              | 5,0            | 10,0         | 34,8                 | 11,8          | 23,0         |
| Mauritânia                         | 48,5            | 32,0            | 16,5         | 25,0              | 25,0           | —            | 23,5                 | 7,0           | 16,5         |
| Guiné                              | 31,7            | 15,1            | 16,6         | 11,9              | 11,9           | —            | 19,8                 | 3,2           | 16,6         |
| Niger                              | 31,2            | 16,9            | 14,3         | 16,0              | 16,0           | —            | 15,2                 | 0,9           | 14,3         |
| Mali                               | 30,3            | 9,8             | 20,5         | —                 | —              | —            | 30,3                 | 9,8           | 20,5         |
| Togo                               | 28,5            | 28,5            | —            | 20,7              | 20,7           | —            | 7,8                  | 7,8           | —            |
| Burkina Faso                       | 27,4            | 22,9            | 4,5          | 8,0               | 8,0            | —            | 19,4                 | 14,9          | 4,5          |
| Benim                              | 24,8            | 18,3            | 6,5          | 13,5              | 13,5           | —            | 11,3                 | 4,8           | 6,5          |
| Libéria                            | 14,0            | 14,0            | —            | 10,9              | 10,9           | —            | 3,1                  | 3,1           | —            |
| Cabo Verde                         | 8,4             | 5,4             | 3,0          | —                 | —              | —            | 8,4                  | 5,4           | 3,0          |
| Gâmbia                             | 8,1             | 2,4             | 5,7          | —                 | —              | —            | 8,1                  | 2,4           | 5,7          |
| Guiné-Bissau                       | 3,8             | 3,8             | —            | —                 | —              | —            | 3,8                  | 3,8           | —            |
| <i>África Central e Equatorial</i> | <i>356,04</i>   | <i>260,54</i>   | <i>95,5</i>  | <i>246,0</i>      | <i>191,0</i>   | <i>55,0</i>  | <i>110,04</i>        | <i>69,54</i>  | <i>40,5</i>  |
| Camarões                           | 133,3           | 133,3           | —            | 128,3             | 128,3          | —            | 5,0                  | 5,0           | —            |
| Zaire                              | 76,2            | 26,2            | 50,0         | 50,0              | —              | 50,0         | 26,2                 | 26,2          | —            |
| Congo                              | 57,9            | 31,9            | 26,0         | 28,1              | 28,1           | —            | 29,8                 | 3,8           | 26,0         |
| Gabão                              | 34,5            | 34,5            | —            | 32,0              | 32,0           | —            | 2,5                  | 2,5           | —            |
| Burundi                            | 14,2            | 8,7             | 5,5          | —                 | —              | —            | 14,2                 | 8,7           | 5,5          |
| Chade                              | 11,7            | 9,5             | 2,2          | —                 | —              | —            | 11,7                 | 9,5           | 2,2          |
| Projectos regionais                | 9,3             | 3,6             | 5,7          | 7,6               | 2,6            | 5,0          | 1,7                  | 1,0           | 0,7          |
| Guiné Equatorial                   | 6,0             | 2,0             | 4,0          | —                 | —              | —            | 6,0                  | 2,0           | 4,0          |
| Ruanda                             | 5,7             | 5,7             | —            | —                 | —              | —            | 5,7                  | 5,7           | —            |
| Centráfrica                        | 5,1             | 5,1             | —            | —                 | —              | —            | 5,1                  | 5,1           | —            |
| São Tomé e Príncipe                | 2,14            | 0,04            | 2,1          | —                 | —              | —            | 2,14                 | 0,04          | 2,1          |
| <i>África Oriental</i>             | <i>328,3</i>    | <i>182,3</i>    | <i>146,0</i> | <i>160,9</i>      | <i>102,9</i>   | <i>58,0</i>  | <i>167,4</i>         | <i>79,4</i>   | <i>88,0</i>  |
| Quénia                             | 160,2           | 100,7           | 59,5         | 149,9             | 97,9           | 52,0         | 10,3                 | 2,8           | 7,5          |
| Etiópia                            | 44,0            | 13,0            | 31,0         | —                 | —              | —            | 44,0                 | 13,0          | 31,0         |
| Sudão                              | 38,5            | 16,5            | 22,0         | —                 | —              | —            | 38,5                 | 16,5          | 22,0         |
| Tanzânia                           | 34,2            | 23,7            | 10,5         | 5,0               | 5,0            | —            | 29,2                 | 18,7          | 10,5         |
| Somália                            | 22,8            | 9,8             | 13,0         | —                 | —              | —            | 22,8                 | 9,8           | 13,0         |
| Uganda                             | 12,3            | 10,3            | 2,0          | —                 | —              | —            | 12,3                 | 10,3          | 2,0          |
| Projectos regionais                | 6,5             | 0,5             | 6,0          | 6,0               | —              | 6,0          | 0,5                  | 0,5           | —            |
| Jibuti                             | 5,2             | 3,2             | 2,0          | —                 | —              | —            | 5,2                  | 3,2           | 2,0          |
| Seychelles                         | 4,6             | 4,6             | —            | —                 | —              | —            | 4,6                  | 4,6           | —            |
| <i>África Austral</i>              | <i>420,9</i>    | <i>231,8</i>    | <i>189,1</i> | <i>263,5</i>      | <i>170,0</i>   | <i>93,5</i>  | <i>157,4</i>         | <i>61,8</i>   | <i>95,6</i>  |
| Zimbábue                           | 72,4            | 40,4            | 32,0         | 67,0              | 35,0           | 32,0         | 5,4                  | 5,4           | —            |
| Zâmbia                             | 70,6            | 47,4            | 23,2         | 42,0              | 42,0           | —            | 28,6                 | 5,4           | 23,2         |
| Botsuana                           | 66,3            | 37,3            | 29,0         | 59,5              | 35,5           | 24,0         | 6,8                  | 1,8           | 5,0          |
| Malawi                             | 60,5            | 39,0            | 21,5         | 31,5              | 22,0           | 9,5          | 29,0                 | 17,0          | 12,0         |
| Maurícia                           | 51,5            | 17,0            | 34,5         | 44,5              | 16,5           | 28,0         | 7,0                  | 0,5           | 6,5          |
| Madagáscar                         | 48,6            | 24,2            | 24,4         | —                 | —              | —            | 48,6                 | 24,2          | 24,4         |
| Suazilândia                        | 26,2            | 20,2            | 6,0          | 19,0              | 19,0           | —            | 7,2                  | 1,2           | 6,0          |
| Lesoto                             | 9,6             | 6,1             | 3,5          | —                 | —              | —            | 9,6                  | 6,1           | 3,5          |
| Moçambique                         | 9,0             | —               | 9,0          | —                 | —              | —            | 9,0                  | —             | 9,0          |
| Angola                             | 4,0             | —               | 4,0          | —                 | —              | —            | 4,0                  | —             | 4,0          |
| Comores                            | 2,2             | 0,2             | 2,0          | —                 | —              | —            | 2,2                  | 0,2           | 2,0          |
| <i>Projectos multirregionais</i>   | <i>15,0</i>     | <i>—</i>        | <i>15,0</i>  | <i>—</i>          | <i>—</i>       | <i>—</i>     | <i>15,0</i>          | <i>—</i>      | <i>15,0</i>  |
| <b>CARAÍBAS</b>                    | <b>154,2</b>    | <b>94,9</b>     | <b>59,3</b>  | <b>112,5</b>      | <b>68,1</b>    | <b>44,4</b>  | <b>41,7</b>          | <b>26,8</b>   | <b>14,9</b>  |
| Trinidad e Tobago                  | 42,0            | 42,0            | —            | 42,0              | 42,0           | —            | —                    | —             | —            |
| Jamaica                            | 24,3            | 9,0             | 15,3         | 19,3              | 4,0            | 15,3         | 5,0                  | 5,0           | —            |
| Baamas                             | 17,7            | 0,1             | 17,6         | 17,6              | —              | 17,6         | 0,1                  | 0,1           | —            |
| Barbados                           | 17,1            | 17,1            | —            | 17,1              | 17,1           | —            | —                    | —             | —            |
| Santa Lúcia                        | 9,2             | 1,2             | 8,0          | 6,0               | —              | 6,0          | 3,2                  | 1,2           | 2,0          |
| São Vicente e Grenadinas           | 8,8             | 3,0             | 5,8          | 3,0               | —              | 3,0          | 5,8                  | 3,0           | 2,8          |
| Guiana                             | 7,2             | 7,2             | —            | —                 | —              | —            | 7,2                  | 7,2           | —            |
| Belize                             | 6,1             | 2,6             | 3,5          | 4,5               | 2,0            | 2,5          | 1,6                  | 0,6           | 1,0          |
| Projectos regionais                | 6,0             | 4,0             | 2,0          | 3,0               | 3,0            | —            | 3,0                  | 1,0           | 2,0          |
| Dominica                           | 4,8             | 1,0             | 3,8          | —                 | —              | —            | 4,8                  | 1,0           | 3,8          |
| Suriname                           | 4,3             | 4,3             | —            | —                 | —              | —            | 4,3                  | 4,3           | —            |
| Granada                            | 4,2             | 2,4             | 1,8          | —                 | —              | —            | 4,2                  | 2,4           | 1,8          |
| São Cristóvão e Nevis              | 2,5             | 1,0             | 1,5          | —                 | —              | —            | 2,5                  | 1,0           | 1,5          |
| <b>PACÍFICO</b>                    | <b>182,4</b>    | <b>139,7</b>    | <b>42,7</b>  | <b>139,4</b>      | <b>106,9</b>   | <b>32,5</b>  | <b>43,0</b>          | <b>32,8</b>   | <b>10,2</b>  |
| Papuasía — Nova Guiné              | 103,1           | 70,6            | 32,5         | 83,9              | 54,9           | 29,0         | 19,2                 | 15,7          | 3,5          |
| Fiji                               | 64,5            | 60,0            | 4,5          | 55,5              | 52,0           | 3,5          | 9,0                  | 8,0           | 1,0          |
| Samoa Ocidentais                   | 7,5             | 3,3             | 4,2          | —                 | —              | —            | 7,5                  | 3,3           | 4,2          |
| Tonga                              | 3,8             | 2,3             | 1,5          | —                 | —              | —            | 3,8                  | 2,3           | 1,5          |
| Vanuatu                            | 3,0             | 3,0             | —            | —                 | —              | —            | 3,0                  | 3,0           | —            |
| Kiribati                           | 0,2             | 0,2             | —            | —                 | —              | —            | 0,2                  | 0,2           | —            |
| Salomão                            | 0,2             | 0,2             | —            | —                 | —              | —            | 0,2                  | 0,2           | —            |
| Tuvalu                             | 0,1             | 0,1             | —            | —                 | —              | —            | 0,1                  | 0,1           | —            |
| <b>Total Estados ACP</b>           | <b>2 203,94</b> | <b>1 370,14</b> | <b>833,8</b> | <b>1 414,0</b>    | <b>987,5</b>   | <b>426,5</b> | <b>789,94</b>        | <b>382,64</b> | <b>407,3</b> |
| <b>PTUM</b>                        | <b>48,1</b>     | <b>28,1</b>     | <b>20,0</b>  | <b>36,5</b>       | <b>22,0</b>    | <b>14,5</b>  | <b>11,6</b>          | <b>6,1</b>    | <b>5,5</b>   |
| <b>Total geral</b>                 | <b>2 252,0</b>  | <b>1 398,2</b>  | <b>853,8</b> | <b>1 450,5</b>    | <b>1 009,5</b> | <b>441,0</b> | <b>801,5</b>         | <b>388,7</b>  | <b>412,8</b> |



Quadro 28: Financiamentos nos Estados ACP e nos PTUM de 1976 a 1988 (Convenções de Lomé)

Distribuição sectorial

|   | Lomé III        |              |   |                 | Lomé I + II     |              |   |                 |
|---|-----------------|--------------|---|-----------------|-----------------|--------------|---|-----------------|
|   | Financiamentos  |              | Créditos no âmbito de empréstimos globais |                 | Financiamentos  |              | Créditos no âmbito de empréstimos globais |                 |
|   | Milhões de ecus | %            | Número                                    | Milhões de ecus | Milhões de ecus | %            | Número                                    | Milhões de ecus |
| <b>Energia</b>                                    | <b>199,2</b>    | <b>23,3</b>  | <b>1</b>                                  | <b>0,3</b>      | <b>378,5</b>    | <b>27,1</b>  | <b>6</b>                                  | <b>2,8</b>      |
| <b>Produção</b>                                   | <b>97,4</b>     | <b>11,4</b>  | <b>1</b>                                  | <b>0,3</b>      | <b>309,5</b>    | <b>22,1</b>  | <b>5</b>                                  | <b>2,2</b>      |
| Centrais térmicas convencionais                   | 51,0            | 6,0          | —   | —               | 98,1            | 7,0          | 3   | 1,8             |
| Centrais hidroeléctricas                          | 46,4            | 5,4          | 1   | 0,3             | 169,9           | 12,2         | 2   | 0,3             |
| Centrais geotérmicas                              | —               | —            | —   | —               | 9,0             | 0,6          | —   | —               |
| Hidrocarbonetos                                   | —               | —            | —   | —               | 32,5            | 2,3          | —   | —               |
| <b>Transporte e distribuição</b>                  | <b>101,8</b>    | <b>11,9</b>  | <b>—</b>                                  | <b>—</b>        | <b>69,0</b>     | <b>4,9</b>   | <b>1</b>                                  | <b>0,6</b>      |
| Electricidade                                     | 88,8            | 10,4         | —   | —               | 69,0            | 4,9          | —   | —               |
| Petróleo  | 13,0            | 1,5          | —   | —               | —               | —            | 1   | 0,6             |
| <b>Infra-estruturas</b>                           | <b>188,7</b>    | <b>22,1</b>  | <b>1</b>                                  | <b>0,1</b>      | <b>121,9</b>    | <b>8,7</b>   | <b>2</b>                                  | <b>1,6</b>      |
| <b>Transportes</b>                                | <b>36,2</b>     | <b>4,2</b>   | <b>1</b>                                  | <b>0,1</b>      | <b>27,2</b>     | <b>1,9</b>   | <b>1</b>                                  | <b>0,6</b>      |
| Caminhos-de-ferro                                 | —               | —            | —   | —               | 10,0            | 0,7          | —   | —               |
| Transportes marítimos                             | 21,2            | 2,5          | 1   | 0,1             | 17,2            | 1,2          | 1   | 0,6             |
| Transportes aéreos                                | 15,0            | 1,8          | —   | —               | —               | —            | —   | —               |
| <b>Telecomunicações</b>                           | <b>46,1</b>     | <b>5,4</b>   | <b>—</b>                                  | <b>—</b>        | <b>63,1</b>     | <b>4,5</b>   | <b>1</b>                                  | <b>1,0</b>      |
| <b>Água (captação, distribuição e tratamento)</b> | <b>106,4</b>    | <b>12,5</b>  | <b>—</b>                                  | <b>—</b>        | <b>31,6</b>     | <b>2,3</b>   | <b>—</b>                                  | <b>—</b>        |
| <b>Indústria, agricultura e serviços</b>          | <b>465,8</b>    | <b>54,6</b>  | <b>122</b>                                | <b>26,8</b>     | <b>897,8</b>    | <b>64,2</b>  | <b>557</b>                                | <b>226,9</b>    |
| <b>Indústria</b>                                  | <b>294,2</b>    | <b>34,5</b>  | <b>76</b>                                 | <b>15,4</b>     | <b>564,7</b>    | <b>40,4</b>  | <b>455</b>                                | <b>198,9</b>    |
| Indústrias extractivas                            | 81,0            | 9,5          | 4   | 0,4             | 149,7           | 10,7         | 15  | 8,8             |
| Indústrias metalúrgicas de base                   | 13,0            | 1,5          | —   | —               | 31,5            | 2,3          | 9   | 4,0             |
| Materiais de construção                           | 13,6            | 1,6          | 7   | 1,4             | 59,3            | 4,2          | 15  | 6,3             |
| Indústria da madeira                              | 4,5             | 0,5          | 3   | 0,6             | 25,2            | 1,8          | 36  | 12,9            |
| Vidro e cerâmica                                  | —               | —            | —   | —               | 4,0             | 0,3          | 12  | 6,6             |
| Indústria química                                 | 14,0            | 1,6          | 7   | 0,5             | 54,5            | 3,9          | 27  | 15,4            |
| Indústria metalomecânica                          | —               | —            | 9   | 1,9             | 0,5             | —            | 29  | 10,3            |
| Construção de material de transporte              | —               | —            | 8   | 1,7             | 7,3             | 0,5          | 14  | 5,7             |
| Engenharia electrotécnica                         | —               | —            | 3   | 0,5             | —               | —            | 11  | 5,2             |
| Produtos alimentares                              | 78,3            | 9,2          | 15  | 3,0             | 165,3           | 11,8         | 119                                       | 54,0            |
| Têxteis, vestuário e calçado                      | 55,8            | 6,5          | 8   | 2,4             | 42,9            | 3,1          | 62  | 20,8            |
| Pasta de papel, papel e tipografia                | 7,0             | 0,8          | 2   | 0,4             | —               | —            | 41  | 20,0            |
| Transf. de borracha e mat. plásticas              | 2,0             | 0,2          | 3   | 0,8             | 24,6            | 1,8          | 43  | 22,4            |
| Indústrias transformadoras diversas               | —               | —            | 1   | 0,1             | —               | —            | 8   | 1,9             |
| Engenharia civil e construção                     | —               | —            | 6   | 1,7             | —               | —            | 14  | 4,6             |
| Apoio à indústria                                 | 25,0            | 2,9          | —   | —               | —               | —            | —   | —               |
| <b>Agricultura, silvicultura e pescas</b>         | <b>—</b>        | <b>—</b>     | <b>2</b>                                  | <b>0,3</b>      | <b>—</b>        | <b>—</b>     | <b>7</b>                                  | <b>3,8</b>      |
| <b>Serviços</b>                                   | <b>12,5</b>     | <b>1,5</b>   | <b>44</b>                                 | <b>11,1</b>     | <b>41,9</b>     | <b>3,0</b>   | <b>95</b>                                 | <b>24,2</b>     |
| Turismo   | 4,5             | 0,5          | 40  | 10,5            | 19,3            | 1,4          | 66  | 21,2            |
| Outros serviços                                   | 8,0             | 0,9          | 4   | 0,6             | 22,6            | 1,6          | 29  | 3,0             |
| <b>Empréstimos globais</b>                        | <b>148,8</b>    | <b>17,4</b>  | <b>—</b>                                  | <b>—</b>        | <b>267,8</b>    | <b>19,2</b>  | <b>—</b>                                  | <b>—</b>        |
| <b>Bancos de fomento</b>                          | <b>10,3</b>     | <b>1,2</b>   | <b>—</b>                                  | <b>—</b>        | <b>23,3</b>     | <b>1,7</b>   | <b>—</b>                                  | <b>—</b>        |
| <b>Total</b>                                      | <b>853,8</b>    | <b>100,0</b> | <b>124</b>                                | <b>27,2</b>     | <b>1 398,2</b>  | <b>100,0</b> | <b>565</b>                                | <b>231,2</b>    |

**Para quaisquer informações adicionais, dirigir-se a:**

BANCO EUROPEU DE INVESTIMENTO  
100, bd Konrad Adenauer — L-2950 Luxembourg  
Tel. 4379-1 — Telex 3530 bnkeu lu  
Telecopiador 43 77 04

**ou aos seus escritórios externos:**

Departamento Itália  
Via Sardenha, 38 — I-00187 Roma  
Tel. 4719-1 — Telex 611130 bankeu i  
Telecopiador 474 58 77

Bureau de Atenas  
Ypsilantou 13-15, GR-10675 Atenas  
Tel. 7249 811 — Telex 22 2126 bkeu gr  
Telecopiador 7249 814

Bureau de Lisboa  
Avenida da Liberdade, 144-156, 8º, P-1200 Lisboa  
Tel. 32 89 89 ou 32 88 48 — Telex 15576 bnkeu p  
Telecopiador 37 04 87

Bureau de Londres  
68, Pall Mall — Londres SW1Y 5ES  
Tel. 01-839 3351 — Telex 919159 bankeu g  
Telecopiador 930 99 29

Bureau de Madrid  
Calle José Ortega y Gasset, 29 — E-28006 Madrid  
Tel. 431 13 40 — Telex 44670 bnkeu e  
Telecopiador 431 13 83

Bureau de Representação em Bruxelas  
Rue de la Loi 227 — B-1040 Bruxelas  
Tel. 230 98 90 — Telex 21721 bankeu b  
Telecopiador 230 58 27

**que têm igualmente à disposição as seguintes publicações:**

**Estatutos** e outras disposições que regem o BEI  
1986; 36 p. (DA, DE, EN, ES, FR, GR, IT, NL, PT)

**Relatórios anuais**

desde 1958  
(DE, EN, FR, IT, NL, desde 1972 em dinamarquês, desde 1980  
em grego e desde 1985 em espanhol e em português)

**BEI-Informações**

Boletim de informações (periódico)  
(DA, DE, EN, ES, FR, GR, IT, NL, PT)

**O Banco Europeu de Investimento em 1988**

16 p. (DA, DE, EN, ES, FR, GR, IT, NL, PT)

**Modalidades de Financiamento na Comunidade**

1986, 16 p. (DA, DE, EN, ES, FR, GR, IT, NL, PT)

**Possibilidades de Financiamento no âmbito da Terceira Convenção de Lomé**

1986, 20 p. (DA, DE, EN, ES, FR, GR, IT, NL, PT)

**Possibilidades de Financiamento no âmbito dos acordos mediterrânicos**

1987, 16 p. (DA, DE, EN, ES, FR, GR, IT, NL, PT)

**100 Perguntas e Respostas**

1986, 50 p. (DA, DE, EN, ES, FR, GR, IT, NL, PT)

**Banco Europeu de Investimento: elementos básicos (folheto)**

1989, (DA, DE, EN, ES, FR, GR, IT, NL, PT)

---

O Banco Europeu de Investimento agradece aos promotores de investimentos que permitiram a realização das fotografias apresentadas no presente relatório.

Autores das fotografias: capa: aaa photo, Paris (Boutin); p. 32: Ghiroldi (1) — Communauté urbaine de Lyon (2) — Bundesland Baden-Württemberg (3); p. 70: aaa photo, Paris (Naud); p. 96: Aérospatiale S.A. (1) — QA Photo, Hythe, Kent (2).

---

Impresso por: Saarbrücker Zeitung Verlag und Druckerei GmbH, Saarbrücken

---



# Banco Europeu de Investimento

## Dados gerais e objectivos prosseguidos

O Banco Europeu de Investimento (BEI) foi criado pelo Tratado de Roma, que instituiu a Comunidade Económica Europeia e entrou em vigor em 1 de Janeiro de 1958. Os seus Estatutos fazem parte integrante do Tratado.

Os seus membros são os doze Estados-membros que integram a CEE; estes subscreveram conjuntamente o capital do Banco, que se elevava em 1 de Janeiro de 1986 a 28,8 biliões de ECUs, 2 595,9 milhões dos quais realizados ou a realizar.

Os seus recursos provêm essencialmente de empréstimos contraídos no mercado de capitais da Comunidade e de países terceiros e bem assim nos mercados internacionais.

Sendo uma instituição de direito público autónoma no seio da Comunidade, o BEI está vocacionado para contribuir, nos termos do artigo 130º do Tratado de Roma — sem prosseguir fins lucrativos — para o desenvolvimento equilibrado e harmonioso da Comunidade.

Nos termos do artigo 20º dos seus Estatutos, o BEI vela «por que os seus fundos sejam utilizados do modo mais racional no interesse da Comunidade» e apenas intervém «quando a execução do projecto contribua para o aumento da produtividade económica em geral e favoreça a realização do Mercado Comum».

\*  
\* \*

**Na Comunidade** — O BEI outorga, a partir dos seus próprios recursos, empréstimos a longo prazo e garantias a empresas privadas e públicas e a colectividades, seja directamente, seja através de instituições financeiras. Os seus financiamentos destinam-se a investimentos em todos os sectores da economia:

- que contribuam para o desenvolvimento económico das regiões menos favorecidas;
- que apresentem um interesse comum para vários Estados-membros ou para a Comunidade em geral;
- que visem a modernização e a reconversão de empresas, ou a criação de novas actividades tornadas necessárias pelo estabelecimento progressivo do Mercado Comum.

Integram-se nestas últimas categorias:

- as infra-estruturas de interesse comunitário ou de interesse comum que contribuam para a integração económica da Europa (investimentos nos sectores dos transportes e das telecomunicações) ou investimentos que contribuam para a consecução de objectivos comunitários, como, por exemplo, a defesa do ambiente e, no domínio da energia, o desenvolvimento de recursos internos, a utilização racional da energia e a diversificação das importações;
- projectos visando a modernização ou a reconversão de empresas, quer se trate de operações exigidas por dificuldades estruturais, quer de investimentos específicos que contribuam para reforçar a competitividade da indústria comunitária, especialmente mediante desenvolvimento ou introdução de tecnologias avançadas, ou ainda projectos que promovam a integração europeia e que resultem, por exemplo, de uma cooperação técnica e económica estreita entre empresas de Estados-membros diferentes. O apoio a investimentos de pequenas e médias empresas, seja nas regiões assistidas, seja no exterior destas, é concretizado através de um mecanismo específico constituído pelos empréstimos globais a instituições intermediárias.

O Banco concede igualmente empréstimos por conta de recursos do Novo Instrumento Comunitário (NIC), principalmente para investimentos de pequenas e médias empresas, tendo sido para esse efeito mandatado pela Comunidade. O BEI selecciona os projectos e após decisão da Comissão sobre a admissibilidade de cada um em particular, procede à instrução dos pedidos, decide da concessão dos empréstimos e administra-os, em conformidade com os procedimentos previstos nos Estatutos e segundo os seus critérios habituais. A Comissão obtém os fundos e transfere os mesmos para o Banco, que contabiliza estes empréstimos como contas extrapatrimoniais na Secção Especial (cf. pág. 86).

\*  
\* \*

**No exterior da Comunidade** — Ao abrigo do nº 1, 2º parágrafo do artigo 18º dos Estatutos, o BEI pode conceder financiamentos no exterior da Comunidade, mediante autorização especial do Conselho de Governadores. Esta disposição aplica-se:

- caso a caso, para autorizar o financiamento de certos projectos que apresentem um interesse particular para a Comunidade (como por exemplo, comunicações via satélite, abastecimento energético, etc.);
- globalmente, até um montante limite estipulado para cada país ou grupo de países, no âmbito dos acordos, convenções ou decisões que regem a cooperação financeira da Comunidade com diversos países terceiros.

A esfera de actividades do BEI estende-se actualmente a 66 países da África, das Caraíbas e do Pacífico, signatários da Convenção de Lomé (Estados ACP) e a 12 países da bacia mediterrânica (Turquia, Jugoslávia, Argélia, Marrocos, Tunísia, Egipto, Jordânia, Líbano, Síria, Israel, Chipre e Malta). Na maioria destes países, o BEI concede, além de empréstimos por conta de recursos próprios, capitais de risco por conta de recursos orçamentais, que gere na qualidade de mandatário da Comunidade; estas operações são contabilizadas como contas extrapatrimoniais na Secção Especial.

**Den Europæiske Investeringsbank**

**Europäische Investitionsbank**

**Ευρωπαϊκή Τράπεζα Επενδύσεων**

**European Investment Bank**

**Banco Europeo de Inversiones**

**Banque européenne d'investissement**

**Banca europea per gli investimenti**

**Europese Investeringsbank**

**Banco Europeu de Investimento**